ANEXO 10.4 – FICHAS DE SÍTIO

MEIO HÚMIDO E SUBAQUÁTICO

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
52	Juncal 2

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Vestígios de superfície	Romano/medieval/Moderno/Contemporêneo	---	---	---

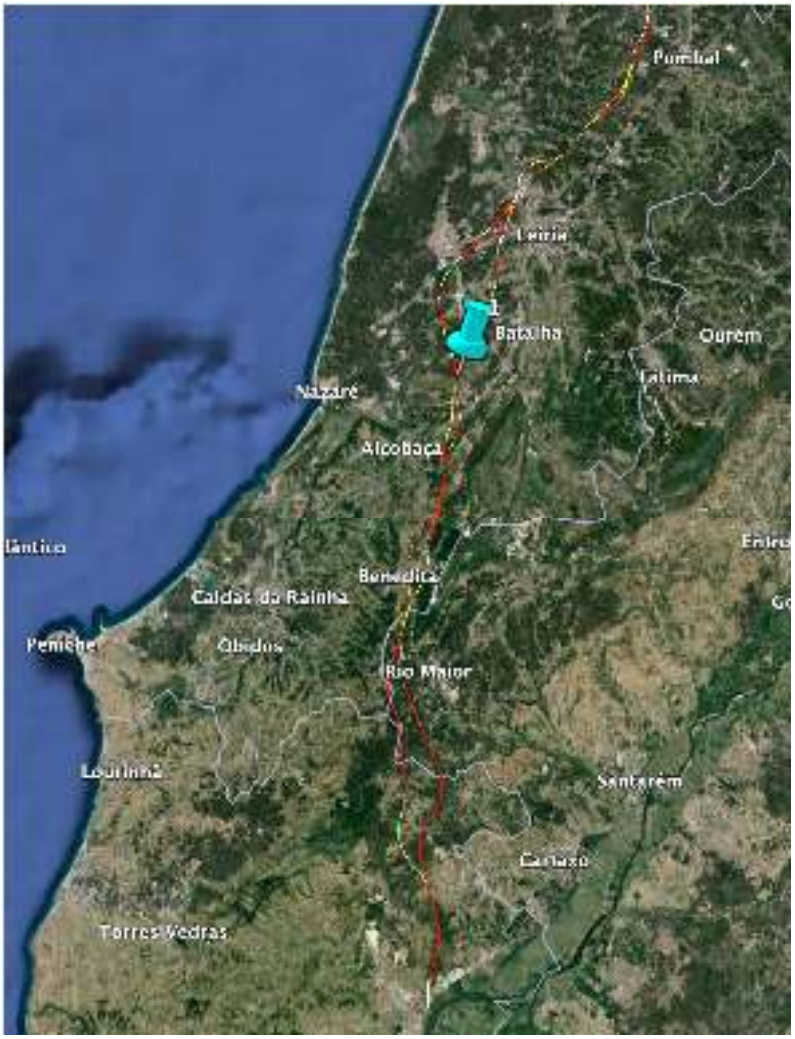
DESCRIÇÃO

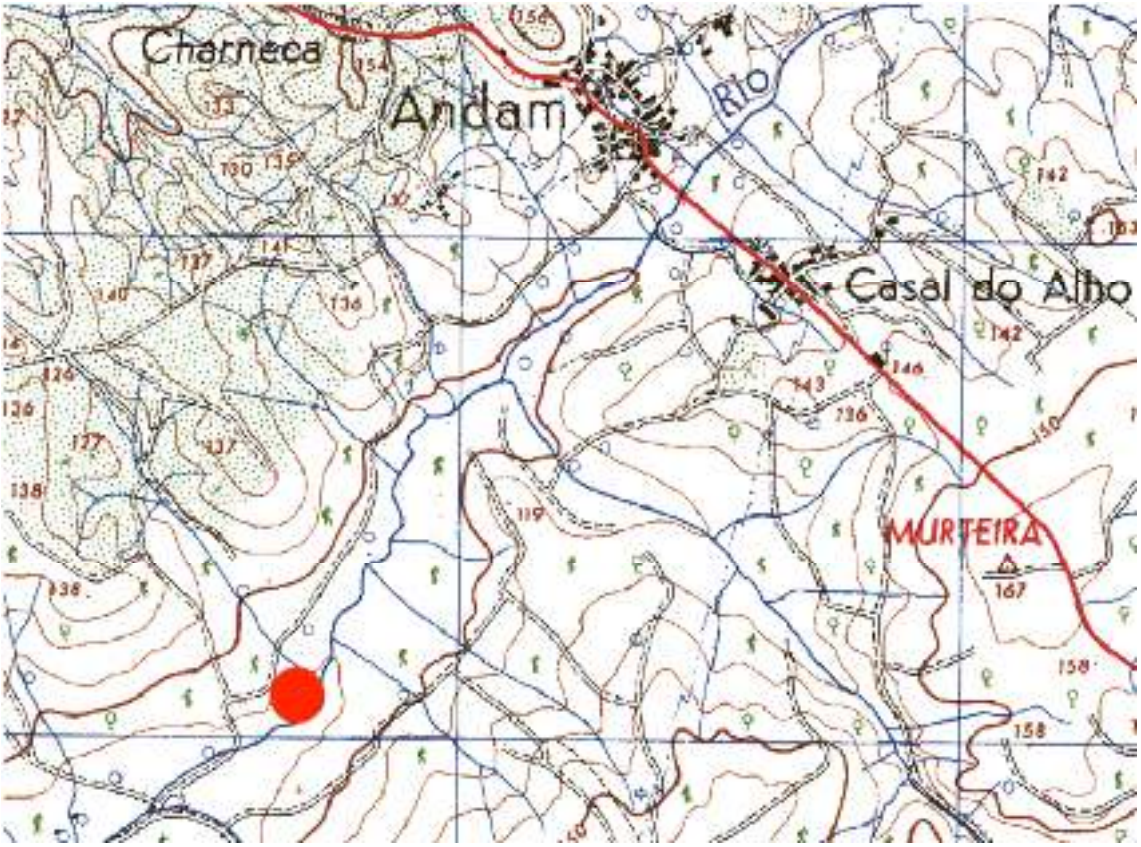
No campo lavrado encontram-se, de forma dispersa, sem concentrações, diversos fragmentos cerâmicos de cronologias variadas podendo enquadrar-se em época romana, medieval e moderno/contemporâneo. Recolheu-se um pequeno conjunto exemplificativo da heterogeneidade.

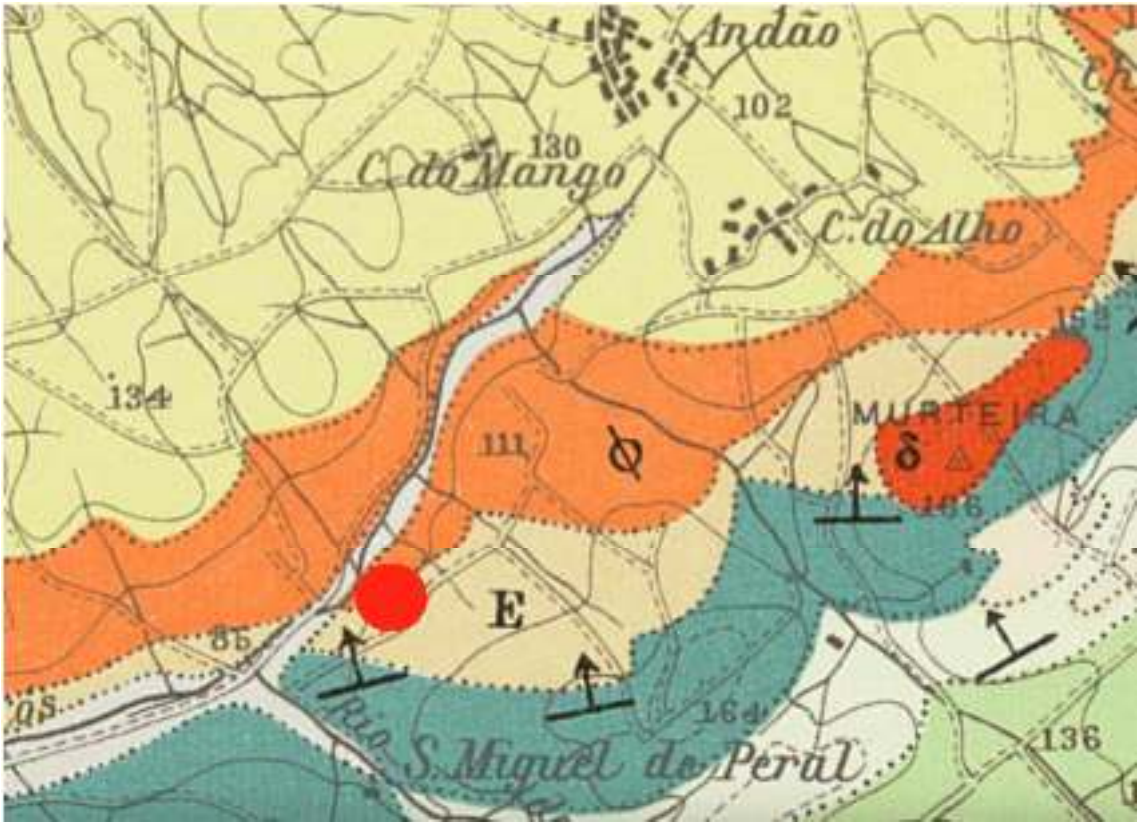
52	Juncal 2

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Juncal 2		
LUGAR	Rio de Cos		
FREGUESIA	Juncal		
CONCELHO	Porto de Mós		
COORDENADAS	M	- 66938	Sistema: ETRS89
	P	- 5816	
ALTITUDE	89 m		
C.M.P.	307		
C.G.P.	26-B		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	65+585	Distância ao Limite de Ocupação (m)	29




Charneca
Andam
Rio
Casal do Alho
MURTEIRA
167


Andão
102
130
C. do Mango
C. do Alho
134
111
MURTEIRA
δ
E
85
Rio S. Miguel do Peral
164
136

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela R. da Rechedeira ao longo da margem direita do Rio de Cós
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície de aluviões que preenche o vale do rio Cós que atravessa, neste local, o "Complexo do Monte" – formação de tonalidade predominantemente cor-de-rosa, constituída por argilas e conglomerados com elementos siliciosos correspondendo ao oligocénico e eocénico indiferenciados.
RELEVO	Área aplanada em cotas em torno dos 90 m, cortada pelo rio Cos bordejada por relevos que a poente atingem os 134 metros e a nascente 166 metros na Murteira
COBERTO VEGETAL	Pomar/Horta
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Médio
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Fragmentos cerâmicos
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	Por toda a área lavrada se recolhem fragmentos cerâmicos
TIPO DE DISPERSÃO	Muito disperso sem concentrações
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	Pequenos fragmentos cerâmicos indiferenciados ou de tipologias, pastas e acabamentos diversos
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	Grande heterogeneidade
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	Romano, Medieval, Moderno/Contemporâneo

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS





52	Juncal 2



FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
53	Juncal 3

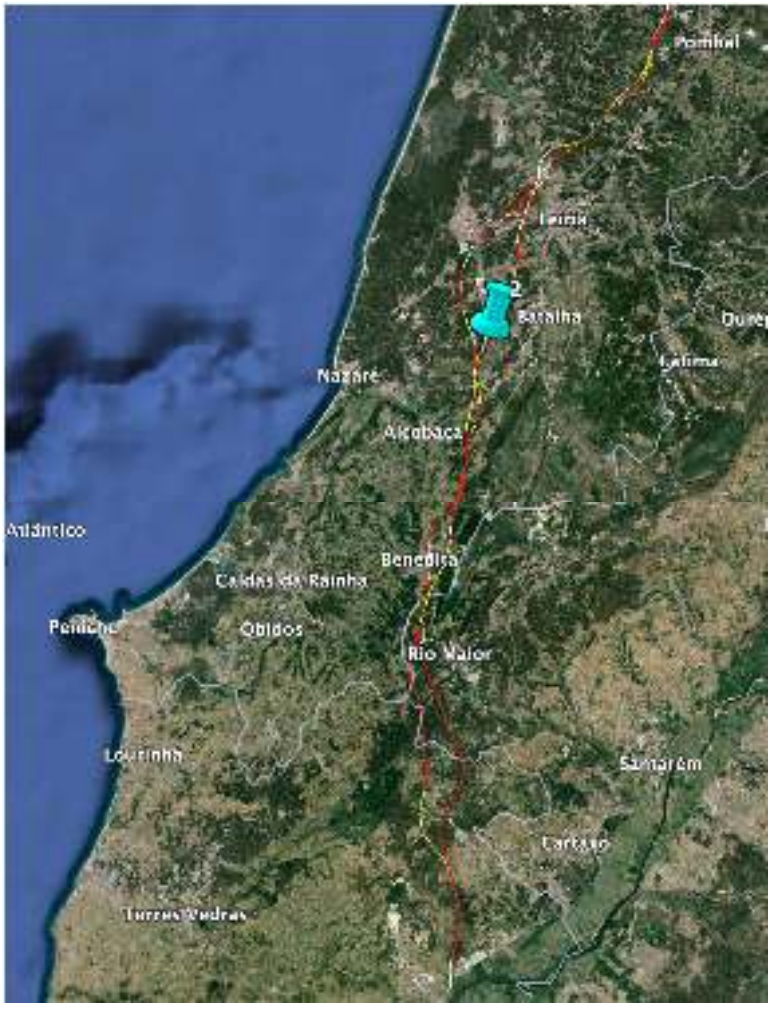
CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Vestígios de superfície	Moderno/Contemporâneo	---	---	---

DESCRIÇÃO

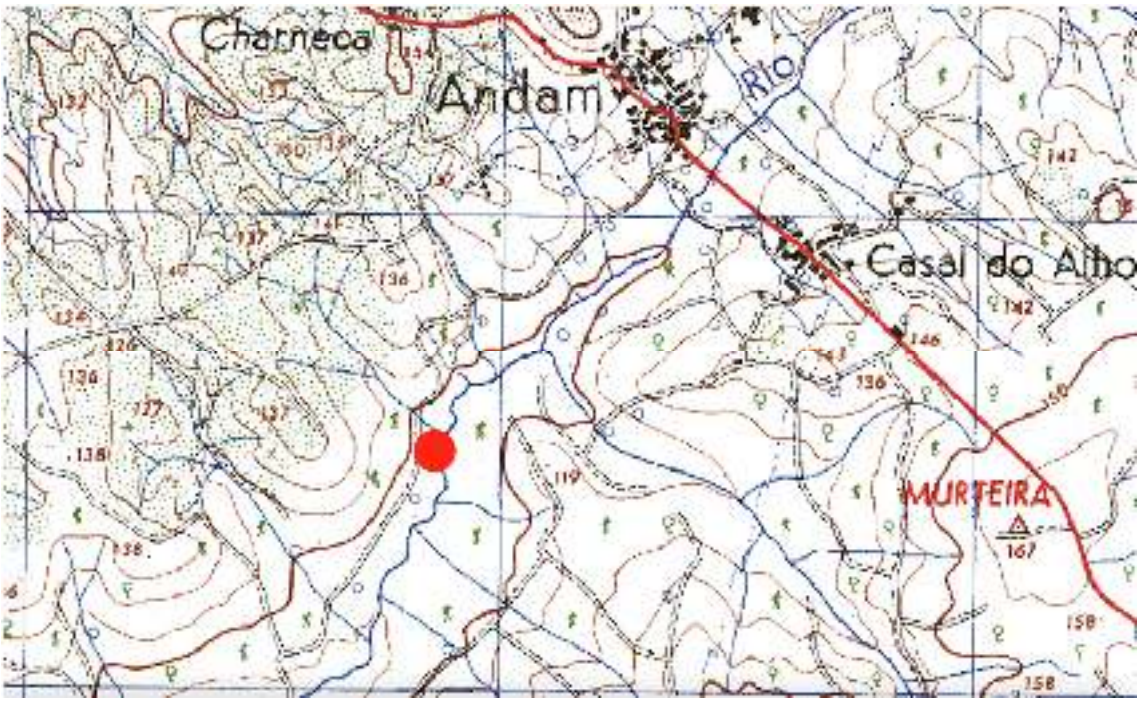
No campo lavrado encontram-se, de forma dispersa, sem concentrações, diversos fragmentos cerâmicos de cronologias enquadráveis em época moderna/contemporânea.

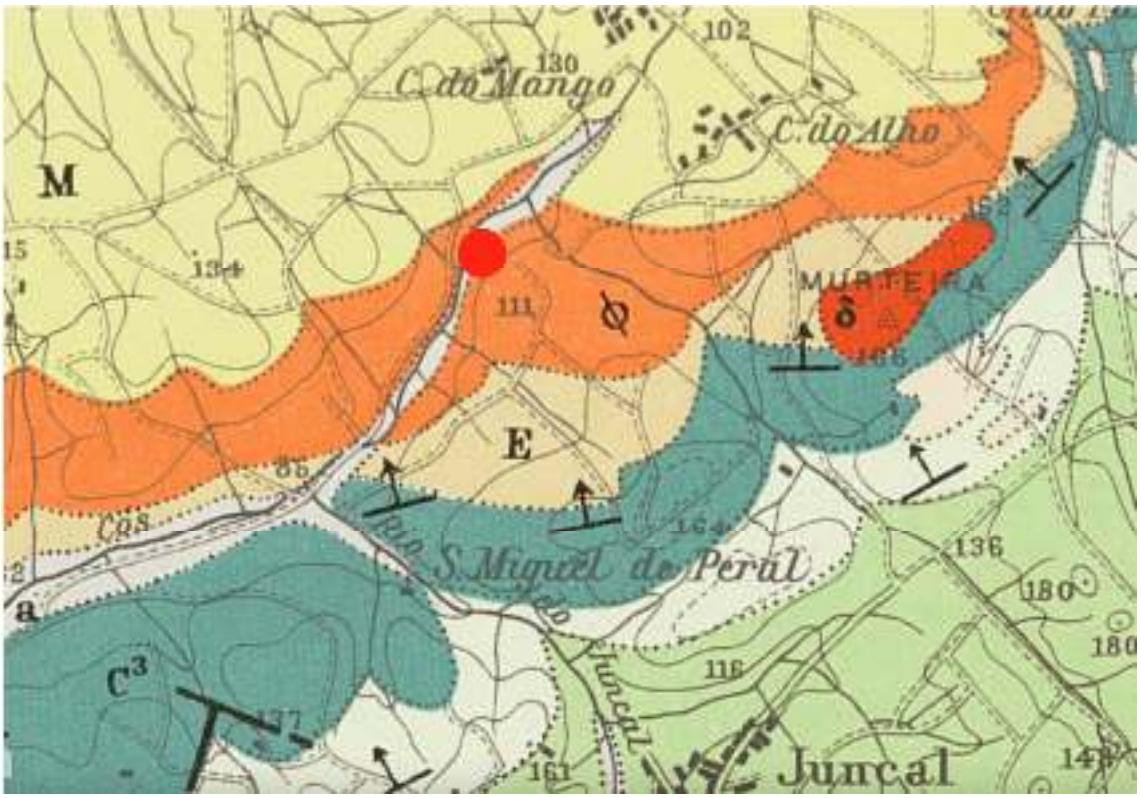
LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Juncal 2		
LUGAR	Rio de Cos		
FREGUESIA	Juncal		
CONCELHO	Porto de Mós		
COORDENADAS	M	-66702	Sistema: ETRS89
	P	-5376	
ALTITUDE	93m		
C.M.P.	307		
C.G.P.	26-B		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	66+94	Distância ao Limite de Ocupação (m)	160



53	Juncal 3


Charneca
Andam
Rio
Casal do Alho
MURTEIRA


C. do Mango
C. do Alho
M
E
MURTEIRA
Rio S. Miguel de Peral
Juncal

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela R. da Rechedeira ao longo da margem direita do Rio de Cós
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície de aluviões que preenche o vale do rio Cós que atravessa, neste local, o "Complexo do Monte" – formação de tonalidade predominantemente cor-de-rosa, constituída por argilas e conglomerados com elementos siliciosos correspondendo ao oligocénico e eocénico indiferenciados.
RELEVO	Área aplanada em cotas em torno dos 90 m, cortada pelo rio Cos bordejada por relevos que a poente atingem os 134 metros e a nascente 166 metros na Murteira
COBERTO VEGETAL	Pomar/Horta
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Médio
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Fragmentos cerâmicos
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	Por toda a área lavrada se recolhem fragmentos cerâmicos
TIPO DE DISPERSÃO	Muito disperso sem concentrações
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	Pequenos fragmentos cerâmicos indiferenciados ou de tipologias, pastas e acabamentos diversos
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	Heterogeneidade
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	Moderno/Contemporâneo

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS





FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
54	Ribeira 1

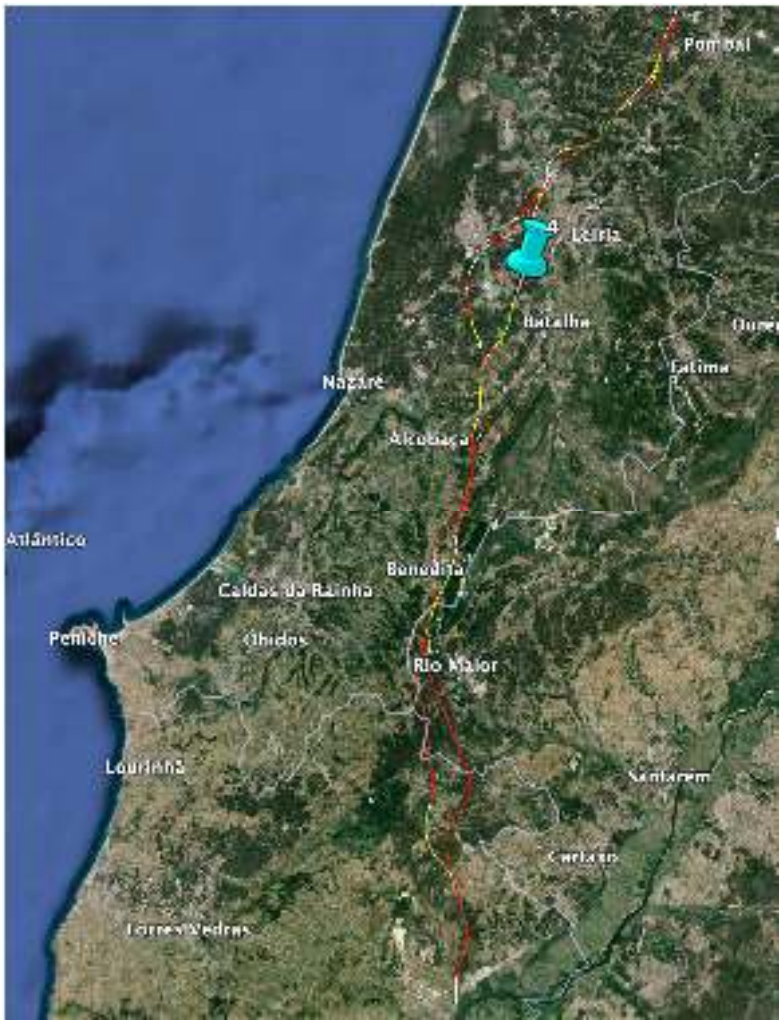
CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Moinho de água ou azenha	Contemporâneo	---	---	---

DESCRIÇÃO

Informação oral, durante o trabalho de campo, sobre presença de antiga azenha no interior de propriedade privada. Não se obteve confirmação.

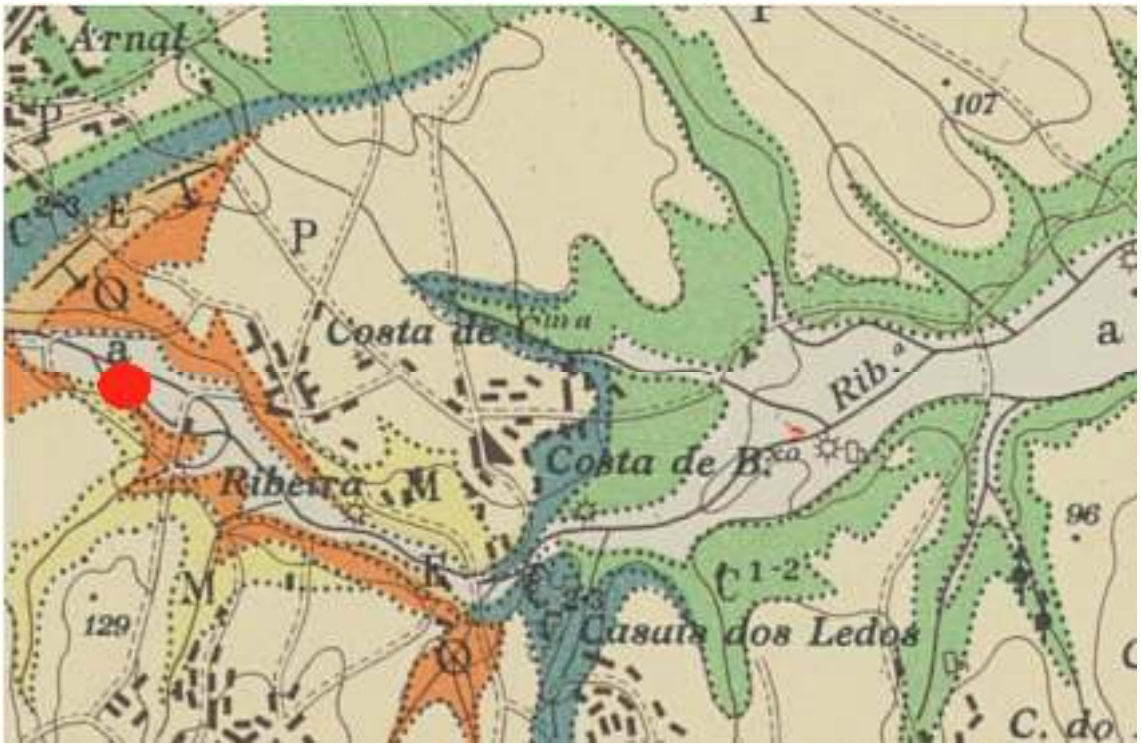
LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Ribeira 1		
LUGAR	Ribeira da Maceira		
FREGUESIA	Maceira		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	M	-63616	Sistema: ETRS89
	P	1569	
ALTITUDE	98 m		
C.M.P.	297		
C.G.P.	23-C		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	73+836	Distância ao Limite de Ocupação (m)	25



54	Ribeira 1


Costa de Cima
COSTA DE CIMA
Rib.
da
Maceira


Arnal
P
Costa de
Rib.
Ribeira
M
Costa de B.
Casuta dos Ledos
C. do
107
96
129

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela Rua da Ribeira em Valverde (Maceira) dentro de propriedade privada: moradia
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Aluviões associadas ao encaixe da ribeira de Maceira que atravessa faixa de conglomerados de calcários, brechas, margas, arenitos e outros, do oligocénico
RELEVO	O vale da ribeira de Maceira apresenta cotas em torno do 100 m com orientação nascente poente e com relevos da ordem dos 130 m a sul e de 140 m a norte, no Arnal
COBERTO VEGETAL	Não foi observado por estar em propriedade vedada
USO DO SOLO	Não foi observado por estar em propriedade vedada
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Não foi observado por estar em propriedade vedada
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Não foi observado por estar em propriedade vedada
VISIBILIDADE DO SOLO	Não foi observado por estar em propriedade vedada



54	Ribeira 1



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Não foi confirmado por estar em propriedade vedada
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
55	Ribeira 2

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Moinho de água ou azenha	Contemporâneo	---	---	---

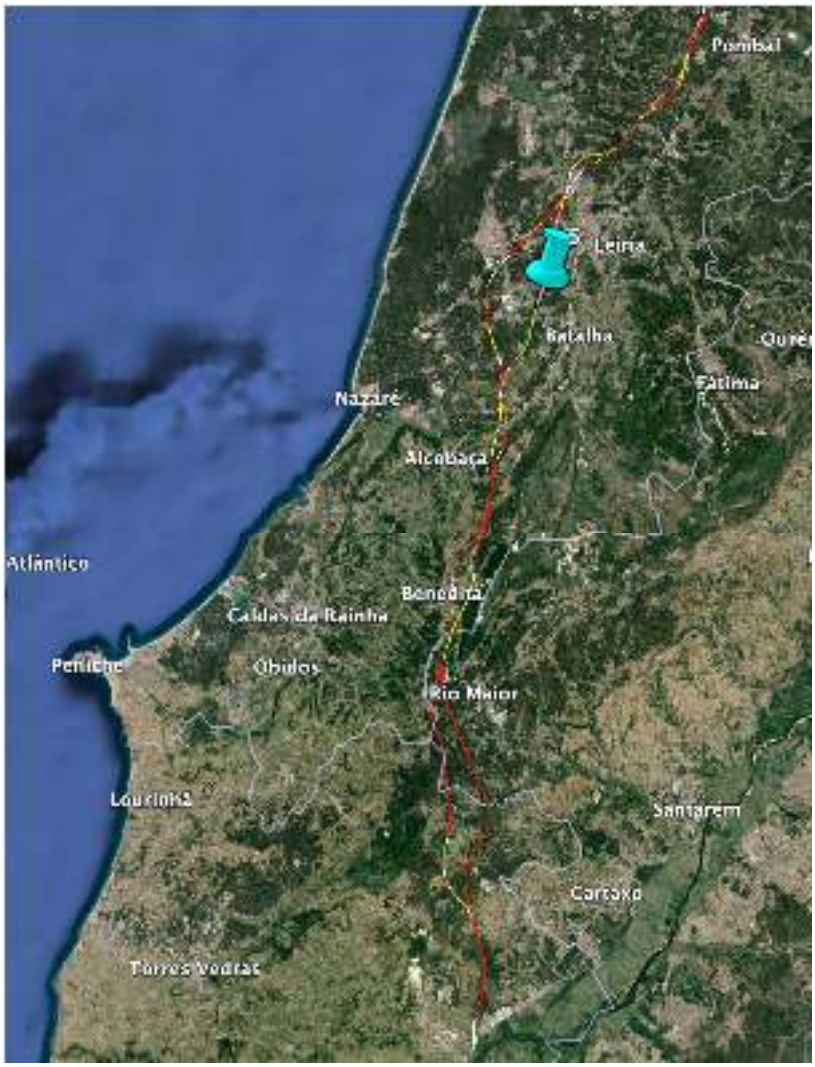
DESCRIÇÃO

Registo de azenha na folha 297 da C.M.P. (1983). Esta ocorrência encontra-se dentro de uma propriedade privada. Por informação oral obtivemos confirmação de que teria existido azenha naquele local, contudo desativada há muito tempo. Desconhecia-se a atual existência do edifício ou eventuais vestígios. Não foi possível aceder ao interior da propriedade, pelo que não se obteve confirmação.

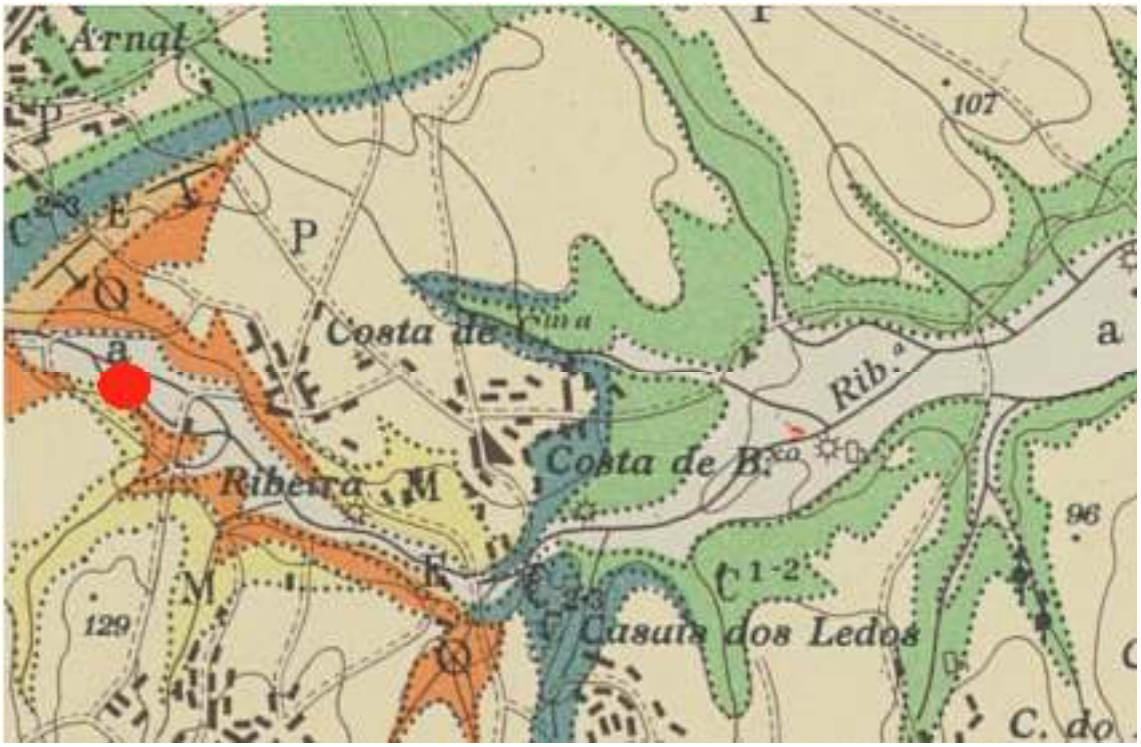
55	Ribeira 2

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Ribeira 2			
LUGAR	Ribeira de Maceira			
FREGUESIA	Maceira			
CONCELHO	Leiria			
COORDENADAS	M	-63698	Sistema: ETRS89	
	P	1624		
ALTITUDE	98 m			
C.M.P.	297			
C.G.P.	23-C			
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	73+853	Distância ao Limite de Ocupação (m)		38




Costa de Cima
COSTA DE CIMA
Rib.
da
Maceira


Arnal
107
P
Costa de
Rib.
Ribeira
M
Costa de B.
96
129
Casuta dos Ledos
C. do

55	Ribeira 2

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela Rua da Ribeira em Valverde (Maceira) dentro de propriedade privada: moradia
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Aluviões associadas ao encaixe da ribeira de Maceira que atravessa faixa de conglomerados de calcários, brechas, margas, arenitos e outros, do oligocénico
RELEVO	O vale da ribeira de Maceira apresenta cotas em torno do 100 m com orientação nascente poente e com relevos da ordem dos 130 m a sul e de 140 m a norte, no Arnal
COBERTO VEGETAL	Não foi observado por estar em propriedade vedada
USO DO SOLO	Não foi observado por estar em propriedade vedada
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Não foi observado por estar em propriedade vedada
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Não foi observado por estar em propriedade vedada
VISIBILIDADE DO SOLO	Não foi observado por estar em propriedade vedada



55	Ribeira 2



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Não foi confirmado por estar em propriedade vedada
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
61	Picheleiro 1

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Vestígios de superfície	Arqueológico	Paleolítico	---	---	---

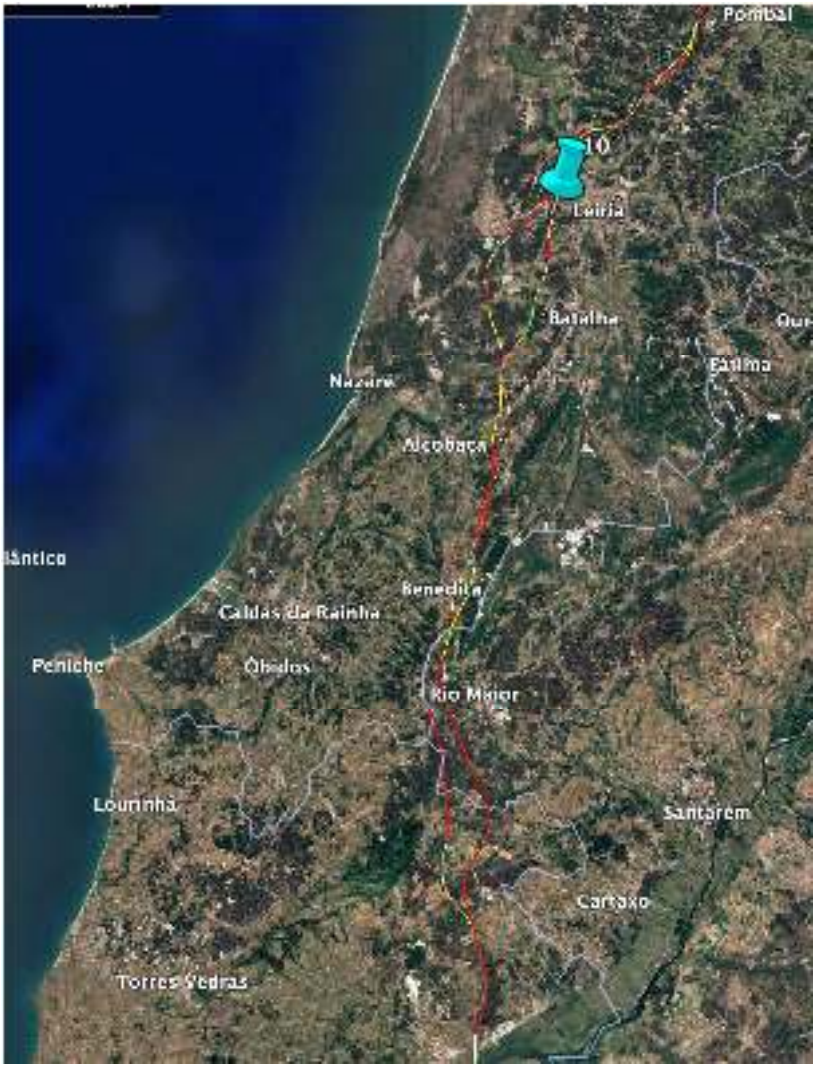
DESCRIÇÃO

Identificaram-se restos de indústria lítica em sílex junto ao caminho florestal que atravessa por baixo a A8 .

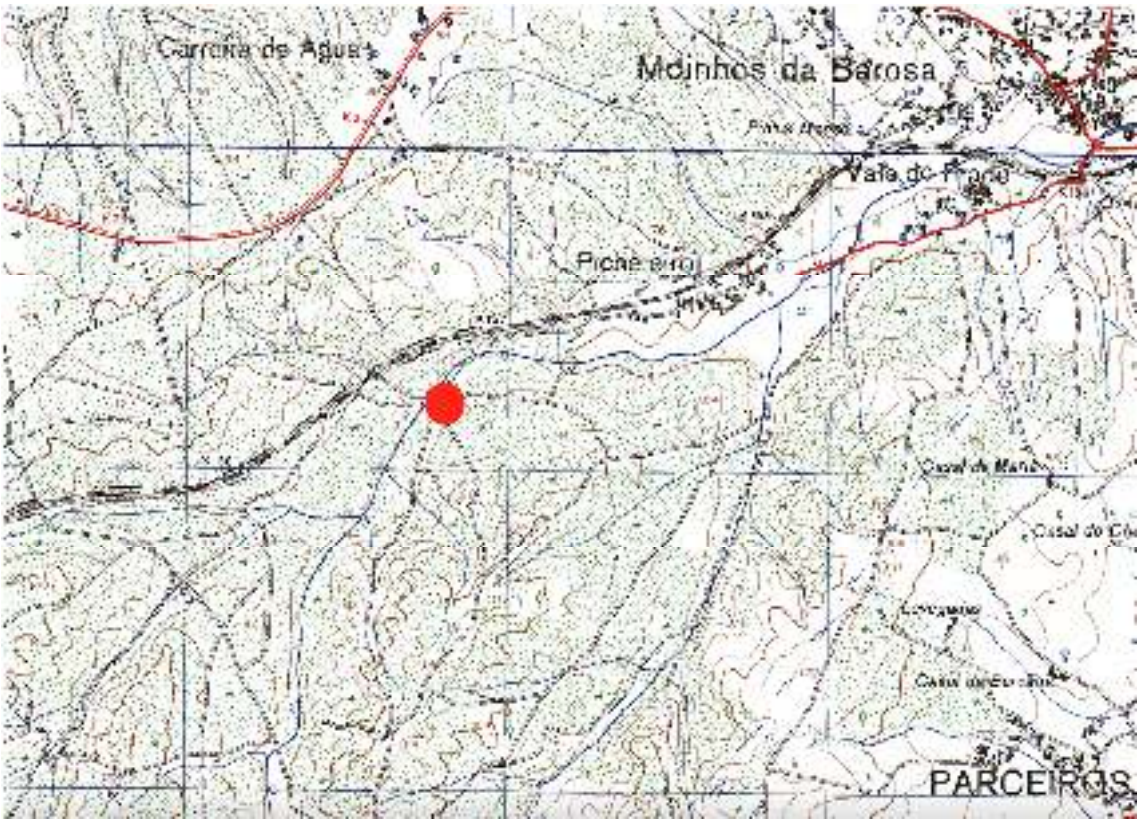
LOCALIZAÇÃO

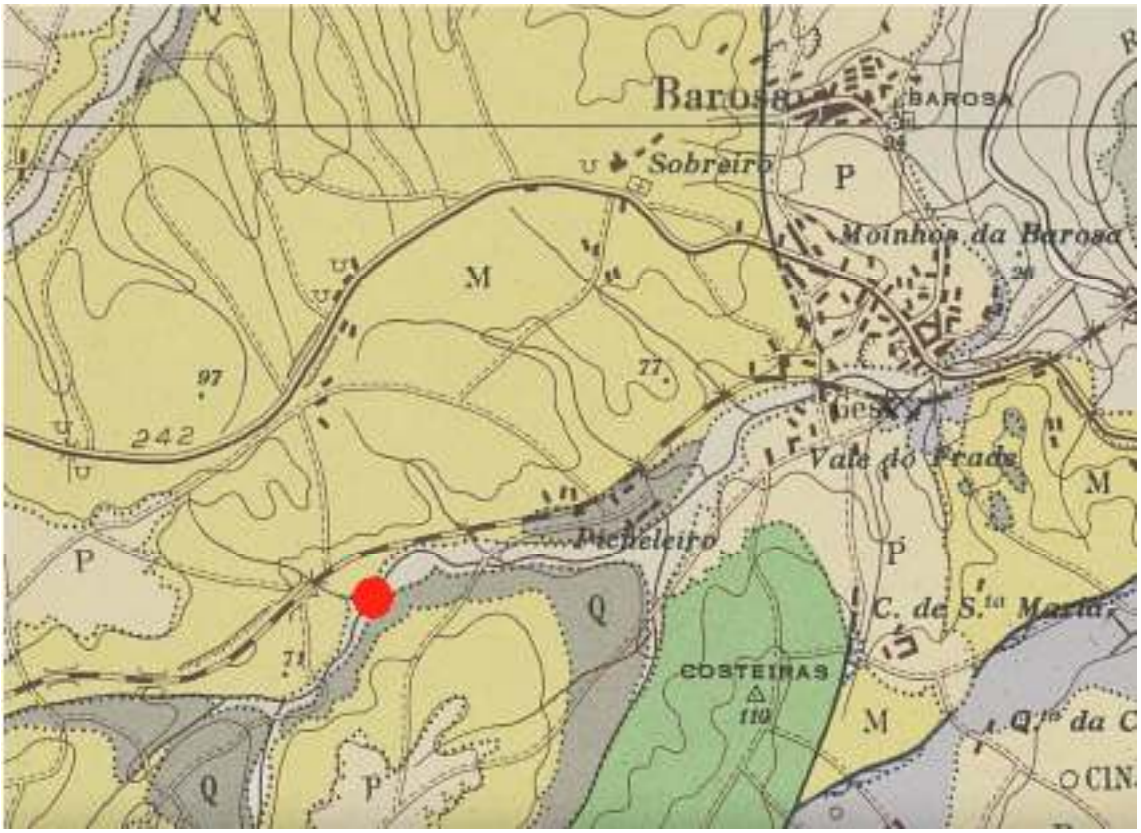
TOPÓNIMO	Picheleiro 1			
LUGAR	Ribeira de Picheleiro			
FREGUESIA	U.F. Marrazes e Barosa			
CONCELHO	Leiria			
COORDENADAS	M	-62517	Sistema: ETRS89	
	P	8388		
ALTITUDE	54 m			
C.M.P.	297			
C.G.P.	22-D			
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	80+769	Distância ao Limite de Ocupação (m)	147	

61	Picheleiro 1



61	Picheleiro 1





61 Picheleiro 1

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	A partir de Picheleiro, toma-se o caminho florestal que passa por baixo da A8
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	No local desta ocorrência, a ribeira de Picheleiro forma um estreito vale, preenchido por aluviões. A norte deste vale ocorre a formação do Miocénico continental com arenitos, argilas e margas com concreções calcárias, e a sul é bordejado por formação do plistocénico indiferenciado onde ocorrem terraços quaternários
RELEVO	Para nascente deste local desenvolve-se a baixa aluvionar associada à ribeira de Picheleiro que se torna mais expressiva naquela direção. Na restante envolvente, o relevo apresenta-se suave e atingindo cotas da ordem dos 100 metros.
COBERTO VEGETAL	No local o pinheiro tem vindo a ser substituído pelo eucalipto que predomina. A vegetação quer arbórea ou arbustiva apresenta-se densa.
USO DO SOLO	Florestal
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Indústria lítica sobre sílex: restos de talhe
VISIBILIDADE DO SOLO	Má



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	Não se identificou dispersão
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	Restos de talhe sobre sílex
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	Sílex
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	Paleolítico

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

61	Picheleiro 1

FOTOGRAFIAS



FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
64	Vala Real

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arquitetónico	Canal	Contemporâneo	---	---	---

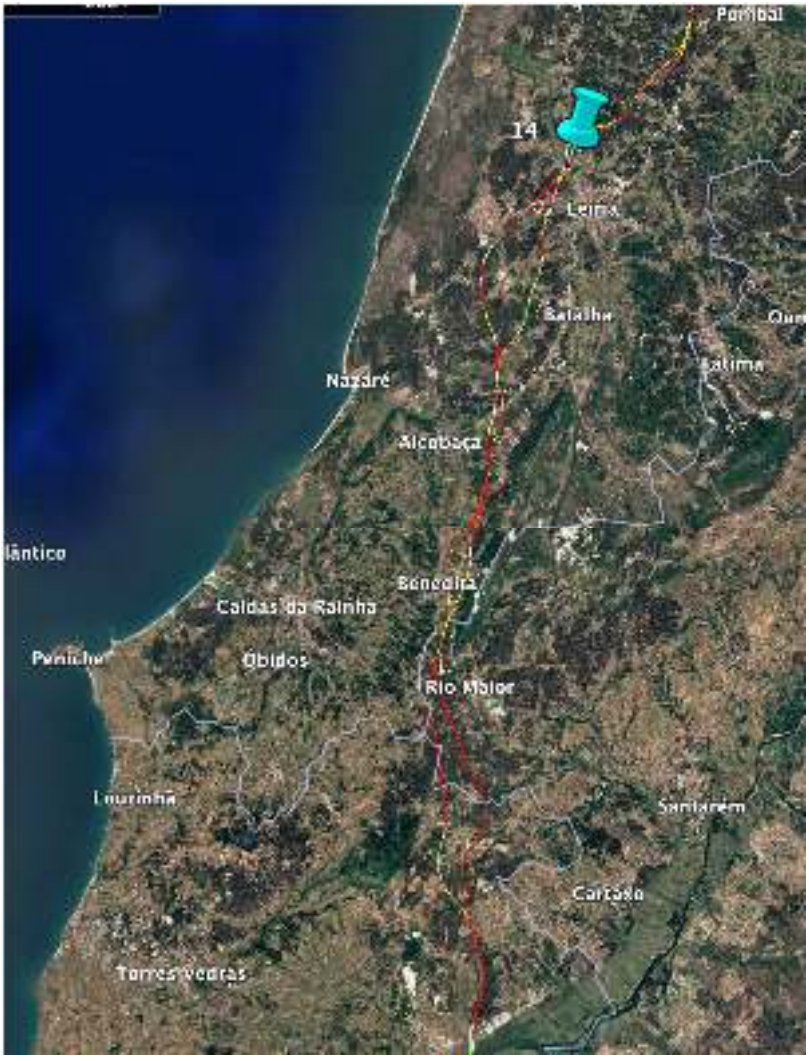
DESCRIÇÃO

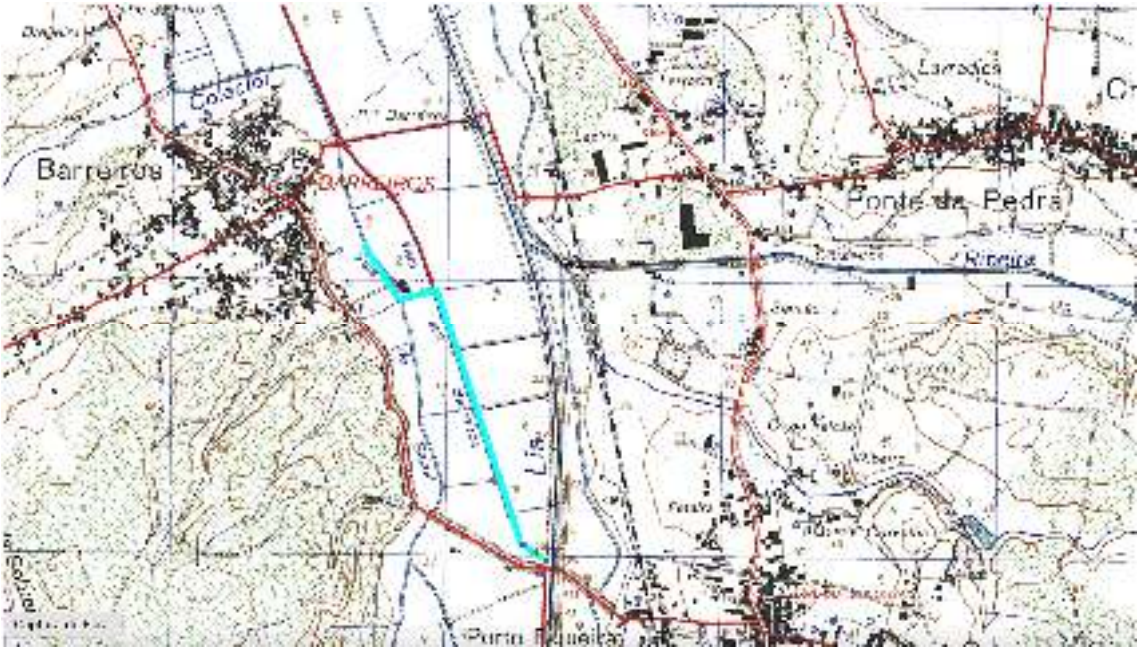
Vala que percorre os campos do Lis de norte para sul junto à margem dos Barreiros e desagua no rio Lis pelo Boqueiro da Rotura, obra do Engenheiro Reinaldo Oudinot do final do século XVIII. Designada por Vala Real poderá ter sido aberta no contexto das obras hidráulicas do século XVIII ou em período anterior.

LOCALIZAÇÃO

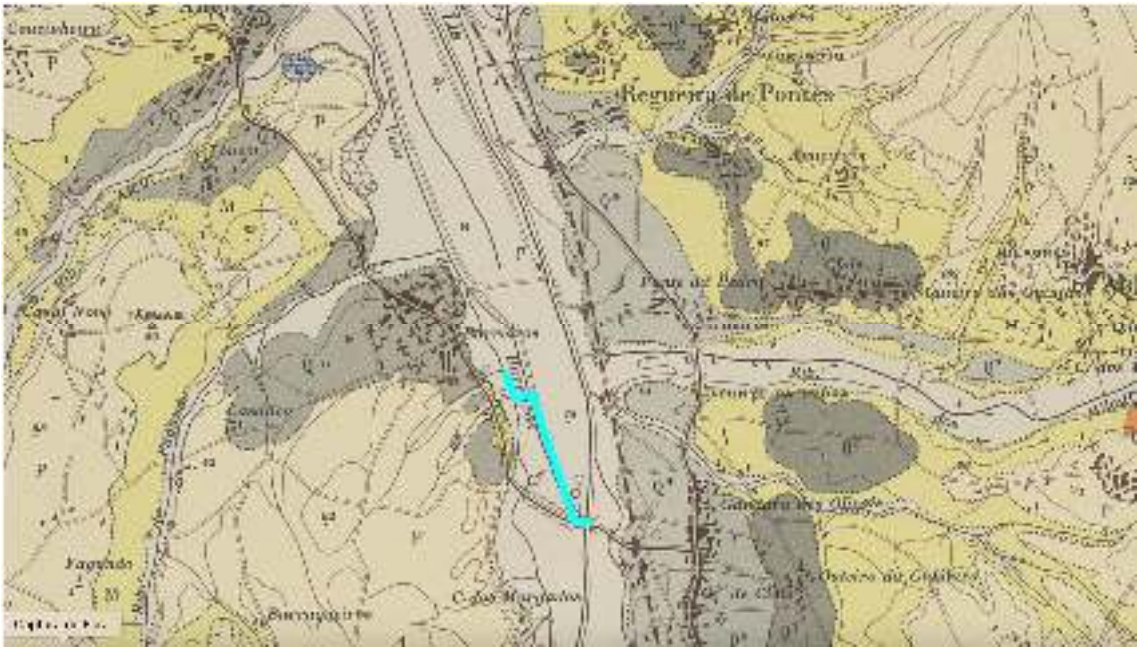
TOPÓNIMO	Vala Real			
LUGAR	Campos do Lis			
FREGUESIA	Amor			
CONCELHO	Leiria			
COORDENADAS	M	-60397	Sistema: ETRS89	
	P	12990		
ALTITUDE	15 m			
C.M.P.	285			
C.G.P.	23-C			
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	85+839	Distância ao Limite de Ocupação (m)	165	

64	Vala Real


Pombal
14
Leiria
Batalha
Fátima
Nazaré
Alcobaça
Atlântico
Benedita
Caldas da Rainha
Peniche
Óbidos
Rio Maior
Lourinhã
Santarém
Cartaxo
Torres Vedras


Barreiros
Ponte da Pedra

64	Vala Real



ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela Rua Campos do Liz
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície de aluviões atuais delimitada por afloramentos Plistocénicos e terraços quaternários
RELEVO	Área aplanada em cotas de 15 m com relevos que atingem as cotas de 80 metros a poente e dos 60 metros a nescente
COBERTO VEGETAL	Campos cultivados
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Elevado
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Vala
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Bom
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	Estrutura negativa de função hidráulica percorre os campos do rio Lis paralelamente a este rio e desagua junto ao Boqueiro da Rotura
MODO DE CONSTRUÇÃO	Estrutura negativa (vala) aberta pelos "valadores"
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	A vala encontra-se oculta em grande parte por canavial e silvado
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	As valas fazem parte do sistema de drenagem dos campos do Lis e a sua abertura visa o controle de cheias e secagem de campos alagados.
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	Esta estrutura, uma vez que tem escoamento para o Boqueiro da Rotura, uma obra do Engº Oudinot, do final do século XVIII, poderá, eventualmente datar desse período. Contudo poderá tratar-se de uma pré-existência à data da obra.

FOTOGRAFIAS



64	Vala Real





65 Estação Elevatória das Necessidades

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
65	Estação Elevatória das Necessidades

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arquitetónico	Edifício	Século 20	---	---	---

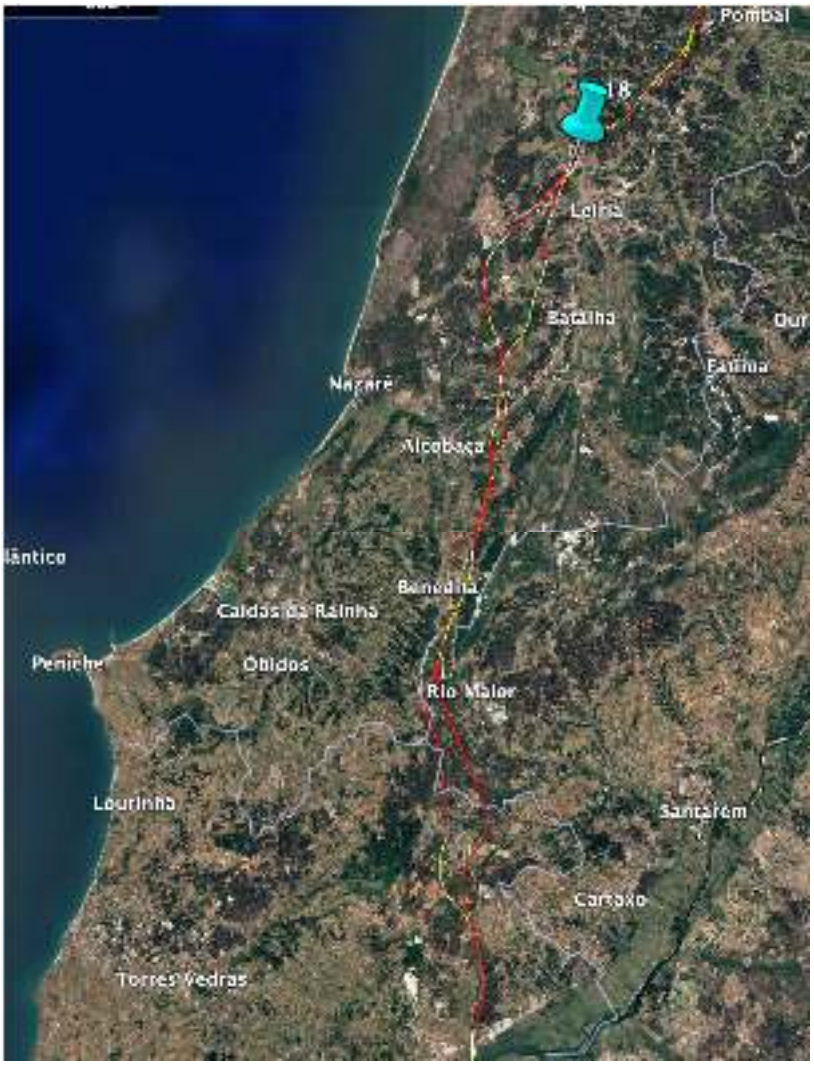
DESCRIÇÃO

Edifício de arquitetura hidráulica. Construído no âmbito da Obra do Rio Lis, pelo Ministério das Obras Públicas concluídas em 1957. Inseriu-se na política de Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Lis, e teve reabilitação em 1993. Alimenta o Canal II elevando a água do rio Lis por meio de dois grupos de eletrobombas (Leiria Polis, 2001).

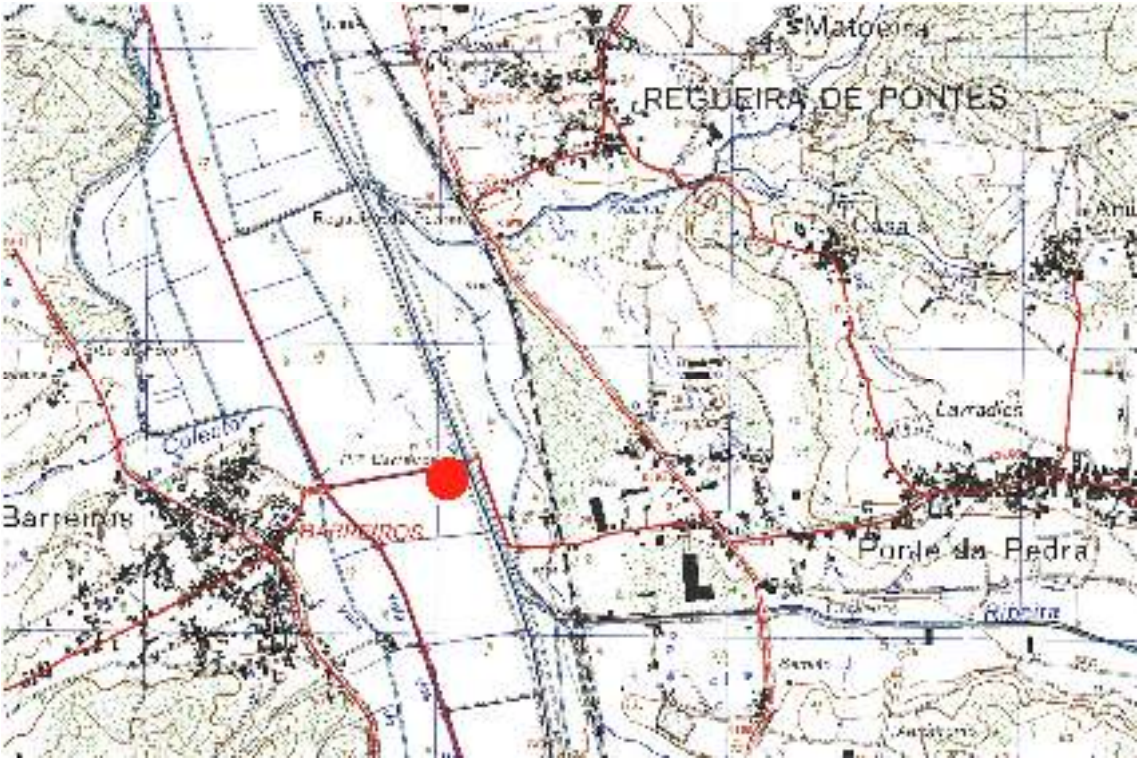
65 Estação Elevatória das Necessidades

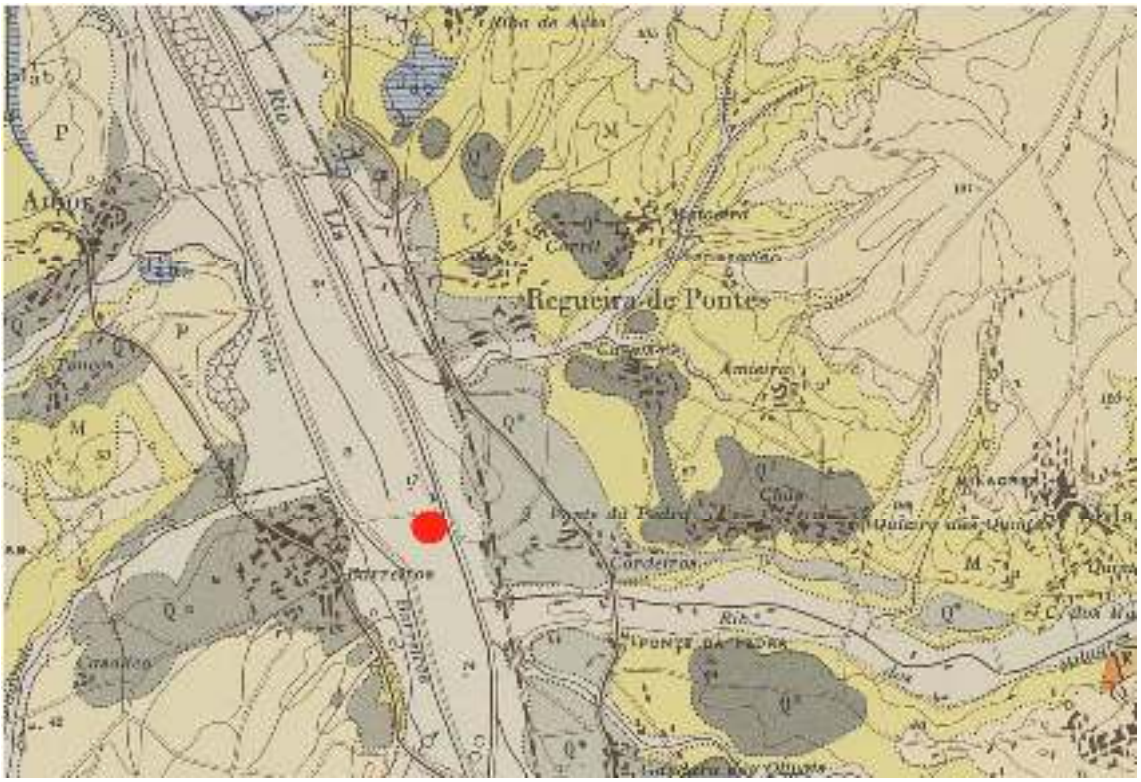
LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	---			
LUGAR	Necessidades			
FREGUESIA	Amor			
CONCELHO	Leiria			
COORDENADAS	M	-60288	Sistema: ETRS89	
	P	-13650		
ALTITUDE	15 m			
C.M.P.	285			
C.G.P.	23-C			
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	86+485	Distância ao Limite de Ocupação (m)		0



65	Estação Elevatória das Necessidades





65 Estação Elevatória das Necessidades

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela Rua Manuel Duarte Areia que atravessa o campo do Lis.
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície de aluviões holocénicos e plistocénicos associadas ao curso do rio Lis. A nascente desta planície, afloram depósitos de praias antigas e terraços fluviais do Quaternário nas cotas 10m-20m. A poente, nos Barreiros, afloram formações do Plistocénico indiferenciado.
RELEVO	Área aplanada em cotas da ordem dos 15 metros bordejada pelos relevos suaves (34 metros de cota máxima nos Barreiros) e mais significativos a nascente atingindo cotas de 60 metros na Ponte da Pedra.
COBERTO VEGETAL	Terrenos cultivados
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Médio
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Edifício
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

65 Estação Elevatória das Necessidades

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Bom
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	
MODO DE CONSTRUÇÃO	
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	Betão
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	O edifício aloja as bombas que elevam a água do Lis para alimentação do Canal II do sistema de rega dos campos do Lis
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	Edifício construído no âmbito da Obra do Rio Lis, que teve projeto iniciado nos anos 30 do século XX e concluída em 1957

65 Estação Elevatória das Necessidades

FOTOGRAFIAS



65	Estação Elevatória das Necessidades



66 Casa do Cantoneiro das Necessidades

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
66	Casa do Cantoneiro das Necessidades

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arquitetónico	Edifício	Século 20	---	---	---

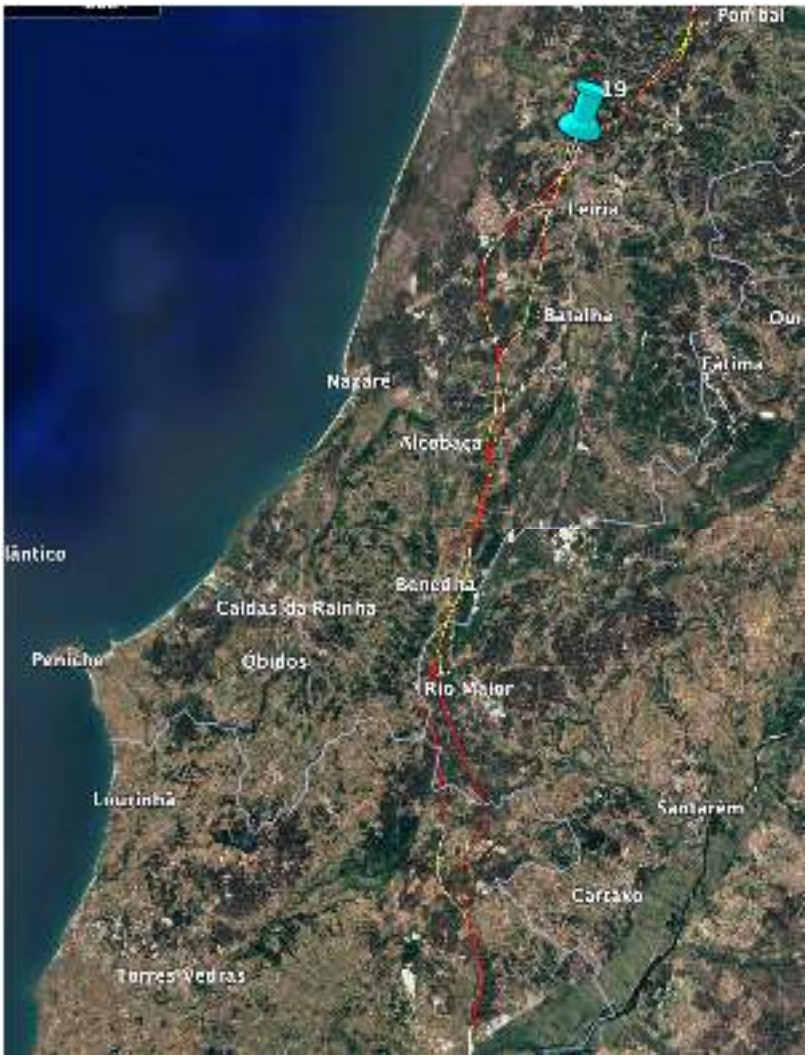
DESCRIÇÃO

Construído no âmbito da Obra do Rio Lis, pelo Ministério das Obras Públicas em 1961. Edifício com uma área coberta de 62m^2, construído com dois pisos, sendo o primeiro ocupado por armazém e o segundo por uma residência de cantoneiro. Atualmente encontra-se degradado (Leiria Polis, 2001). Os campos dividiam-se em 30 cantões de rega 3 zonas de fiscalização a que correspondia um cantoneiro, o fiscal responsável por, pelo menos, um bloco hidráulico de drenagem.

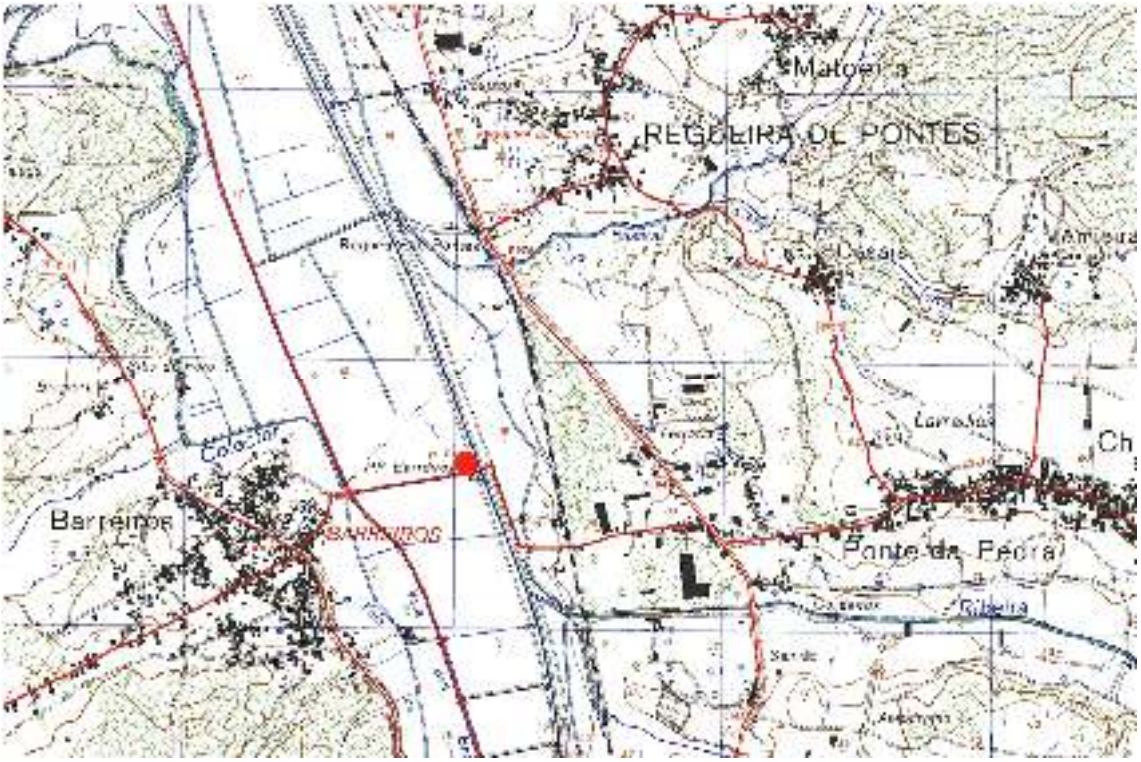
66 Casa do Cantoneiro das Necessidades

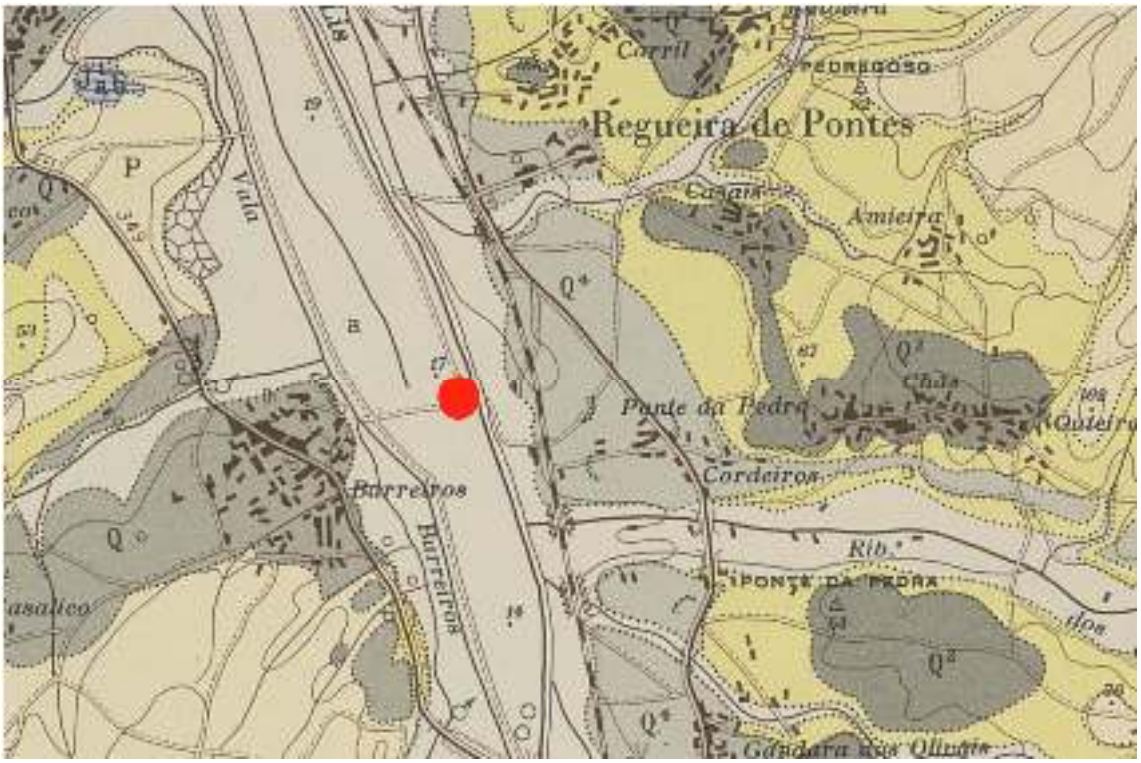
LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	---		
LUGAR	Necessidades		
FREGUESIA	Amor		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	M	-60296	Sistema: ETRS89
	P	13668	
ALTITUDE	15 m		
C.M.P.	185		
C.G.P.	23-C		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	86+505	Distância ao Limite de Ocupação (m)	0



66 Casa do Cantoneiro das Necessidades





CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela Rua Manuel Duarte Areia que atravessa o campo do Lis.
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície de aluviões holocénicos e plistocénicos associadas ao curso do rio Lis. A nascente desta planície, afloram depósitos de praias antigas e terraços fluviais do Quaternário nas cotas 10m-20m. A poente, nos Barreiros, afloram formações do Plistocénico indiferenciado.
RELEVO	Área aplanada em cotas da ordem dos 15 metros bordejada pelos relevos suaves (34 metros de cota máxima nos Barreiros) e mais significativos a nascente atingindo cotas de 60 metros na Ponte da Pedra.
COBERTO VEGETAL	Terrenos cultivados
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Médio
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Edifício
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa

66 Casa do Cantoneiro das Necessidades

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Mau
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	Edifício com uma área coberta de 62m^2, construído com dois pisos, sendo o primeiro ocupado por armazém e o segundo por uma residência de cantoneiro.
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	Os campos do Lis dividiam-se em 30 cantões de rega com 3 zonas de fiscalização a que correspondia um cantoneiro, o fiscal responsável por, pelo menos, um bloco hidráulico de drenagem. O edifício foi concebido para habitação de um dos cantoneiros
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	A fachada possui placa com a data de 1961

FOTOGRAFIAS







FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
67	Ponte da Pedra 2

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Ponte/Caminho/Topónimo	Contemporâneo	---	---	---

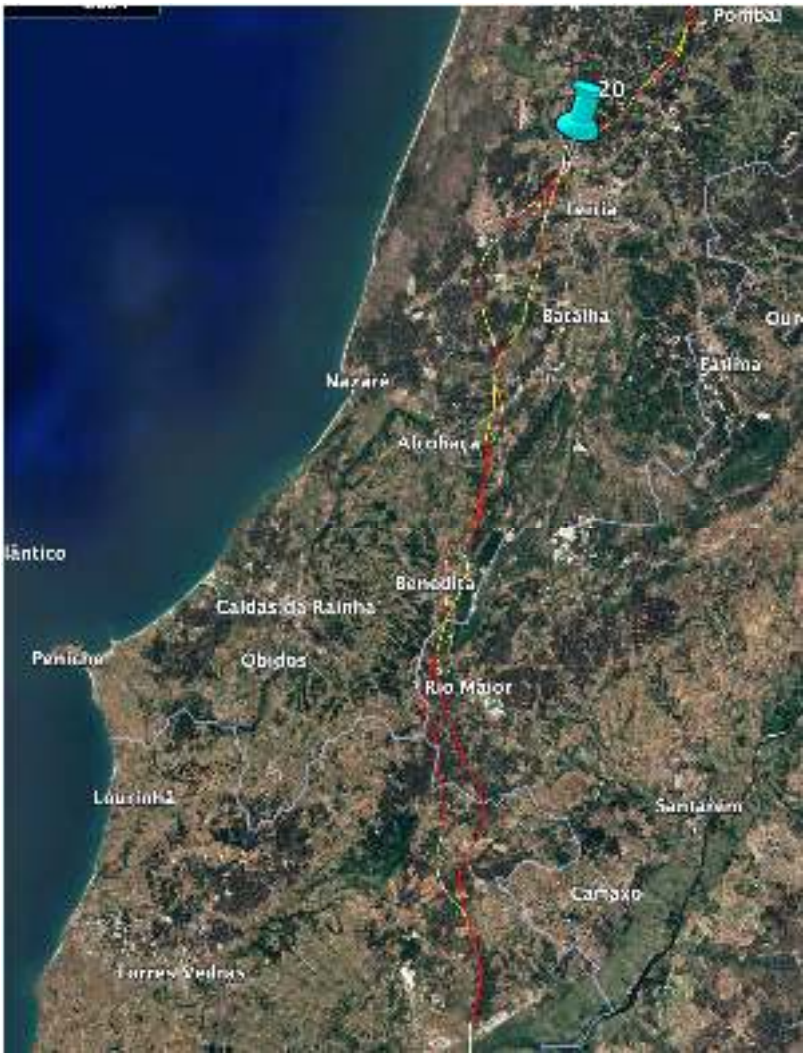
DESCRIÇÃO

Local de atravessamento do rio Lis e campos. Atualmente a travessia faz-se por ponte construída em betão com 37,80m distribuídos por 3 vãos. As obras de arte assentam sobre uma infra-estrutura constituída por duas vigas isostáticas, tipo "CANTILEVER", sobre as quais se apoia o tabuleiro, cuja laje tem a espessura de 0,12 a 0,15 m. O tabuleiro apresenta sensivelmente a inclinação de 3% entre os encontros e os pilares, fazendo o vão central a concordância entre os laterais por uma curva parabólica. (Leiria Polis, 2001). No prolongamento do tabuleiro desenvolve-se a estrada dique que atravessa os campos até à outra margem. A ponte é também designada por Ponte Barreiros e por Passadiço das Necessidades. O local coincide ainda com o topónimo "Ponte da Pedra", nome que também designava a quinta que no século XVIII se situava naquela margem.

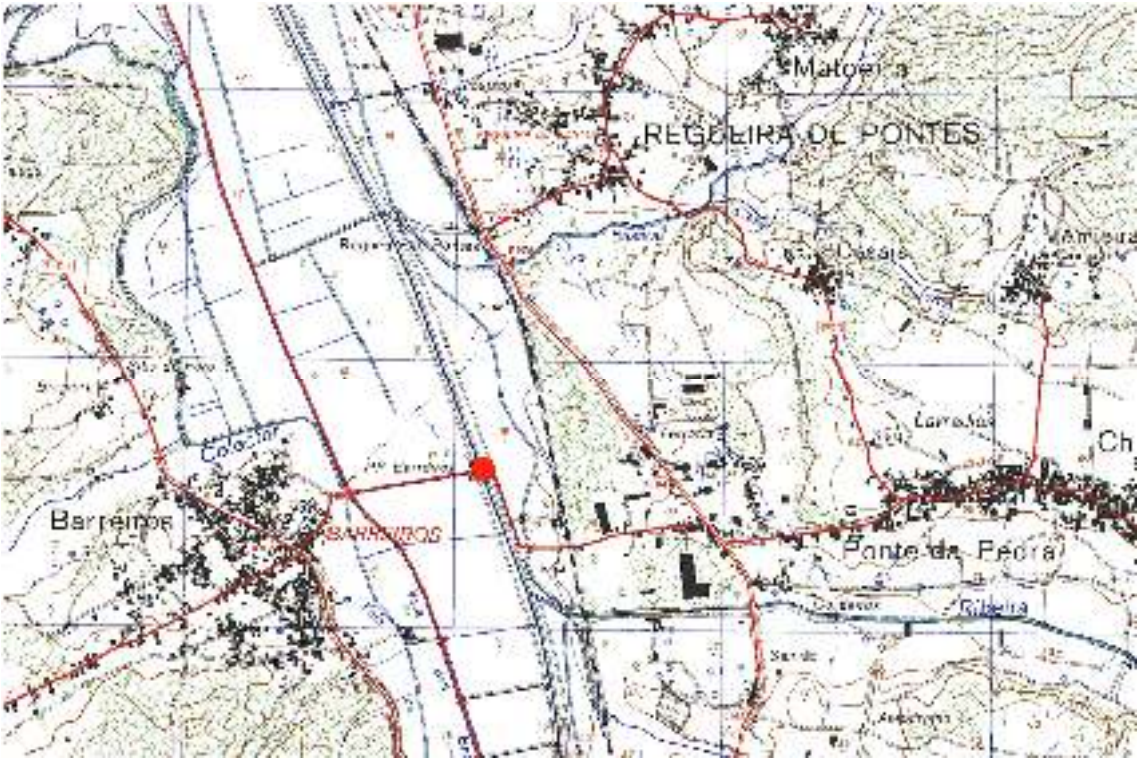
67 Ponte da Pedra 2

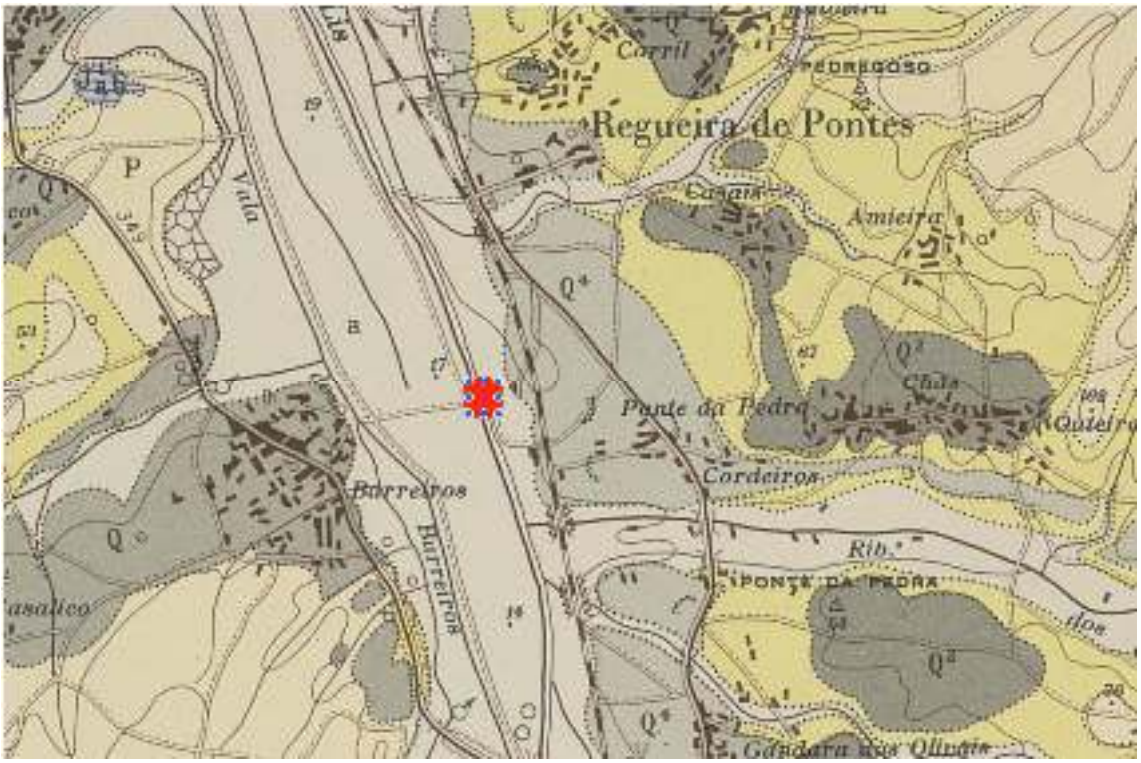
LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Ponte da Pedra 2		
LUGAR	Necessidades		
FREGUESIA	Amor/Regueira de Pontes		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	M	-60254	Sistema: ETRS89
	P	13675	
ALTITUDE	15 m		
C.M.P.	285		
C.G.P.	23-C		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	86+532	Distância ao Limite de Ocupação (m)	0



67	Ponte da Pedra 2





67 Ponte da Pedra 2

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela Rua Manuel Duarte Areia que atravessa o campo do Lis.
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície de aluviões holocénicos e plistocénicos associadas ao curso do rio Lis. A nascente desta planície, afloram depósitos de praias antigas e terraços fluviais do Quaternário nas cotas 10m-20m. A poente, nos Barreiros, afloram formações do Plistocénico indiferenciado.
RELEVO	Área aplanada em cotas da ordem dos 15 metros bordejada pelos relevos suaves (34 metros de cota máxima nos Barreiros) e mais significativos a nascente atingindo cotas de 60 metros na Ponte da Pedra.
COBERTO VEGETAL	Terrenos cultivados
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Média
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Não foram observados vestígios de pré-existências à atual ponte, relacionáveis com o caminho e passagem do rio cuja toponímia preserva: Passadiço das Necessidades ou Ponde da Pedra.
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

67 Ponte da Pedra 2

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS



67	Ponte da Pedra 2





67	Ponte da Pedra 2



FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
68	Ponte da Pedra 3

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Vestígios de superfície	Indeterminado	---	---	---

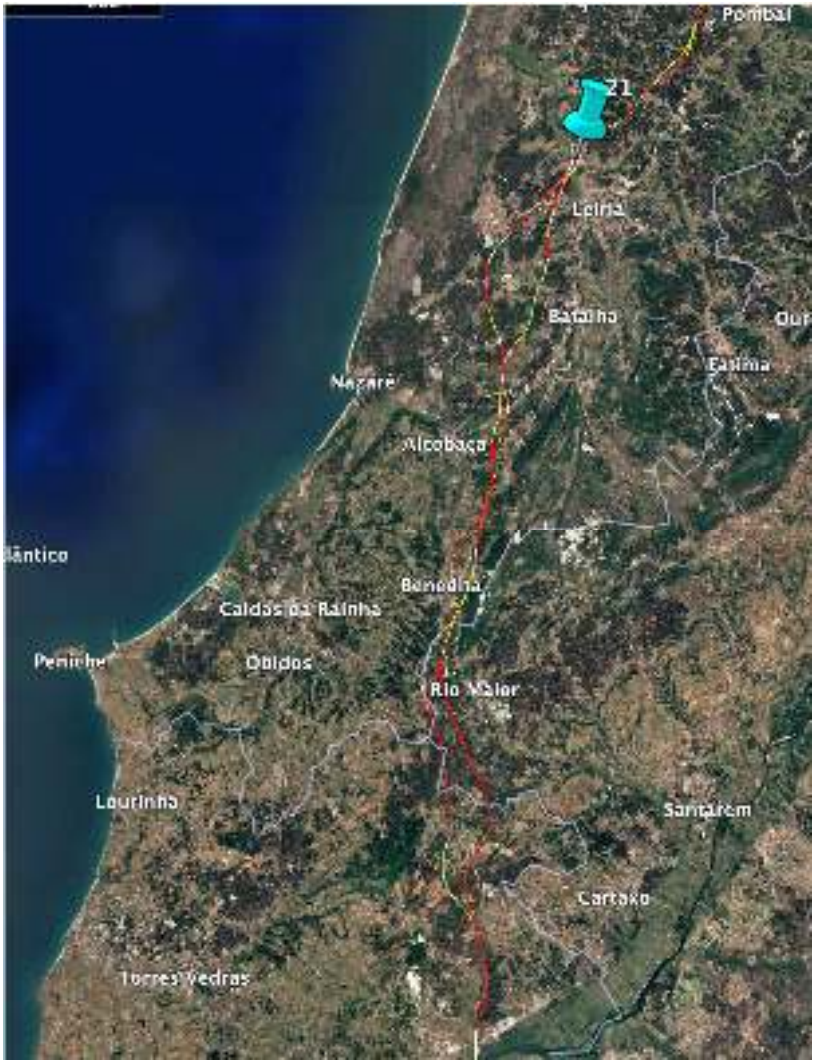
DESCRIÇÃO

Fragmentos cerâmicos indiferenciados que ocorrem em campo lavrado

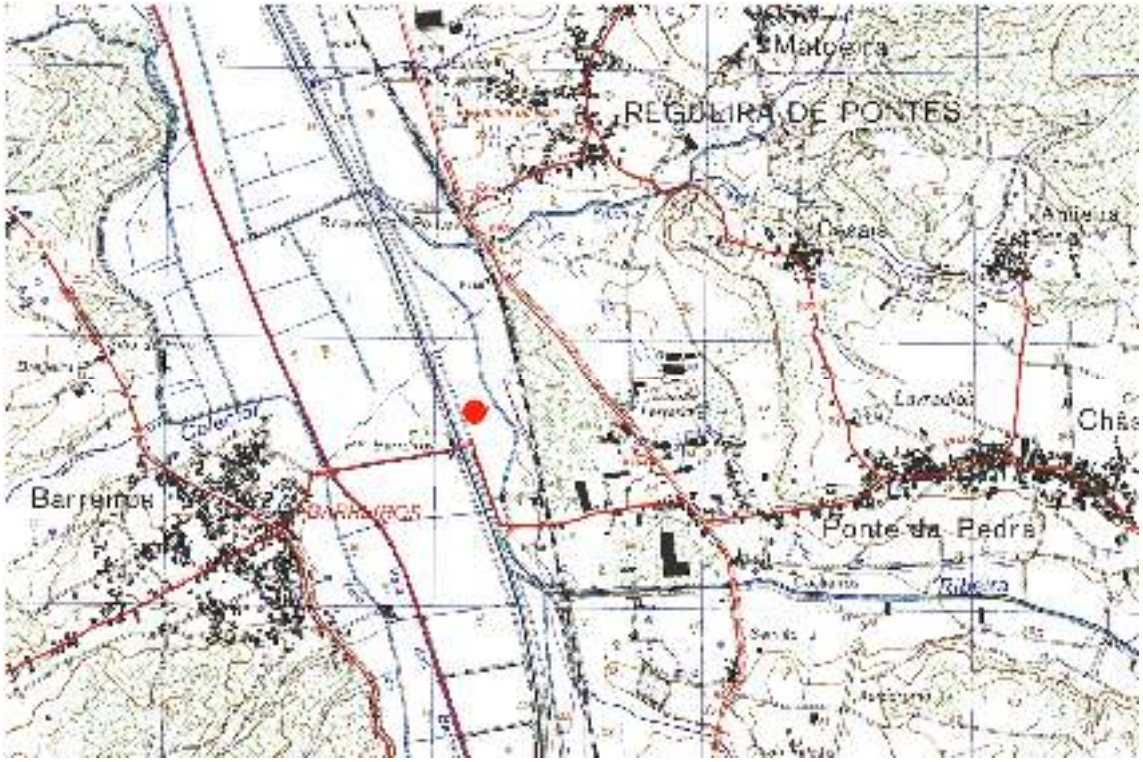
LOCALIZAÇÃO

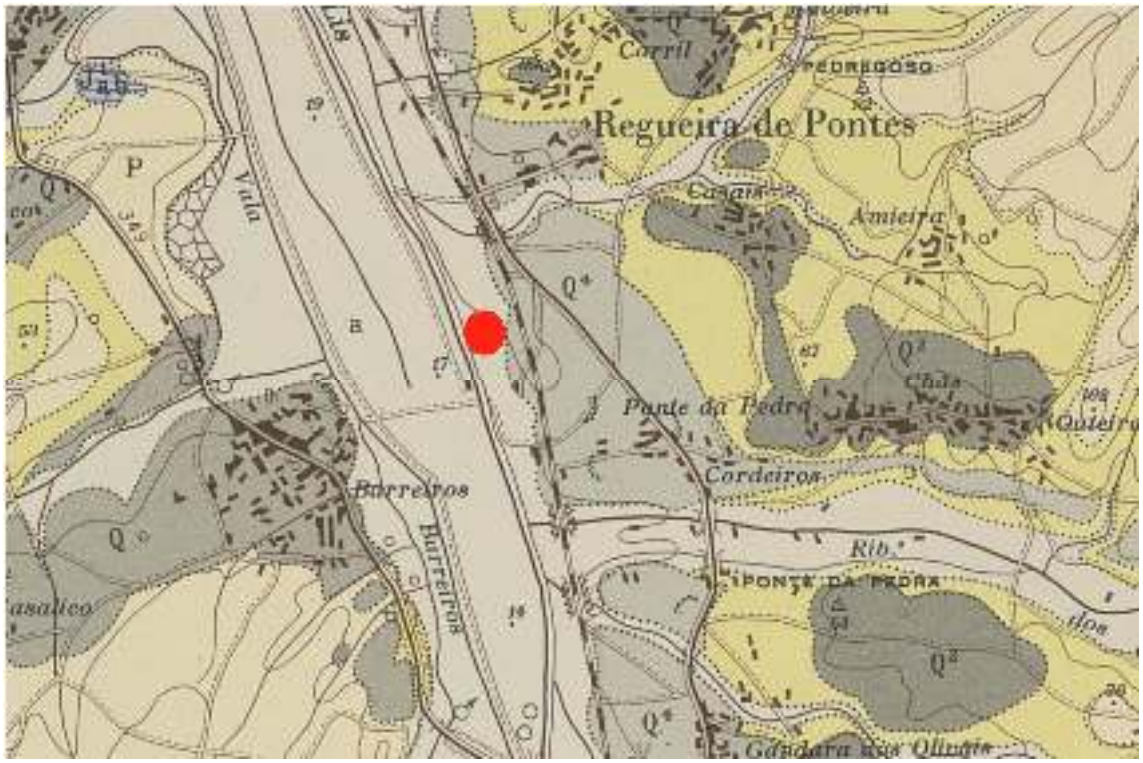
TOPÓNIMO	Ponte da Pedra 3		
LUGAR	Necessidades		
FREGUESIA	Regueira de Pontes		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	M	-60250	Sistema: ETRS89
	P	13773	
ALTITUDE	15 m		
C.M.P.	258		
C.G.P.	23-C		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	86+615	Distância ao Limite de Ocupação (m)	0

68	Ponte da Pedra 3



68 Ponte da Pedra 3





68 Ponte da Pedra 3

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela Rua Manuel Duarte Areia que atravessa o campo do Lis.
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície de aluviões holocénicos e plistocénicos associadas ao curso do rio Lis. A nascente desta planície, afloram depósitos de praias antigas e terraços fluviais do Quaternário nas cotas 10m-20m. A poente, nos Barreiros, afloram formações do Plistocénico indiferenciado.
RELEVO	Área aplanada em cotas da ordem dos 15 metros bordejada pelos relevos suaves (34 metros de cota máxima nos Barreiros) e mais significativos a nascente atingindo cotas de 60 metros na Ponte da Pedra.
COBERTO VEGETAL	Terrenos cultivados
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Média
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Fragmentos cerâmicos indiferenciados e de cronologia indeterminada
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	Ocorrem um pouco por toda a área lavrada
TIPO DE DISPERSÃO	Sem concentrações ou manchas
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	Fragmentos cerâmicos indiferenciados
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	Indeterminado

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS

68	Ponte da Pedra 3



FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
75	Matoeira 4

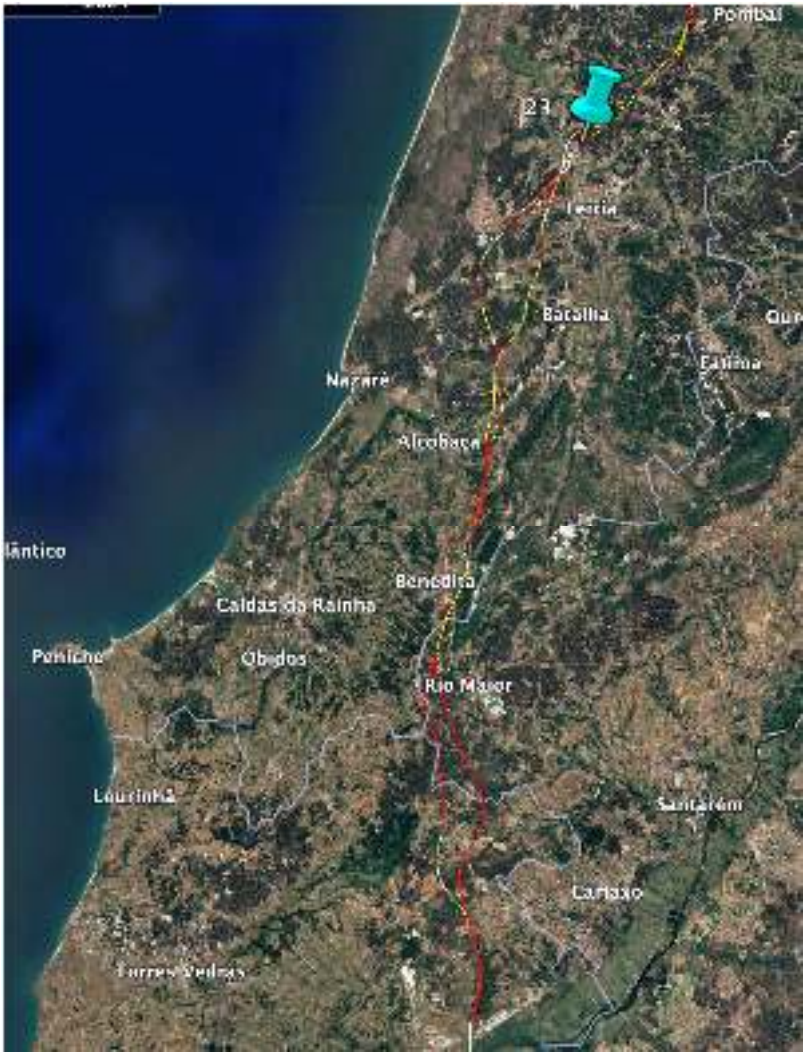
CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Moinho de água ou azenha	Contemporâneo	---	---	---

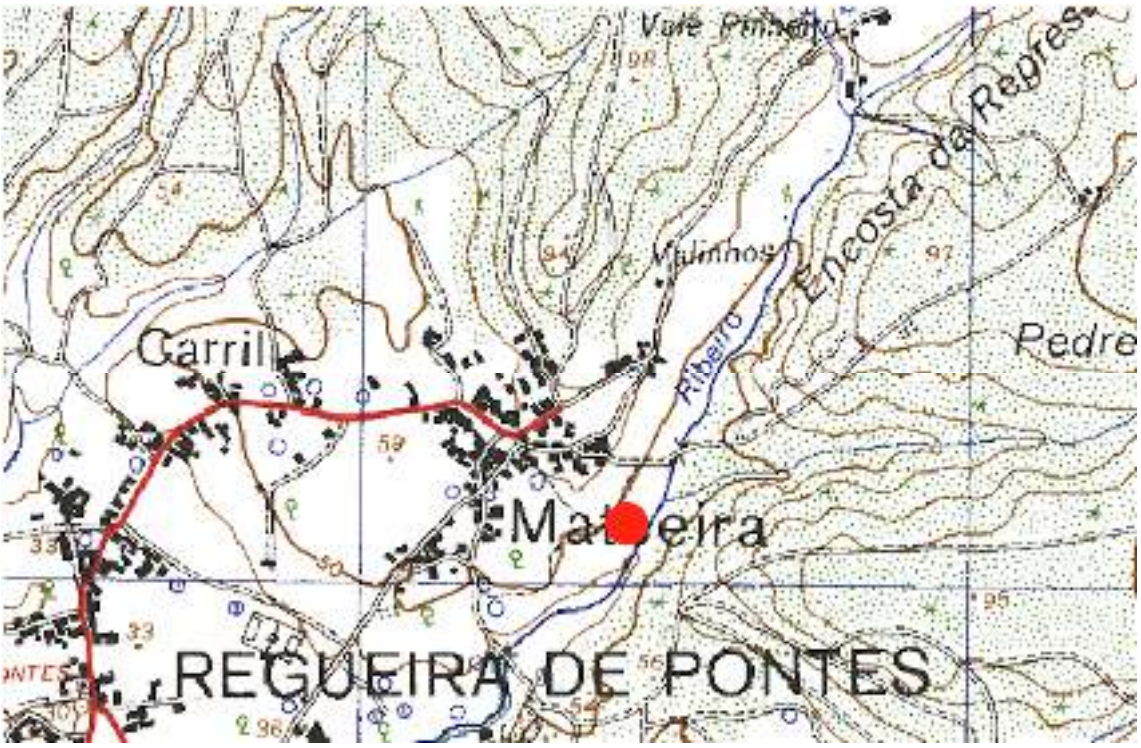
DESCRIÇÃO

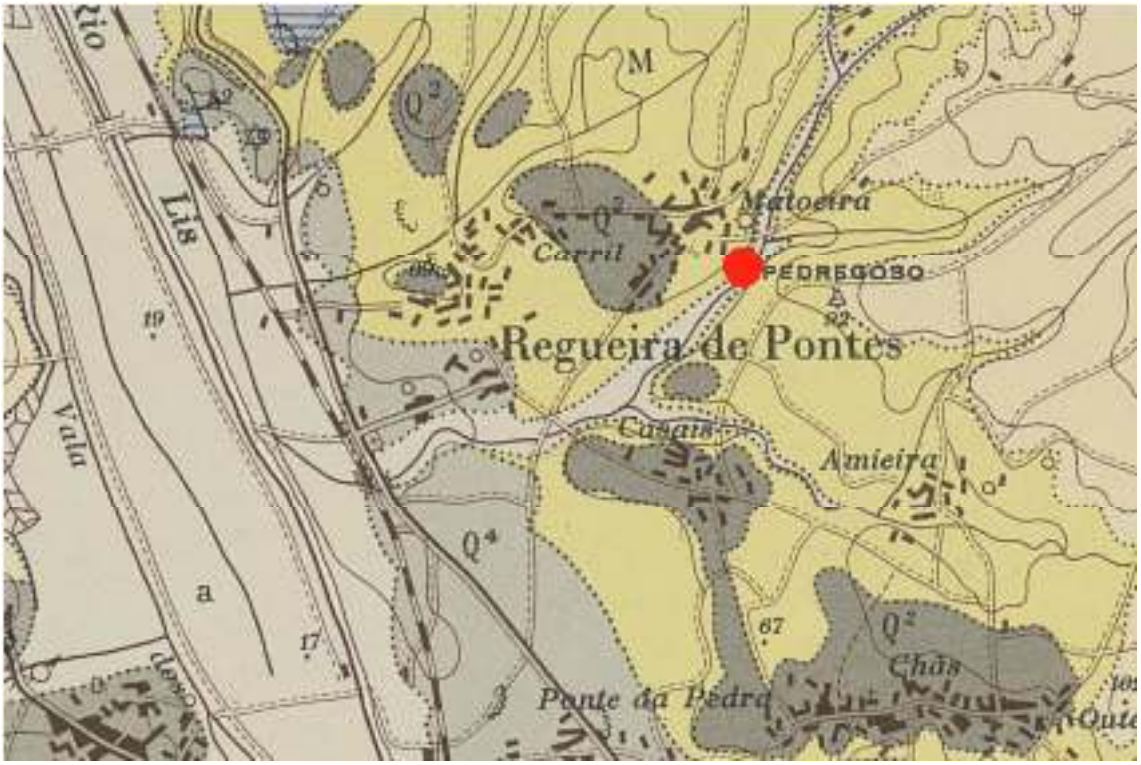
Identificado na CGP (1966) mas não localizada durante a prospeção de campo.

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Matoeira 4		
LUGAR	Ribeiro do Pinheiro		
FREGUESIA	Regueira de Pontes		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	M	-58892	Sistema: ETRS89
	P	15134	
ALTITUDE	52 m		
C.M.P.	285		
C.G.P.	23-C		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	88+552	Distância ao Limite de Ocupação (m)	45


Pombal
Leiria
Batalha
Fátima
Nazaré
Alcobaça
Atlântico
Benedita
Caldas da Rainha
Peniche
Óbidos
Rio Maior
Lourinhã
Santarém
Cartaxo
Torres Vedras


Vale Pinheiro
Encosta da Regres
Moinhos
Ribeiro
Carril
Pedre
Matoeira
REGUEIRA DE PONTES



ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pelo Parque das merendas na Rua do Lagar
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície aluvial associada ao curso da ribeira do Pinheiro encaixada em formação detrítica continental do Miocénico na qual se observam níveis de cascalheira de formação quaternária
RELEVO	Área aplanada em cotas da ordem dos 50 metros com declive suave para S-O. Possui relevos expressivos a norte r a nascente onde as cotas atingem valores da ordem dos 100 metros
COBERTO VEGETAL	Junto à ribeira predomina o canavial e silvado e mata ribeirinha muito densa com espécies ripícolas mediterrânica, nas margens e agricultura ou prado na planície aluvial . Na envolvente e encostas o pinhal abunda, porém com presença significativa de plantação de eucalipto
USO DO SOLO	Agrícola e florestal
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Não foram identificados vestígios
VISIBILIDADE DO SOLO	Má

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
76	Matoeira 5

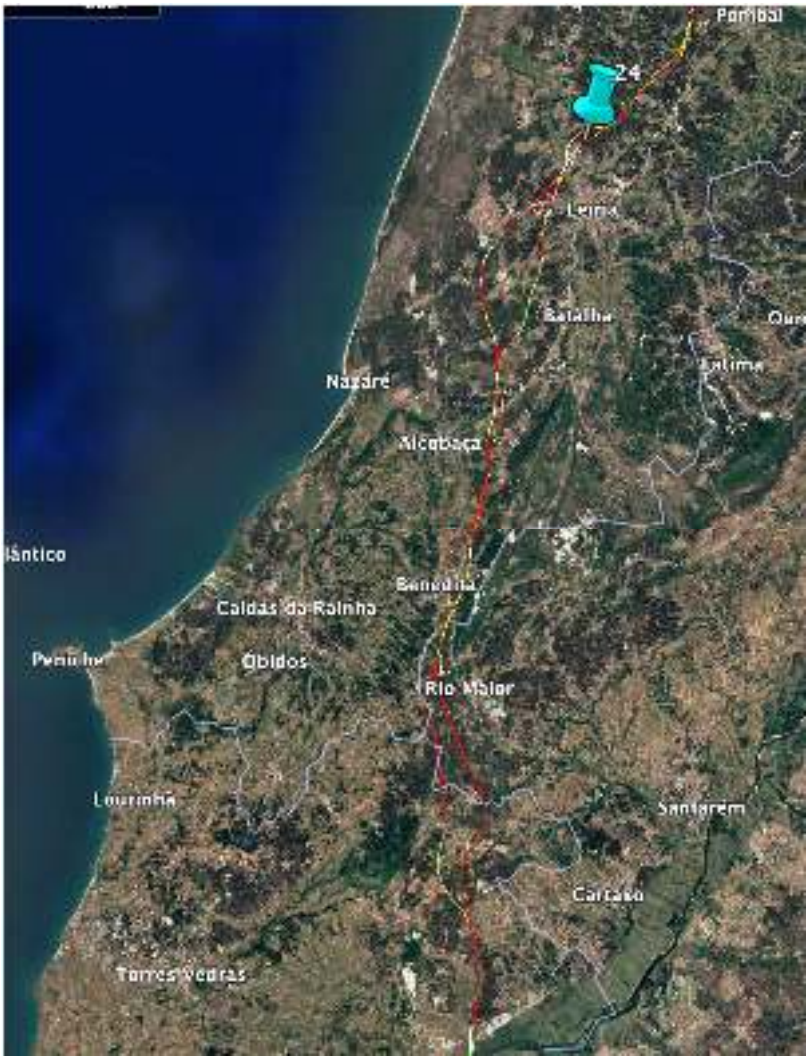
CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Peso de lagar	Moderno/Contemporâneo	---	---	---

DESCRIÇÃO

Foram identificados dois pesos de lagar junto da margem esquerda da Ribeira do Pinheiro. Os elementos encontram-se sobrepostos e junto à berma da estrada (rua do Lagar). Cada elemento apresenta dimensões de 0,50m x 0,50 m.

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Matoeira 5		
LUGAR	Rua do Lagar		
FREGUESIA	Matoeira		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	M	-58867	Sistema: ETRS89
	P	15270	
ALTITUDE	57 m		
C.M.P.	285		
C.G.P.	23-C		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	88+656	Distância ao Limite de Ocupação (m)	13




Carril
Molinhos
Ribeiro
Encosta
Pedregoso
Matoeira
REGUEIRA DE PONTES


Matoeira
Carril
PEDREGOSO
Regueira de Pontes
Casais
Amieira
Chãs
MILAGRES

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela rua do Lagar
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície aluvial associada ao curso da ribeira do Pinheiro encaixada em formação detrítica continental do Miocénico na qual se observam níveis de cascalheira de formação quaternária
RELEVO	Área aplanada em cotas da ordem dos 50 metros com declive suave para S-O. Possui relevos expressivos a norte r a nascente onde as cotas atingem valores da ordem dos 100 metros
COBERTO VEGETAL	Junto à ribeira predomina o canavial e silvado e mata ribeirinha muito densa com espécies ripícolas mediterrânica, nas margens e agricultura ou prado na planície aluvial . Na envolvente e encostas o pinhal abunda, porém com presença significativa de plantação de eucalipto
USO DO SOLO	Agrícola e florestal
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	2 pesos de lagar
VISIBILIDADE DO SOLO	Média



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS



FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
77	Matoeira 6

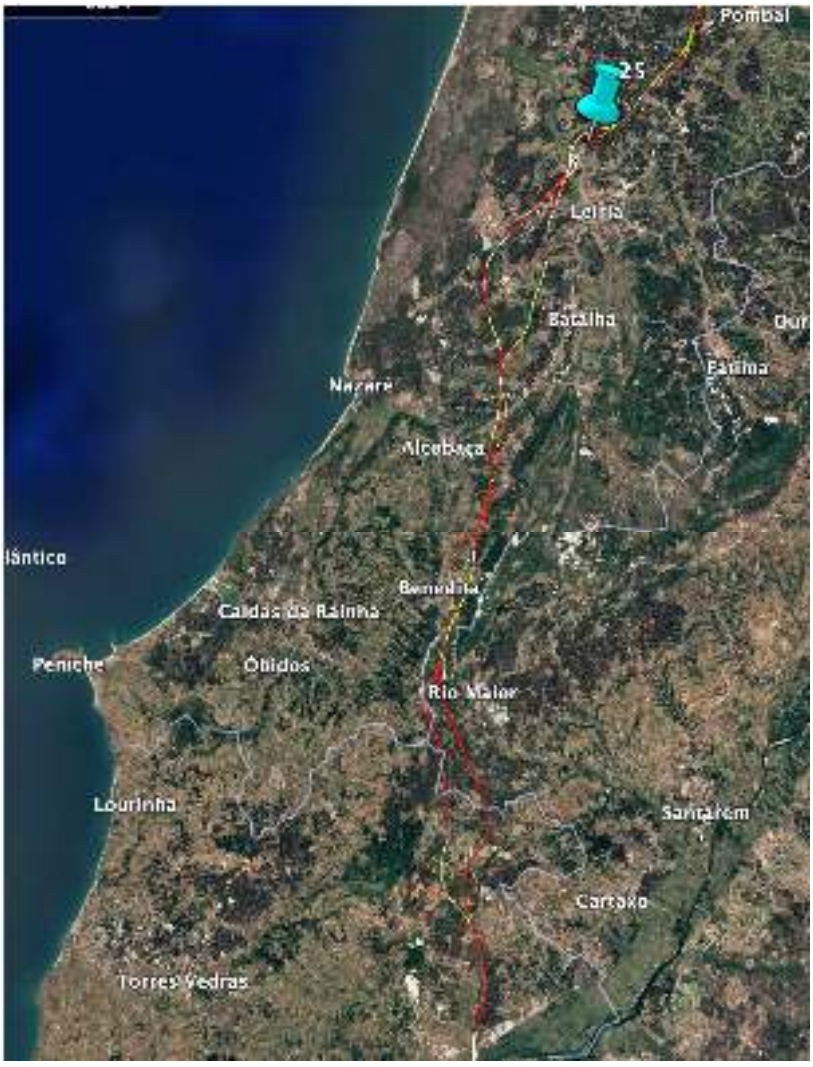
CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Etnográfico	Cais	Contemporâneo	---	---	---

DESCRIÇÃO

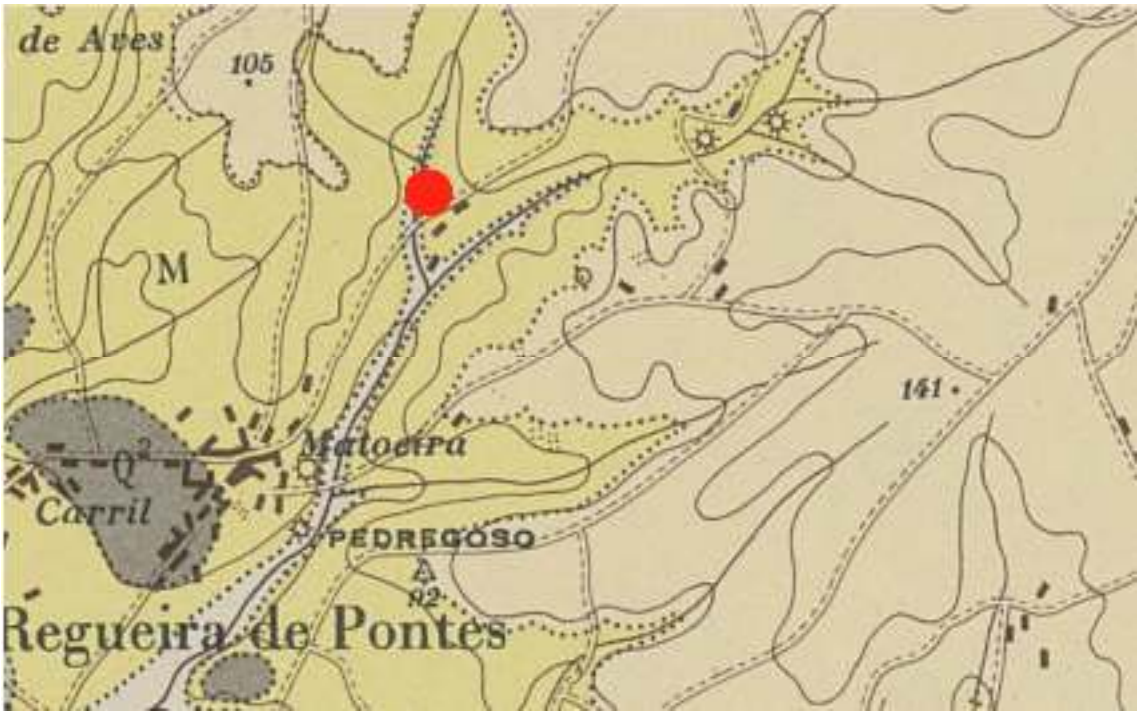
Identificado na CGP (1966) e na CMP (folha 285 de 1984) mas não localizada durante a prospeção de campo.

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Matoeira 6		
LUGAR	Vale Pinheiro		
FREGUESIA	Regueira de Pontes		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	M	-58854	Sistema: ETRS89
	P	15457	
ALTITUDE	62 m		
C.M.P.	285		
C.G.P.	23-C		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	88+767	Distância ao Limite de Ocupação (m)	158




Vale Pinheiro
Encosta da Regresa
Vainhos
Ribeiro
Carril
Pedregos
Matoeira
REGUEIRA DE PONTES


de Aves
105
M
141
Matoeira
Carril
PEDREGOSO
92
Regueira de Pontes

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela rua do Vale Pinheiro a partir da Matoeira
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície aluvial associada ao curso da ribeira do Pinheiro encaixada em formação detrítica continental do Miocénico na qual se observam níveis de cascalheira de formação quaternária
RELEVO	Área aplanada em cotas da ordem dos 60 metros com declive suave para S-O. Possui relevos expressivos a norte r a nascente onde as cotas atingem valores da ordem dos 100 metros
COBERTO VEGETAL	Junto à ribeira predomina o canavial e silvado e mata ribeirinha muito densa com espécies ripícolas mediterrânica, nas margens e agricultura ou prado na planície aluvial . Na envolvente e encostas o pinhal abunda, porém com presença significativa de plantação de eucalipto
USO DO SOLO	Florestal
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Não foram identificados vestígios
VISIBILIDADE DO SOLO	Má



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
79	Mélvoa

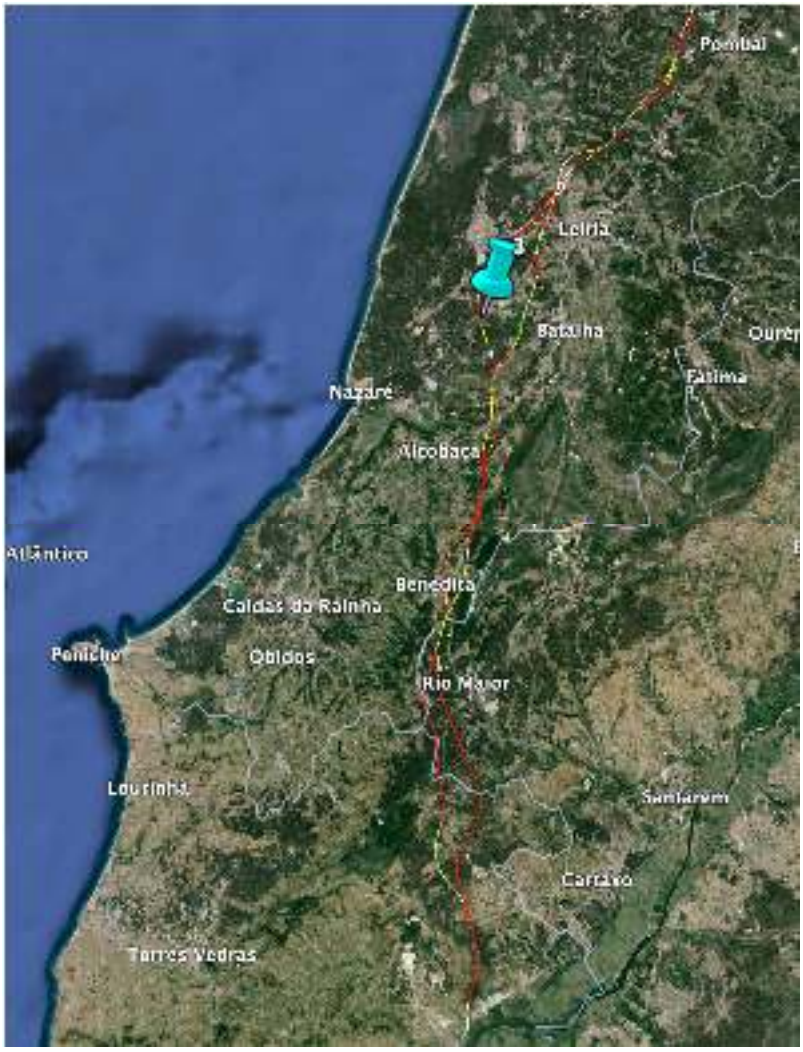
CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Moinho de água ou azenha	Contemporâneo	---	---	---

DESCRIÇÃO

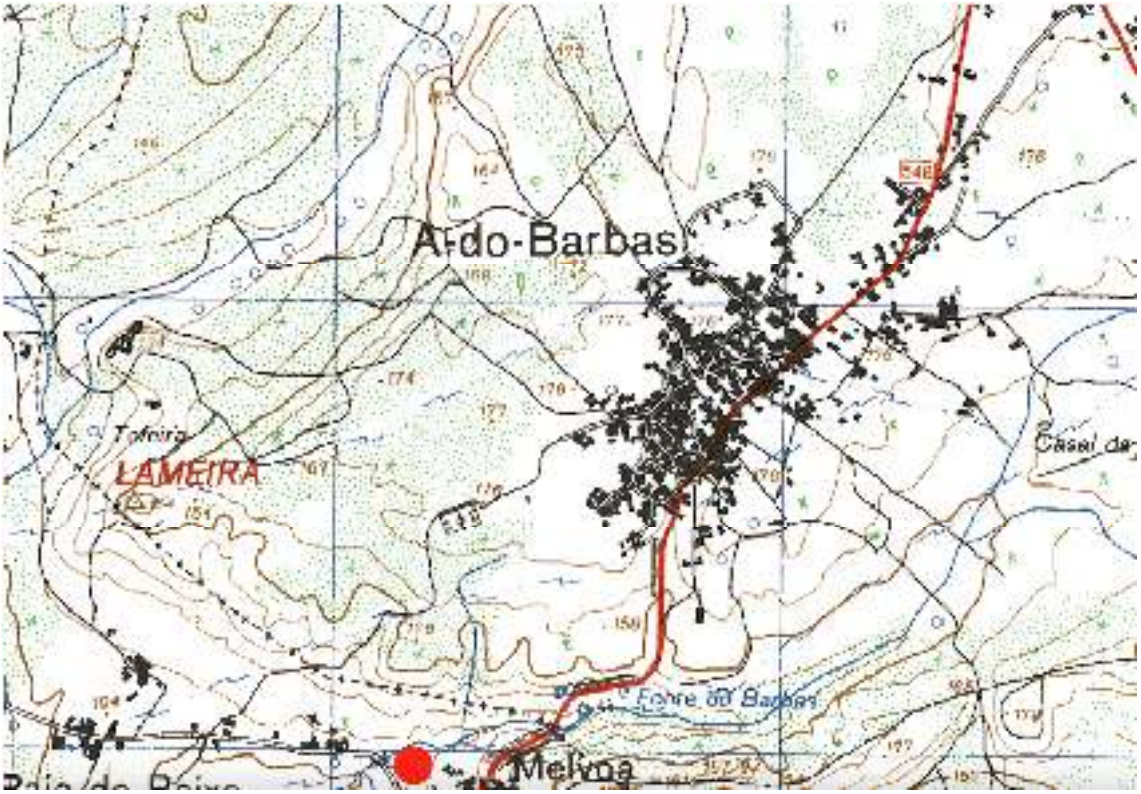
Registo de uma azenha na CGP, folha 22-D (1964) e na CMP 296 (1982). Durante a prospeção, não foi identificado qualquer estrutura relacionável. Contudo, a visibilidade, junto à linha de água era má devido à presença de vegetação densa pelo que o resultado não é conclusivo

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Mélvoa		
LUGAR	Rio dos Pisões		
FREGUESIA	U.F. Pataias e Martingança		
CONCELHO	Alcobaça		
COORDENADAS	M	-68331	Sistema: ETRS89
	P	171	
ALTITUDE	118 m		
C.M.P.	296		
C.G.P.	22-D		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	71+462	Distância ao Limite de Ocupação (m)	0



79	Mélvoa


A-do-Barbas
LAMEIRA
Melvoa


Q
P
168
176
C1-2
C3
J2a,b
J1h
J1g
J1a,b
J5
Mútica
Melva

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela Rua da Escola em Mélvoa
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Pequeno terraço fluvial associado ao rio dos Pisões
RELEVO	Área aplanada onde encaixa o rio dos Pisões em cota de118 metros bordejada por relevos que atingem as cotas de 176 metros a norte e 157 metros a sul
COBERTO VEGETAL	Canavial na linha de água, eucaliptal na encosta e prado na pequena planície aluvial
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Baixo
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Não foram identificadas estruturas relacionáveis com a azenha referenciada na folha 296 da CMP (1982) e folha 22-D da Carta Geológica de Portugal (1964)
VISIBILIDADE DO SOLO	Má



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Não localizada
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	Não localizada
MODO DE CONSTRUÇÃO	Não localizada
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	Não localizada
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	Não localizada
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	Não localizada
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	Não localizada

FOTOGRAFIAS

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
84	Picassinos 1

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Moinho de água ou azenha	Contemporâneo	---	---	---

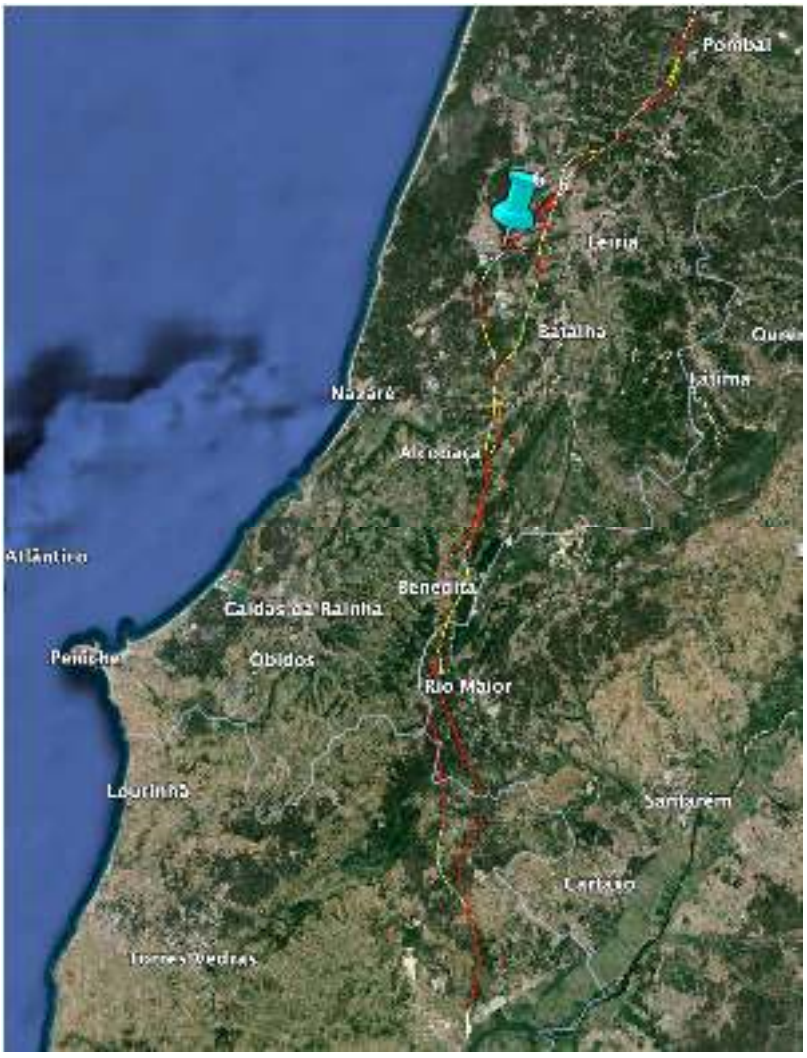
DESCRIÇÃO

Registo de azenha na folha 296 da C.M.P. (1982). A densa vegetação junto à linha de água não permitiu aceder ao local pelo que esta ocorrência foi identificada.

84 Picassinos 1

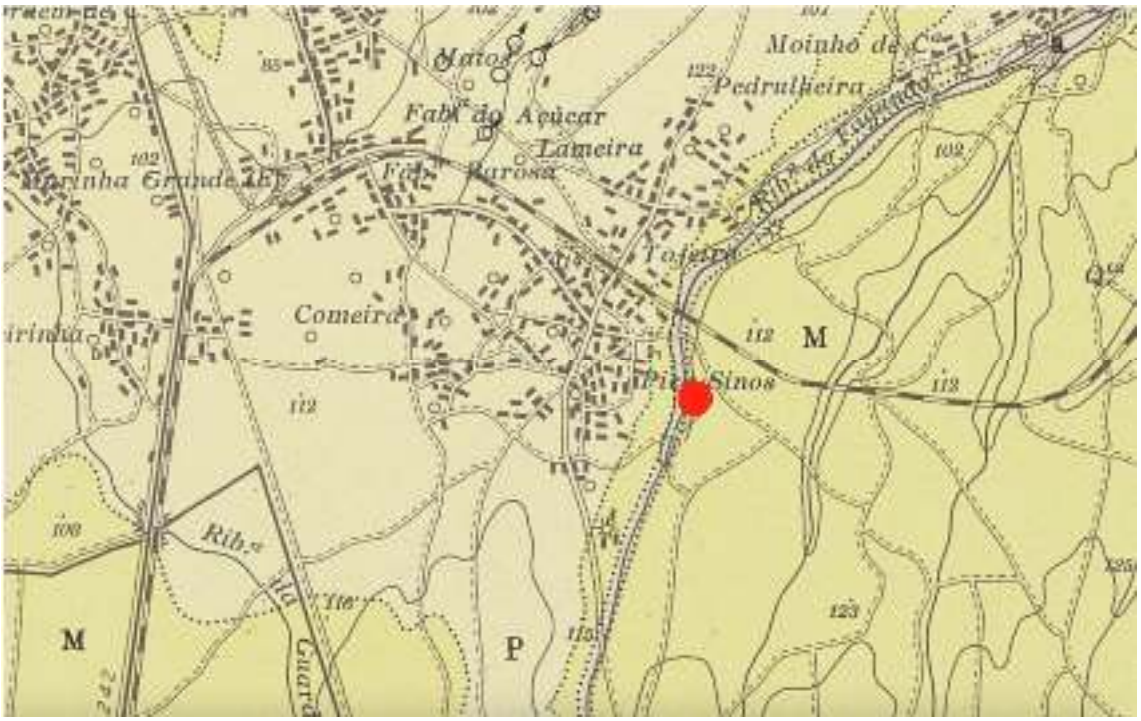
LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Picassinos 1		
LUGAR	Ribeira da Pedrulheira		
FREGUESIA	Marinha Grande		
CONCELHO	Marinha Grande		
COORDENADAS	M	-66463	Sistema: ETRS89
	P	7064	
ALTITUDE	108 m		
C.M.P.	296		
C.G.P.	22-D		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	78+973	Distância ao Limite de Ocupação (m)	171



84	Picassinos 1





ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Não foi possível obter acesso devido à vegetação densa
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	A ribeira da Pedrulheira forma um estreito vale, preenchido por aluviões, que percorre um afloramento de grés argilosos, frequentemente com níveis conglomeráticos com seixos e calhaus rolados, de idade Miocénica
RELEVO	Este estreito vale, com cotas da ordem dos 110 metros, é bordejado por relevos suaves da ordem dos 120 metros a nascente e poente
COBERTO VEGETAL	Pinhal com coberto vegetal de médio porte e rasteiro
USO DO SOLO	Florestal
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Não determinado
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Não foram identificados
VISIBILIDADE DO SOLO	Má



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Não determinado
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
91	Albergaria 10

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Achado isolado	Paleolítico	---	---	---

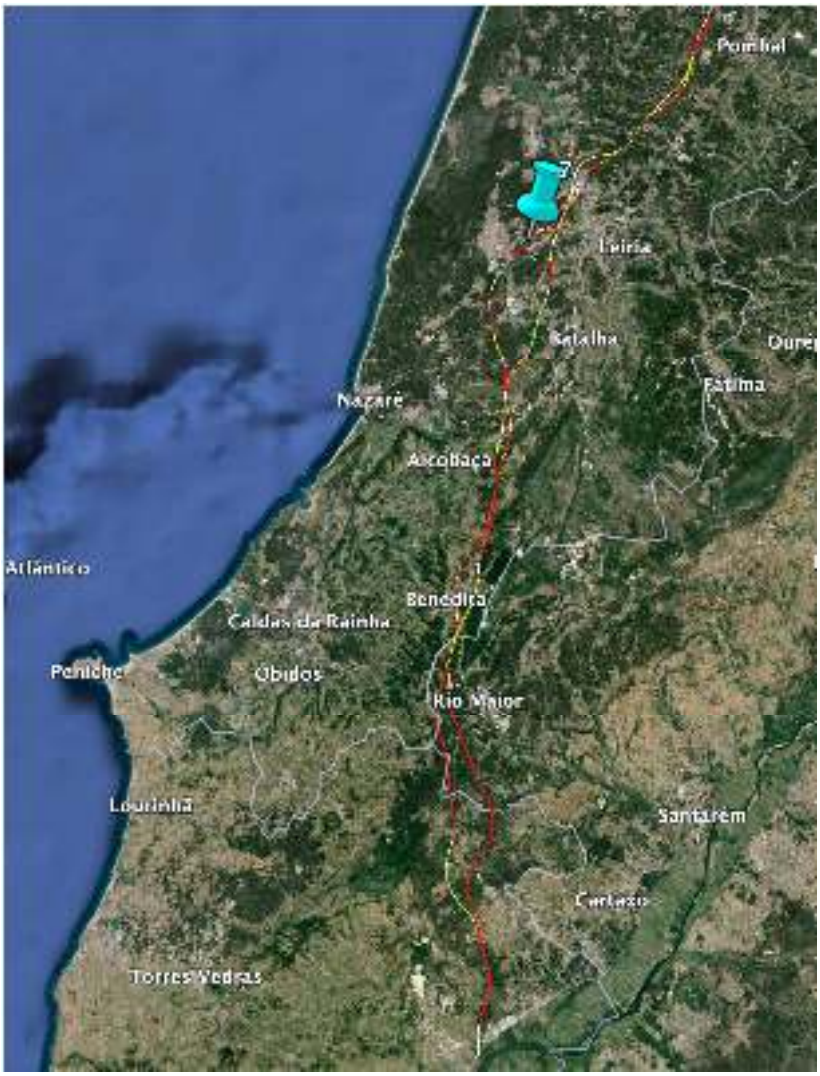
DESCRIÇÃO

Biface parcial sobre lasca de quartzito muito rolado. Recolhido, isolado, no caminho que leva ao antigo açude. Eventualmente relacionável com o CNS 38714.

91 Albergaria 10

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Albergaria 10			
LUGAR	Ribeira da Pedrulheira			
FREGUESIA	Marinha Grande			
CONCELHO	Marinha Grande			
COORDENADAS	M	-65034	Sistema: ETRS89	
	P	8338		
ALTITUDE	75 m			
C.M.P.	296			
C.G.P.	22-D			
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	80+897	Distância ao Limite de Ocupação (m)	80	



91	Albergaria 10





ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	A partir de Albergaria, pelo rua do Açude e depois pelo caminho que leva ao antigo açude
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	A ribeira da Pedrulheira forma um estreito vale, preenchido por aluviões, que percorre um afloramento de grés argilosos, frequentemente com níveis conglomeráticos com seixos e calhaus rolados, de idade Miocénica
RELEVO	Este estreito vale, com cotas da ordem dos 110 metros, é bordejado por relevos suaves da ordem dos 120 metros a nascente e poente
COBERTO VEGETAL	Eucaliptal com coberto vegetal arbustivo e rasteiro
USO DO SOLO	Florestal
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Indústria lítica: biface
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa no caminho florestal



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	Lítico
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	Biface parcial sobre lasca de quartzito muito rolado
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	Paleolítico

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS

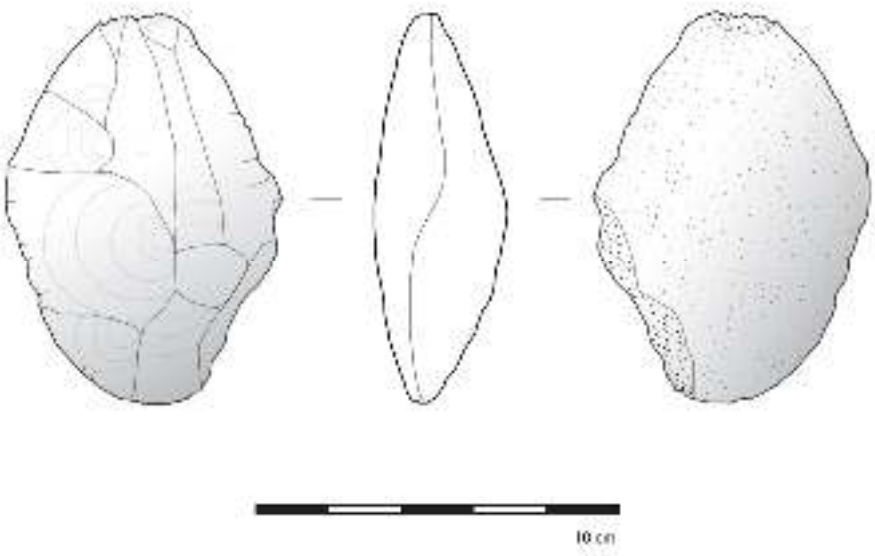


91	Albergaria 10





DESENHO



FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
92	Albergaria 11

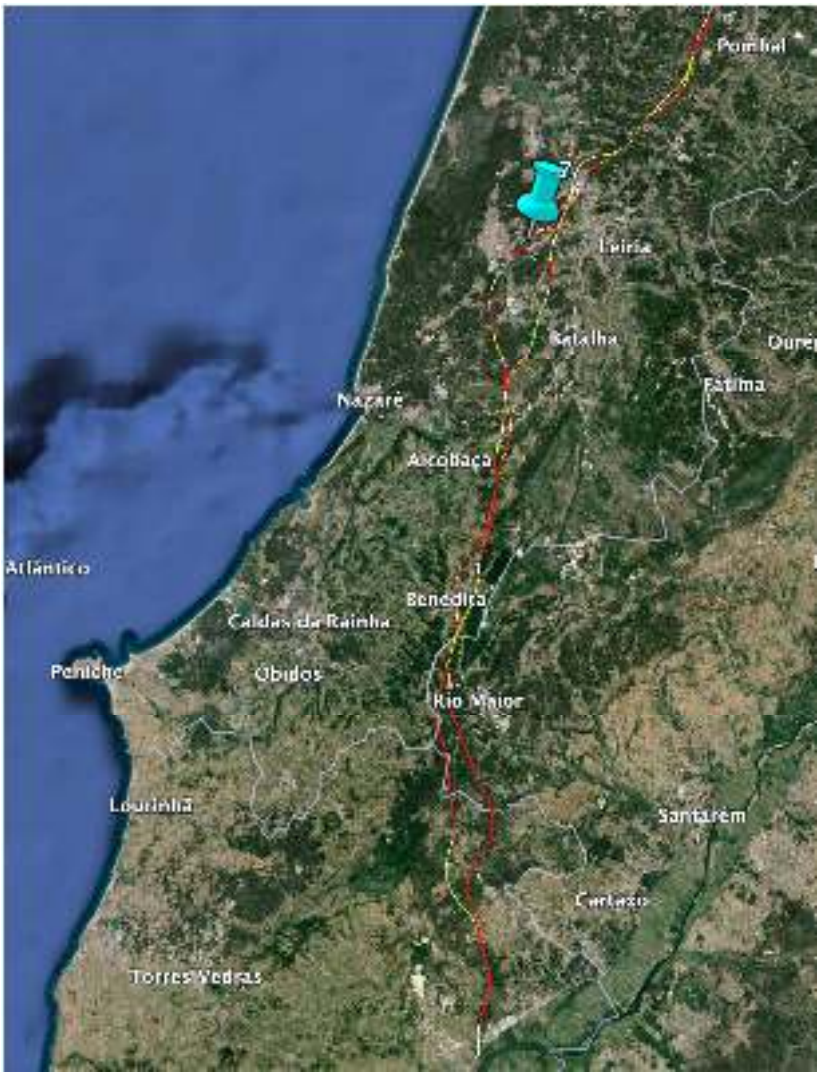
CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Moinho de água ou azenha	Contemporâneo	---	---	---

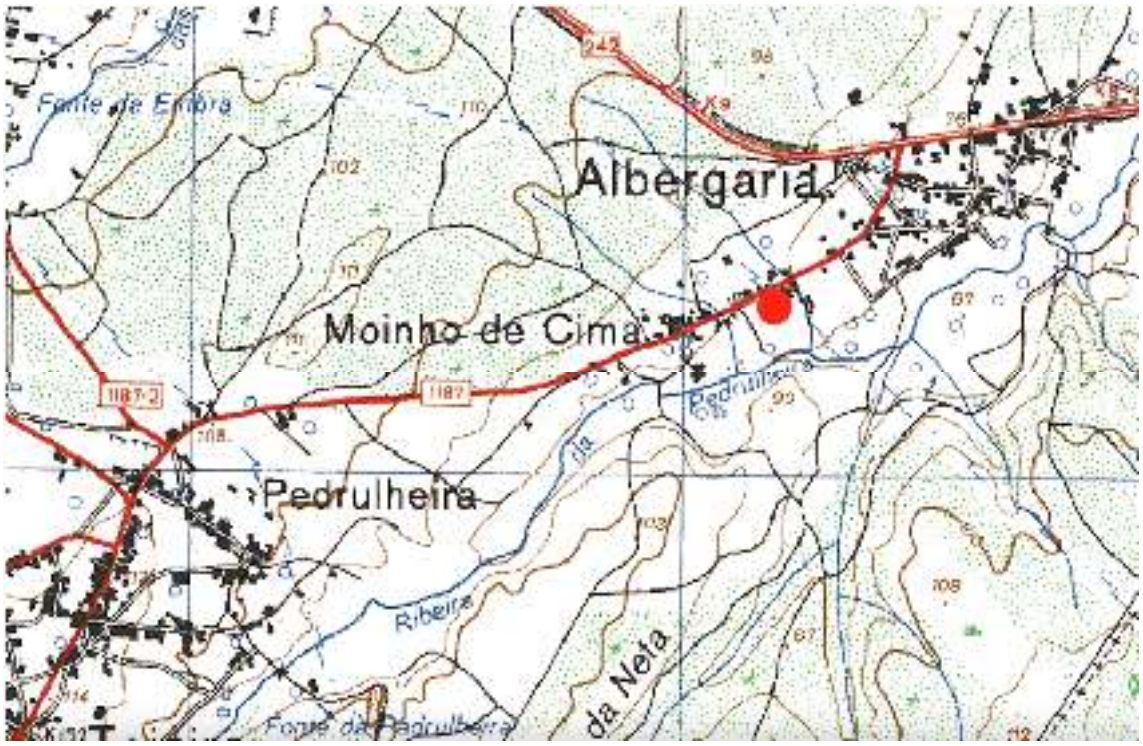
DESCRIÇÃO

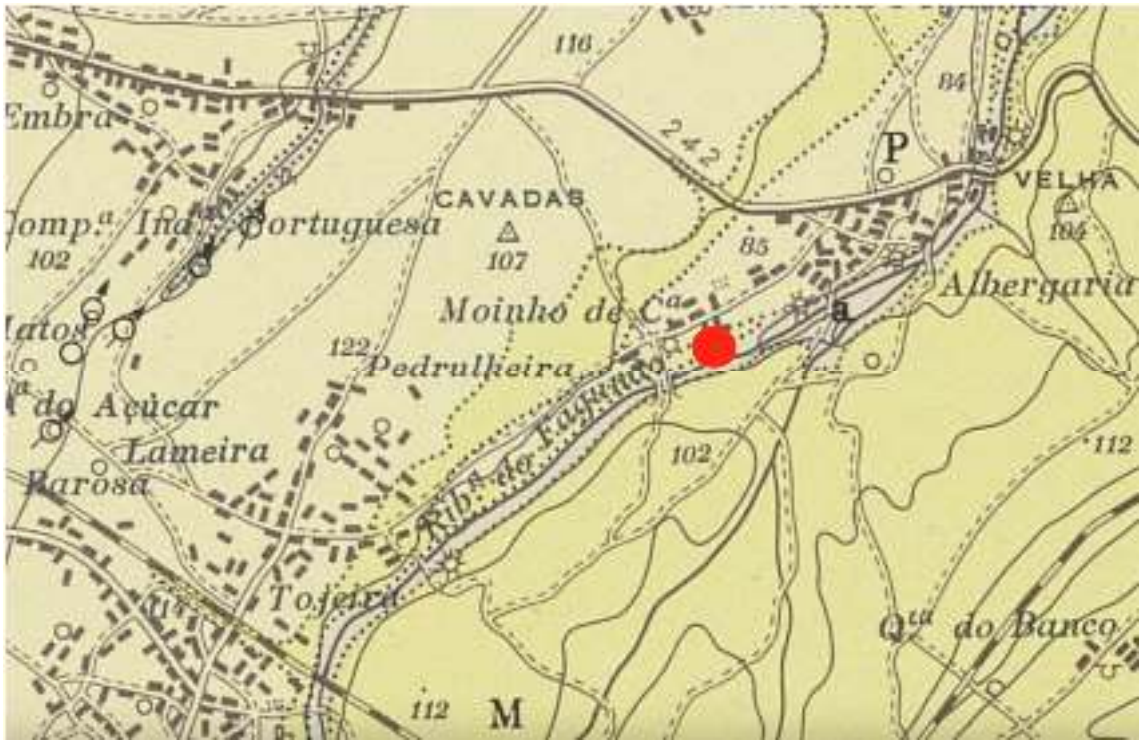
Moinho de água referenciado na folha 22-D da Carta Geológica de Portugal (1964). No trabalho de campo, obteve-se informação sobre a memória desse moinho e o local onde se situaria. Contudo, não se identificou esta ocorrência durante o trabalho de campo.

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Albergaria 11			
LUGAR	Ribeira da Pedrulheira			
FREGUESIA	Marinha Grande			
CONCELHO	Marinha Grande			
COORDENADAS	M	-65047	Sistema: ETRS89	
	P	8447		
ALTITUDE	73 m			
C.M.P.	296			
C.G.P.	22-D			
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	80+959	Distância ao Limite de Ocupação (m)	182	




Albergaria
Moinho de Cima
Pedrulheira
Ribeira
da Neta


CAVADAS
107
VELHA
Albergaria
Pedrulheira
Lameira
Tojeira
M

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Em Albergaria, pela rua do Açude
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	A ribeira da Pedrulheira forma um estreito vale, preenchido por aluviões, que percorre um afloramento de grés argilosos, frequentemente com níveis conglomeráticos com seixos e calhaus rolados, de idade Miocénica
RELEVO	Este estreito vale, com cotas da ordem dos 110 metros, é bordejado por relevos suaves da ordem dos 120 metros a nascente e poente
COBERTO VEGETAL	Prado, canavial e vegetação arbustiva
USO DO SOLO	Agrícola com pequenas construções de armazenamento
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	---
VISIBILIDADE DO SOLO	Média



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
93	Albergaria 12

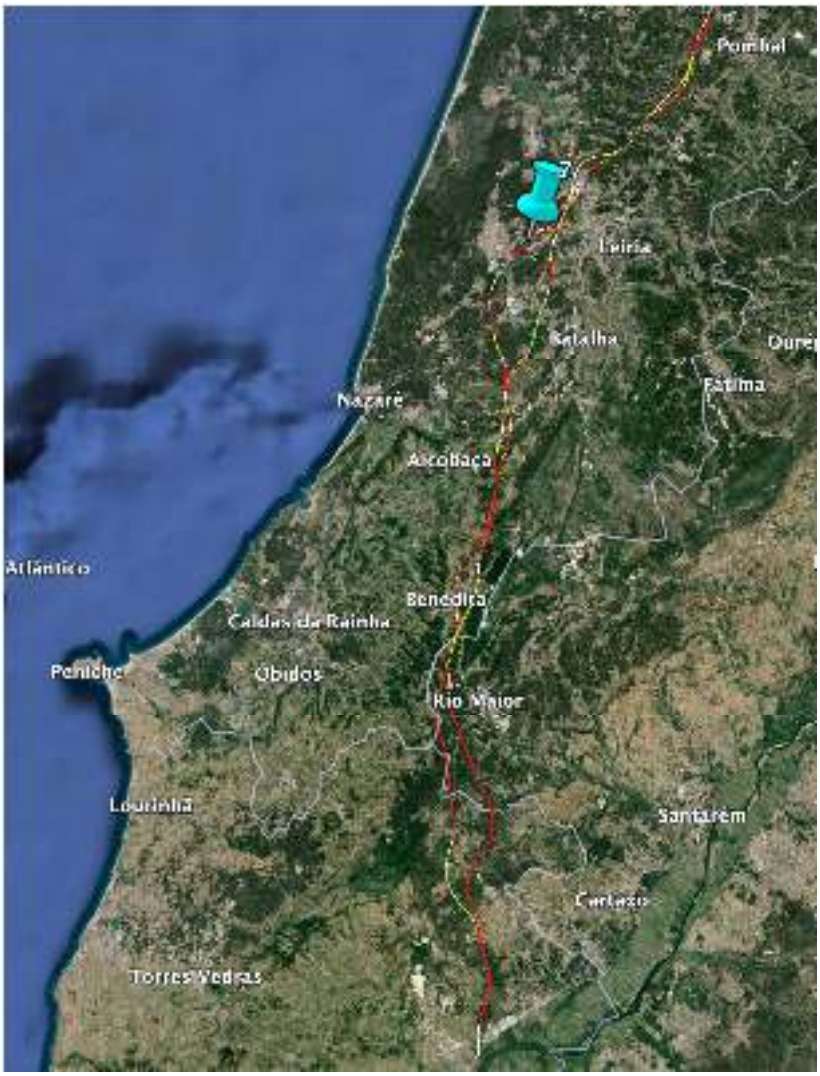
CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Industrial/Etnográfico	Moinho de água ou azenha	Contemporâneo	---	---	---

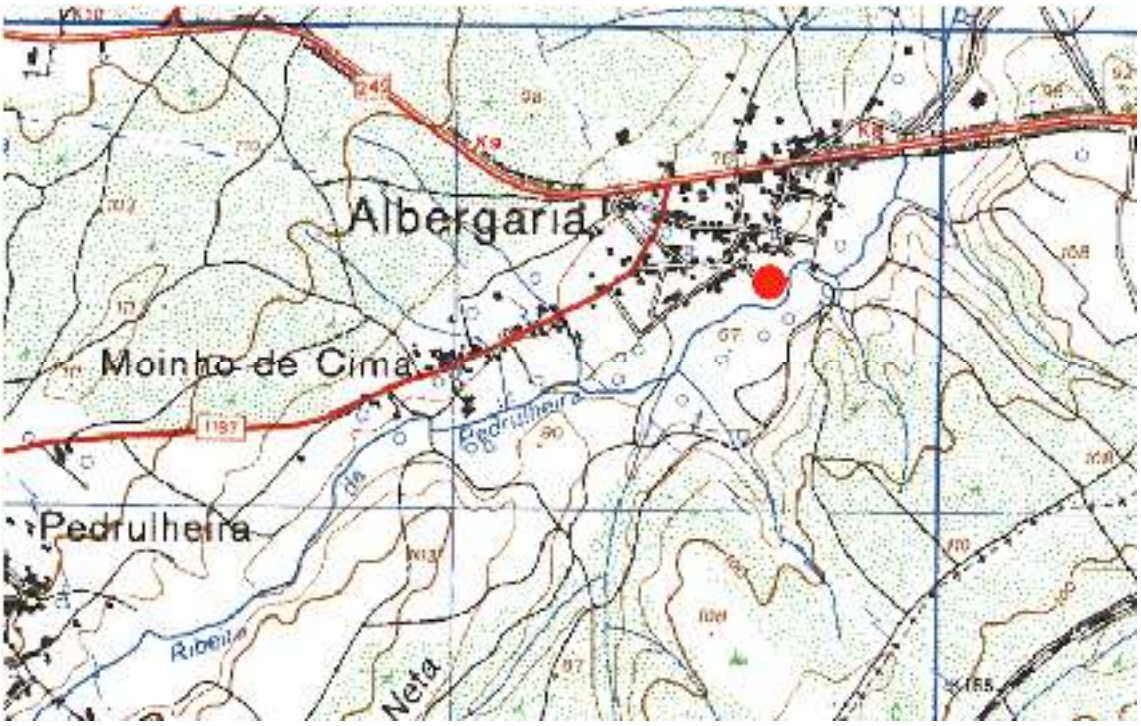
DESCRIÇÃO

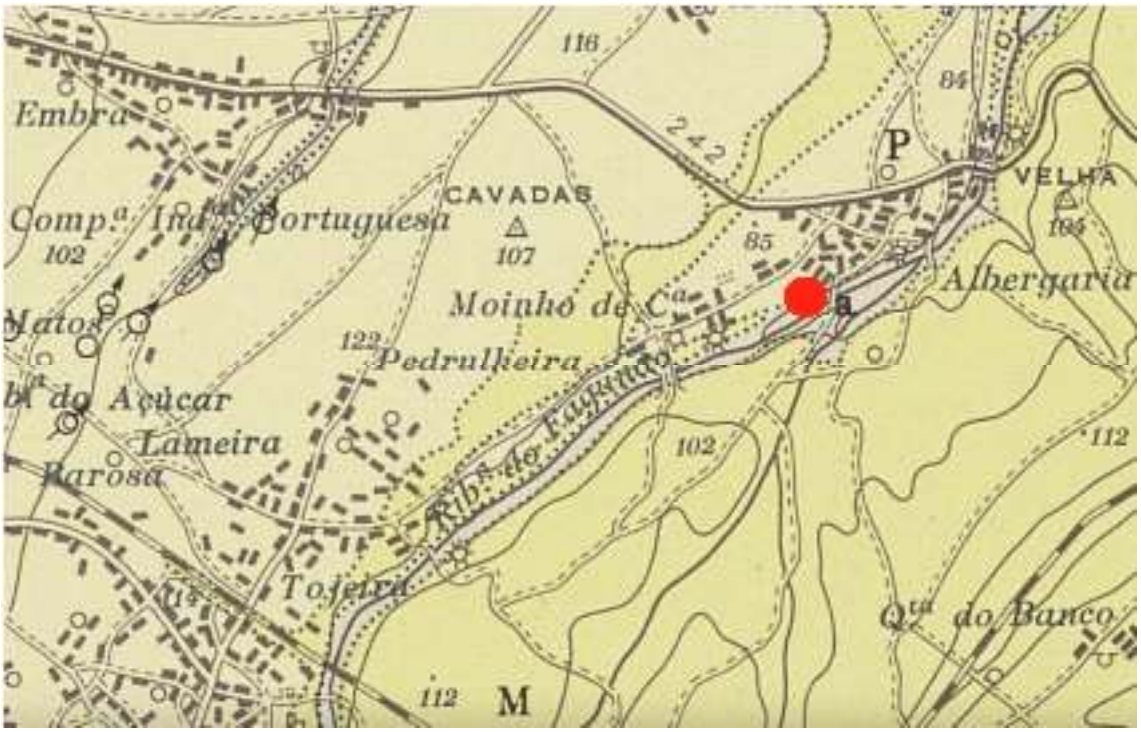
Moinho de água existente no interior de propriedade privada. O edifício foi recuperado e adaptado a pequena habitação pelo proprietário, assim como o engenho, totalmente reconstruído. Funciona em canal criado artificialmente a partir do antigo açude da ribeira da Pedrulheira.

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Albergaria 11			
LUGAR	Ribeira da Pedrulheira			
FREGUESIA	Marinha Grande			
CONCELHO	Marinha Grande			
COORDENADAS	M	-64773	Sistema: ETRS89	
	P	8595		
ALTITUDE	67 m			
C.M.P.	296			
C.G.P.	22-D			
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	81+251	Distância ao Limite de Ocupação (m)	88	




Albergaria
Moinho de Cima
Pedrulheira
Ribeira
Neta


Embra
Comp.ª Ind.ª Portuguesa
CAVADAS
107
Moinho de Cª
Pedrulheira
Matos
b.ª do Açúcar
Lameira
Barosa
Tojeira
Rib.ª de Taipinho
VELHA
Albergaria
Q.ta do Banco
242
116
102
122
112
85
84
M
P

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Em Albergaria, pela rua do Açude, entrar na Rua do Moinho
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	A ribeira da Pedrulheira forma um estreito vale, preenchido por aluviões, que percorre um afloramento de grés argilosos, frequentemente com níveis conglomeráticos com seixos e calhaus rolados, de idade Miocénica
RELEVO	Este estreito vale, com cotas da ordem dos 110 metros, é bordejado por relevos suaves da ordem dos 120 metros a nascente e poente
COBERTO VEGETAL	Sem vegetação
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Edifício de planta quadrangular e telhado de duas águas foi adquirido em ruína e recuperado pelo sr. Manuel Gregório o atual proprietário. O engenho é composto por um casal de mós também reconstruído pelo proprietário assim como a roda vertical exterior que possui um telheiro. O interior possui ainda mais 3 compartimentos adaptados um deles a cozinha e outro a instalação sanitária. A azenha localiza-se em terreno particular e vedado.
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Bom
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	Edifício de planta quadrangular e telhado de duas águas e telheiro da roda vertical exterior. Paredes em tijolo cimentado sem reboco. No interior temos o compartimento do engenho e mais 3 compartimentos adaptados um deles a cozinha e outro a instalação sanitária.
MODO DE CONSTRUÇÃO	
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	Tijolo e cimento (edifício) e engenho em madeira
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	Engenho de moagem
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	Trata-se de reconstrução total de uma azenha em ruína

FOTOGRAFIAS



93	Albergaria 12





93	Albergaria 12



FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
96	Albergaria 13

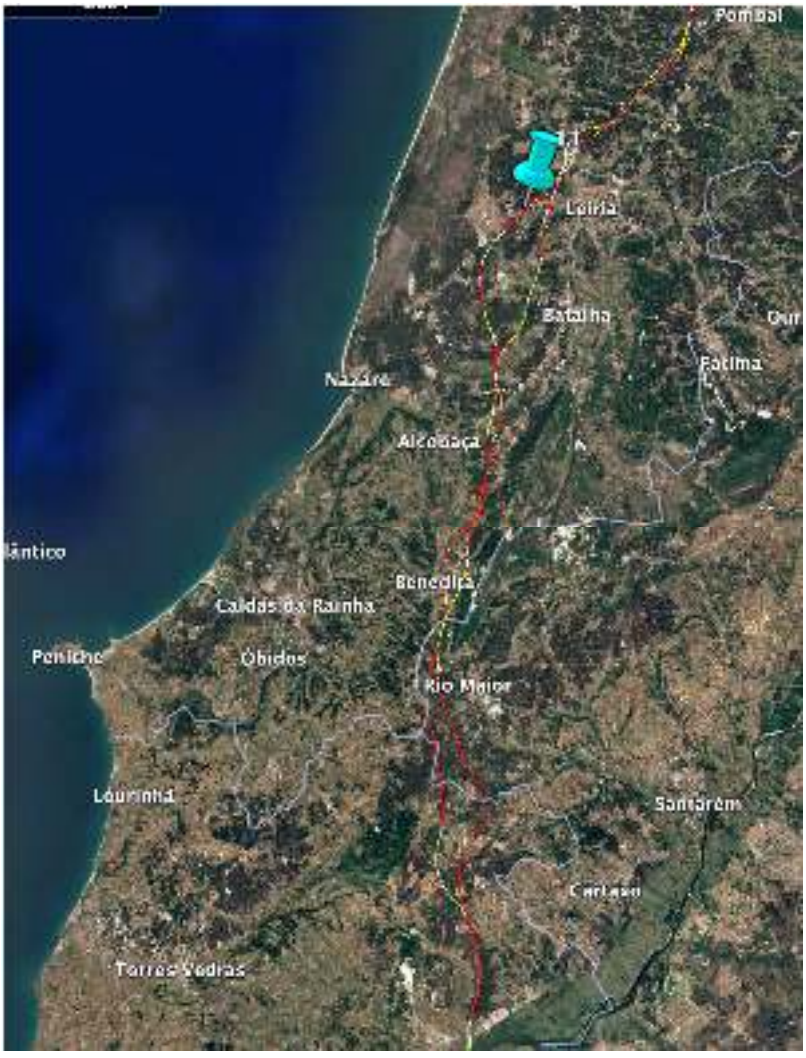
CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
38712	Arqueológico	Vestígios de superfície	Indeterminado	---	---	---

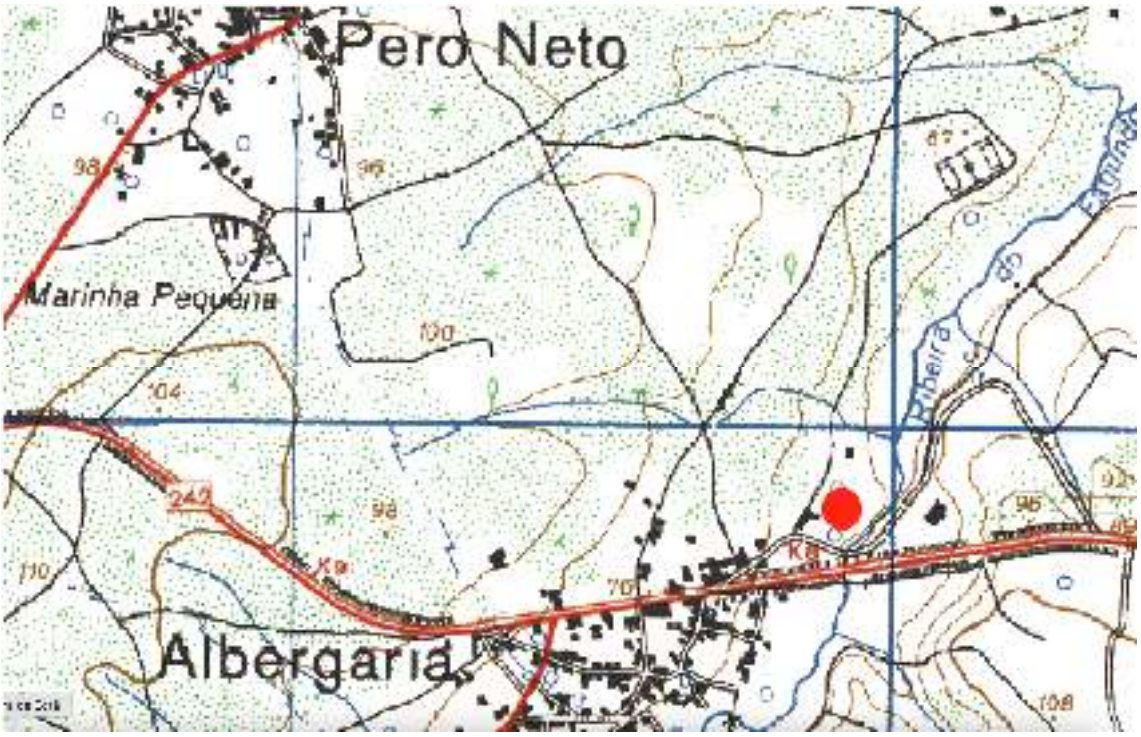
DESCRIÇÃO

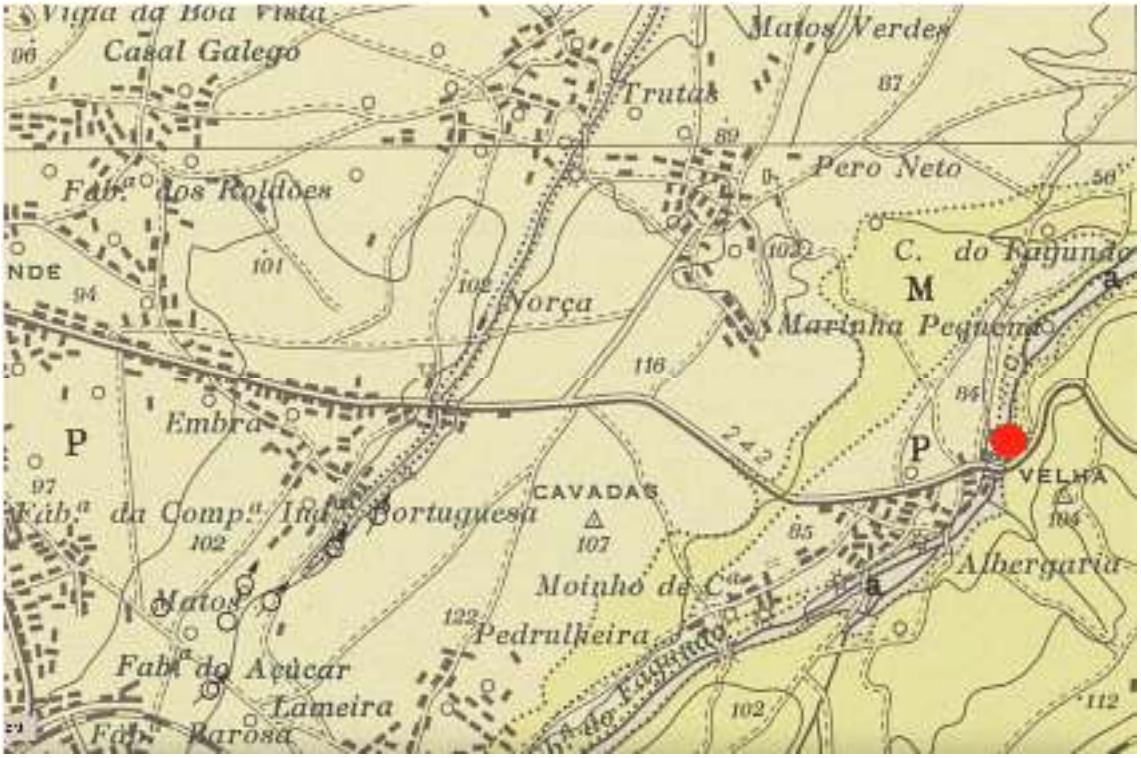
Durante o trabalho de campo identificaram-se, em campo agrícola, fragmentos cerâmicos indiferenciados, eventualmente "barro de cabana", relacionável com CNS 36712.

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Albergaria 13		
LUGAR	Ribeira do Fagundo		
FREGUESIA	Marinha Grande		
CONCELHO	Marinha Grande		
COORDENADAS	M	-64503	Sistema: ETRS89
	P	8982	
ALTITUDE	64 m		
C.M.P.	296		
C.G.P.	22-D		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	81+731	Distância ao Limite de Ocupação (m)	78




Pero Neto
Marinha Pequena
Albergaria
Ribeira
Ramal
Ramal
98
100
104
110
108


Vigia da Boa Vista
Casal Galego
Matos Verdes
Trutas
Pero Neto
Fab.ª dos Roldões
C. do Fagundo
M
Marinha Pequena
Norça
Embra
P
P
CAVADAS
Fab.ª da Comp.ª Ind.ª Portuguesa
Moinho de Cª
Albergaria
VELHA
Matos
Pedrulheira
Fab.ª do Açúcar
Lameira
Fab.ª Barosa
NDE
242

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela estrada N242, em Albergaria, entrar no caminho que leva ao rio
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	A ribeira do Fagundo forma um estreito vale preenchido por aluviões pouco expressivos tendo a poente afloramento Plio-Plistocénico indiferenciado e a nascente formação Miocénica, complexo constituído sobretudo por grés por grés argiloso
RELEVO	A estreita planície aluvial com cotas na ordem dos 60 metros dá lugar a relevos da ordem dos 100 metros a norte e, a sul com pendente mais expressiva atinge cotas da ordem 110m
COBERTO VEGETAL	Na faixa de aluvião, onde foram recolhidos os materiais, os terrenos são de produção agrícola
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Provável “barro de cabana”
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	Fragmentos de barro cozido, pouco compactado
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	Indeterminado

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS



FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
97	Albergaria 14

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Moinho de água ou azenha	Contemporâneo	---	---	---

DESCRIÇÃO

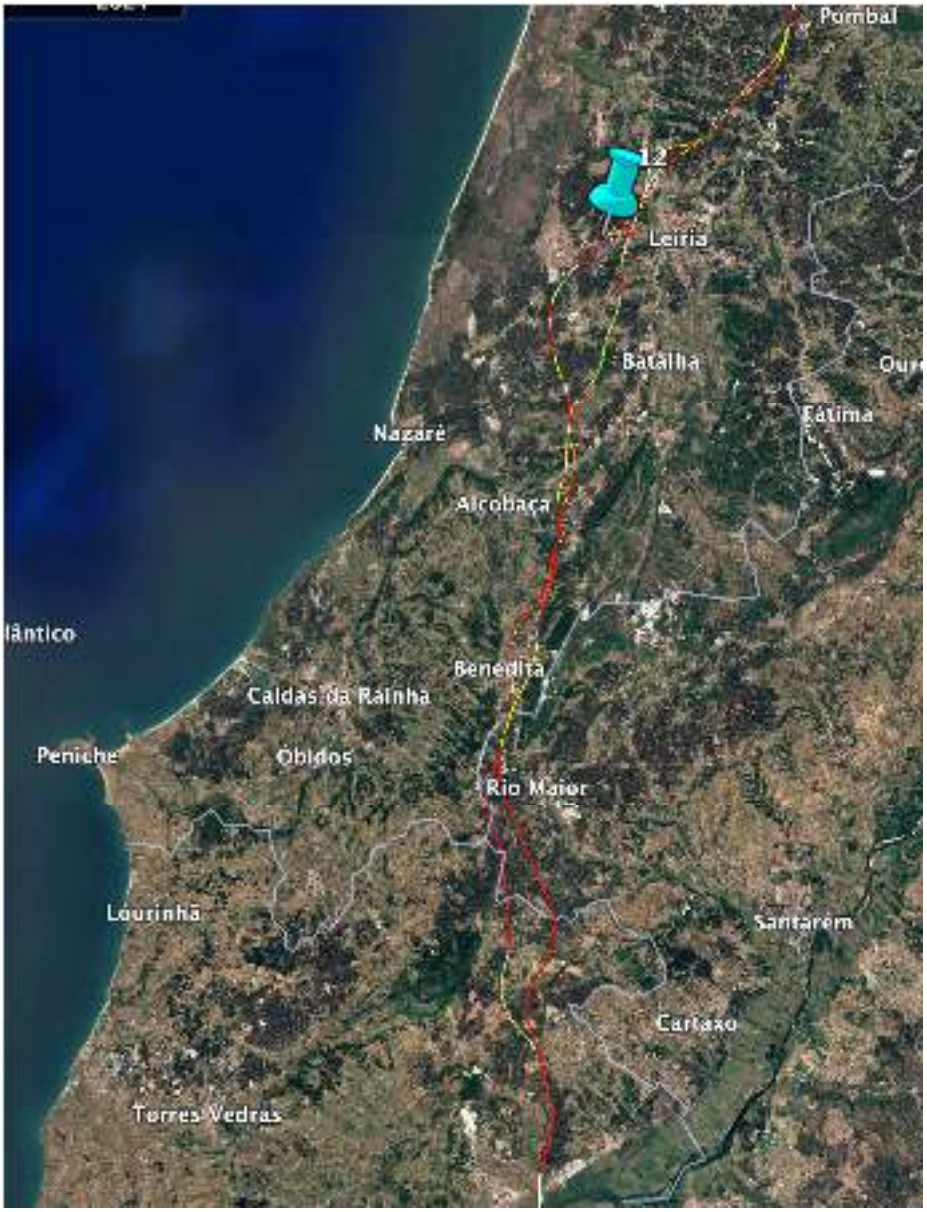
Moinho de água referenciado na folha 22-D da Carta Geológica de Portugal (1964). No trabalho de campo, não se identificou esta ocorrência.

97 Albergaria 14

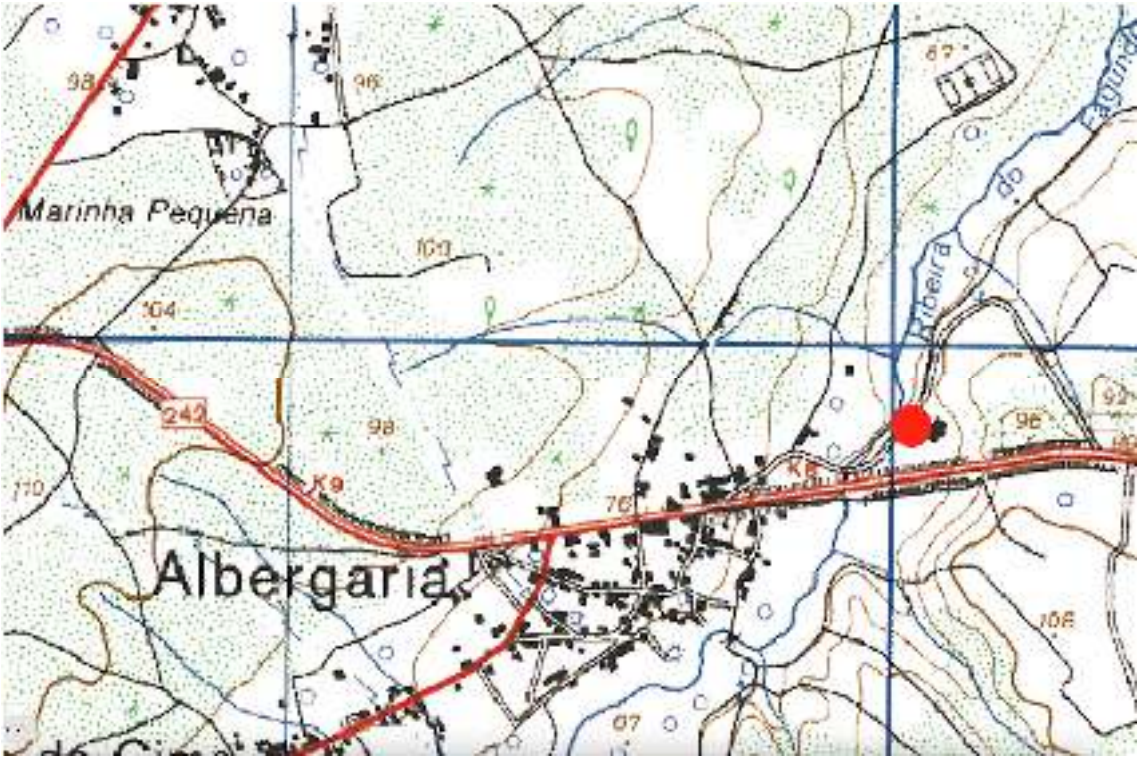
LOCALIZAÇÃO

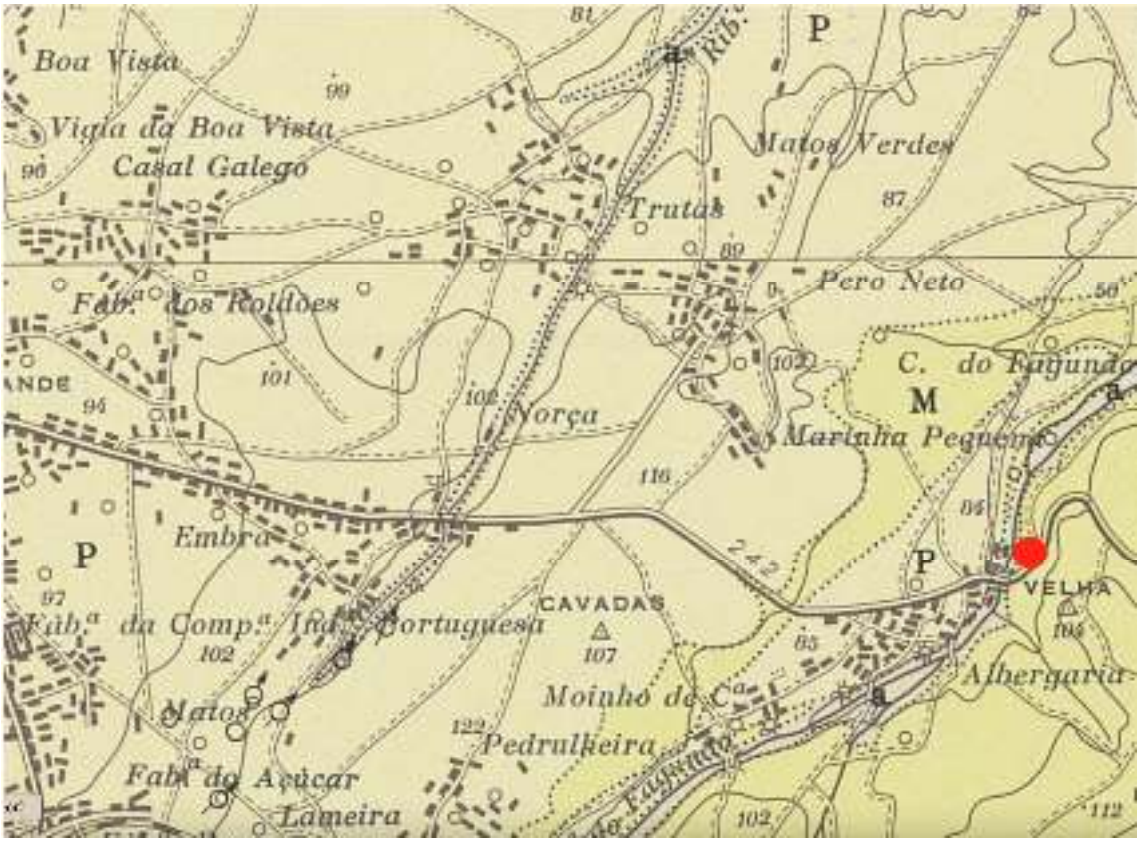
TOPÓNIMO	Albergaria 14		
LUGAR	Ribeira do Fagundo		
FREGUESIA	Marinha Grande		
CONCELHO	Marinha Grande		
COORDENADAS	M:	-64503	Sistema: ETRS89
	P	8982	
ALTITUDE	64 m		
C.M.P.	296		
C.G.P.	22-D		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	81+841	Distância ao Limite de Ocupação (m)	0

97	Albergaria 14



97	Albergaria 14





ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela estrada N242, em Albergaria, entrar na Rua da Estrada Velha e virar no caminho que leva ao Ponto de Água de Albergaria.
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	A ribeira do Fagundo forma um estreito vale preenchido por aluviões pouco expressivos tendo a poente afloramento Plio-Plistocénico indiferenciado e a nascente formação Miocénica, complexo constituído sobretudo por grés por grés argiloso
RELEVO	A estreita planície aluvial com cotas na ordem dos 60 metros dá lugar a relevos da ordem dos 100 metros a norte e, a sul com pendente mais expressiva atinge cotas da ordem 110m
COBERTO VEGETAL	A margem onde é referenciada a azenha apresenta-se com canavial e silvado que ocultam o curso do rio e parte da margem
USO DO SOLO	Florestal
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	---
VISIBILIDADE DO SOLO	Má



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
98	Albergaria 15

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Achado isolado	Paleolítico	---	---	---

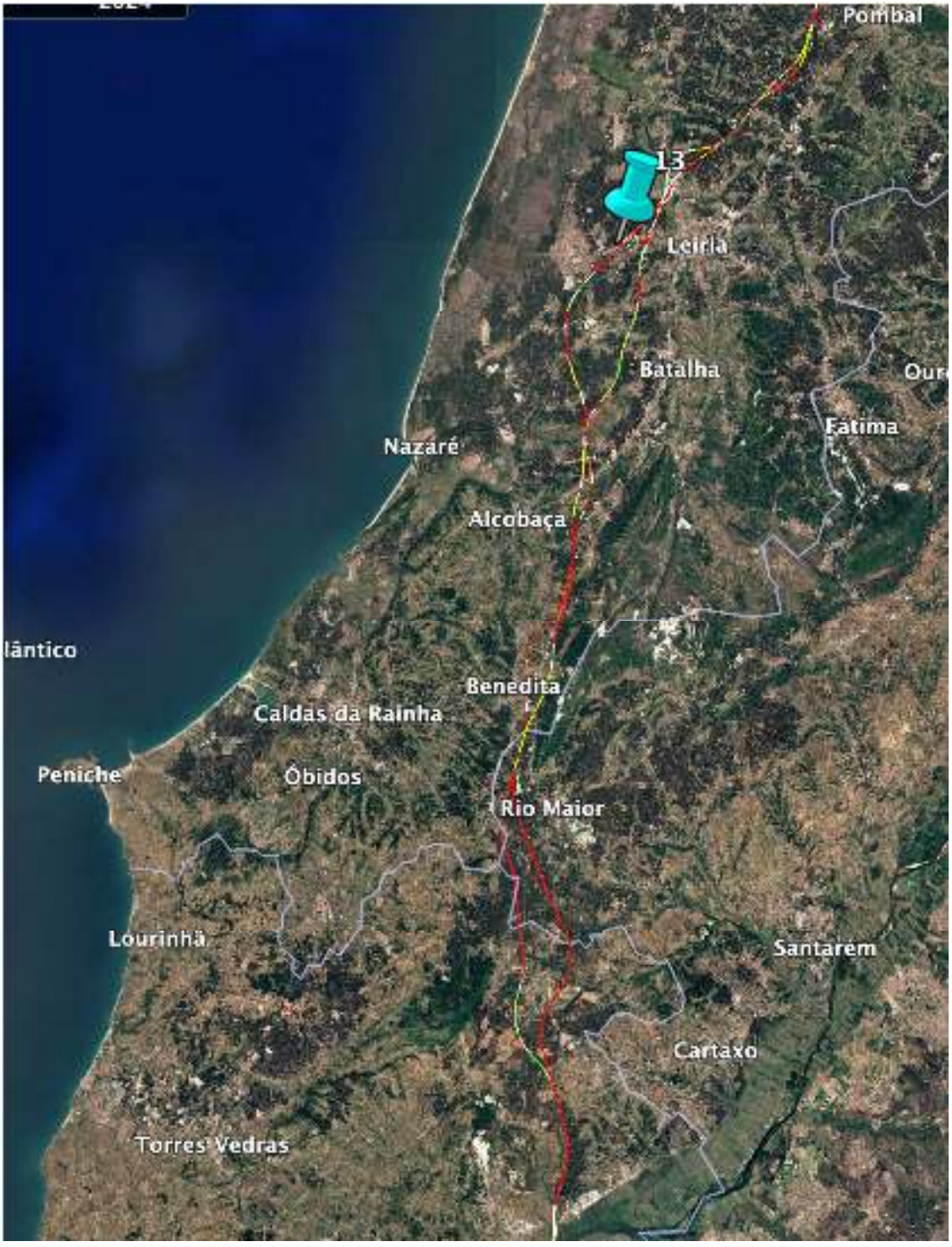
DESCRIÇÃO

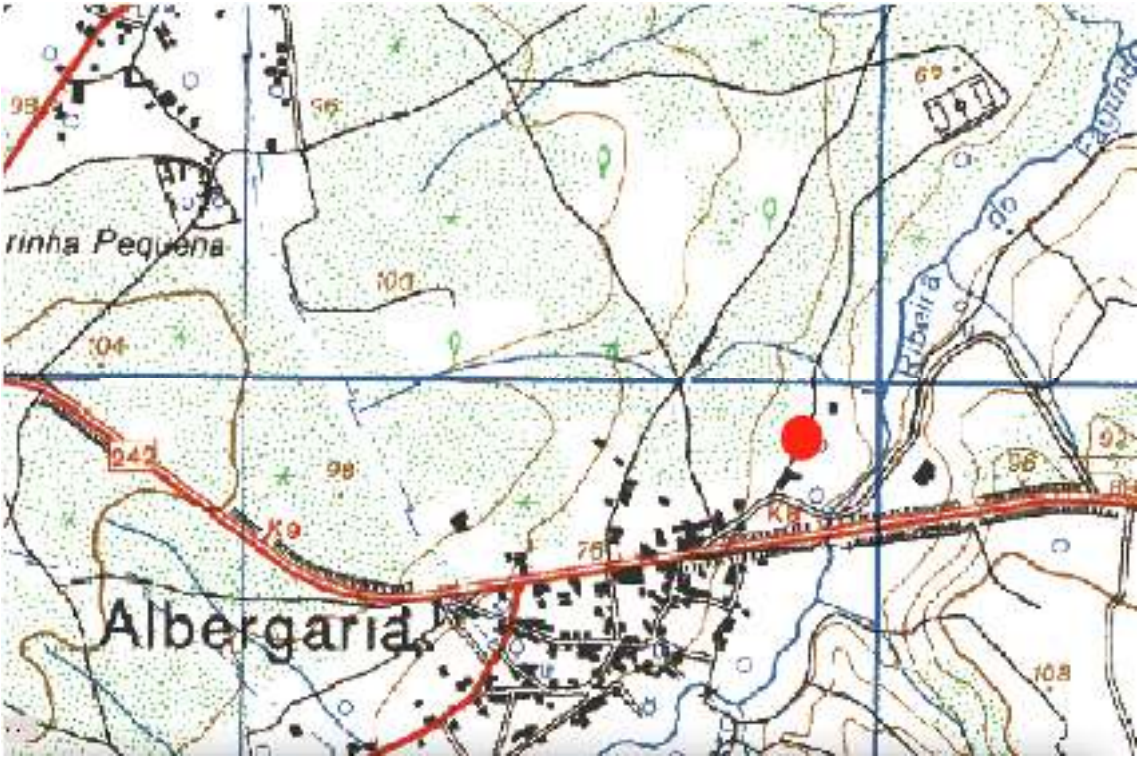
No caminho que bordeja, a poente, a baixa aluvional do rio do Fagundo recolheu-se um núcleo de sílex com talhe. Eventualmente relacionável com CNS 38668

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Albergaria 15			
LUGAR	Ribeira do Fagundo			
FREGUESIA	Marinha Grande			
CONCELHO	Marinha Grande			
COORDENADAS	M	-64512	Sistema: ETRS89	
	P	9064		
ALTITUDE	67 m			
C.M.P.	296			
C.G.P.	22-D			
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	2+765	Distância ao Limite de Ocupação (m)	128	

98	Albergaria 15




Albergaria
Marinha Pequena
104
98
242
108


Pero Neto
C. do Fajundo
M
Marinha Pequena
Yorça
102
116
84
242
P
CAVADAS
107
VELHA
104
85
Albergaria
Moinho de Ca
122
Pedrulheira

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela estrada N242, em Albergaria, entrar na Rua da Estrada Velha
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	A ribeira do Fagundo forma um estreito vale preenchido por aluviões pouco expressivos tendo a poente afloramento Plio-Plistocénico indiferenciado e a nascente formação Miocénica, complexo constituído sobretudo por grés por grés argiloso
RELEVO	A estreita planície aluvial com cotas na ordem dos 60 metros dá lugar a relevos da ordem dos 100 metros a norte e, a sul com pendente mais expressiva atinge cotas da ordem 110m
COBERTO VEGETAL	Caminho florestal com campos agrícolas a nascente e predominância de pinhal a poente
USO DO SOLO	Florestal /Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Achado isolado de um núcleo de sílex com talhe
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	Sílex
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	Núcleo com evidências de talhe
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	Paleolítico

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS







FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
100	Canal II

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arquitetónico	Canal	Contemporâneo	---	---	---

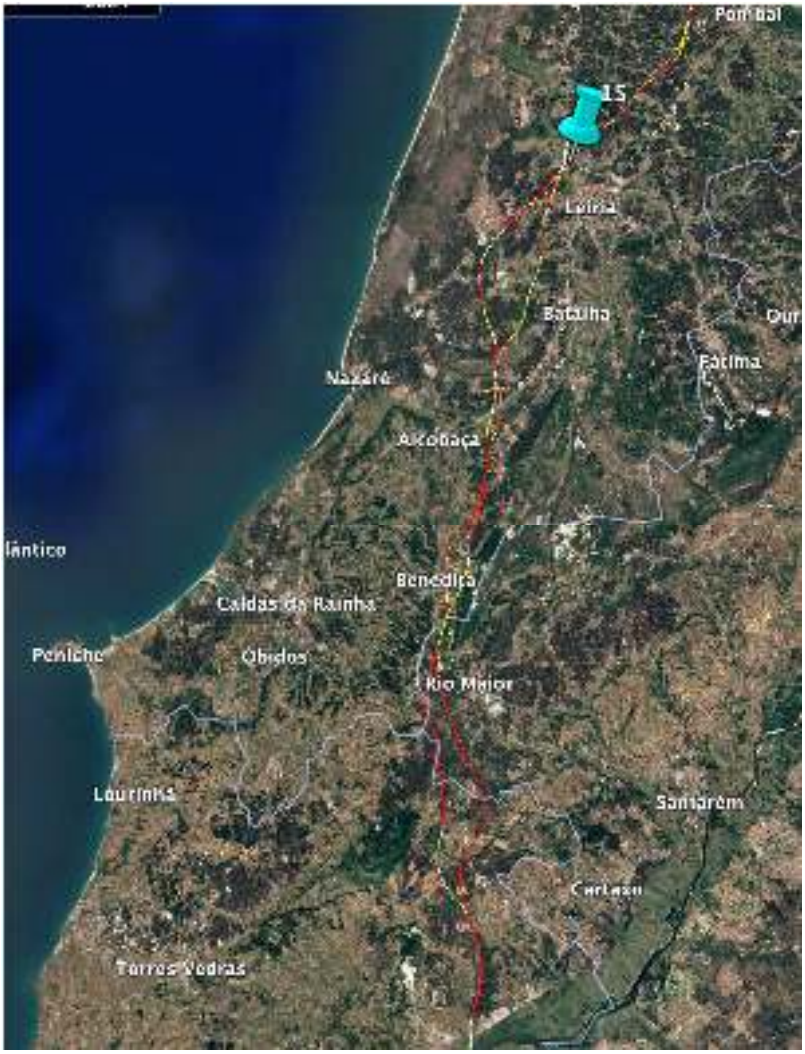
DESCRIÇÃO

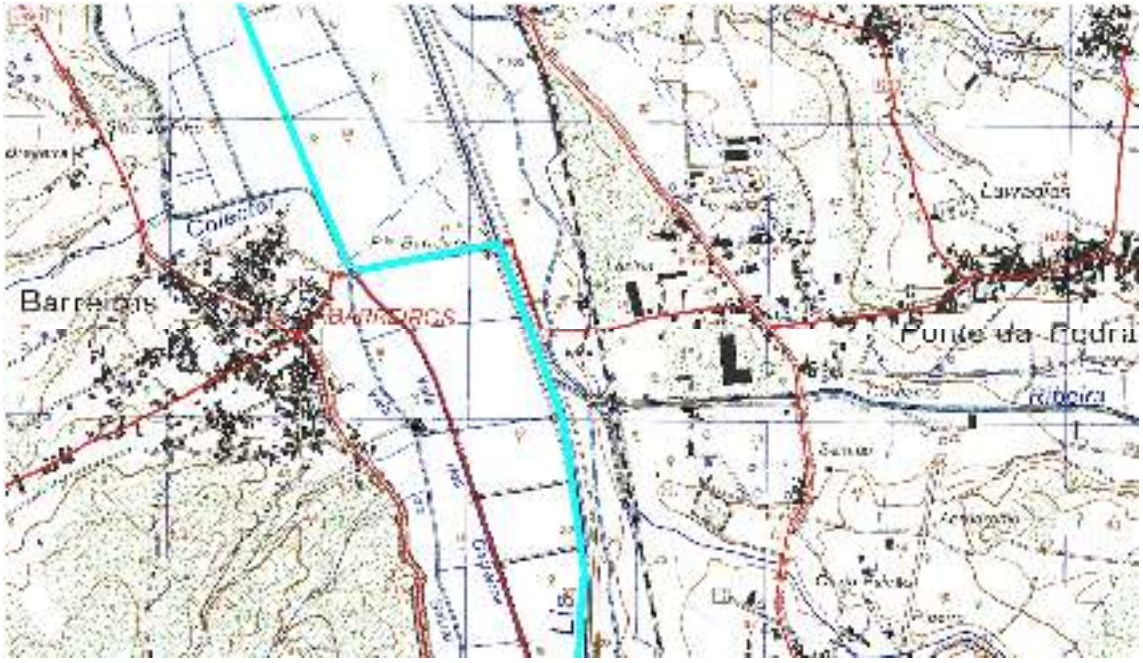
Construído em betão no âmbito da Obra do Rio Lis, pelo Ministério das Obras Públicas que teve conclusão em 1957. Inseriu-se na política de Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Lis. É alimentado pela estação elevatória das Necessidades. O canal II deriva no açude do Arrabalde, na margem esquerda do rio Lis. Apresenta um comprimento total de 11131 m, desenvolve-se na base exterior da mota entre a tomada de água e as Necessidades, infletindo para Poente até à margem da antiga Vala Real que define a sua trajetória até ao final, do percurso frente à Ruivaqueira (Prosistemas, 2004: 43).

LOCALIZAÇÃO

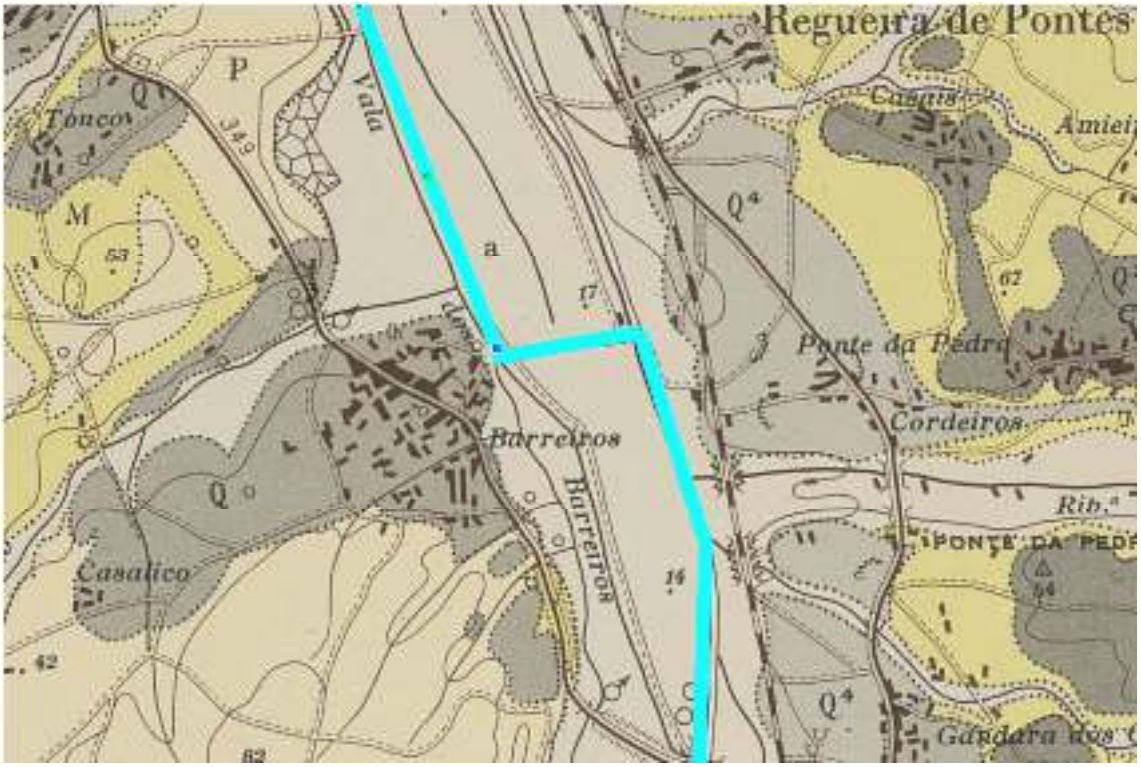
TOPÓNIMO	---		
LUGAR	Campos do Lis		
FREGUESIA	Amor/Regueira de Pontes		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	M	-60110	Sistema: ETRS89
	P	13150	
ALTITUDE	17 m		
C.M.P.	285		
C.G.P.	23-C		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	5+757	Distância ao Limite de Ocupação (m)	93

100	Canal II


Pombal
15
Leiria
Batalha
Fátima
Nazaré
Alcobaça
Benedita
Caldas da Rainha
Peniche
Óbidos
Rio Maior
Lourinhã
Santarém
Cartaxo
Torres Vedras


Barreiros
Barreiros
Ponte da Pedra

100	Canal II



ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO		
ACESSIBILIDADE	Pela Rua Campos do Liz	
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície de aluviões atuais delimitada por afloramentos Plistocénicos e terraços quaternários	
RELEVO	Área aplanada em cotas em torno dos 15 metros com relevos que atingem cotas de 80 metros a poente e dos 60 metros a nascente	
COBERTO VEGETAL	Campos cultivados	
USO DO SOLO	Agrícola	
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Elevado	
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Canal de rega	
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa	

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Bom
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	Betão
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	Irrigação dos campos cultivados por meio do transporte desde a tomada de água até aos distribuidores nos campos
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	Estrutura construída no âmbito da Obra do Rio Lis, que teve projeto iniciado nos anos 30 do século XX e concluída em 1957

100	Canal II

FOTOGRAFIAS



100	Canal II



102 Regueira de Pontes

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
102	Regueira de Pontes

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
	Arqueológico	Vestígios de superfície	Indeterminado	---	---	---

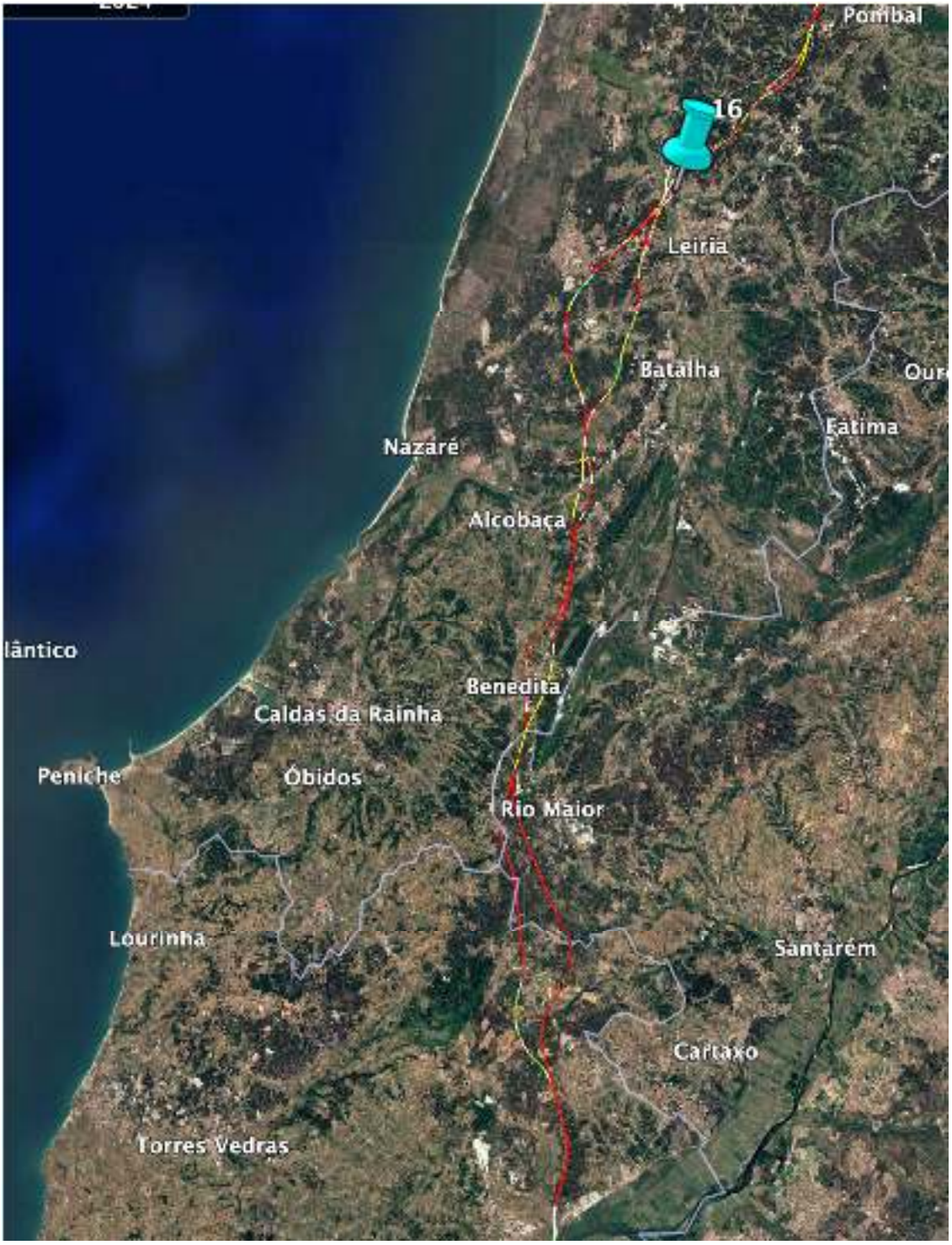
DESCRIÇÃO

Durante o trabalho de campo foram identificadas escórias e um fragmento cerâmico de provável época romana, em terraço sobranceiro à confluência da ribeira dos Milagres (margem direita) com o rio Lis. O fragmento cerâmico indiferenciado apresenta pasta com grãos cinza e micas. O local insere-se na área identificada no PDM de Leiria como Zona A de Sensibilidade Arqueológica e na envolvente do CNS 11595.

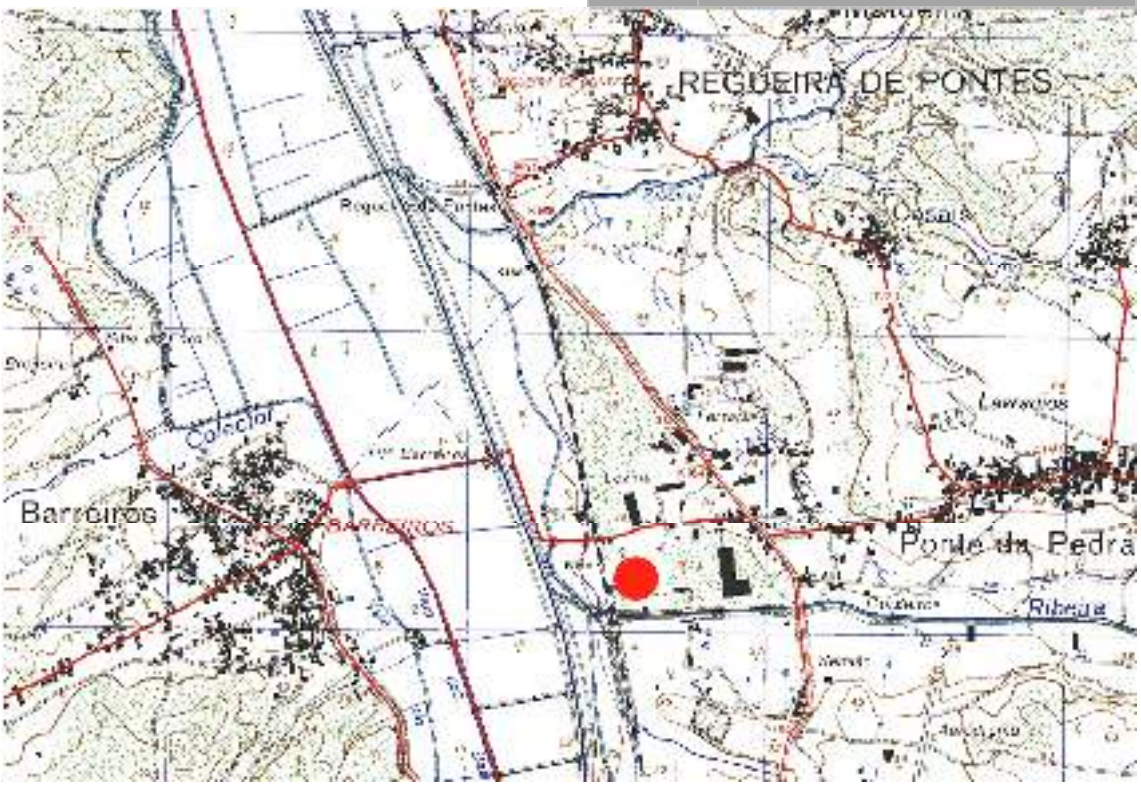
LOCALIZAÇÃO

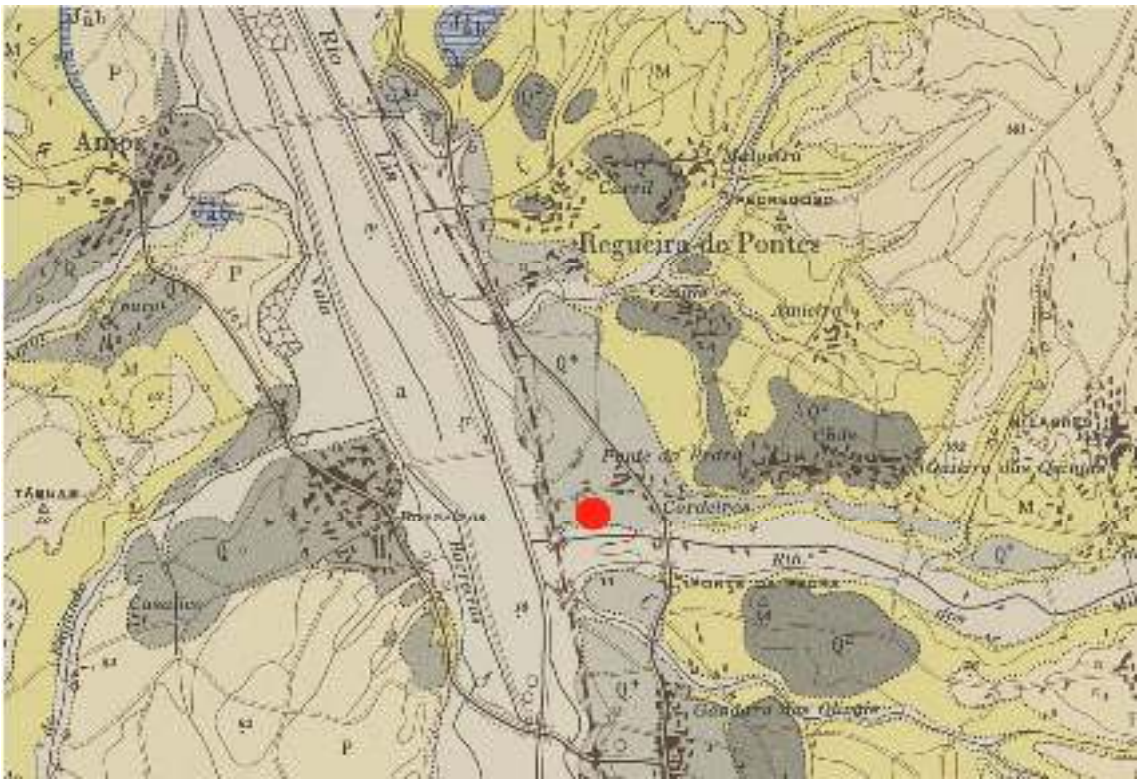
TOPÓNIMO	Regueira de Pontes			
LUGAR	Ribeira dos Milagres			
FREGUESIA	Regueira de Pontes			
CONCELHO	Leiria			
COORDENADAS	M	-59832	Sistema: ETRS89	
	P	13229		
ALTITUDE	22 m			
C.M.P.	285			
C.G.P.	23-C			
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	5+902	Distância ao Limite de Ocupação (m)	115	

102	Regueira de Pontes



102	Regueira de Pontes





102 Regueira de Pontes

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela Travessa de São Miguel na Ponte da Pedra (Regueira de Pontes)
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Depósitos de praias antigas e terraços quaternários na confluência da ribeira dos Milagres com o rio Lis e sobranceiros à planície aluvial do Lis
RELEVO	Área de relevo suave com cotas da ordem dos 20 metros
COBERTO VEGETAL	Campo aplanado com vegetação densa rasteira e de médio porte
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Fragmento cerâmico
VISIBILIDADE DO SOLO	Má



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	Cerâmica
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	Fragmento indiferenciado de contentor de paredes espessas e pasta com presença de micas e grãos negros
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	Provável período romano

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS



FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
103	Ponte da Pedra 1

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Vestígios de superfície	Indeterminado	---	---	---

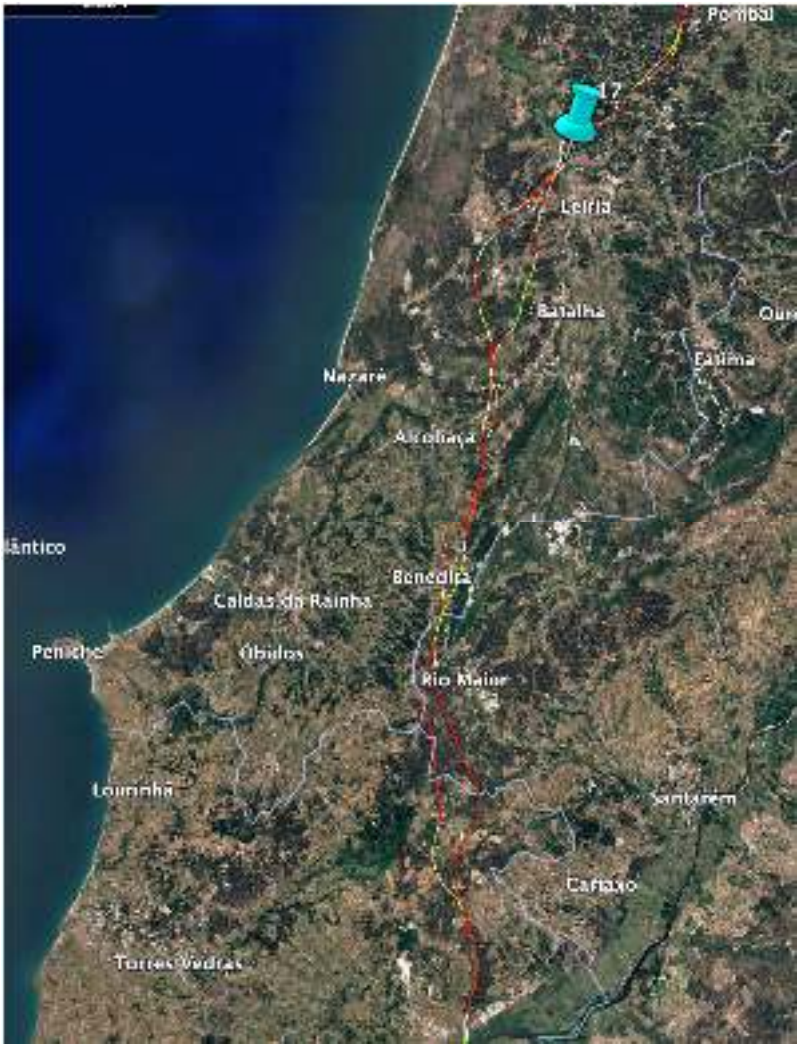
DESCRIÇÃO

No campo lavrado, ocorrem fragmentos cerâmicos indiferenciados eventualmente relacionáveis com CNS 11595.

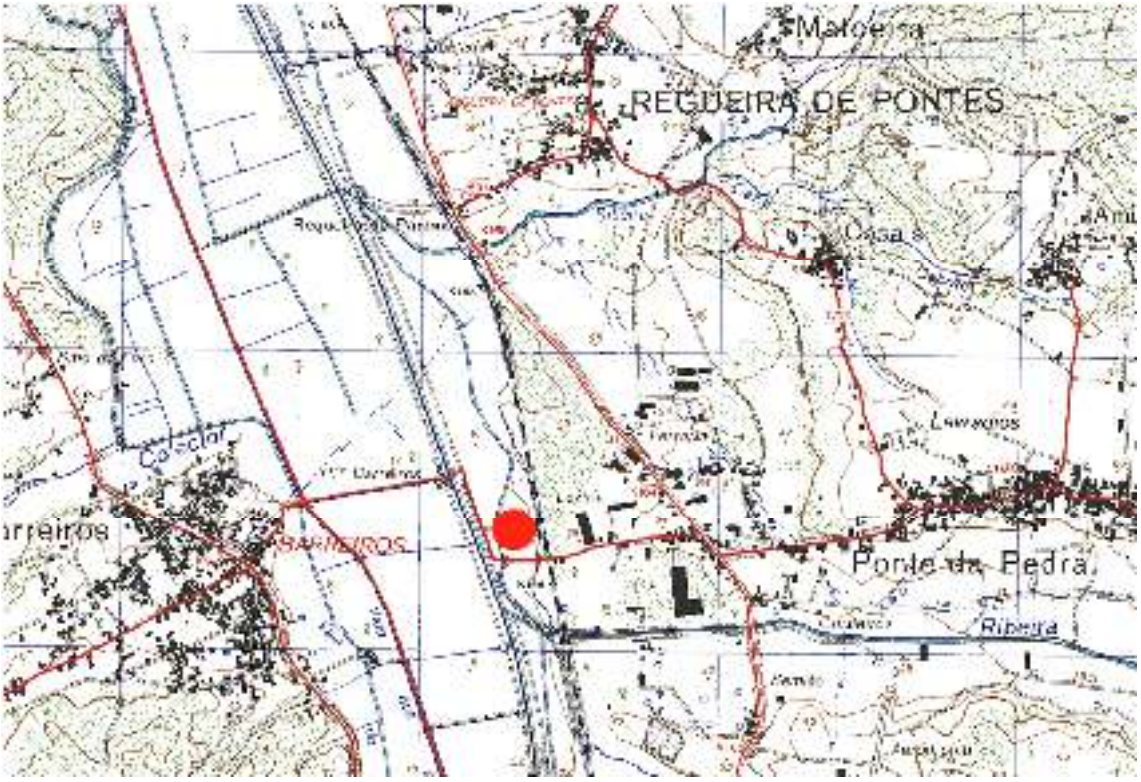
LOCALIZAÇÃO

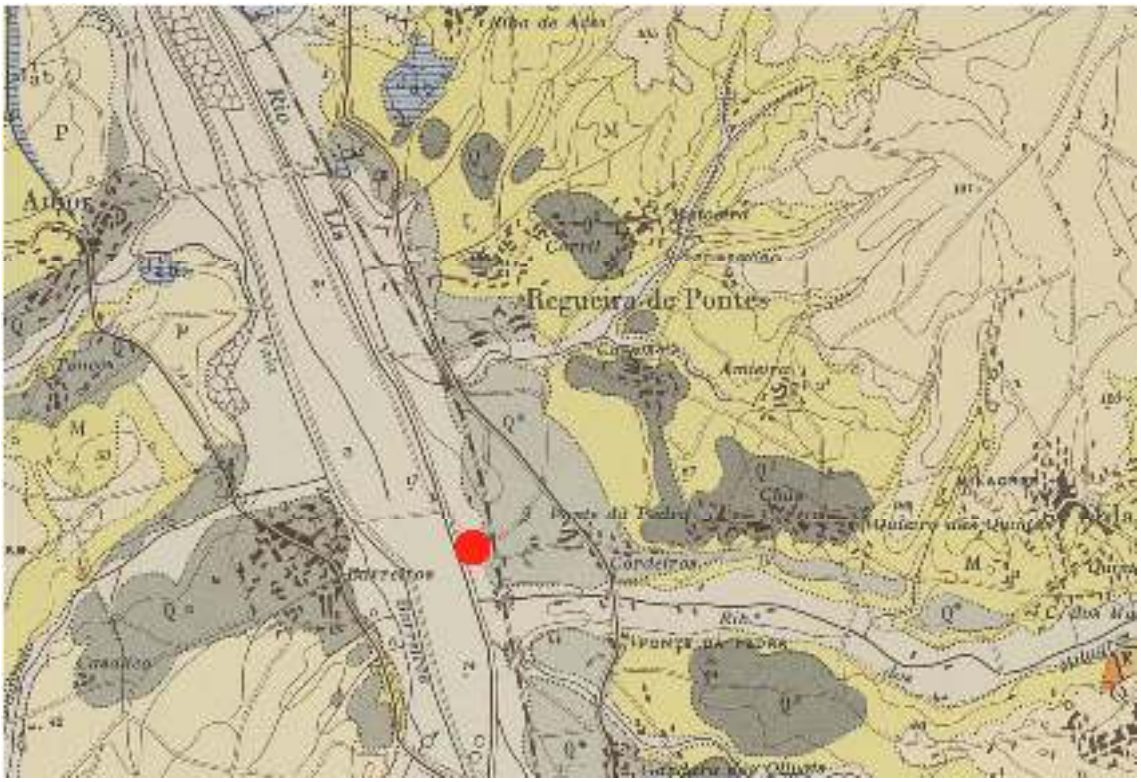
TOPÓNIMO	Ponte da Pedra 1		
LUGAR	Lezíria		
FREGUESIA	Regueira de Pontes		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	M	-60014	Sistema: ETRS89
	P	13303	
ALTITUDE	19 m		
C.M.P.	285		
C.G.P.	23-C		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	5+955	Distância ao Limite de Ocupação (m)	41

103	Ponte da Pedra 1



103	Ponte da Pedra 1





103 Ponte da Pedra 1

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela Rua da Lezíria na Ponte da Pedra (Regueira de Pontes)
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície aluvial do rio Lis
RELEVO	Área aplanada com cotas da ordem dos 20 metros bordejada por terraços quaternários a nascente sensivelmente à mesma cota
COBERTO VEGETAL	Plantação agrícola
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Médio
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Fragmentos cerâmicos
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	Fragmentos cerâmicos
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	Indiferenciado
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	Indeterminada

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS

103	Ponte da Pedra 1



FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
104	Canal I

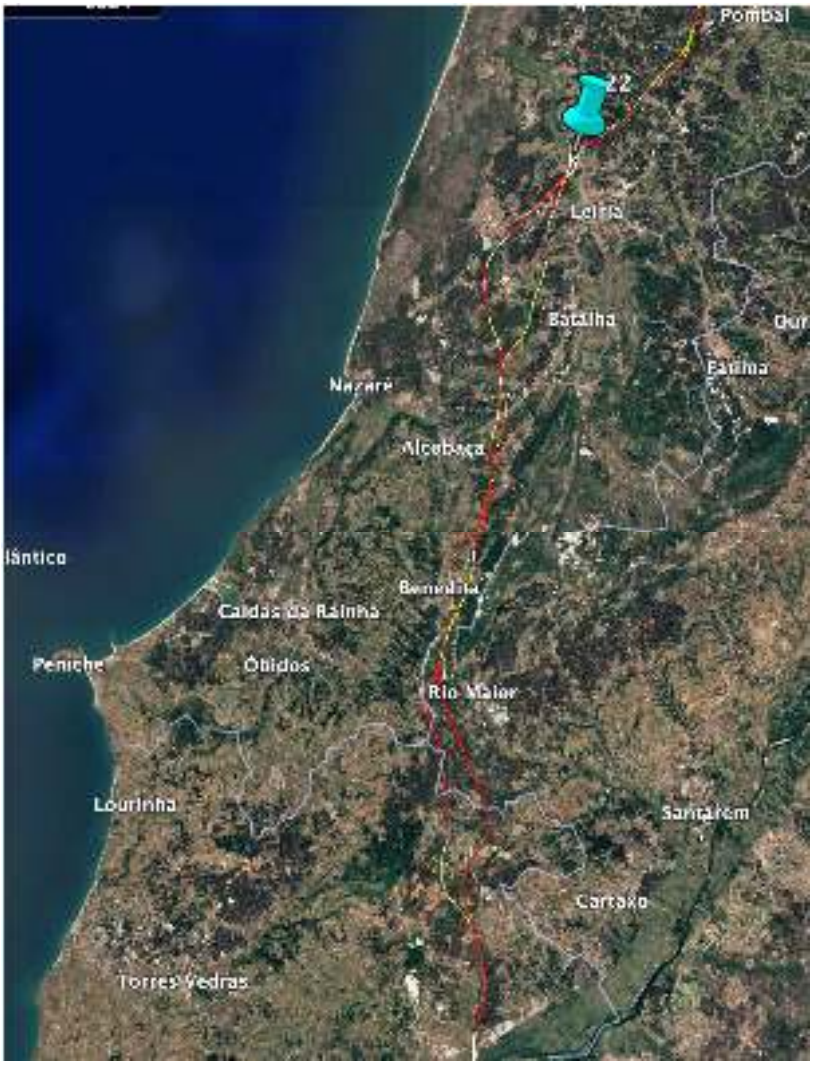
CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arquitetónico	Canal	Século 20	---	---	---

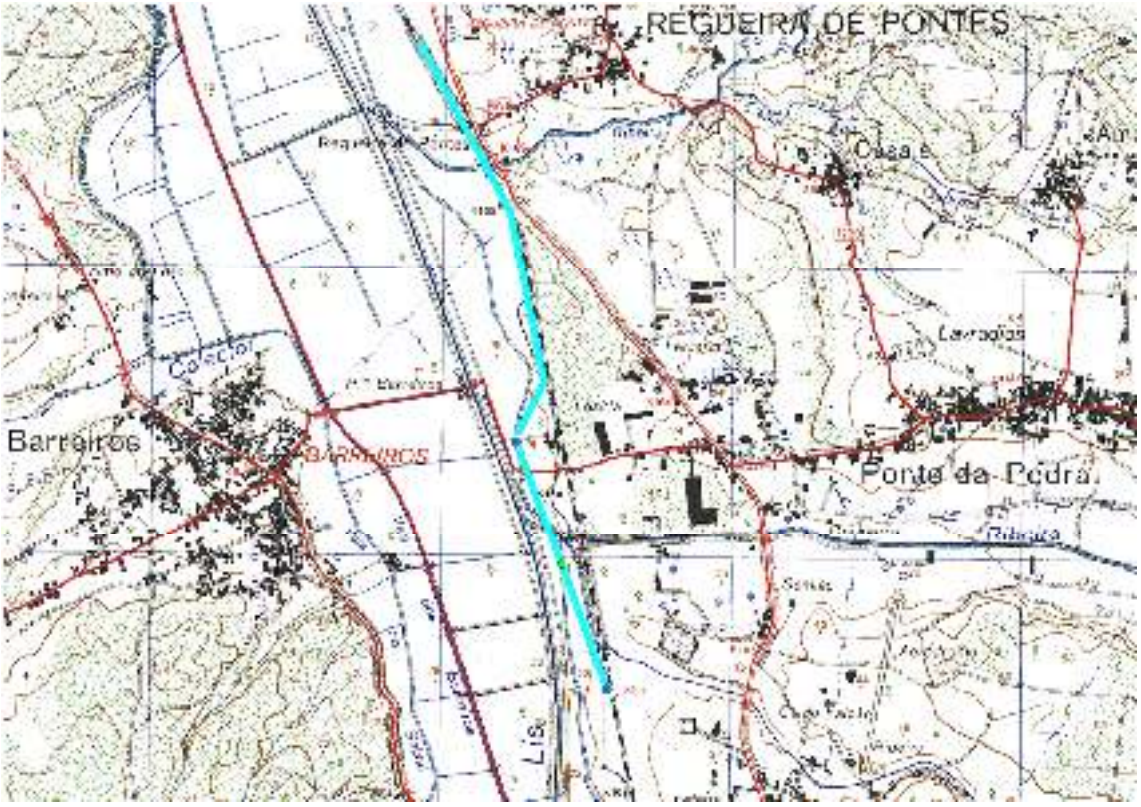
DESCRIÇÃO

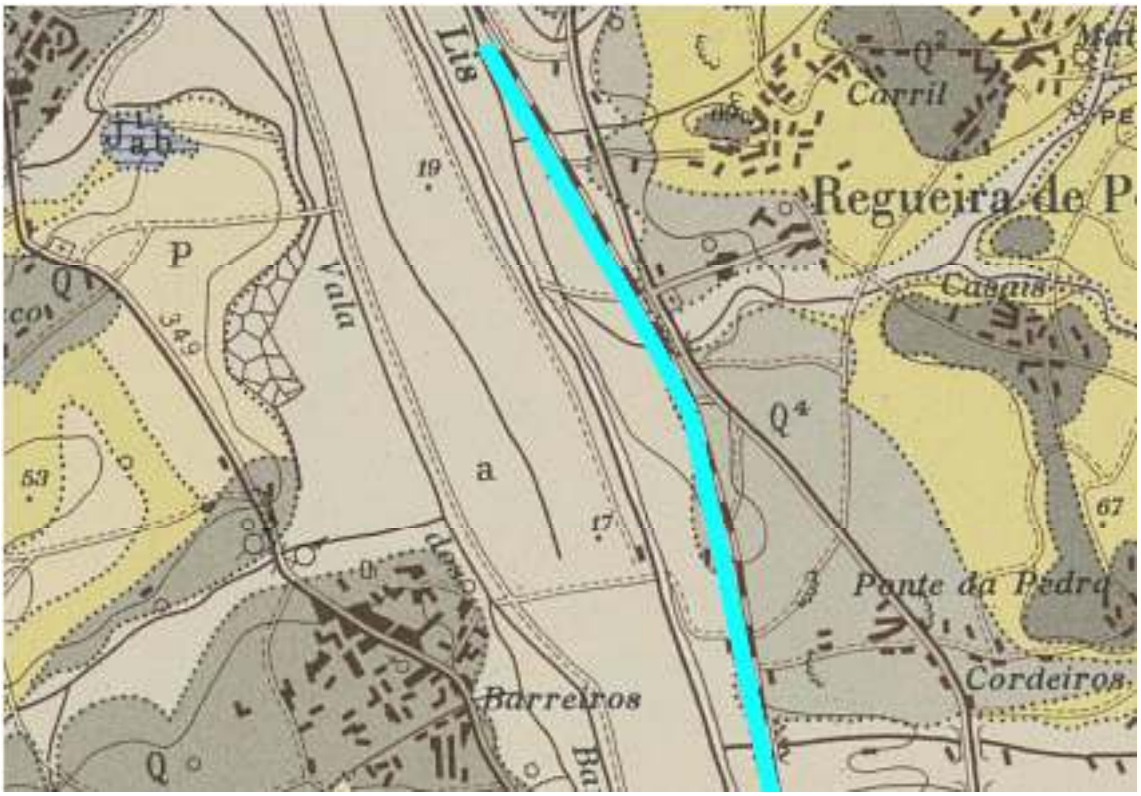
Construído em betão no âmbito da Obra do Rio Lis, pelo Ministério das Obras Públicas. Inseriu-se na política de Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Lis e teve conclusão em 1957.O canal é derivado no açude do Arrabalde, na margem direita do rio Lis. Apresenta um comprimento total de 11002 m e desenvolve-se: entre o açude e a ponte do Caminho de Ferro sobre o rio Lis, na base exterior da mota direita; entre a ponte do Caminho de Ferro e as terras de Regueira de Pontes, na base da encosta que margina o Vale pelo lado direito, vindo a encontrar-se praticamente ao aterro da linha do Caminho de Ferro desde a povoação da Gândara para jusante; a partir das terras de Regueira de Pontes inflete para o rio e segue adjacente à base exterior da mota direita até ao seu fim na Ruivaqueira. Encontra-se reabilitado com tela de PVC em toda a sua extensão.(Prosistemas, 2004: 42)

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	---		
LUGAR	Campos do Lis		
FREGUESIA	União das freguesias de Marrazes e Barosa/Regueira de Pontes		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	M	-60193	Sistema: ETRS89
	P	14367	
ALTITUDE	19 m		
C.M.P.	285		
C.G.P.	23-C		
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	7+052	Distância ao Limite de Ocupação (m)	0




REGUEIRA DE PONTES
Barreiros
Ponte da Pedra
Lis


Lis
Corril
Regueira de P
Vala
Barreiros
Ponte da Pedra
Cordeiros

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pelo caminho que percorre a linha de caminho de ferro do lado poente
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	Planície de aluviões atuais delimitada por afloramentos Plistocénicos e terraços quaternários
RELEVO	Área aplanada em cotas em torno dos 15 metros com relevos que atingem cotas de 80 metros a poente e dos 60 metros a nascente
COBERTO VEGETAL	Campos cultivados
USO DO SOLO	Agrícola
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Elevado
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Canal de rega revestido por tela de PVC com utilização atual
VISIBILIDADE DO SOLO	Boa

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Bom
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	Betão
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	Irrigação dos campos cultivados por meio do transporte desde a tomada de água até aos distribuidores nos campos
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	Estrutura construída no âmbito da Obra do Rio Lis, que teve projeto iniciado nos anos 30 do século XX e concluída em 1957

FOTOGRAFIAS



104	Canal I



104	Canal I



110	Carnide de Cima 1

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
110	Carnide de Cima 1

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Moinho de água ou azenha	Contemporâneo	---	---	---

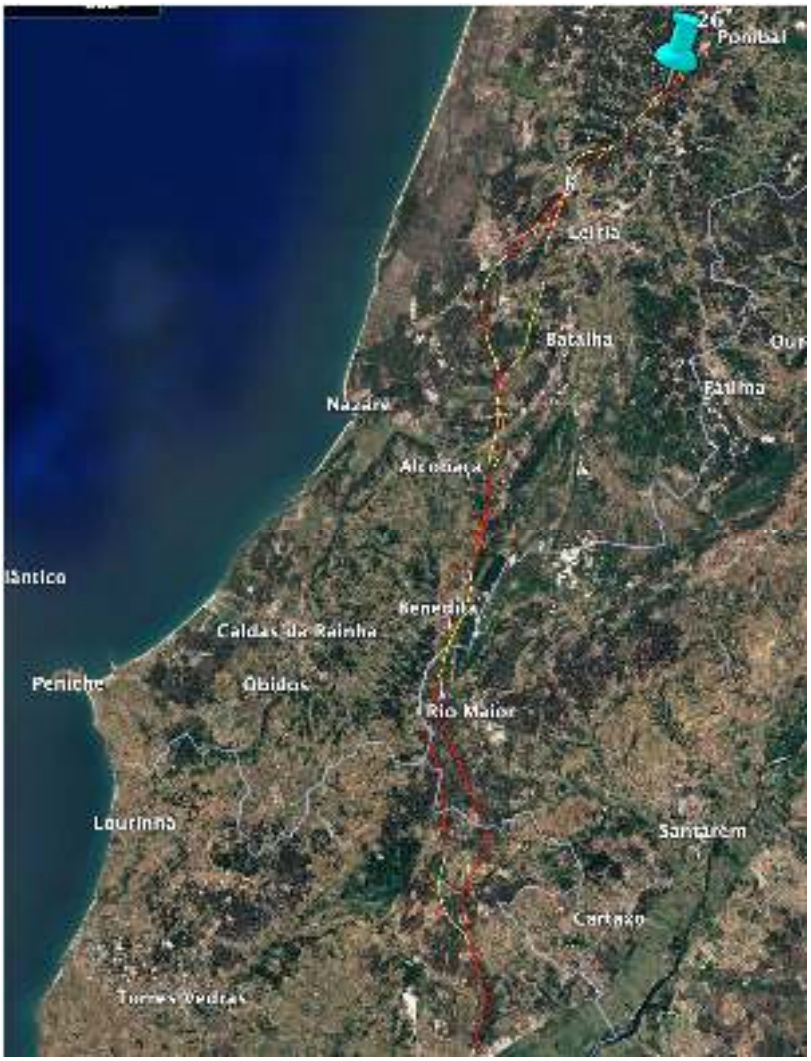
DESCRIÇÃO

Moinho de água referenciado na folha 273 da Carta Militar de Portugal (1984) assim como na Carta Geológica de Portugal (1974). No trabalho de campo, não se identificou esta ocorrência

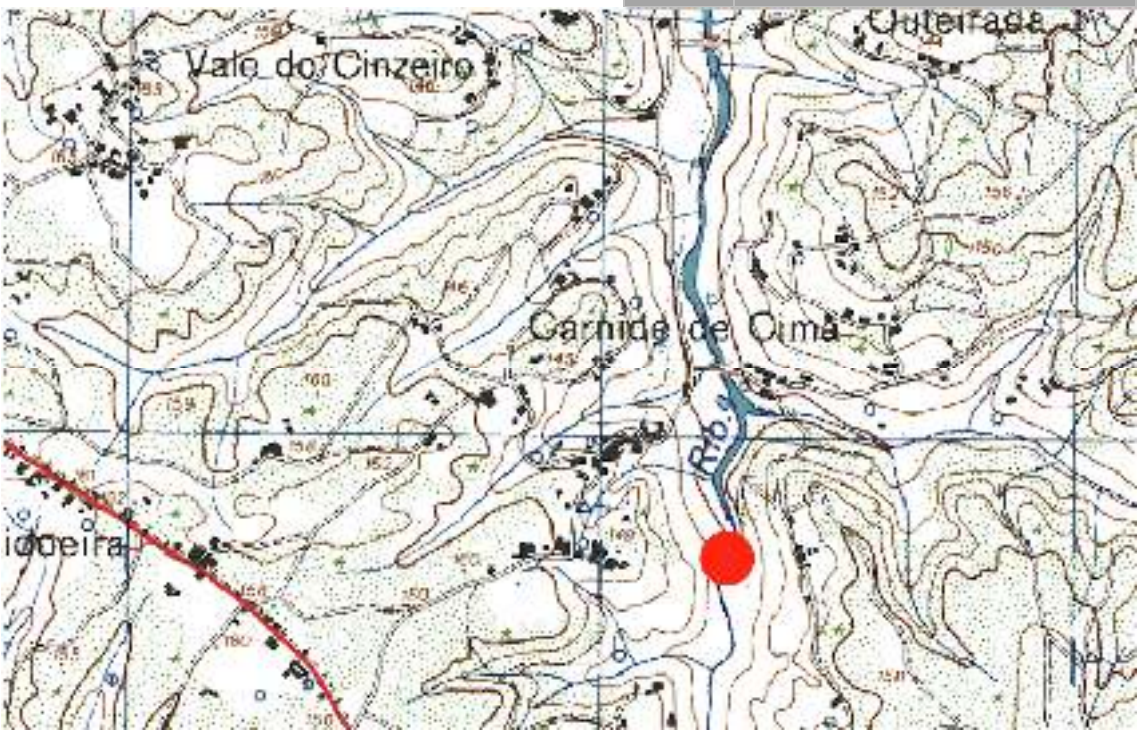
110	Carnide de Cima 1

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Carnide de Cima 1			
LUGAR	Ribeira de Carnide			
FREGUESIA	Carnide			
CONCELHO	Pombal			
COORDENADAS	M	-51096	Sistema: ETRS89	
	P	22335		
ALTITUDE	98 m			
C.M.P.	273			
C.G.P.	23-A			
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	100+855	Distância ao Limite de Ocupação (m)		172



110	Carnide de Cima 1





110	Carnide de Cima 1

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela rua da Igreja em Carnide de Cima
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	A ribeira de Carnide corre encaixada em formação indiferenciada do Miocénico/Paleogénico. Este encaixe foi preenchido por aluviões constituídas por cascalheiras, areias e lodos formando planície de pouco expressiva nas margens atuais.
RELEVO	A ribeira de Carnide corre de sul para norte e em cotas entre os 90 e os 100 metros junto a Carnide de Cima. Forma vale encaixado com estreitas planícies aluviais em ambas as margens, rodeadas por relevos que atingem os 160 metros de altitude.
COBERTO VEGETAL	Mata ribeirinha muito densa com espécies ripícolas mediterrânica, nas margens e agricultura ou prado na planície aluvial
USO DO SOLO	Prado
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Não foram identificados vestígios
VISIBILIDADE DO SOLO	Má



110	Carnide de Cima 1

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS

111	Carnide de Cima 2

FICHA DE SÍTIO/TRABALHO ARQUEOLÓGICO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:

LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

Prospeções

IDENTIFICAÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO
111	Carnide de Cima 2

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
---	Arqueológico	Moinho de água ou azenha	Contemporâneo	---	---	---

DESCRIÇÃO

Moinho de água referenciado na folha 273 da Carta Militar de Portugal (1984) assim como na Carta Geológica de Portugal (1974). No trabalho de campo, não se identificou esta ocorrência

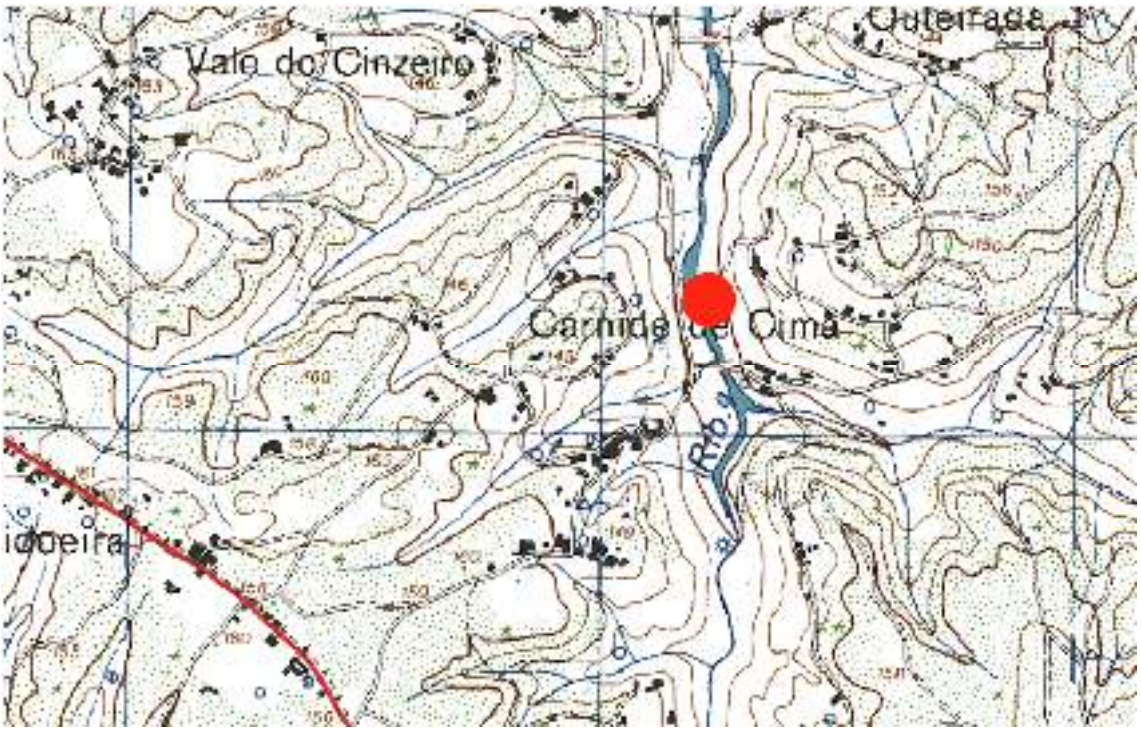
111	Carnide de Cima 2

LOCALIZAÇÃO

TOPÓNIMO	Carnide de Cima 2			
LUGAR	Ribeira de Carnide			
FREGUESIA	Carnide			
CONCELHO	Pombal			
COORDENADAS	M	-51060	Sistema: ETRS89	
	P	22606		
ALTITUDE	93 m			
C.M.P.	273			
C.G.P.	23-A			
Localização na Unidade de Projeto (Pk)	101+057	Distância ao Limite de Ocupação (m)		0



111	Carnide de Cima 2





111	Carnide de Cima 2

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

ACESSIBILIDADE	Pela rua da Igreja em Carnide de Cima
ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO	A ribeira de Carnide corre encaixada em formação indiferenciada do Miocénico/Paleogénico. Este encaixe foi preenchido por aluviões constituídas por cascalheiras, areias e lodos formando planície de pouco expressiva nas margens atuais.
RELEVO	A ribeira de Carnide corre de sul para norte e em cotas entre os 90 e os 100 metros junto a Carnide de Cima. Forma vale encaixado com estreitas planícies aluviais em ambas as margens, rodeadas por relevos que atingem os 160 metros de altitude.
COBERTO VEGETAL	Mata ribeirinha muito densa com espécies ripícolas mediterrânica, nas margens e agricultura na planície aluvial
USO DO SOLO	Agricultura ou prado
CONTROLO VISUAL DA PAISAGEM	Reduzido
TIPO DE VESTÍGIOS IDENTIFICADOS	Não foram identificados vestígios
VISIBILIDADE DO SOLO	Má



111	Carnide de Cima 2

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

ÁREA DE DISPERSÃO	---
TIPO DE DISPERSÃO	---
TIPO DE MATERIAL PRESENTE	---
CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL IDENTIFICADO	---
CRONOLOGIA DO MATERIAL IDENTIFICADO	---

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	---
DESCRIÇÃO DA PLANTA E RELAÇÃO ESPACIAL DAS ESTRUTURAS	---
MODO DE CONSTRUÇÃO	---
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	---
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS	---
INTERPRETAÇÃO FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS	---
ELEMENTOS DATANTES DA ESTRUTURA	---

FOTOGRAFIAS

MEIO TERRESTRE

Ficha de Sítio

Sítio n.º 001 CNS 0

Designação Casal de Lobos 1

Tipo de Sítio Casa de apoio agrícola

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Rio Maior

Concelho Rio Maior

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 339 M -72806 P -32769

Altitude 182

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Semi-destruído

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Edifício de planta retangular, que se encontra em avançado estado de ruína.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Construção tradicional em alvenaria de pedra e argamassa.

Interpretação funcional das estruturas

Casa de apoio agrícola

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A: 137+360; 0; 0
Solução B: 137+176; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

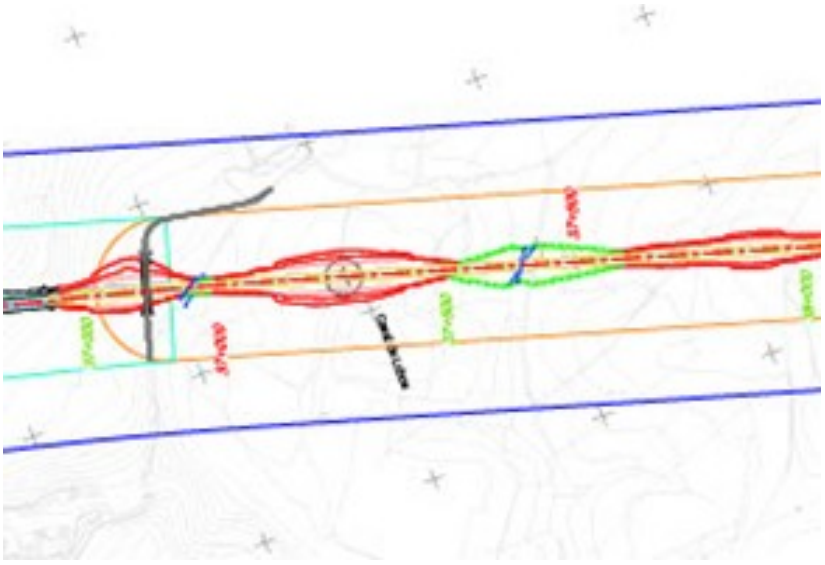
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**4,5714**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**14,286**	
Classe de Impacte Patrimonial	**D**	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 002 CNS 0

Designação Casalinho 1

Tipo de Sítio Quinta

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Rio Maior

Concelho Rio Maior

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 339 M -72411 P -31205

Altitude 80

Acessibilidade Caminho de pé posto Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Planície

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Sem telhado

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Conjunto edificado, que se encontra abandonado.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Construção tradicional em alvenaria de pedra e argamassa.

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Quinta

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução: A2: 38+973; 74; 50
Solução: B2: 38+791; 74; 50

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Razoável	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

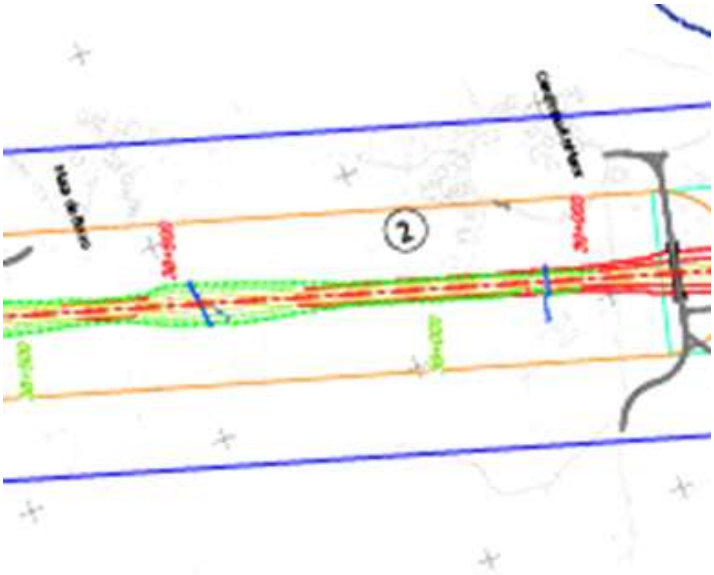
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**4,5714**
Classe de Valor Patrimonial	**D**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 003 CNS 0

Designação Rio da Fonte Santa 1

Tipo de Sítio Poço

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -68094 P -16094

Altitude 162

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Planície

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Entrada de poço, de forma retangular, definida por blocos de calcário com médias dimensões. A boca do poço está integrada numa espécie de eira, com o lajeado construído por grandes lajes de calcário, delimitado por outros blocos de calcário.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Construção em pedra seca

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Poço e eira.

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A: 255+157; 0; 0
Solução B: 254+659; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

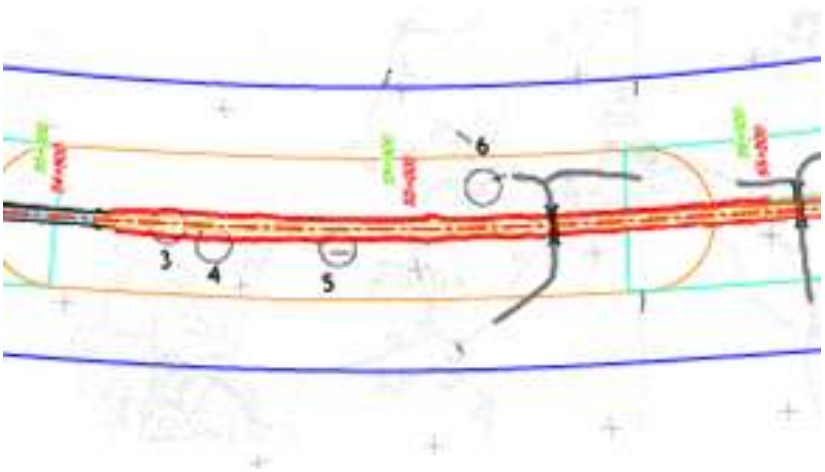
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada		5
Valor Patrimonial	**7,5714**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**23,661**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 004 CNS 0

Designação Rio da Fonte Santa 2

Tipo de Sítio Eira e poço

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -68061 P -16033

Altitude 161

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Como esta estrutura localiza-se num terreno vedado ao acesso público, observa-se apenas uma eira, com o lajeado construído por grandes lajes de calcário, delimitado por outros blocos de calcário. É possível que exista um poço associado.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Construção em pedra seca

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Poço e eira.

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução: A255+225; 0; 29
Solução: B254+724; 0; 27

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

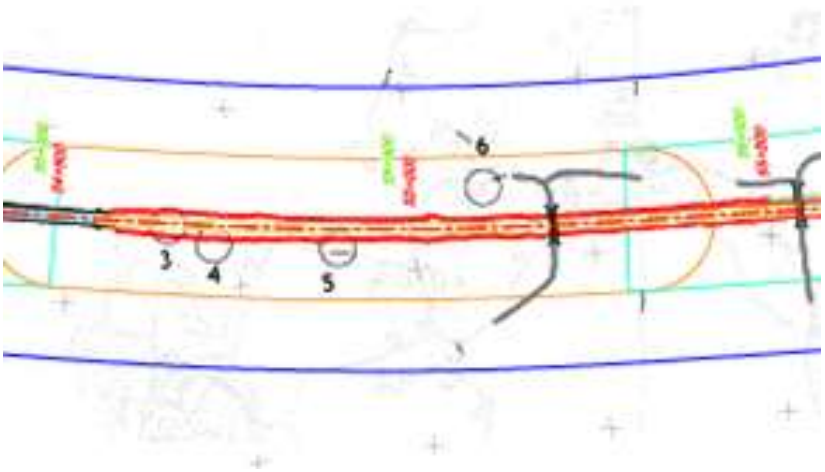
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**6,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**19,643**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 005 CNS 0

Designação Rio da Fonte Santa 3

Tipo de Sítio Poço

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -68039 P -15859

Altitude 162

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Planície

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Entrada de poço, de forma retangular, definida por blocos de calcário com médias dimensões. A boca do poço está integrada numa espécie de eira, com o lajeado construído por grandes lajes de calcário, delimitado por outros blocos de calcário.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Construção em pedra seca

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Poço e eira.

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução: A255+399; 0; 32
Solução: B254+898; 0; 30

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

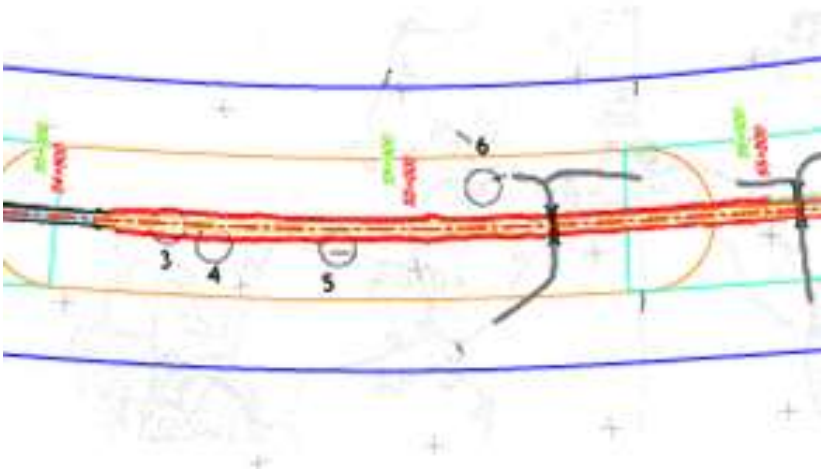
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**7,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**22,768**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 006 CNS 0

Designação Rio da Fonte Santa 4

Tipo de Sítio Edifício

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -68106 P -15648

Altitude 163

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Semi-destruído

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Edifício de planta retangular, que aparenta estar abandonado.

Descrição das estruturas

A construção tem um telhado de 2 águas. Consegue-se observar apenas uma janela na fachada lateral. O edifício está num terreno vedado ao acesso público.

Modo de construção

Construção tradicional em alvenaria de pedra e de argamassa.

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Edifício.

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A: 355+668; 32; 55
Solução B: 355+106; 36; 57

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Regular	2
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

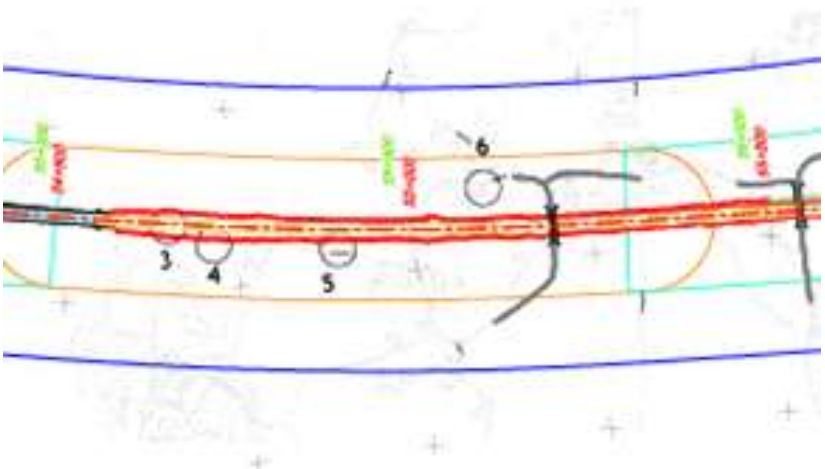
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**4,4286**
Classe de Valor Patrimonial	**D**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 007 CNS 0

Designação Nossa Senhora da Estrela

Tipo de Sítio Alminha

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/

☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html

☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Almagreira

Concelho Pombal

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 262 M -46281 P 35674

Altitude 79

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 1010

Âmbito geológico Areias e arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Alminha com a imagem da Nossa Senhora da Estrela colocada num pequeno altar erguido no corpo da coluna (forma retangular).

Descrição das estruturas

Modo de construção

Construção em alvenaria de tijolo e cimento.

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Alminha

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A: 6114+031; 0; 0
Solução B: 6115+320; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

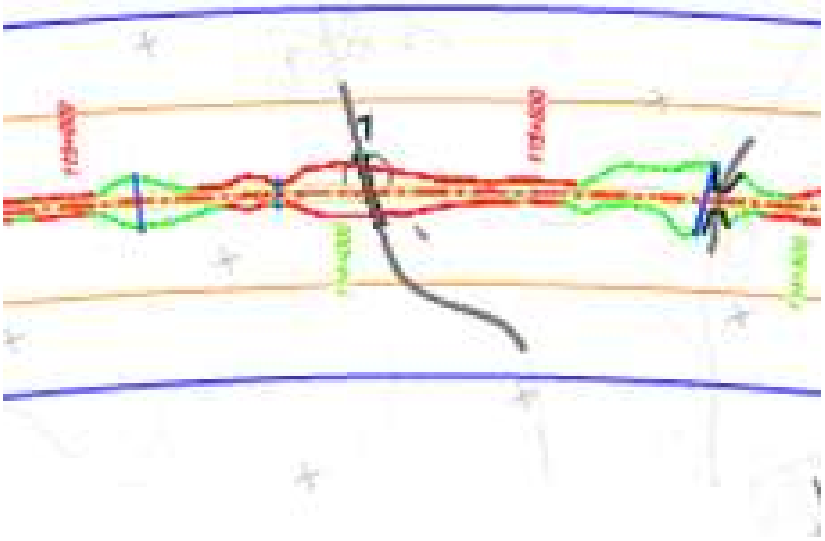
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**8,5714**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**26,786**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 008 CNS 940

Designação Quinta da Vassala

Tipo de Sítio Estação de ar livre

Período Paleolítico inferior

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Ota

Concelho Alenquer

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 363 M -72728 P -54230

Altitude 71

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e areias

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Baldio

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Estação arqueológica de ar livre com materiais do Paleolítico Inferior." (Endovélico) "Detecção de uma estação arqueológica com materiais do Paleolítico Inferior." (Endovélico, João José Fernandes Gomes, 1983)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Habitat

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foram identificados materiais arqueológicos no local mencionado na bibliografia. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A: 115+362; 133; 149

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

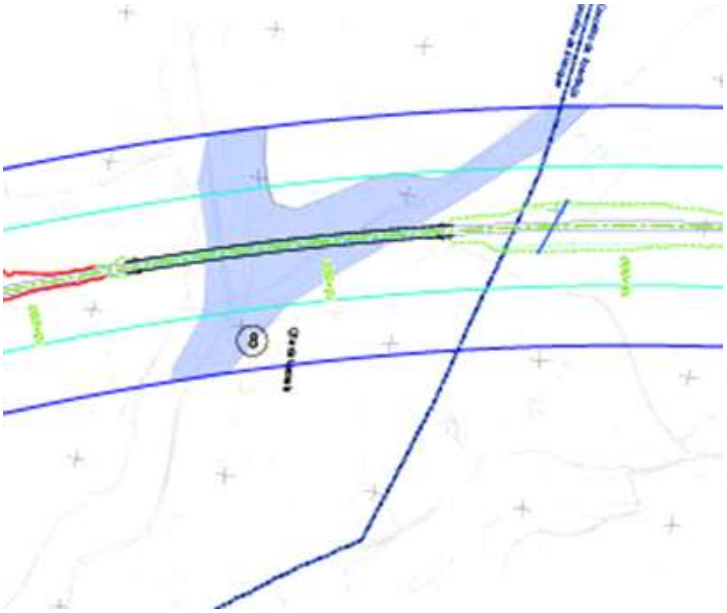
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 009 CNS 21893

Designação Ponderosa

Tipo de Sítio Mancha de ocupação

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Fonseca et alli, 2020a, 458-459, 727 e 2020b, Anexo 4, n.º LMAT2

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Alcoentre

Concelho Azambuja

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 351 M -72222 P -49416

Altitude 77

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e areias

Relevo Planície

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Na margem esquerda da ribeira do Judeu, situa-se numa plataforma numa pequena elevação sobranceira ao antigo leito de cheia da ribeira, onde se registou a presença de pedra talhada. Salienta-se um seixo talhado de quartzito e lascas de quartzito, quartzo e sílex. O espólio não permite integração cronológica.
Seixo talhado de quartzito, lascas de sílex, quartzo e quartzito." (Endovélico)
"Junto da margem esquerda da ribeira de Judeu, identificou-se a presença de indústria lítica." (Endovélico, Rita Isabel Antunes Santos Neves Gaspar, 2005)
"Arqueologicamente, há que salientar a localização do apoio 14 nas imediações de duas áreas nas quais em contexto de obra foram localizados vestígios arqueológicos de cronologia pré-histórica imprecisa: Ponderosa e Gardosa. Ambos os locais foram

relocalizados sem sucesso: Ponderosa corresponde a um terreno com cultura cerealífera densa, sem qualquer visibilidade do solo e Gardosa a um eucaliptal com matos associados, onde a visibilidade do solo é muito adversa. Especificamente na área de implantação do apoio 14 as condições de visibilidade do solo são muito favoráveis, tratando-se de um lote de pomar contiguo a armazém. Aqui não foram registados vestígios à superfície do solo." (Fonseca et alli, 2020a, 458-459)
"As distâncias aferidas entre as infraestruturas projetadas e as referidas ocorrências permitem igualmente ponderar a potencial ocorrência de impactes indiretos como improvável e pouco significativa, no caso dos sítios localizados nas imediações do apoio 14, com referência a vestígios arqueológicos de cronologia pré-histórica imprecisa: Ponderosa (a cerca de 155 metros a oeste do apoio 14) e Gardosa (a cerca de 240 metros a este do apoio 14). Embora as condições de visibilidade do solo não tenham permitido identificar achados compatíveis com a descrição dos sítios, nenhum deles parece ter continuidade para a área de implantação do apoio 14, que corresponde a um pomar no qual não ocorrem vestígios assinaláveis." (Fonseca et alli, 2020a, 727)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Habitat

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foram identificados materiais arqueológicos no local mencionado na bibliografia, devido à vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A: 120+310; 48; 70

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 010 CNS 0

Designação Via Collippo - Ierabriga (troço entre Benedita e Tagarro)

Tipo de Sítio Via
Período Romano

Classificação
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Soutinho, 2023a e 2023g

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia Landal
Concelho Caldas da Rainha
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 351 M -73840 P -39459
Altitude 166

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº
Âmbito geológico Arenitos
Relevo Colina Suave
Coberto vegetal Sem vegetação
Uso atual do solo Urbano
Controlo visual da paisagem Condicionado
Visibilidade do terreno Solo urbano
Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Indícios de estruturas subterradas

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão
Cronologia dos materiais
Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas
Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

"Este grande itinerário norte-sul ligava Collippo a Ierabriga passando por Carvalhal, Benedita, Tagarro e Ota rumo a Alenquer. (…) Este itinerário está descrito no «Roteiro Terrestre» com estalagens em Palhota, Tagarro e Ota que deverão ter origem em mutationes romanas.
(…) cruza a povoação da Benedita e continua por Casal da Engenhoca, Venda da Costa, Venda da Natária, Casal de Santiago, Casal do Brejo, Bairradas (talvez a antiga estalagem da «Venda da Palhota» referida no «Roteiro Terrestre») e Casal da Mesquita. Continua a nascente de Alguber por Casais da Serra/Venda do Marco, Casal da Biqueira, Venda da Água, Venda do Freixo, Quinta de Alvaris, Cabeço do Zambujo, Vale Romeiro e Tagarro (estalagem); (…) (Soutinho, 2023g)

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

O troço original da antiga via romana encontra-se destruído pela actual estrada asfaltada. Por este motivo, não se procedeu à sua caracterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A1: 30+410; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

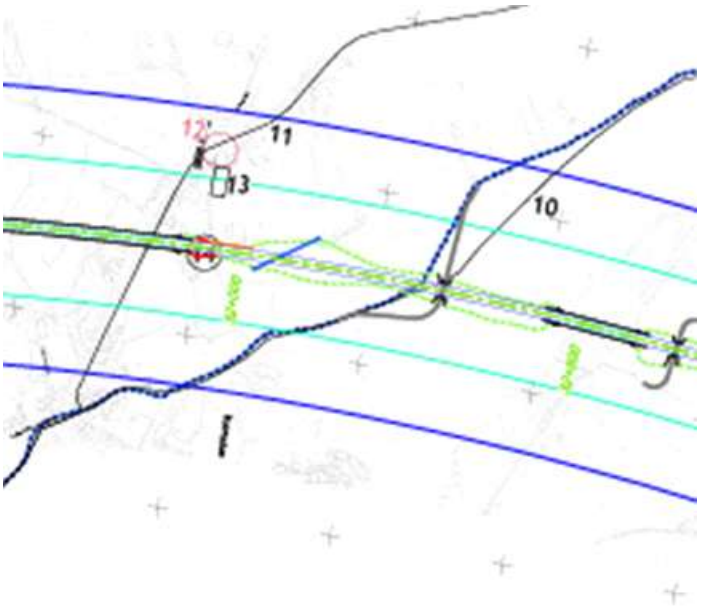
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 011 CNS

Designação Via Eburobrittium - Scallabis (troço entre Rio Maior e Mata Velha)

Tipo de Sítio Via

Período Romano

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Soutinho, 2023f e 2023i

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Landal

Concelho Caldas da Rainha

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 351 M -74101 P -38079

Altitude 147

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Indícios de estruturas subterradas

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

"Itinerário de Óbidos a Santarém por Rio Maior (33 milhas): hipotética via este-oeste ligando Eburobrittium a Scallabis por São Gregório da Fanadia (VI m.p.), Mata Velha, Paraventa, Bairradas (XII m.p. na «Venda da Palhota» ou «Mata da Albergaria», antiga estação viária mencionada no «Roteiro Terrestre»), Alto do Cruto, Atalaia, Sismarias e Casal Couto até Rio Maior (XV m.p.; magníficos mosaicos na «Villa Romana» junto do cemitério; espólio na Galeria Municipal; vestígios numa gruta a poente, no lugar de Bocas, e a norte nos vários Casais de Cidral perto da Fonte da Bica e a sul no lugar das Boiças); (…)" (Soutinho, 2023i)

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

O troço original da antiga via romana encontra-se destruído pela actual estrada asfaltada. Por este motivo, não se procedeu à sua caracterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A1: 31+870; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

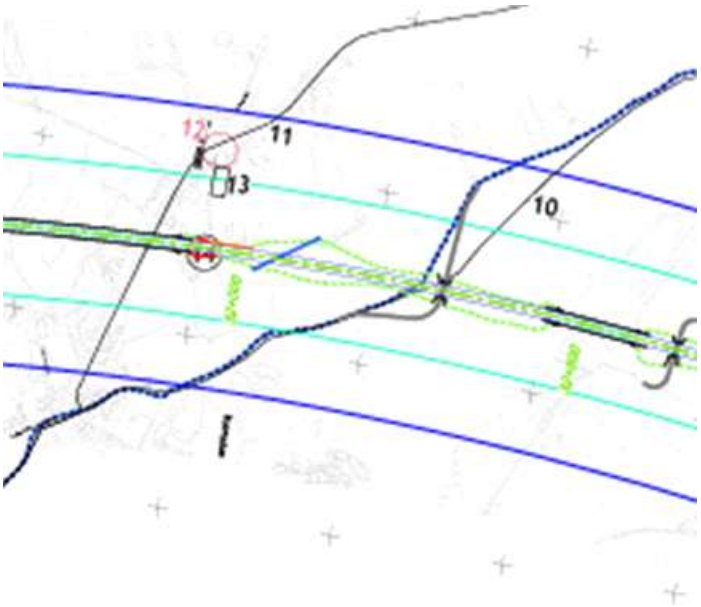
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 012 CNS 10521

Designação Bairradas

Tipo de Sítio Estação de ar livre

Período Paleolítico

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Caldas da Rainha, Artigo 9.º e Anexo II, II.II

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Heleno, 1956a, 234

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Landal

Concelho Caldas da Rainha

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 351 M -74269 P -37997

Altitude 147

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"A sal chegada ao território português é tardia [grupo industrial aurignacense] (…) Ocupa em especial a região cantábrica, mas estende-se para o Sul pela costa e atinge as regiões de Rio Maior (Cabeço da Figueira, Bairradas, Castro, Vale Comprido, Pinheiro da Carneira, Vascas, vale de Porcos, etc.), a de Cambelas e de Santa Cruz (…) Pela mesma época descem também dos Pirinéus os perigordenses ou gravetenses em grande quantidade. (…). Espalham-se densamente por todo o centro e sul da península e nesse espesso estrato mergulham as mais profundas e fortes raizes do povo português. (…) Pertencem-lhes as estações, por enquanto únicas de Rio Maior - Bairradas, castro, Figueiredos, Panasqueira, Quinta Nova, Marmeleira, Via.Vai, e sobretudo Vale Comprido, Senhora da Luz e Casal do Filipe e as Gentias do Meio em

Cambelas." (Heleno, 1956a, 234)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Habitat

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foram identificados materiais arqueológicos no local mencionado na bibliografia, porque o solo está integralmente artificializado. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A1: 31+946; 119; 143

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

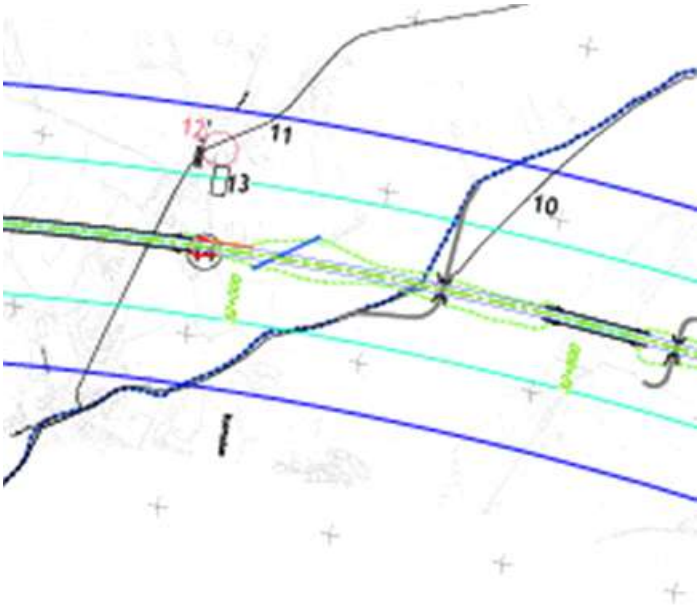
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:




12'
11
13
10

Ficha de Sítio

Sítio n.º 013 CNS 0

Designação Bairradas 2

Tipo de Sítio Unidade fabril

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/

☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html

☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Landal

Concelho Caldas da Rainha

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 351 M -74226 P -37987

Altitude 149

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Unidade fabril, que conserva ainda os fornos para o fabrico de tijolo.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Fábrica de tijolo

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A1: 31+956; 87; 99

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

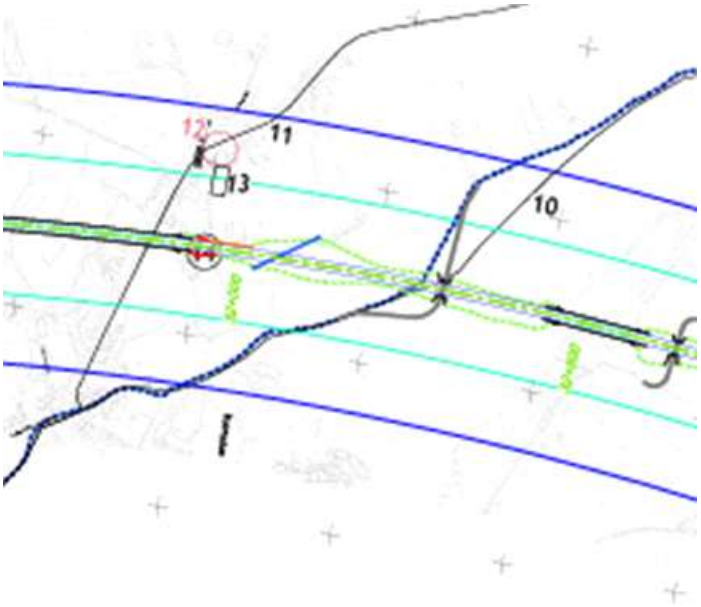
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**7,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 014 CNS 0

Designação Moinho das Bairradas

Tipo de Sítio Moinho de vento

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Figueiredo e Lopes, 2018a, 29

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Landal

Concelho Caldas da Rainha

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 351 M -74121 P -37994

Altitude 154

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Edifício singular, de planta circular, que se encontra abandonado.

Descrição das estruturas

Construção com dois pisos. Observa-se uma janela no piso inferior e outra no piso superior. Não tem telhado.

Modo de construção

Construção tradicional em alvenaria de pedra

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Moinho de vento

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A1: 31+947; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Regular	2
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

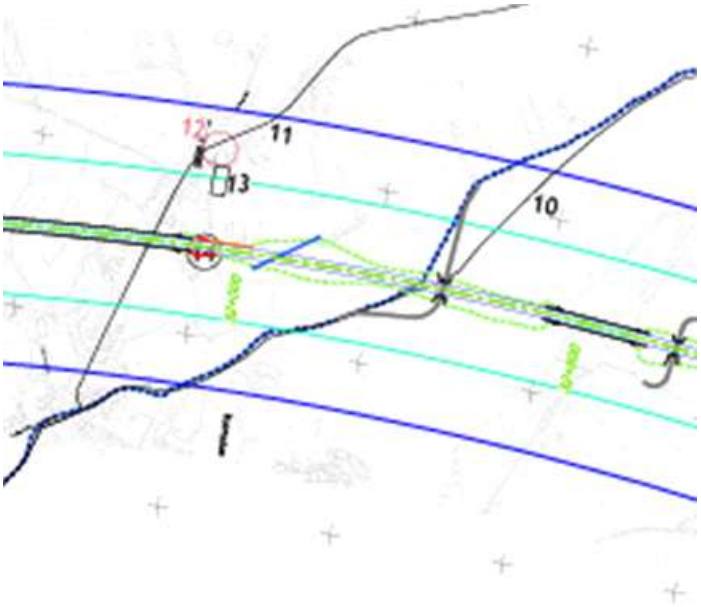
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**6,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**19,643**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 015 CNS 0

Designação Capela da Senhora da Luz

Tipo de Sítio Capela

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Jacinto, 2007a, n.º 58; Matias, 2006a

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Rio Maior

Concelho Rio Maior

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 351 M -73731 P -35476

Altitude 111

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

"Pequeno imóvel de cariz religioso, tipologicamente integrável nas chamadas “capelas de peregrinação” (Cf. AMARAL, 1998: 111) .
Localiza-se num sítio isolado e, arquitectonicamente, apresenta como característica principal um nartéx que antecede a entrada no espaço cultual. Este elemento possui alpendre sustentado por dez colunas calcárias, o espaço é murado apresentando três acessos, precedidos de três degraus cada." (Jacinto, 2007a, n.º 58)

Descrição das estruturas

Modo de construção

Construção tradicional em alvenaria de pedra

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Capela

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A1: 34+501; 80; 100

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Razoável	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Elevado	5

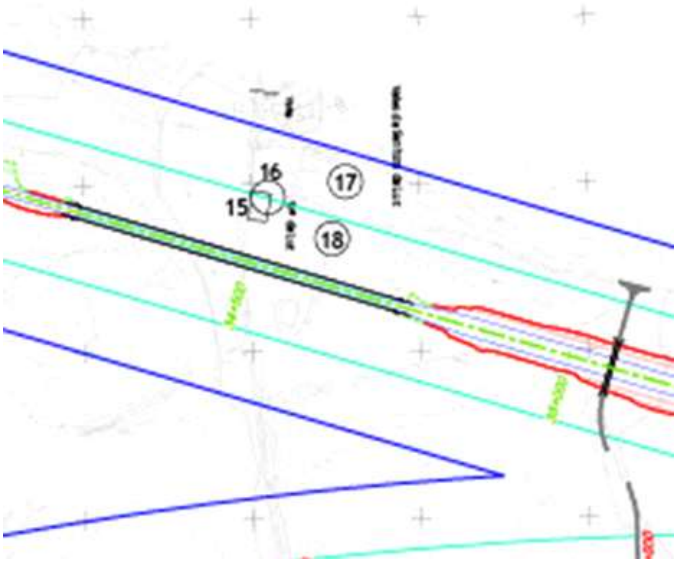
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**17,429**	
Classe de Valor Patrimonial	**A**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 016 CNS 15265

Designação Quinta da Senhora da Luz

Tipo de Sítio Mancha de ocupação

Período Pré-história recente

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Rio Maior

Concelho Rio Maior

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 351 M -73704 P -35474

Altitude 113

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Tendo em conta a estratigrafia observada terá havido uma ocupação pré-histórica naquele local, daqul foi impossível detectar quaisquer vestígios in situ. A fraca densidade de material lítico exumado e o facto de ele ser maioritariamente constituído por lascas, torna impossível a atribuição de uma cronologia mais precisa do que pré-história recente indeterminada. Eventualmente, este vestígios poderiam estar relacionados com as várias estações arqueológicas da zona das Bocas, que se situam a cerca de 1 km de distância deste local e tem ocupações que se estendem do Epipaleolítico até à Pré-História Recente. Revisão do PDM - nº28" (Endovélico)
"Sondagens arqueológicas que surgem na sequência de prospecções arqueológicas realizadas no local, que revelaram a existência à superfície de alguns

fragmentos de cerâmica e artefactos líticos, de cronologia indeterminada. Tendo em conta a estratigrafia observada terá havido uma ocupação pré-histórica naquele local, daqul foi impossível detectar quaisquer vestígios in situ. A fraca densidade de material lítico exumado e o facto de ele ser maioritariamente constituído por lascas, torna impossível a atribuição de uma cronologia mais precisa do que pré-história recente indeterminada. Eventualmente, este vestígios poderiam estar relacionados com as várias estações arqueológicas da zona das Bocas, que se situam a cerca de 1 km de distância deste local e tem ocupações que se estendem do Epipaleolítico até à Pré-História Recente." (Endovélico, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos Zambujo, 1997)

Cronologia dos materiais Pré-história recente

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foram identificados materiais arqueológicos no local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A1: 34+511; 56; 76

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

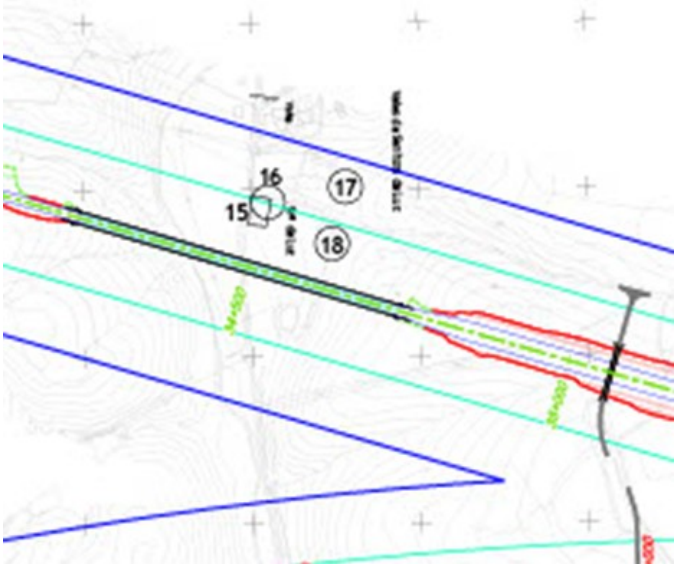
Valor Patrimonial 0

Valor científico	0	Classe de Valor Patrimonial
Valor histórico	0	Valor do Impacte Patrimonial 0
Valor simbólico	0	Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 017 CNS 10174

Designação Gruta da Senhora da Luz II

Tipo de Sítio Gruta natural
Período Neolítico
Calcolítico

Classificação
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Araujo e Zilhão, 1991, 18, 207-208 (n.º 339/15); Cardoso, Ferreira e Carreira, 1996; Jacinto, 2007a, n.º 56

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia Rio Maior
Concelho Rio Maior
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 351 M -73753 P -35360
Altitude 113

Acessibilidade Estradão Estrada nº
Âmbito geológico Calcários
Relevo Colina Suave
Coberto vegetal Arbustos ou matos densos
Uso atual do solo Baldio
Controlo visual da paisagem Reduzido
Visibilidade do terreno Má
Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão

Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

"Pequena gruta por onde se acede através de uma entrada artificial (aberta por um tiro para extracção de pedra), é também designada por Gruta dos Vales. Os depósitos encontravam-se cobertos por um chão estalagmítico à superfície do qual haviam sido feitas tumulações por deposição simples acompanhada de oferendas (cerâmica, indústria lítica, adornos). Foram efectuadas escavações arqueológicas sob a orientação de Manuel Heleno em 1935-36 e sondagens de Anthony Marks e João Zilhão em 1987. O sítio encontra-se inventariado no PDM de Rio Maior, com o número 73. Revisão do PDM - nº22
Cerâmica, indústria lítica e adornos. O espólio das escavações de Manuel Heleno está depositado no Museu Nacional de Arqueologia." (Endovélico)
"A sondagem incidiu sob um chão

estalagmítico que se desenvolve num depósito arenoso argiloso, o qual sondado na parte remanescente, se revelou estéril." (Endovélico, Anthony E. Marks e João Carlos Teiga Zilhão,1987)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A1; 34+608; 136; 156

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0

Valor Patrimonial 12,143

Classe de Valor Patrimonial B

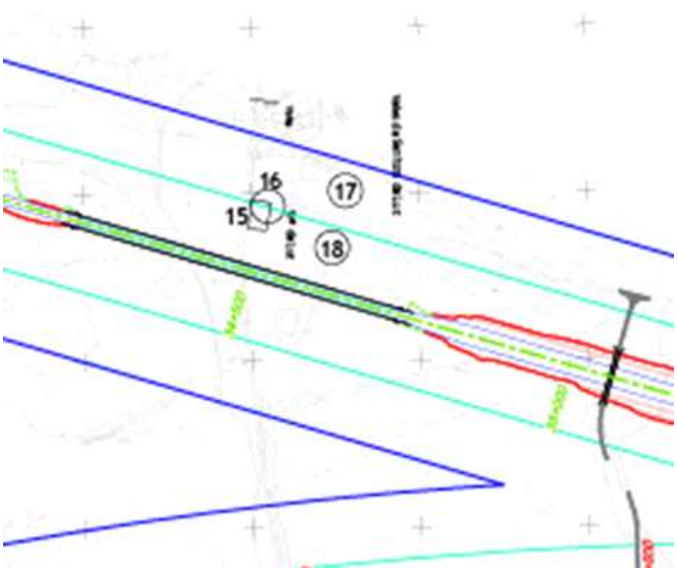
Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:




16
17
15
18

Ficha de Sítio

Sítio n.º 018 CNS 10270

Designação Vales

Tipo de Sítio Estação de ar livre

Período Paleolítico superior

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Araujo e Zilhão, 1991, 215-216 (n.º 339/19); Jacinto, 2007a, n.º 57; Zilhão, 1997a, 2: 275-296

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Rio Maior

Concelho Rio Maior

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 351 M -73669 P -35380

Altitude 120

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Também designado de Vales da Senhora da Luz, trata-se de uma estação de ar livre com depósito arqueológico em profundidade. Foram realizadas sondagens por Manuel Heleno em 1938-39. Revisão do PDM - nº35" (Endovélico)

Cronologia dos materiais Paleolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foram identificados materiais arqueológicos no local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A1: 34+613; 49; 69

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

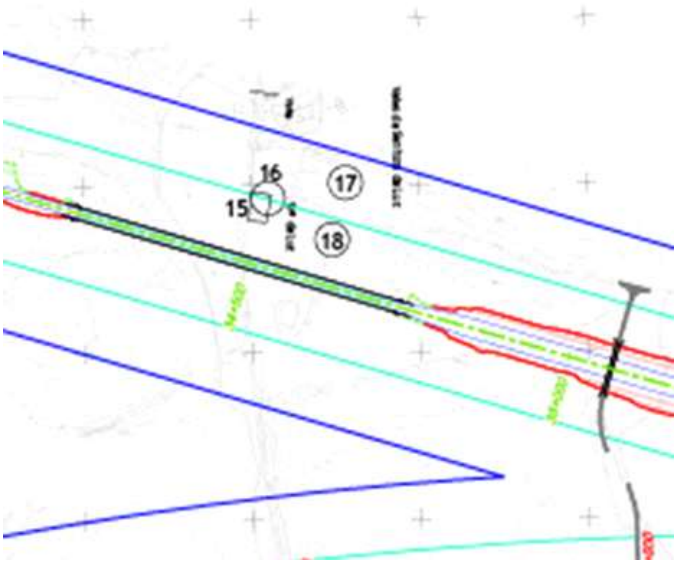
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 019 CNS 0

Designação Casal do Carvoeiro

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Ota

Concelho Alenquer

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 363 M -70168 P -57895

Altitude 21

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e Arenitos

Relevo Várzea

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício coberto por densa vegetação. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B1: 10+478; 55; 74

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

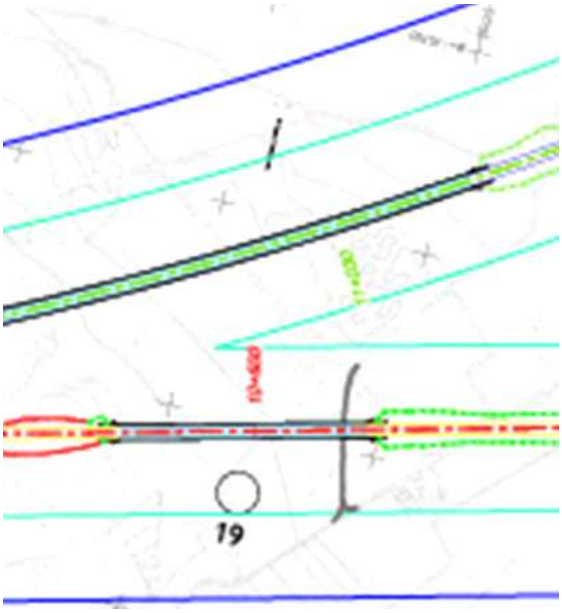
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 020 CNS 0

Designação Quinta da Amieira 1

Tipo de Sítio Oficina de talhe

Período Paleolítico superior

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Pereira, Cosme e Manso, 2010, [5-7]

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Arrouquelas

Concelho Rio Maior

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 351 M -69952 P -44062

Altitude 77

Acessibilidade Sem acesso Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Localiza-se na Bacia terciária do Rio Tejo, num pequeno cabeço sobre a Ribeira dos Pisões. A jazida deverá corresponder a uma oficina de talhe, na qual se realizaria a selecção de matéria-prima, o desbaste e configuração de núcleos de sílex para exportação e posterior exploração - provavelmente na área residencial e onde se produziriam e selecionariam suportes também para exportação. Revisão do PDM - nº149 Indústria lítica com predomínio para o sílex (81%): lascas, núcleos e restos de talhe; 1 fragmento de cerâmica recente." (Endovélico)
"Nos terrenos agrícolas e baldios no topo do cabeço com uma cota aproximada de 70m, surgem à superfície grande quantidade de materiais arqueológicos, onde se destacam lascas, nucleos, seixos apenas com 1 ou 2 levantamentos e alguma indústria lamelar e laminar."

(Endovélico, Helena Marina Pereira Santos e Heloísa Isabel Ribeiro Valente dos Santos, 2006-07)
"Sondagem manual de 2X2m, no intuito de minimizar uma remoção de terras efectuada sem acompanhamento arqueológico, e que consequentemente, colocou à mostra centena de artefactos líticos de cronologia pré-histórica.
O depósito resulta do desmantelamento de um terraço fluvial, cujo movimento da vertente preencheu um canal erosivo preexistente (corte sul). Esse canal - entalhado no substrato geológico original - e o sítio arqueológico original estariam muito próximos entre si, facto que explicará a preservação de uma grande quantidade apreciável de produtos e subprodutos de pequenas dimensões (lamelas e esquírolas); o contexto sofreu posteriormente uma intensa bioturbação vegetal (raízes), observáavel em toda a área de escavação e nos cortes. Esta situação contribuiu para a migração de divsersas camadas fossem retiradas e espalhadas por grande parte do cabeço e resultou na perca dos pequenos elementos e na fracturação e afectação dos bordos dos artefactos de maiores dimensões."
(Endovélico, Susana Maria Rodrigues Cosme e Telmo Jorge Ramos Pereira, 2007)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Habitat

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foram identificados materiais arqueológicos no local mencionado na bibliografia, devido à vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B: 125+279; 0; 0
Solução B1: 25+279; ; 00

Avaliação Patrimonial

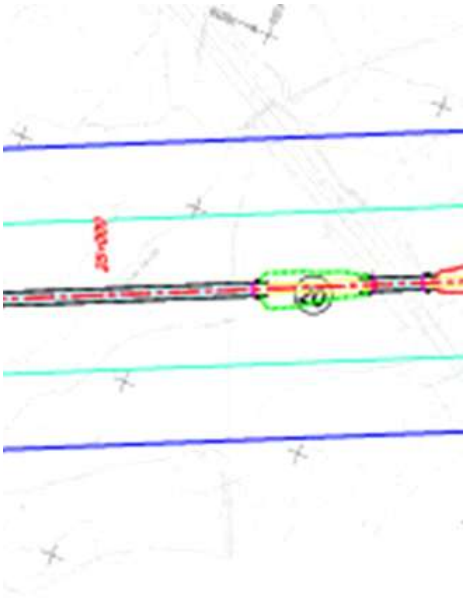
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 021 CNS 0

Designação Algar da Moita do Gavião

Tipo de Sítio Algar

Período Indeterminado

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Benedita

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 327 M -71859 P -28242

Altitude 188

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Planície

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi encontrada a entrada do algar no local mencionado na bibliografia, porque o solo está integralmente artificializado. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A2: 42+000; 70; 88

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 022 CNS 0

Designação Fonte da Senhora

Tipo de Sítio Fonte

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Bernardo e Matias, 2006/2007b

Recursos com informação

☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/

☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html

☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Benedita

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 327 M -71778 P -26259

Altitude 187

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Planalto

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Elemento arquitetónico com uma bica de água.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Fonte para abastecimento de água

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A2: 43+968; 139; 156

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Indeterminável	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**5,7143**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 023 CNS 37864

Designação Rio Seco

Tipo de Sítio Mancha de ocupação

Período Neolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Turquel

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 327 M -71008 P -22797

Altitude 176

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Baldio

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Concentração de materiais nomeadamente uma lascas de sílex avermelhado e fragmentos de cerâmicas de feição manual, pastas alaranjadas e bastante micáceos. A cronologia destes materiais é, aparentemente, neolítica. Cerâmicas e líticos." (Endovélico) "Foram detectados alguns instrumentos líticos em sílex associados a cerâmica manual." (Endovélico, Artur Jorge Ribeiro Henriques, 2018)

Cronologia dos materiais Neolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Habitat

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foram identificados materiais arqueológicos no local mencionado na bibliografia, devido à vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A2: 47+722;166188

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

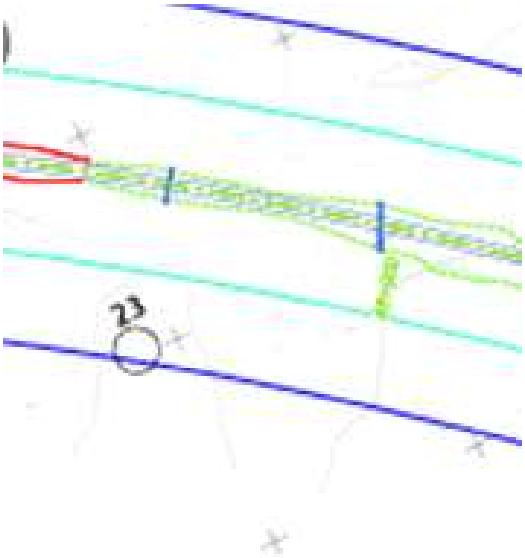
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 024 CNS 0

Designação Moinho 1 do Carvalhal Este

Tipo de Sítio Moinho de vento

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Mendes, 2006/2010a

Recursos com informação

☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/

☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html

☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Turquel

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 327 M -70656 P -21807

Altitude 178

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Edifício singular, de planta circular, que se encontra abandonado e em ruínas

Descrição das estruturas

Construção com dois pisos. Observa-se uma janela no piso inferior e outra no piso superior. Não tem telhado.

Modo de construção

Construção tradicional em alvenaria de pedra. Tem as paredes pintadas de branco.

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Moinho de vento

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A2: 48+739; 169; 191

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Razoável	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	2
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

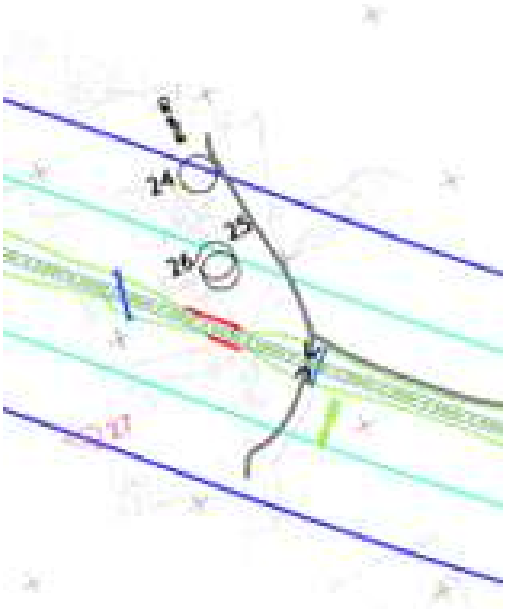
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**5,8571**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 025 CNS 0

Designação Moinho 2 do Carvalhal Este

Tipo de Sítio Moinho de vento

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Turquel

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 327 M -70540 P -21836

Altitude 180

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Semi-destruído

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Edifício singular, de planta circular, que se encontra abandonado e em ruínas

Descrição das estruturas

Construção com dois pisos. Observa-se uma entrada no piso térreo e uma janela; no piso superior vê-se uma janela (piso superior). Não tem telhado.

Modo de construção

Construção tradicional em alvenaria de pedra. Tem as paredes pintadas de branco.

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Moinho de vento

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A2: 48+788; 65; 88

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

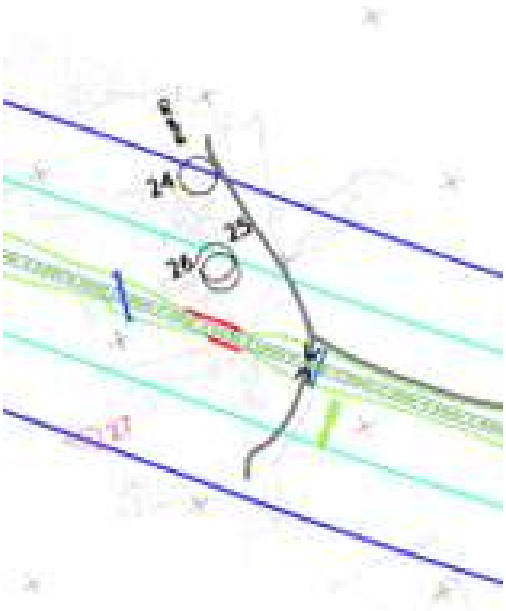
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**5,5714**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 026 CNS 0

Designação Carvalhal 1

Tipo de Sítio Alminha

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Turquel

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 327 M -70524 P -21836

Altitude 180

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Elemento arquitetónico móvel, com a imagem de uma santa colocada numa caixa de vidro.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Construção em alvenaria de tijolo e cimento. Tem as superfícies pintadas de branco e de azul.

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

A alminha tem a data de 1986.
Solução A2: 48+800; 53;76

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

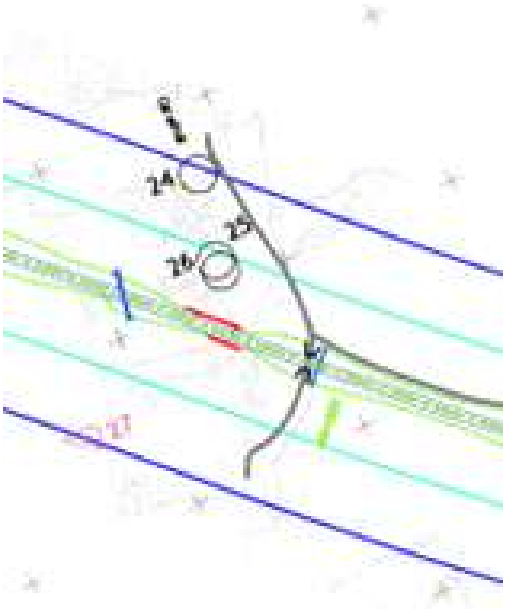
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial		**9,1429**
Classe de Valor Patrimonial		**C**
Valor do Impacte Patrimonial		**0**
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 027 CNS 1644

Designação Gruta do Carvalhal de Turquel / Algar do Estreito

Tipo de Sítio Gruta natural

Período Paleolítico superior a Idade do Bronze

Classificação Património arqueológico e espaço cultural

Legislação PDM de Alcobaça, Artigos 31.º, 32.º e 34.º

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Araujo e Zilhão, 1991, 153-154 (n.º 327/4); Bettencourt, 1988a, 166-170, 177-178; Jacinto, 2007a, n.º 52; SA, 2022a, 110, n.º 28

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Turquel

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 327 M -70396 P -22096

Altitude 181

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Baldio

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Exsurgência fóssil de grandes dimensões, cuja entrada é constituída por uma estreita fissura que dá acesso a uma galeria em meandro com cerca de 30 m de desenvolvimento. A cerca de 10 m da entrada há um alargamento da galeria, formando uma sala com cerca de 6 m de largura por outro tanto de altura em relação ao solo actual, onde foi efectuada a escavação. A gruta é também designada por Gruta da Casa da Moura do Cabeço do Turquel.
Três vasos de tipo argárico. Vaso cerâmico zoomórfico representando um suídeo. Objectos de pedra polida, 4 punhais líticos (2 completos e 2 fracturados), alabardas e lâminas de sílex, placas de xisto, machados e enxós polidos, objectos de adorno, punções em osso. Fauna (cavalo, veado, auroque, cabra montês, mamute e texugo)."

(Endovélico)
"Cavidade cársica na entrada, desenvolvendo-se para o interior em pequeno corredor também de reduzidas dimensões. Coloca-se a hipótese de, junto a esta entrada, se poder encontrar uma outra de dimensões e mais profunda no terreno, no entanto, a densidade da vegetação não permitiu confirmar a sua existência, apresentando-se apenas como uma grande depressão junto à primeira." (Endovélico, Maria Manuela de Almeida Dias Coelho, 2004/05)
"A Gruta do Carvalhal de Turquel localiza-se junto da povoação do Carvalhal (Turquel, Alcobaça) e encontra-se numa colina suave, em área com vegetação densa, junto a um caminho de pé posto. É caracterizada por uma pequena cavidade cársica na entrada, desenvolvendo-se para o interior em pequeno corredor também de reduzidas dimensões. Coloca-se a hipótese de, junto a esta entrada, se poder encontrar uma outra de maiores dimensões e mais
profunda no terreno, no entanto, a densidade da vegetação não permitiu confirmar a sua existência , apresentando-se apenas como grande depressão junto à primeira." (Jacinto, 2007a, n.º 52)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Gruta com ocupação humana.

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A2: 48+690; 48; 182

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

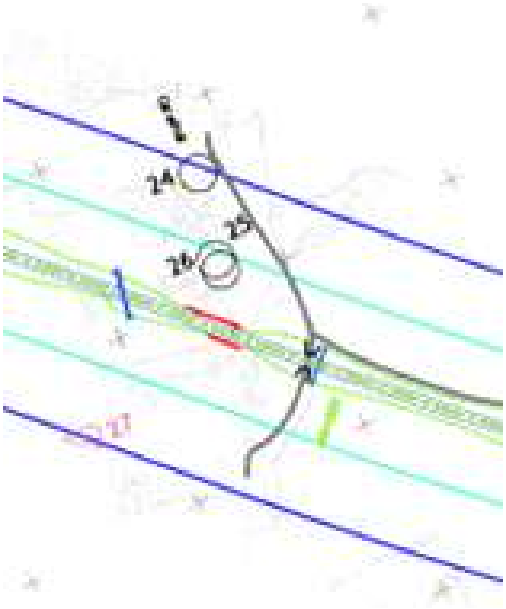
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 028 CNS 0

Designação Moinho do Neco

Tipo de Sítio Moinho

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000

Recursos com informação

☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/

☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html

☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Turquel

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 327 M -69572 P -20779

Altitude 191

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Semi-destruído

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Edifício singular, de planta circular, que se encontra abandonado e em ruínas

Descrição das estruturas

Construção com dois pisos. Observa-se uma entrada no piso térreo e uma janela; no piso superior observa-se uma janela (piso superior). Não tem telhado.

Modo de construção

Construção tradicional em alvenaria de pedra. Tem as paredes pintadas de branco.

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Moinho de vento

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A2: 50+227; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

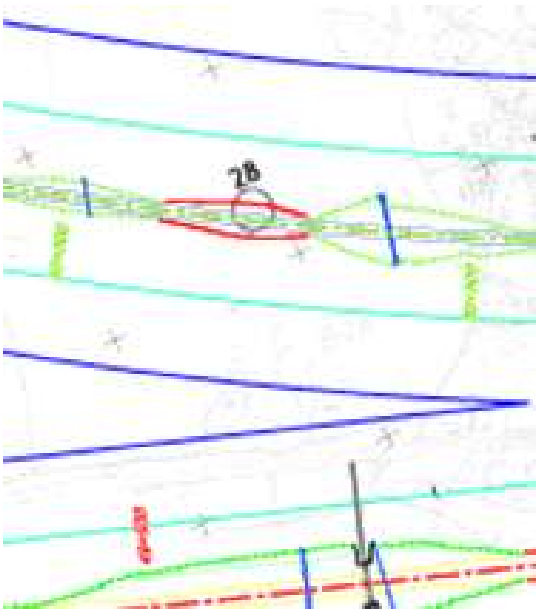
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**6,7143**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**20,982**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 029 CNS 0

Designação Redondas I

Tipo de Sítio Edifício

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Jacinto, 2007a, n.º 50

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Évora de Alcobaça

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -68944 P -19028

Altitude 173

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Planalto

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Semi-destruído

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

"Corresponde ao último sítio identificado no sector I da prospecção sistemática. Caracteriza-se por uma habitação com telhado de duas águas que se encontra em ruínas. No interior da habitação são visíveis vestígios de reboco argamassado e no exterior identificou-se uma construção em alvenaria com juntas preenchidas a argamassa e silhares de grandes dimensões nas esquinas da casa. A habitação é portadora de três portas e uma janela e no seu interior encontramse dois compartimentos. O telhado já não se encontra preservado." (Jacinto, 2007a, n.º 50)

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Edifício em ruínas.

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A2; 52+105; 53; 69

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

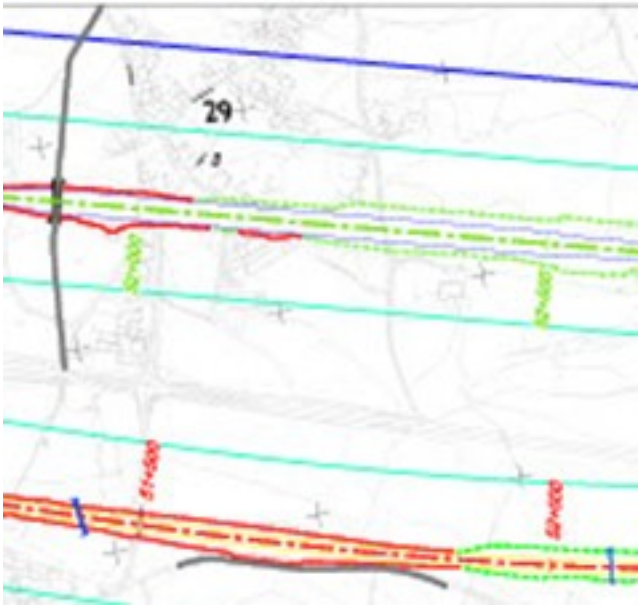
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**4,5714**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 030 CNS 0

Designação Moinho da Estrada da Charneca 2

Tipo de Sítio Moinho de vento

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Bernardo e Matias, 2006/2010a

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Benedita

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 327 M -70410 P -26424

Altitude 189

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Planície

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Edifício singular, que se encontra em bom estado de conservação.

Descrição das estruturas

Construção com dois pisos. Observa-se uma entrada e uma janela no piso inferior e uma janela no piso superior (por cima da entrada).

Modo de construção

Construção tradicional em alvenaria de pedra. Tem as paredes pintadas de branco.

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Moinho de vento

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução B2: 44+998; 115; 142

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Regular	2
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

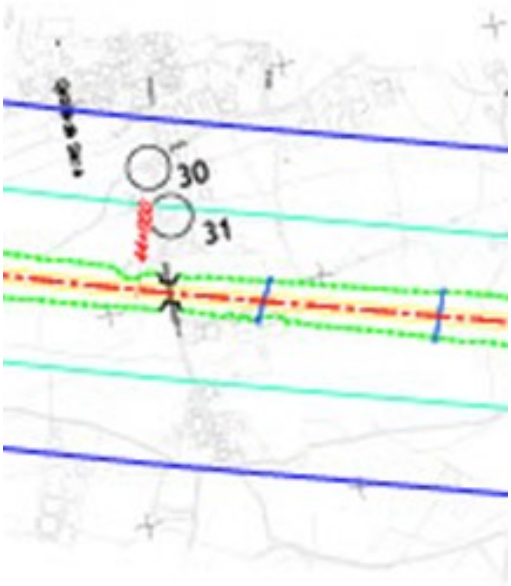
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial		**6**
Classe de Valor Patrimonial		**D**
Valor do Impacte Patrimonial		**0**
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 031 CNS 0

Designação Moinho da Estrada da Charneca 1

Tipo de Sítio Moinho de vento

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Bernardo e Matias, 2006/2010a

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Benedita

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 327 M -70350 P -26409

Altitude 189

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Planície

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Edifício recentemente reabilitado. Está numa zona vedada ao acesso público.

Descrição das estruturas

Estrutura praticamente intacta, que conserva ainda a estrutura de suporte das velas. Tem 2 piso e uma janela sobre a entrada principal.

Modo de construção

Construção tradicional em alvenaria de pedra. Tem as paredes pintadas de branco.

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Moinho de vento

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução B2: 44+029; 53; 89

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

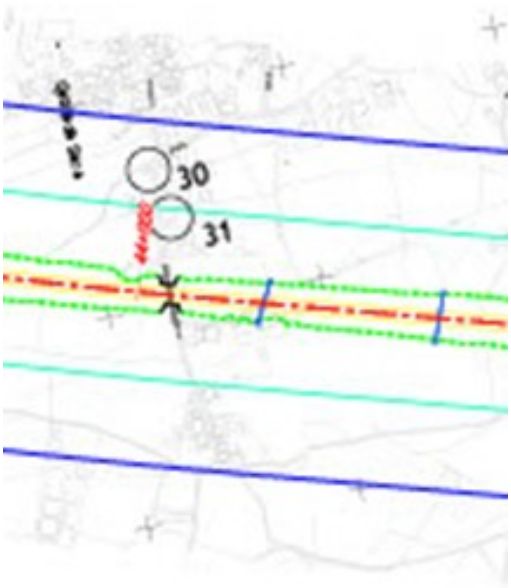
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**7,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 032 CNS 22047

Designação **Casa da Moura do Cabeço de Turquel**

Tipo de Sítio Gruta artificial
Período Paleolítico médio
Paleolítico superior
Neolítico

Classificação
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Bettencourt, 1988a, 160-161; Jacinto, 2007a, n.º 53; SA, 2022a, 109, n.º 26

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia Turquel
Concelho Alcobaça
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 327 M -69859 P -23330
Altitude 232

Acessibilidade Estradão Estrada nº
Âmbito geológico Calcário
Relevo Colina Suave
Coberto vegetal Arbustos ou matos densos
Uso atual do solo Florestal
Controlo visual da paisagem Condicionado
Visibilidade do terreno Má
Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão

Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

"Gruta, também conhecida como Gruta da Casa da Moura do Cabeço de Turquel. Encontra-se junto a um caminho de pé posto perpendicular à EN1 e que dá acesso ao Cabeço do Alto de Turquel, elevação próxima e a Norte do Cabeço de Moita (onse se encontra o marco geodésico do mesmo nome). A gruta, actualmente, foi alvo de intervenção de preservação e segurança, ou seja, foi selada e depois sinalizada com forte dispositivo pétreo de forma subquadrangular sobre esta. Este dispositivo apresenta uma reentrância rectangular (em forma de nicho) no lado Sul, provavelmente para situar a entrada da gruta agora selada e também protegida." (Endovélico, Maria Manuela de Almeida Dias Coelho, 2004/05)
"No decurso deste trabalho foi apenas identificado no local uma estrutura de pedra seca, para a qual não se

encontrou funcionalidade." (Endovélico, Inês Sofia Rosado Simão e Maria João Marques de Sousa Vieira Jacinto, 2007)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Gruta com ocupação humana.

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B2: 47+180; 46; 87

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

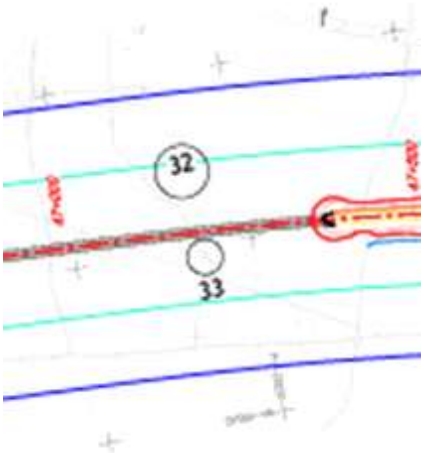
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:




32
33

Ficha de Sítio

Sítio n.º 033 CNS 0

Designação **Moinho do Alto de Turquel**

Tipo de Sítio Moinho de vento

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Turquel

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 327 M -69734 P -23320

Altitude 253

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcário

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Semi-destruído

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Edifício singular, de planta circular. Já não tem telhado.

Descrição das estruturas

Estrutura com dois pisos. Tem uma entrada e várias janelas no piso superior. Conserva a escada interior.

Modo de construção

Construção em alvenaria tradicional de pedra.

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Moinho de vento.

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução B2: 47+198; 0; 36

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

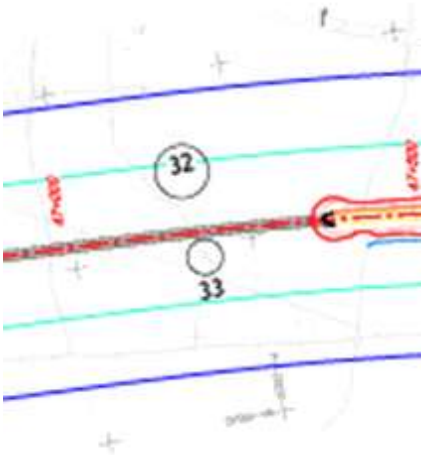
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**6,7143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**20,982**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 034 CNS 11737

Designação **Algar do João Ramos / Gruta das Redondas**

Tipo de Sítio Gruta natural

Período Paleolítico superior
Idade do Bronze

Classificação Património arqueológico e espaço cultural

Legislação PDM de Alcobaça, Artigos 31.º, 32.º e 34.º

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Araujo e Zilhão, 1991, 155-156 (n.º 327/5); Bettencourt, 1988a, 161-164, 173-177; Cardoso e Carreira, 1991; Jacinto, 2007a, n.º 50; SA, 2022a, 107-108, n.º 25

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Turquel

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 327 M -68999 P -20408

Altitude 193

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcário

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"A Gruta das Redondas, também conhecida como Algar de João Ramos, é caracterizada por uma cavidade cársica em zona de colina, junto à actual EN1 (em terreno agora ocupado por estufas de cultivo de flores). Esta gruta foi escavada por M. Vieira da Natividade e, mais tarde por Romão de Sousa no princípio do século XX. No interior foi identificada uma sala principal de planta fusifrme, à qual se teria acesso através de uma rampa subvertical, acessível através de uma pequena chaminé vertical que comunicaria com o exterior." (Endovélico, Maria Manuela de Almeida Dias Coelho, 2004/05)
"O sítio foi relocalizado prevendo-se um impacto significativo com a execução do projeto." (Endovélico, Inês Sofia Rosado Simão e Maria João Marques de Sousa Vieira Jacinto, 2007)

"Período cronológico -- Calcolítico
Descrição do sítio -- Algar com várias galerias onde foram encontrados instrumentos de cobre, e contendo igualmente um depósito plistocénico com fauna (hiena, lobo, texugo, lince, cavalo, auroque, veado e elefante).
Intervenções arqueológicas -- Escavações de M. Vieira Natividade no princípio do século (que lhe chamou "Gruta IX -- de Redondas -- também conhecida por Algar de João Ramos")." (Araujo e Zilhão, 1991, 155)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Gruta com ocupação humana.

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução B2: 50+205; 11; 46

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Elevado	2

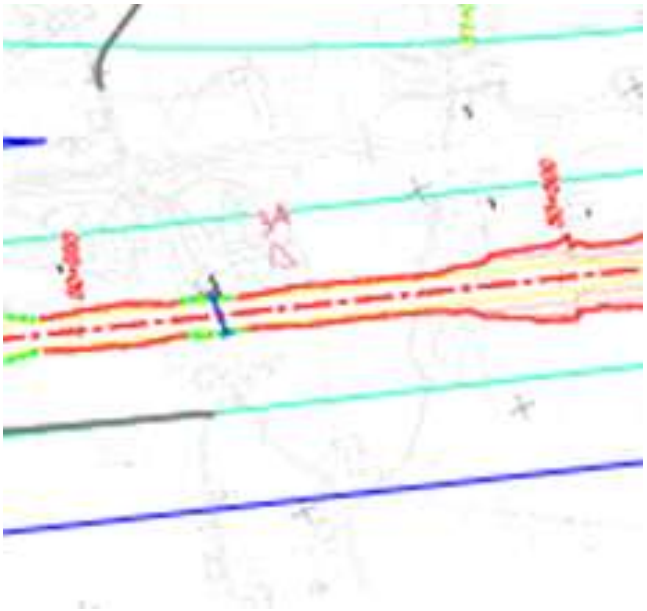
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial		**12,571**
Classe de Valor Patrimonial		**B**
Valor do Impacte Patrimonial		**0**
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Cartografia:





Ficha de Sítio

Sítio n.º 035 CNS 0

Designação Algar do Louro

Tipo de Sítio Algar

Período Indeterminado

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -68196 P -14216

Altitude 147

Acessibilidade Sem acesso Estrada nº

Âmbito geológico Calcário

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 57+048; 46; 188

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

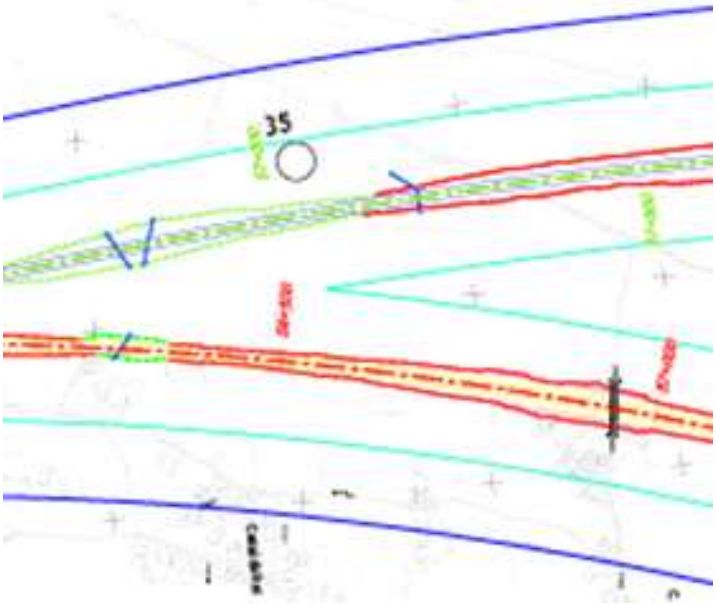
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 036 CNS 12821

Designação Calatras Alta

Tipo de Sítio Gruta natural
Período Neolítico
Calcolítico
Idade do Ferro

Classificação
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Araújo e Zilhão, 1991, 67-71 (n.º 317/1); SA, 2022a, 96, n.º 5

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia Aljubarrota
Concelho Alcobaça
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 317 M -68344 P -13397
Altitude 128

Acessibilidade Estradão Estrada nº
Âmbito geológico Calcários
Relevo Colina Suave
Coberto vegetal Arbustos ou matos densos
Uso atual do solo Florestal
Controlo visual da paisagem Reduzido
Visibilidade do terreno Má
Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão

Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

"Após um corredor de entrada com cerca de 4m de comprimento, segue-se uma sala circular com 3-4m de diâmetro. À esquerda de quem entra, ao fundo, existe uma pequena abertura que dá acesso a outra sal. Trata-se de uma chaminé com 2m de comprimento, 1,5m de largura e cerca de 4m de altura. As dimensões actuais resultam de ampliações decorridas nas escavações de V. Natividade. Esta cavidade contem espólio atribuivel ao Neolítico, Calcolítico, Idade do Bronze e Ferro. Ainda existirá potencial estratigráfico não afectado pelas intervenções de Vieira da Natividade no século XIX.
Pontas de seta, lâminas em sílex, machados e enxós em pedra polida, cerâmica com e sem decoração, contas de colar em pedra, placas de xisto e conchas. Aparecem ainda ossos de veado, cabra, javali, boi, coelho, cão ou

lobo, e conchas de berbigão."
(Endovélico)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Gruta com ocupação humana.

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 57+861; 175; 208

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte Inexistente

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

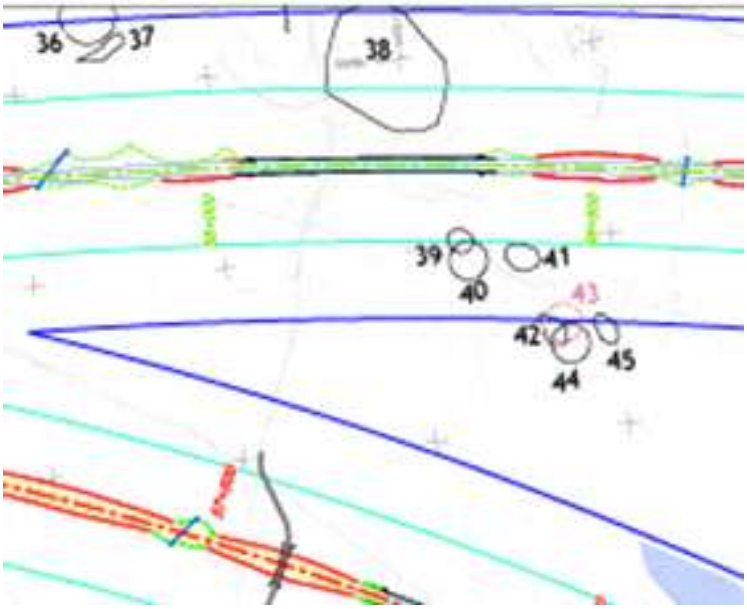
Classe de Valor Patrimonial

Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:


36
37
38
39
40
41
42
43
44
45

Ficha de Sítio

Sítio n.º 037 CNS 12822

Designação Calatras Média

Tipo de Sítio Gruta natural

Período Neolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Araújo e Zilhão, 1991, 67-71 (n.º 317/1); SA, 2022a, 96, n.º 6

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -68299 P -13384

Altitude 112

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Pequena cavidade com cerca de 80cm de largura e 12m de comprimento. Nas escavações dirigidas por Manuel Natividade foi encontrado um enterramento de um indivíduo, com espólio arqueológico disposto em torno dos ossos, que se encontravam em mau estado de conservação. O único resto ósseo em condições de estudo era o crânio. De momento não são visíveis quaisquer vestígios de materiais.
Dois machados de pedra polida, três lâminas em sílex, uma conta de colar em quartzo hialino, cinco dentes de cão ou lobo (um deles perfurado para suspensão), e cinco conchas de Glycymeris glycymeris" (Endovélico)
"Esta gruta foi intervencionada por Natividade que a datou do Neolítico. Também poderá pertencer ao Calcolítico. Não se encontraram quaisquer vestígios de materiais." (SA,

Cronologia dos materiais Neolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 57+874; 112; 149

Avaliação Patrimonial

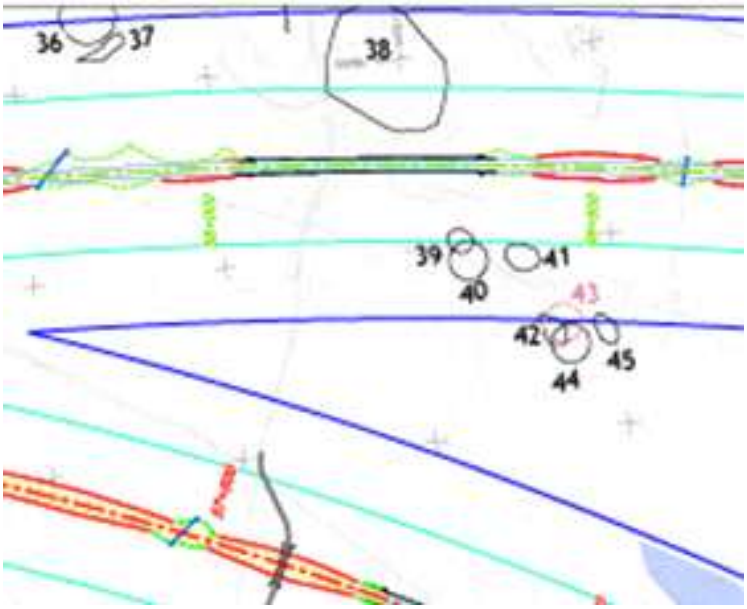
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:


36
37
38
39
40
41
42
43
44
45

Ficha de Sítio

Sítio n.º 038 CNS 25006

Designação **Povoado do Carvalhal**

Tipo de Sítio Povoado

Período Neolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Jacinto, 2007a, n.º 30; SA, 2022a, 99, n.º 11

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -68234 P -13021

Altitude 115

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Corresponderá a um povoado fortificado, onde se identificaram alguns fragmentos de cerâmica manual, sensivelmente a meia encosta, voltada para o campo de futebol." (Endovélico)
"Associada ao conjunto de grutas do Carvalhal, foi identificada uma mancha de ocupação no topo do cabeço da Ervideira à qual se atribuiu uma classificação de povoado do Neolítico. Aí já se realizaram trabalhos de prospecção que permitiram identificar cerâmica lisa de pasta grosseira, pontas de seta machados e enxós de pedra polida, fragmentos de mós manuais, seixos talhados em quartzito e fauna diversa. (Silva, 1998, p.44) Os materiais aqui identificados apresentam continuidade com os materiais recolhidos na Gruta da Ervideira, situada muito próximo." (Jacinto, 2007a, n.º 30)
"Apenas se identificaram alguns

fragmentos de cerâmica manual, sensivelmente a meio da encosta voltada para o campo de futebol." (SA, 2022a, 99, n.º 11)

Cronologia dos materiais Neolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 58+252; 24; 44

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

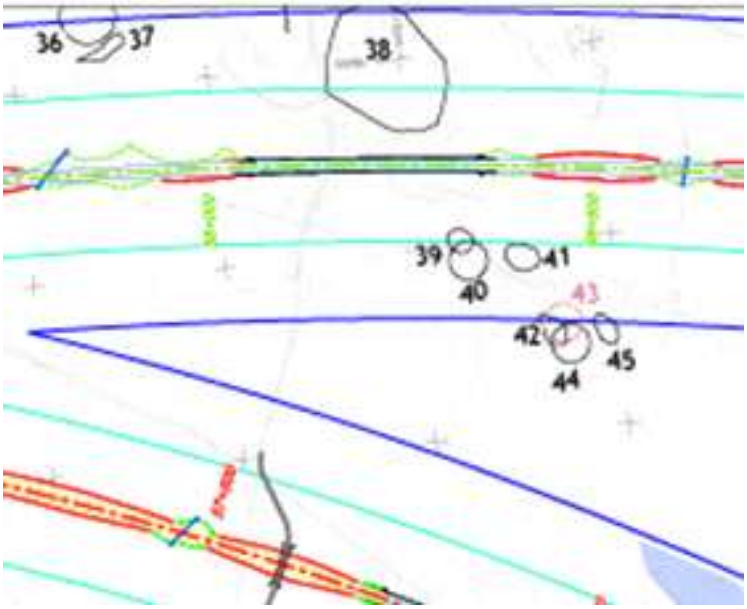
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:




36
37
38
39
40
41
43
42
44
45

Ficha de Sítio

Sítio n.º 039 CNS 12823

Designação Ervideira

Tipo de Sítio Gruta natural

Período Neolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Jacinto, 2007a, n.º 30; SA, 2022a, 99, n.º 11

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -68006 P -12946

Altitude 117

Acessibilidade Sem acesso Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"A entrada na gruta faz-se por uma fractura da lage de calcário que cobre grande parte da cavidade. Após uma descida vertical com cerca de 1,5m, entra-se num corredor de orientação NO-SO. A extremidade NO acaba a curta distância e na outra extremidade o corredor prolonga-se por cerca de 10m, dando acesso a duas galerias curtas e estreitas do lado esquerdo. A gruta descrita por V. Natividade é apenas uma das cinco que este investigador escavou no Cabeço da Ervideira. Da análise dos materiais presentes na gruta concluiu-se que esta terá funcionado como espaço habitacional.
Cerâmica lisa e pasta grosseira, de forma aparentemente semi-esférica; mós manuais e machados em pedra polida, indústria lítica (nomeadamente pontas de seta de base convexa ou trangular e seixos talhados em

quartzito), fauna (veado, coelho, boi, javali e cabra)." (Endovélico)

Cronologia dos materiais Neolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Gruta com ocupação humana.

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 58+324; 77; 93

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte Inexistente

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

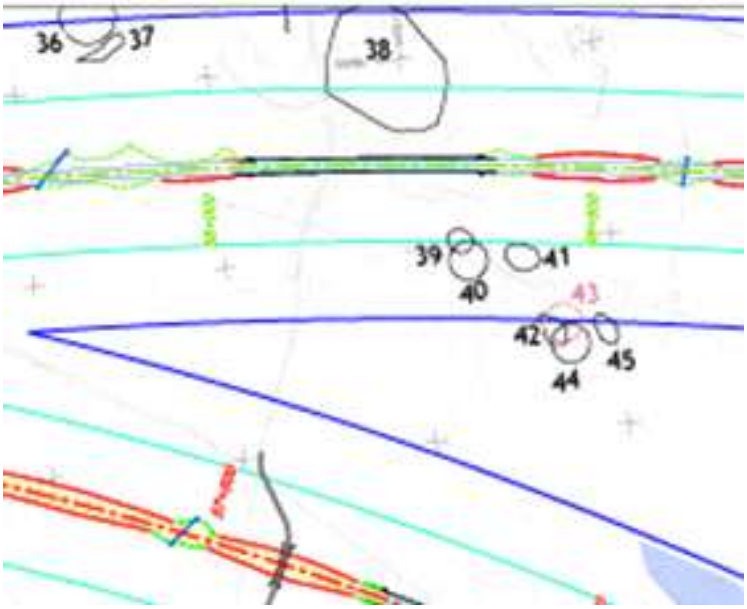
Classe de Valor Patrimonial

Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:


36
37
38
39
40
41
42
43
44
45

Ficha de Sítio

Sítio n.º 040 CNS 23316

Designação Cabeço da Ervideira

Tipo de Sítio Habitat

Período Neolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Escavação

Bibliografia Tereso, Gaspar e Oliveira, 2017

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -68080 P -12936

Altitude 117

Acessibilidade Sem acesso Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Pequeno cabeço sobranceiro à Riberia do Mogo. Na encosta encontram-se inúmeras cavidades intervencionadas por Vieira da Natividade no final do século XIX. Os terrenos, baldios, encontram-se ora com abundante vegetação arbustiva, ora com um olival de pequenas dimensões. As bancadas de calcário são notoriamente visíveis à superficie. Os materiais arqueológicos são abundantes. Abundante cerâmica muito fragmentada, abundantes lascas de sílex." (Endovélico)
"Esta intervenção poderá contribuir para compreender a dinâmica ocupacional do Vale do Mogo onde se insere, bem como a articulação dos espaços funerários conhecidos na área. Metodologicamente prevê-se a realização de três sondagens de 2x2m ao longo da plataforma do topo do cabeço, recorrendo ao método de Harris.
Identificou-se um nível de ocupação em

bom estado de conservação na sondagem 2, onde foram recolhidos abundantes materiais líticos e cerâmicos, com alguns recipientes fragmentados in situ. Identificação de um possível piso de ocupação associado à concentração de materiais supra citada." (Endovélico, João Pedro Vicente Tereso, 2006)

Cronologia dos materiais Neolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 58+336; 105; 122

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte Inexistente

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

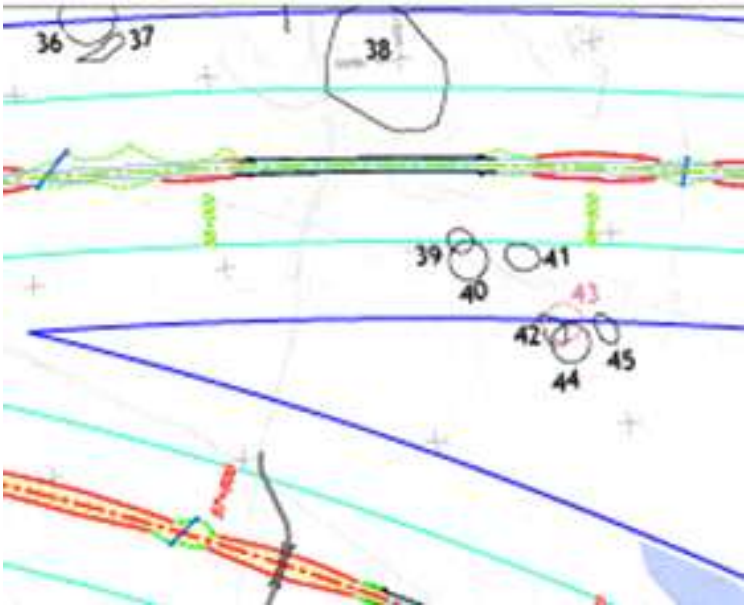
Classe de Valor Patrimonial

Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:


36
37
38
39
40
41
42
43
44
45

Ficha de Sítio

Sítio n.º 041 CNS 12824

Designação Pena da Velha

Tipo de Sítio Gruta natural

Período Neolítico
Calcolítico
Idade do Bronze

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Coelho et al., 2007, nº41; Jacinto, 2007a, n.º 26; SA, 2022a, 98, n.º 10

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -67977 P -12866

Altitude 117

Acessibilidade Sem acesso Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"A entrada faz-se por um corredor de cerca de 2m, aberto para Sudeste na margem direita da Ribeira do Mogo. Após descer um desnível vertical de 1,5m, tem-se acesso a uma sala de forma aproximadamente circular, com cerca de 3m de diâmetro e 4m de altura." (Silva, 1998, p.45) A gruta foi escavada por Vieira Natividade sendo identificados materiais do Calcolítico e/ou da Idade do Bronze." (Jacinto, 2007a, n.º 26)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Gruta com ocupação humana.

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 58+404; 79; 98

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

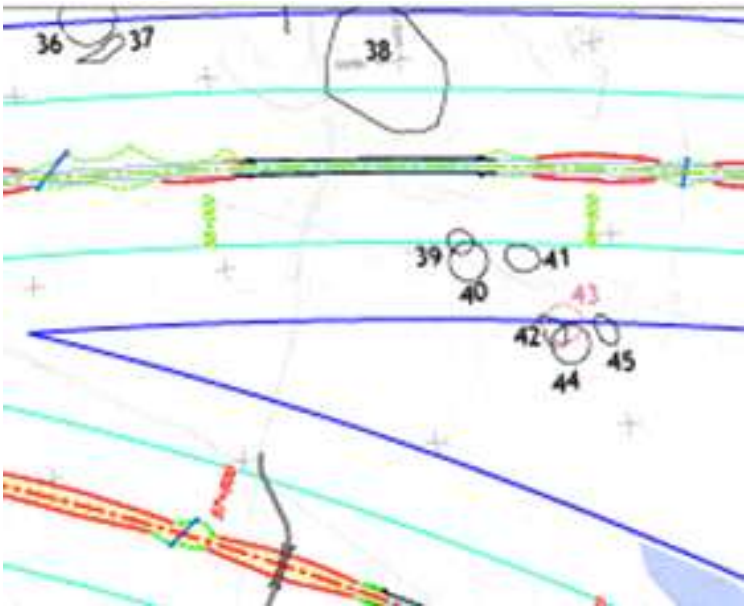
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 042 CNS 5322

Designação Mosqueiros Alta

Tipo de Sítio Gruta natural

Período Neolítico

a Idade do Ferro

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Conservação/valorização

Bibliografia Araújo e Zilhão, 1991, 67-71 (n.º 317/1); Jacinto, 2007a, n.º 31; SA, 2022a, 98, n.º 9

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -67880 P -12836

Altitude 122

Acessibilidade Sem acesso Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Gruta situada no vale do rio Mogo, numa vertente do Cabeço dos Mosqueiros, em área com vegetação densa e sem acesso. Esta gruta apresenta duas entradas voltadas a Este e a Sul.
A gruta é composta por uma galeria com cerca de 16m de extensão, orientada aproximadamente de noroeste para sudeste, e aberta para o exterior em cada uma das extremidades. Na zona média dá acesso a uma outra galeria, do lado direito, [...], perpendicular à primeira, com cerca de 10 m de extensão." (Silva, 1998, p.48) Também esta gruta foi escavada por Vieira Natividade sendo-lhe atribuída uma cronologia do Neolítico, Calcolítico, Idade
do Bronze e Idade do Ferro." (Jacinto, 2007a, n.º 31)
"Esta gruta é datável do Neolítico, com

possíveis reocupações no Calcolítico, no Bronze e no Ferro. A gruta foi intervencionada no final do século XIX por Natividade." (SA, 2022a, 98, n.º 9)
"Vale muito encaixado, com diversos ramificações laterais onde se abrem dezenas de grutas, algumas contendo habitats e enterramentos pré-históricos, e vestígios de oucpações posteriores (prato-históricas e romanas). São mencionadas por Vieira Natividade como mais importantes as seguintes:
(…) Cabeça dos Mosqueiros (alta) (gruta VII), neolítica; (…)
Intervenções arqueológicas -- Escavações de Vieira Natividade nos finais do século XIX.

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Gruta com ocupação humana.

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 58+435; 169; 193

Avaliação Patrimonial

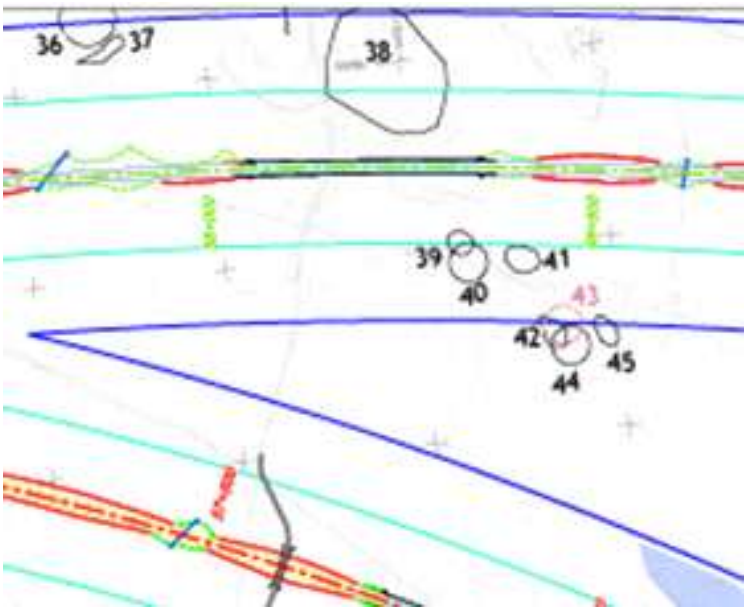
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 043 CNS 33739

Designação Gruta de Mosqueiros Baixa

Tipo de Sítio Gruta natural

Período Indeterminado

Classificação Património arqueológico e espaço cultural

Legislação PDM de Alcobaça, Artigos 31.º, 32.º e 34.º

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Escavação

Bibliografia Araújo e Zilhão, 1991, 67-71 (n.º 317/1); Coelho et al., 2007, nº43; Jacinto, 2007a, n.º 27

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -67888 P -12822

Altitude 119

Acessibilidade Sem acesso Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Gruta situada no vale do rio Mogo, numa vertente do Cabeço dos Mosqueiros, em área com vegetação densa e sem acesso. A gruta situa-se na mesma vertente da gruta Mosqueiros Alta, numa posição mais próxima do rio Mogo e com uma abertura voltada a Norte. Não se identificaram contextos arqueológicos associados ao local, devendo o mesmo integrar-se nos horizontes cronológicos das restantes grutas do Vale do Carvalhal." (Endovélico)
" O sítio foi identificado. Não se identificaram contextos arqueológicos associados ao local, devendo o mesmo integrar-se nos horizontes cronológicos das restantes grutas do Vale do Carvalhal. Prevê-se um impacto significativo com este projeto." (Endovélico, Inês Sofia Rosado Simão e Maria João Marques de Sousa Vieira

Jacinto, 2007)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Gruta com ocupação humana.

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 58+461; 177; 200

Avaliação Patrimonial

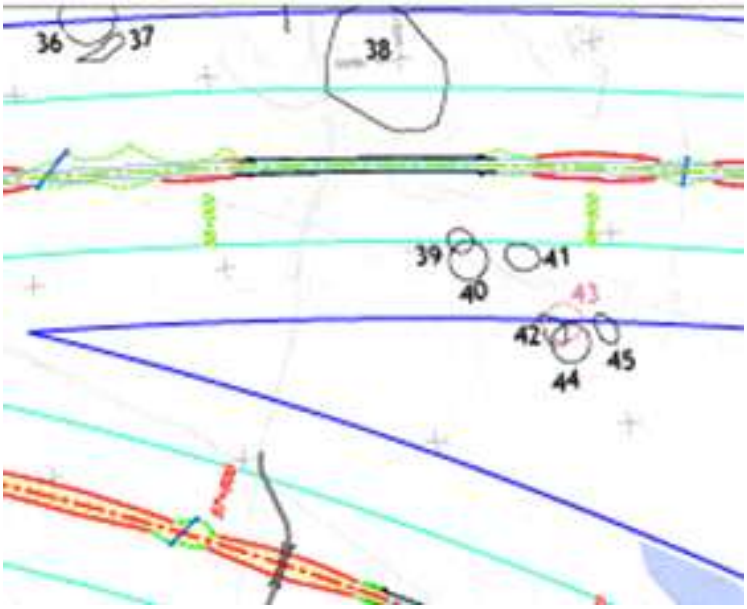
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:


36
37
38
39
40
41
42
43
44
45

Ficha de Sítio

Sítio n.º 044 CNS 28562

Designação Cabeça da Ministra Baixa

Tipo de Sítio Gruta natural

Período Indeterminado

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Araújo e Zilhão, 1991, 67-71 (n.º 317/1); Coelho et al., 2007, nº46; Jacinto, 2007a, n.º 25

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -67860 P -12815

Altitude 122

Acessibilidade Sem acesso Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Pequena cavidade no sopé de elevação denominada Cabeça da Ministra. É a menor das três cavidades aqui localizadas. A abertura corresponde a uma falha na bancada de calcário. É muito escasso o conhecimento referente a esta jazida. Foi intervencionada por Natividade no final do século XIX.
Não foi identificado qualquer espólio." (Endovélico)
"Foram identificadas 2 novas jazidas e relocalizadas outras." (Endovélico, João Pedro Vicente Tereso, 2005)
"Gruta situada no vale do rio Mogo, numa vertente do Cabeço da Ministra, em área de vegetação densa e sem acesso. A gruta situa-se na mesma vertente das Grutas da Ministra Alta e Média, com uma abertura voltada a Este. Não foi possível encontrar referências bibliográficas sobre este local, nem se conhecem contextos

arqueológicos associados à mesma. Deverá inserir-se nos mesmos horizontes das restantes grutas do Vale do Carvalhal. Prevê-se um impacte significativo com este projecto." (Endovélico, Inês Sofia Rosado Simão e Maria João Marques de Sousa Vieira Jacinto, 2007)
"Gruta situada no vale do rio Mogo, numa vertente do Cabeço da Ministra, em área com vegetação densa e sem acesso. A gruta situase na mesma vertente das grutas da Ministra Alta e Baixa, com uma abertura voltada a Este. Não foi possível encontrar referências bibliográficas sobre este local.
Não se conhecem os contextos arqueológicos associados à mesma. Deverá inserir-se nos mesmos horizontes das restantes grutas do Vale do Carvalhal.." (Jacinto, 2007a, n.º 25)
"Vale muito encaixado, com diversos ramificações laterais onde se abrem dezenas de grutas, algumas contendo habitats e enterramentos pré-históricos, e vestígios de oucpações posteriores (prato-históricas e romanas). São mencionadas por Vieira Natividade como mais importantes as seguintes:
(…) Cabeço da Ministra (baixa) (gruta XII), calcolítica; (…)
Intervenções arqueológicas -- Escavações de Vieira Natividade nos finais do século XIX.
Conservação -- Segundo Vieira Natividade as grutas terão sido integralmente escavadas, não havendo depósitos arqueológicos remanescentes." (Araújo e Zilhão, 1991, 67-68)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Gruta com ocupação humana.

Elementos datantes da estrutura

3.00.101

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 58+472; 204; 227

Avaliação Patrimonial

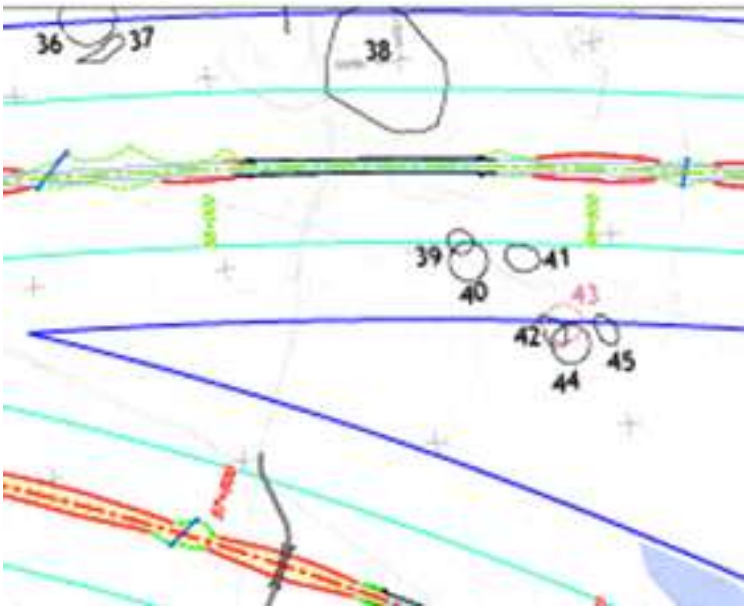
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 045 CNS 1647

Designação **Cabeço da Ministra Alta**

Tipo de Sítio Gruta Natural
Período Neolítico
a Idade do Ferro

Classificação
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Araújo e Zilhão, 1991, 67-71 (n.º 317/1); Jacinto, 2007a, n.º 24; SA, 2022a, 95, n.º 4

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia Aljubarrota
Concelho Alcobaça
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 317 M -67873 P -12766
Altitude 123

Acessibilidade Sem acesso Estrada nº
Âmbito geológico Calcários
Relevo Colina Suave
Coberto vegetal Arbustos ou matos densos
Uso atual do solo Florestal
Controlo visual da paisagem Condicionado
Visibilidade do terreno Má
Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão

Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

"A entrada actual da gruta é bastante mais ampla do que a encontrada por V. Natividade, já que as escavações removeram uma parede composta por pedras, argilas, calhaus e concreções calcárias. Inicialmente, o espólio do Cabeço da Ministra Alta foi atribuído apenas ao Neolítico, contudo muitos dos materiais são atribuíveis quer ao Calcolítico, quer às Idades do Bronze e Ferro.
Fragmento de braçal de arqueiro, alabardas em sílex, alfinetes de cabeça decorada, placa de xisto decorada." (Endovélico)
"Foram identificadas 2 novas jazidas e relocalizadas outras." (Endovélico, João Pedro Vicente Tereso, 2005)
"Gruta localizada no mesmo vale, numa vertente do Cabeço da Ministra, em área com vegetação densa e sem acesso. A sua entrada esta voltada a Norte. A grita

caracteriza-se pela presença de uma grande galeria com cerca de 38m e de outras galerias e um algar de menores dimensões. A sua entrada atual é bastante mais ampla do que a entrada encontrada por Vieira da Natividade, já que "as escavações removeram uma parede artificial, constituída por grandes pedras, argila, pequenos calhaus e concreções calcárias.". Prevê-se um impacte significativo com este projecto." (Endovélico, Inês Sofia Rosado Simão e Maria João Marques de Sousa Vieira Jacinto, 2007)
"Gruta localizada no mesmo vale, numa vertente do Cabeço da Ministra, em área com vegetação densa e sem acesso. A sua entrada está voltada a Norte.
A gruta caracteriza-se pela presença de uma grande galeria com cerca de 38 m e de outras galerias e um algar de menores dimensões. A sua entrada actual é bastante mais ampla do que a encontrada por Vieira Natividade, já que “as escavações removeram uma parede artificial, constituída por grandes pedras, argila, pequenos calhaus e concreções calcárias.” (Silva, 1998, p.51)." (Jacinto, 2007a, n.º 24)
"José Leite de Vasconcelos atribuiu uma cronologia lata que abrange o Calcolítico, Idade do Bronze e Idade do Ferro." (SA, 2022a, 95, n.º 4)
"Vale muito encaixado, com diversos ramificações laterais onde se abrem dezenas de grutas, algumas contendo habitats e enterramentos pré-históricos, e vestígios de oucpações posteriores (prato-históricas e romanas). São mencionadas por Vieira Natividade como mais importantes as seguintes: (…) Cabeço da Ministra (gruta 111), neolítica, com testemunhos de uma ocupação da fase mais antiga deste período (cerâmica cardial); (…)
Intervenções arqueológicas -- Escavações de Vieira Natividade nos finais do século XIX.

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Gruta com ocupação humana.

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à densa vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 58+502; 164; 187

Avaliação Patrimonial

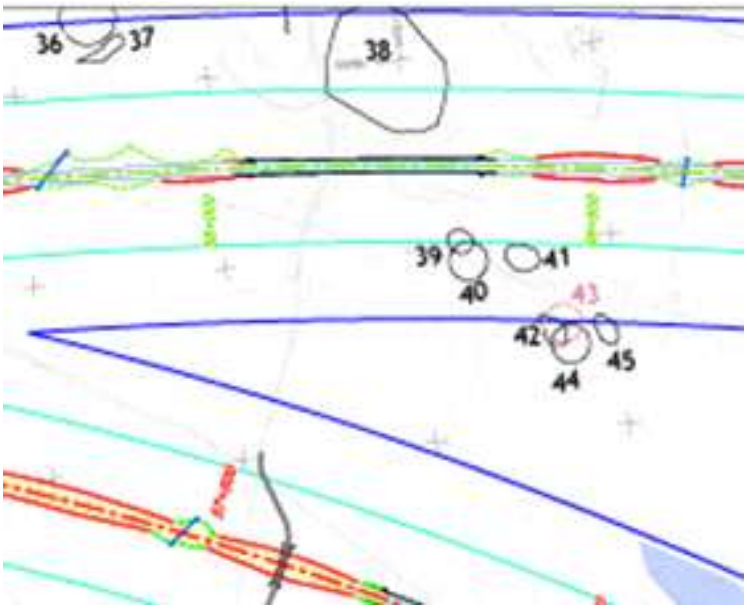
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 046 CNS 33406

Designação Aljubarrota 1

Tipo de Sítio Vestígios de superfície
Período Paleolítico
Neolítico
Moderno

Classificação
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente Escavação

Bibliografia

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia Aljubarrota
Concelho Alcobaça
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 317 M -67560 P -11090
Altitude 147

Acessibilidade Estradão Estrada nº
Âmbito geológico Calcários
Relevo Colina Suave
Coberto vegetal Vegetação rasteira
Uso atual do solo Agrícola
Controlo visual da paisagem Reduzido
Visibilidade do terreno Média
Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão

Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

"Foi identificada uma mancha de materiais líticos de sílex e quartzito dispersos, um possível fragmento proximal de um machado de pedra polida, cerâmica comum e de construção cuja extensão se poderá prolongar pelos terrenos envolventes que se encontram com densa vegetação. Os trabalhos arqueológicos realizados em 2009 não revelaram a presença de um sítio arqueológico na área sondada.
"Materiais líticos de sílex e quartzito dispersos, um possível fragmento proximal de um machado de pedra polida, cerâmica comum e de construção." (Endovélico)
"No decurso das sondagens efectuadas não foram identificados níveis arqueológicos preservados." (Endovélico, Maria Adelaide Costa Pinto, 2009)
"Não foram preconizadas medidas de minimização espessificas uma vez que a

ocorrência foi sondada no decurso do RECAPE, não tendo revelado níveis arqueológicos preservados. Nas proximidades foi ainda inventariado um achado isolado, uma lasca de sílex, designado no relatório do RECAPE como Aljubarrota 2." (Endovélico, Carla Sofia Alves Fernandes e Cristóvão Pimentel Fonseca, 2009)

Cronologia dos materiais Paleolítico; Neolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 60+256; 86; 104

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte Inexistente

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

Classe de Valor Patrimonial

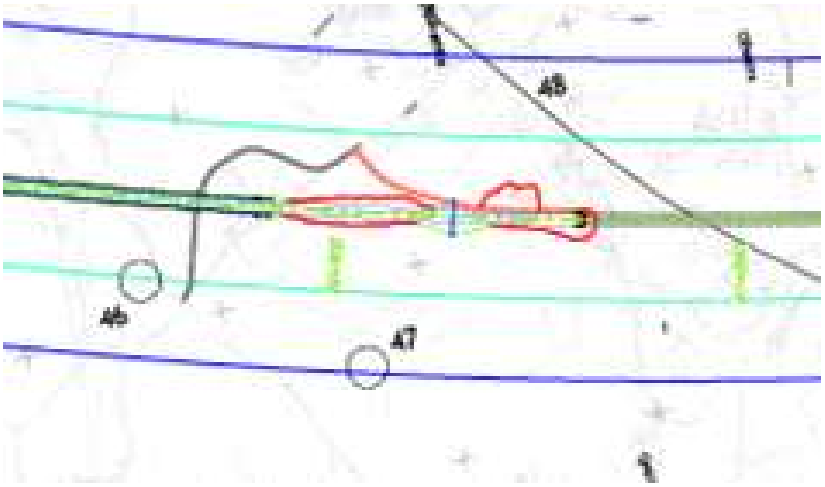
Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:




45
46
47

Ficha de Sítio

Sítio n.º 047 CNS 23213

Designação Carreira Velha

Tipo de Sítio Casal rústico

Período Romano

Medieval

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -67390 P -10841

Altitude 148

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Talvegue ou fundo de vale. Parece tratar-se de um casal; mas romano-medieval ou medieval?." (Endovélico) "Talvegue ou fundo de vale. Parece tratar-se de um casal; mas romano-medieval ou medieval?. Detectou-se alguns fragmentos de cerâmica de construção "de feição romana" (imbrices e uma tegula?) associada a fragmentos da época medieval, incluindo cerâmica vidrada." (Endovélico, João Pedro Pereira da Costa Bernardes, 2001)

Cronologia dos materiais Romano e medieval

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

3.00.101

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi identificado o local mencionado na bibliografia, devido à vegetação que cobre o solo. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 60+537; 166; 196

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

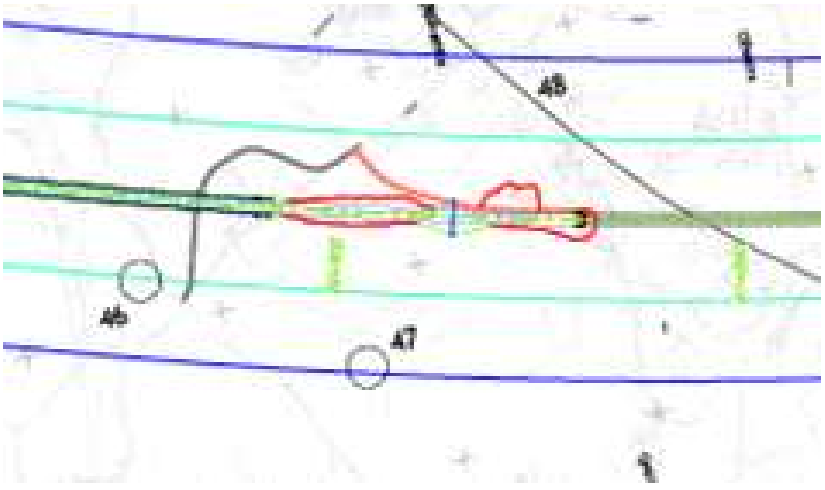
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 048 CNS 0

Designação **Via Collippo - Eburobrittium (troço entre Batalha e Aljubarrota)**

Tipo de Sítio Via
Período Romano

Classificação
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Soutinho, 2023b e 2023h

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia Aljubarrota
Concelho Alcobaça
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 317 M -67505 P -10431
Altitude 199

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº
Âmbito geológico Calcários
Relevo Colina Suave
Coberto vegetal Sem vegetação
Uso atual do solo Urbano
Controlo visual da paisagem Condicionado
Visibilidade do terreno Solo urbano
Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão
Cronologia dos materiais
Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

"O itinerário que ligava Collippo a Eburobrittium começa agora a ficar mais consolidado, mas grande parte do percurso é ainda conjectural. A via deveria derivar da via para Santarém junto da Batalha, cruzava o rio Lena e seguia por Alcobaça, (…) Batalha (depois de cruzar o rio Lena e a ribeira da Calvaria junto do mosteiro, seguia a rota da EN1 e EN8 por Casal da Amieira, Capela de São Jorge, Chão da Feira, Moitalina, Cruz da Légua, Albergaria, Cumeira de Cima e Casal Boieiro, a antiga estalagem da «Venda dos Carvalhos» referida no «Roteiro Terrestre») Aljubarrota (epitáfio de Laberia Flava, CIL II 355); (…)" (Soutinho,2023h)

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

O troço original da antiga via romana encontra-se destruído pela actual estrada asfaltada. Por este motivo, não se procedeu à sua caracterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A3: 60+952; 0; 0
Solução B3: 61+296; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

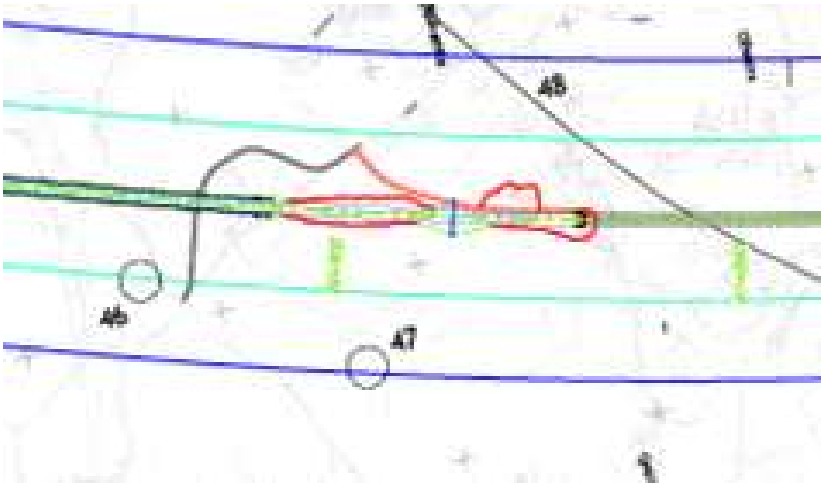
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 049 CNS 33408

Designação Cadoiço 1

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Paleolítico

Moderno

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -66796 P -11540

Altitude 129

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Elevada

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão Média

Tipo de dispersão Contínua

Tipo de material identificado Lascas em sílex

Caraterísticas do material identificado "Foi identificada no local uma mancha de materiais líticos em sílex." (Endovélico)
"A manutenção dos vestígios in situ é viável devido à distância em relação ao traçado do projecto. Não foram definidas medidas de minimização específicas." (Endovélico, Carla Sofia Alves Fernandes e Cristóvão Pimentel Fonseca, 2009)

Cronologia dos materiais Paleolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução B3: 59+462; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

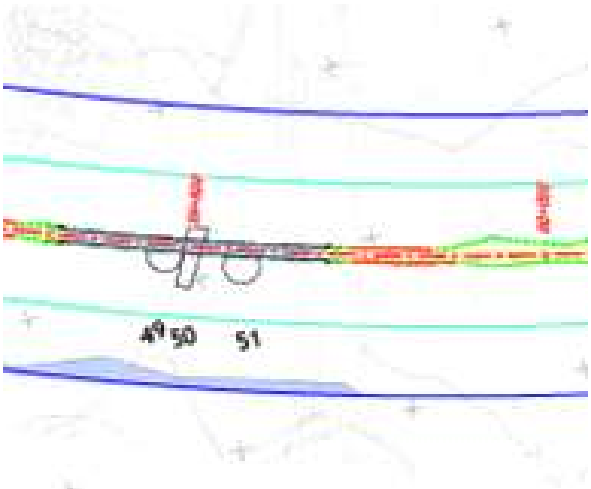
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial		**12,143**
Classe de Valor Patrimonial		**B**
Valor do Impacte Patrimonial		**0**
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 050 CNS 0

Designação Cadoiço 2

Tipo de Sítio Instalação artística

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -66761 P -11512

Altitude 130

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Turistico

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Instalação artística formada por colunas de pedras. O conjunto corresponde a uma acção coletiva intecional, com finalidade artística.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Instalação artística

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução B3: 59+500; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	5
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

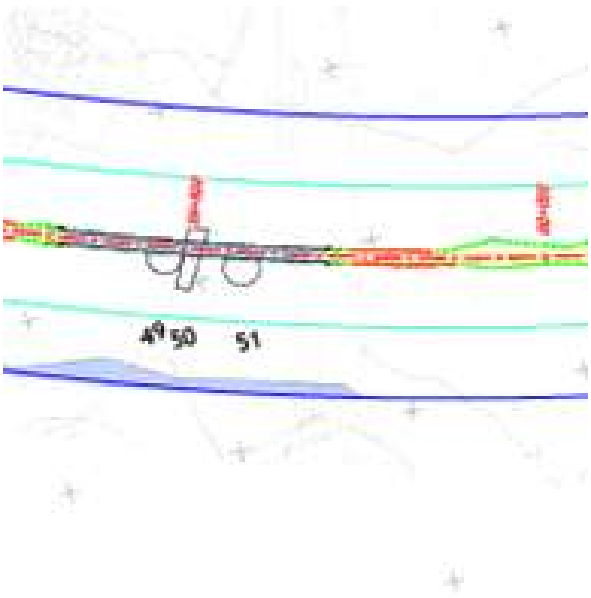
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial		**12,286**
Classe de Valor Patrimonial		**B**
Valor do Impacte Patrimonial		**38,393**
Classe de Impacte Patrimonial		**B**

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 051 CNS 0

Designação Cadoiço 3

Tipo de Sítio Algar

Período Indeterminado

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/

☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html

☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Aljubarrota

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 317 M -66754 P -11439

Altitude 134

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Espaço de planta circular, que indicia a existência da abertura de um algar.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Abertura de um algar.

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução B3: 59+571; 0; 1

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Indeterminável	0
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5

Valor Patrimonial 5,2857

Classe de Valor Patrimonial D

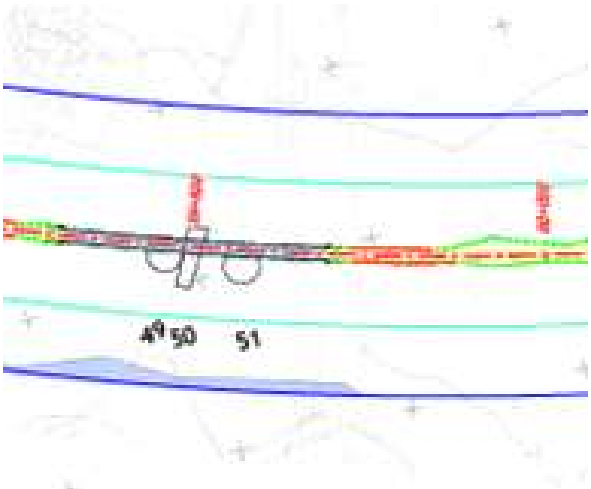
Valor do Impacte Patrimonial 16,518

Classe de Impacte Patrimonial D

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 052 CNS 0

Designação Juncal 2

Tipo de Sítio Vestígios de superfície
Período Moderno
Contemporâneo

Classificação
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia Juncal
Concelho Porto de Mós
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 307 M -66938 P -5816
Altitude 89

Acessibilidade Estrada nº
Âmbito geológico
Relevo
Coberto vegetal
Uso atual do solo
Controlo visual da paisagem
Visibilidade do terreno
Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão
Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A4: 65+585; 29; 95
Solução B4: 65+316; 161; 198

Avaliação Patrimonial

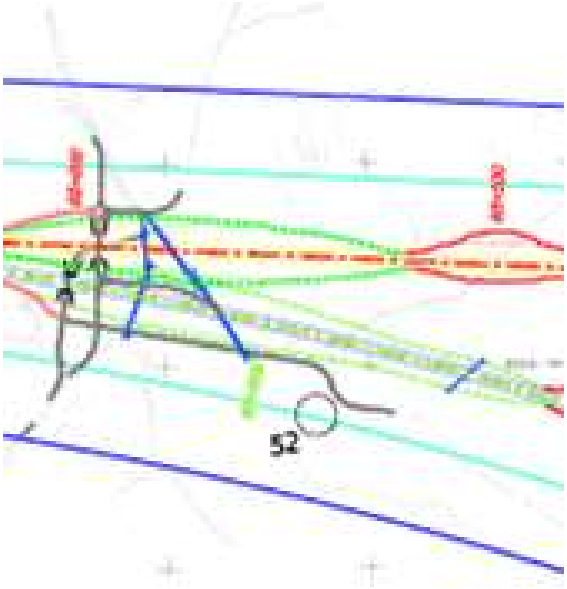
Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	0
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**8,8571**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 053 CNS 0

Designação Juncal 3

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Indeterminado

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Juncal

Concelho Porto de Mós

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 307 M -66702 P -5376

Altitude 93

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A4: 66+094; 160; 190

Avaliação Patrimonial

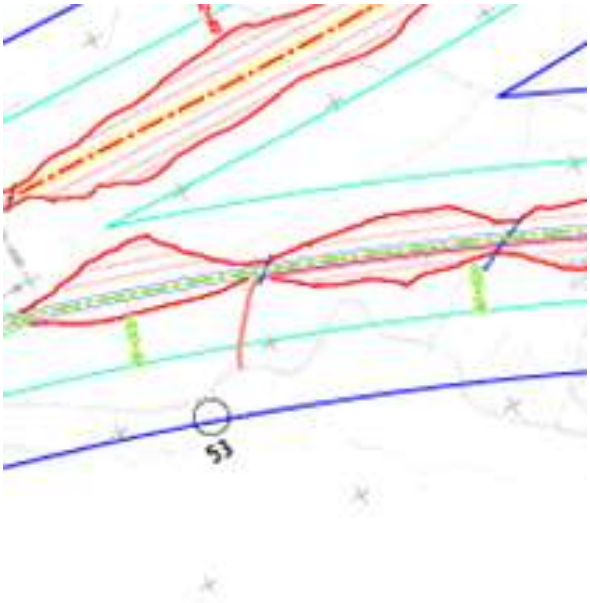
Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**6,1429**
Classe de Valor Patrimonial	**D**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 054 CNS 0

Designação Ribeira 1

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Maceira

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 297 M -63616 P 1572

Altitude 100

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício que deve estar destruído e localizado numa área vedada ao acesso público. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A4: 73+836; 25; 40

Avaliação Patrimonial

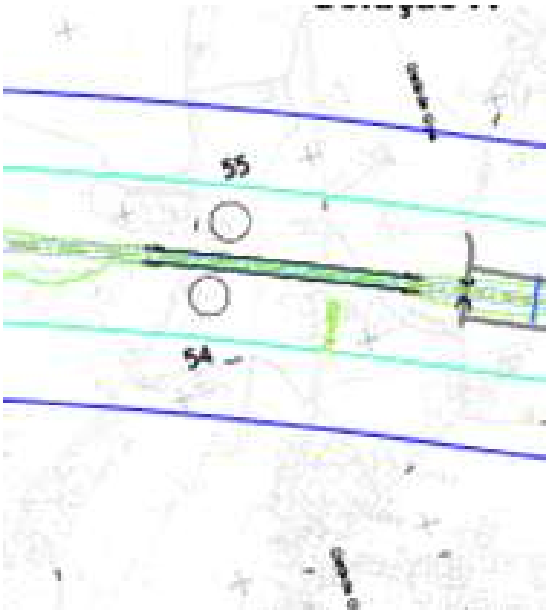
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 055 CNS 0

Designação Ribeira 2

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Maceira

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 297 M -63600 P 1626

Altitude 97

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício localizado numa área vedada ao acesso público. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A4: 73+853; 38; 58

Avaliação Patrimonial

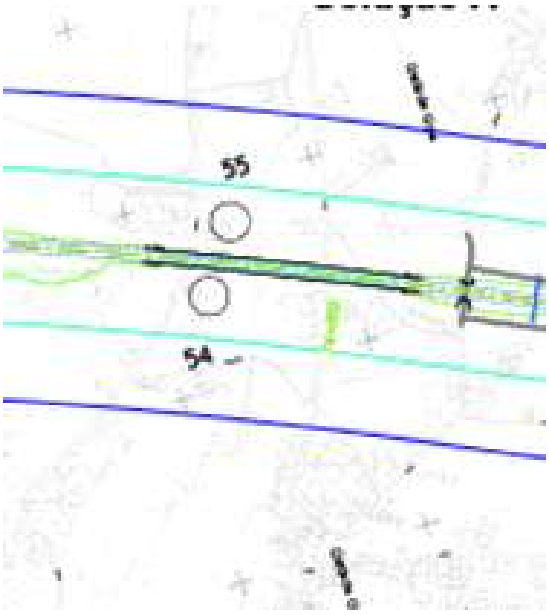
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 056 CNS 0

Designação **Cemitério e capela funerária de Pernelhas**

Tipo de Sítio Cemitério

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000 e Googlemaps

Recursos com informação

☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/

☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html

☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Parceiros e Azoia

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 297 M -62658 P 5241

Altitude 113

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 541

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Recinto de planta retangular, delimitado por um muro alto. A capela funerária está localizada fora do cemitério.

Descrição das estruturas

A capela é um edifício de planta retangular, com telhado de 2 águas e várias janelas em alumínio.

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Cemitério e capela.

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A4: 77+651; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Elevado	5

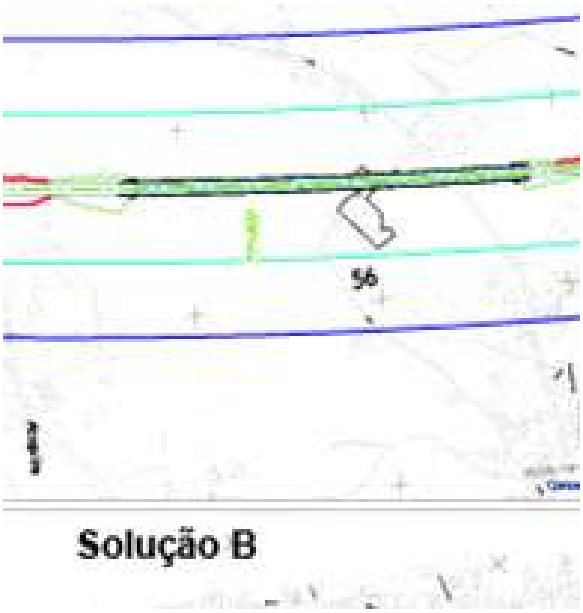
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	2
Valor Patrimonial		**9,8571**
Classe de Valor Patrimonial		**C**
Valor do Impacte Patrimonial		**23,411**
Classe de Impacte Patrimonial		**C**

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 057 CNS 17659

Designação Mouratos 6

Tipo de Sítio Achados Isolados

Período Paleolítico

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 242009

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Carvalho e Carvalho, 2007, 127, nº 242009; Lima et alli, 2004, nº 10091910; Ruivo, s.d., 20

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Parceiros e Azóia

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 297 M -62699 P 7099

Altitude 111

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "O sítio denominado Mouratos 6 corresponde a um sítio do tipo achados isolados, cronologicamente enquadrado no Paleolítico. Durante os trabalhos de prospeção do Dr. João Pedro Cunha Ribeiro, foi recolhido um objeto lítico talhado, em quartzito, próximo de um caminho de terra batida. Um objeto talhado em quartzito." (Endovélico).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A4: 79+398; 2; 24

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

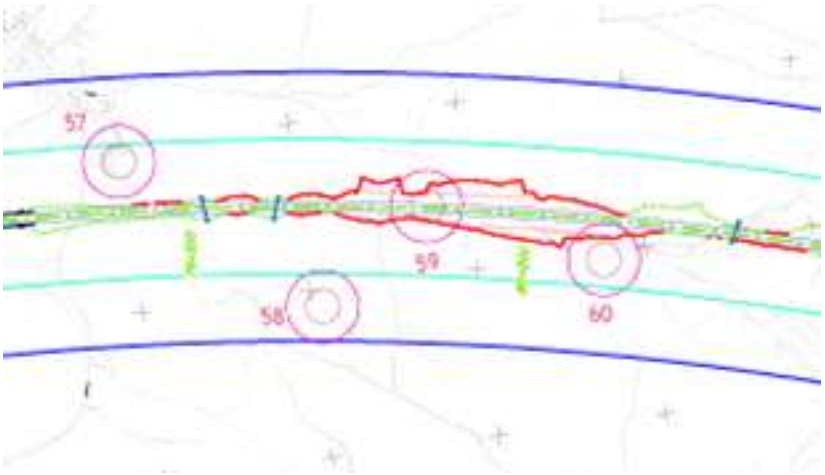
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 058 CNS 17655

Designação Mouratos 2

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Paleolítico

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 242005

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Carvalho e Carvalho, 2007, 119, nº 242005; Lima et alli, 2004, nº 10091906; Ruivo, s.d., 19

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Parceiros e Azóia

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 297 M -62399 P 7399

Altitude 102

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "No sítio denominado Mouratos 2 foram identificados alguns materiais líticos cronologicamente enquadrado no Paleolítico. Numa área aplanada foram identificados 3 objetos líticos recolhidos durante os trabalhos de prospecção dirigidos por João Pedro Cunha-Ribeiro. Três objetos líticos talhados." (Endovélico)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A4: 79+697; 73; 91

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

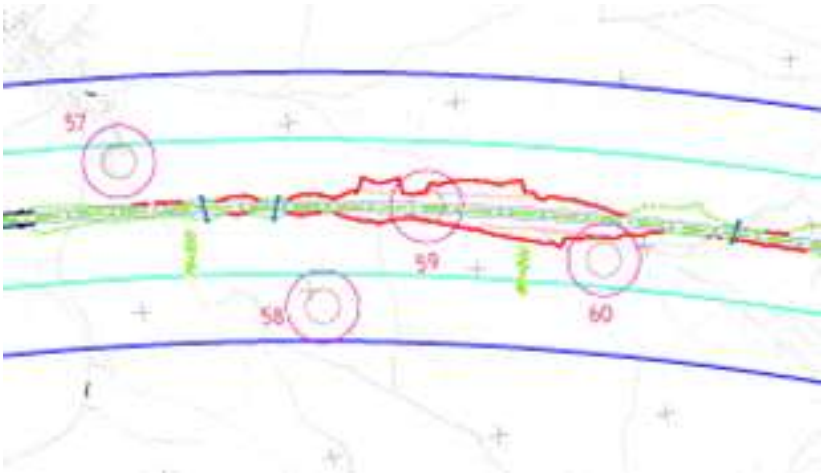
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 059 CNS 17656

Designação Mouratos 3

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Paleolítico

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 242006

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Carvalho e Carvalho, 2007, 119, nº 242006; Lima et alli, 2004, nº 10091907; Ruivo, s.d., 19

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Parceiros e Azóia

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 297 M -62549 P 7499

Altitude 113

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Argilas e arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "No sítio denominado Mouratos 3 foram identificados, à superfície, materiais líticos cronologicamente enquadrado no Paleolítico. Durante os trabalhos de prospeção do Dr. João Pedro Cunha Ribeiro, foram recolhidos 62 objetos líticos talhados, em sílex, num eucaliptal cuja terra tinha sido revolvida aquando da reflorestação 62 artefactos, de cronologia imprecisa, talhados em sílex." (Endovélico)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A4: 79+851; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

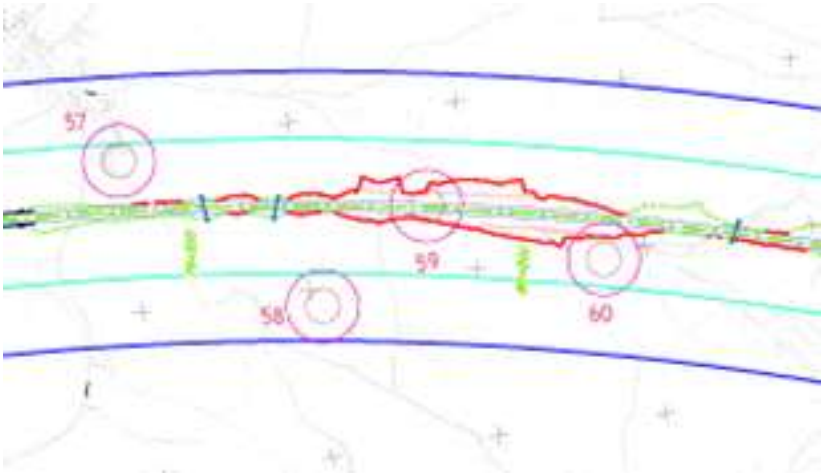
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 060 CNS 17657

Designação Mouratos 4

Tipo de Sítio Achados Isolados

Período Paleolítico

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 242007

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Carvalho e Carvalho, 2007, 119, nº 242007; Lima et alli, 2004, nº 10091908; Ruivo, s.d., 19

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Parceiros e Azóia

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 297 M -62499 P 7749

Altitude 103

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio localiza-se num terraço, na margem esquerda de um pequeno afluente da Ribeira do Picheleiro. O sítio encontra-se junto a estrada que liga Mouratos à Marinha Grande, imediatamente após passar a primeira linha de água, em frente a uma casa de habitação. No corte da estrada recolheu-se material lítico talhado em sílex e quartzito, lascas e núcleos.
O sítio foi inicialmente designado como Mouratos 1 - J.P.C.R. (João Pedro da Cunha-Ribeiro), contudo, após contacto com o investigador concluiu-se tratar de um local distinto do sítio Mouratos 1, sítio onde este detectara uma peça arqueológica (Cunha-Ribeiro, 1986). Corresponde à ficha de inventário nº 30. Corresponde na publicação do catálogo Habitantes e Habitats. Pré e Proto-história na Bacia do Lis à ficha de

inventário nº 35." (Pajuello, Gomes e Carvalho, 2006, II: nº 30)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A4: 80+119; 0; 3

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

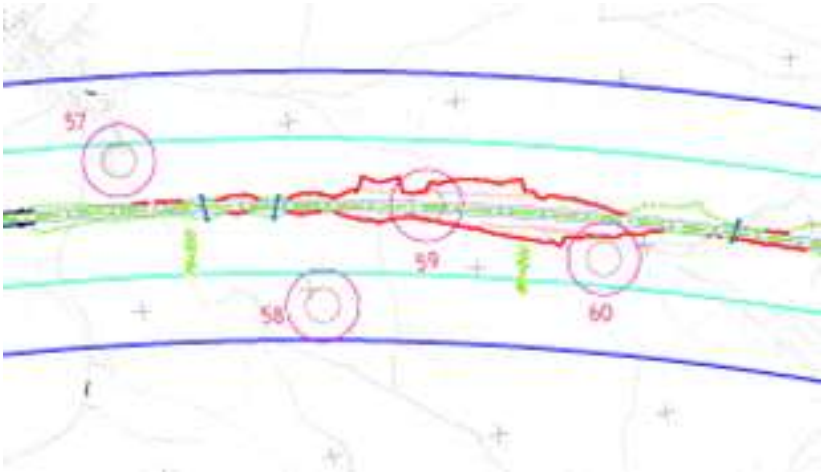
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:




57
58
59
60

Ficha de Sítio

Sítio n.º 061 CNS 0

Designação Picheleiro 1

Tipo de Sítio Vestígios de superfície
Período Paleolítico

Classificação Património arqueológico
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia UF Marrazes e Barosa
Concelho Leiria
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 297 M -62517 P 8388
Altitude 70

Acessibilidade Estrada nº
Âmbito geológico
Relevo
Coberto vegetal
Uso atual do solo
Controlo visual da paisagem
Visibilidade do terreno
Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão
Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A4: 80+769; 147; 166
LO SA Asc: 0+000; 117; 138

Avaliação Patrimonial

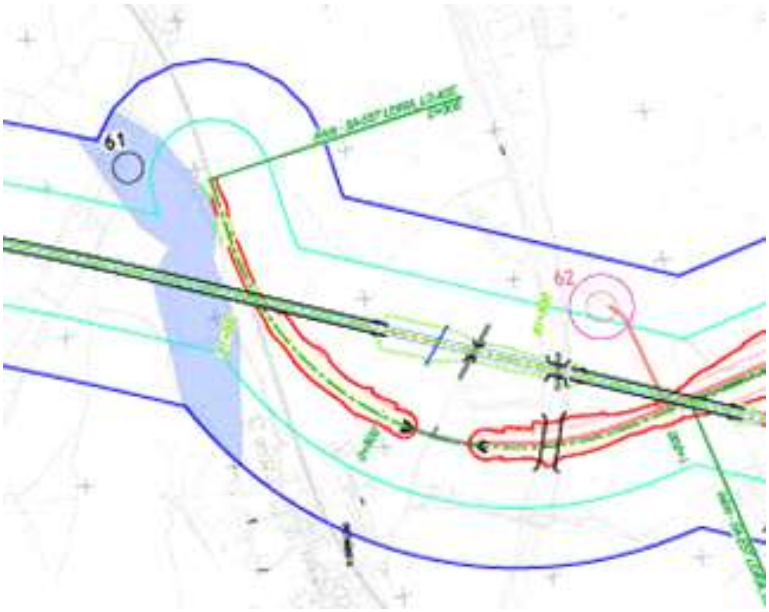
Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**12,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 062 CNS 41264

Designação Salgueiral 2

Tipo de Sítio Mancha de ocupação

Período Paleolítico inferior

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 51508

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia SA, 2014b, 9

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Marrazes e Barosa

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 297 M -62585 P 9138

Altitude 83

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "O sítio denominado Salgueiral 2 corresponde a um sítio do tipo Mancha de Ocupação, cronologicamente enquadrado no Paleolítico Inferior. Localiza-se numa plataforma em posição mais baixa relativamente ao Salgueiral 1, junto ao caminho pedestre, perto dos reservatórios de água do SMAS, integrada numa área de eucaliptal e pinhal. Foi registada a presença de abundante cascalheira e grande quantidade de material lítico talhado. Este sítio localiza-se muito próximo de Moinhos da Barosa. 1 Núcleo de quartzito e 8 lascas de sílex." (Endovélico)

Cronologia dos materiais Paleolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A4: 81+599; 47; 66
LO SA Asc: 1+000; 116; 150

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

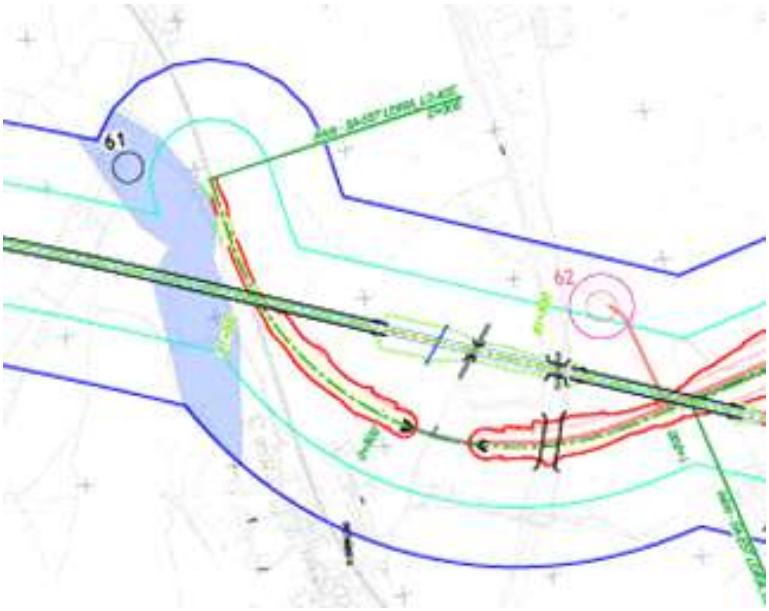
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 063 CNS 0

Designação Cemitério de Barosa

Tipo de Sítio Cemitério

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000 e Googlemaps

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Marrazes e Barosa

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 297 M -61656 P 9790

Altitude 93

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 534

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Recinto de planta retangular, delimitado por um muro alto.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Cemitério

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A4: 82+355; 94; 112

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Médio	1
Valor simbólico	Elevado	5

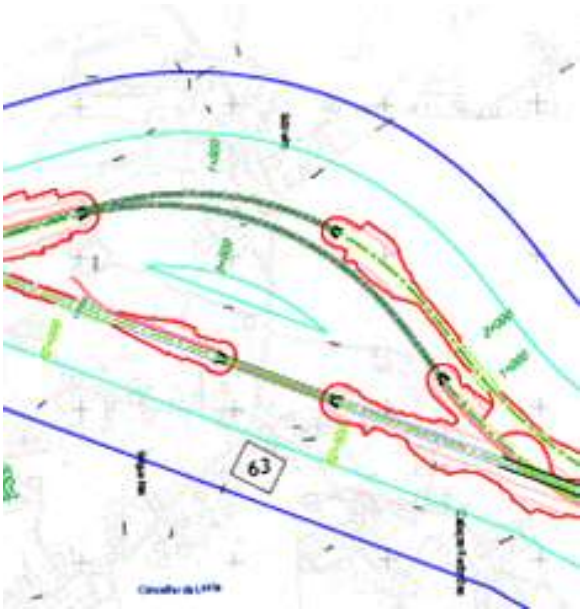
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial		**9,1429**
Classe de Valor Patrimonial		**C**
Valor do Impacte Patrimonial		**0**
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 064 CNS 0

Designação Vala Real

Tipo de Sítio Estrutura hidráulica
Período Contemporâneo

Classificação Património arquitetónico
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia Amor
Concelho Leiria
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 285 M -60397 P 12990
Altitude 16

Acessibilidade Estrada nº
Âmbito geológico
Relevo
Coberto vegetal
Uso atual do solo
Controlo visual da paisagem
Visibilidade do terreno
Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão
Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A5: 85+839; 165; 185
Solução B5: 87+416; 165; 195
LO SB Des: 6+378; 29; 45
VRPontes SA: 1+039; 174; 196
VRPontes SB: 2+028; 165; 204

Avaliação Patrimonial

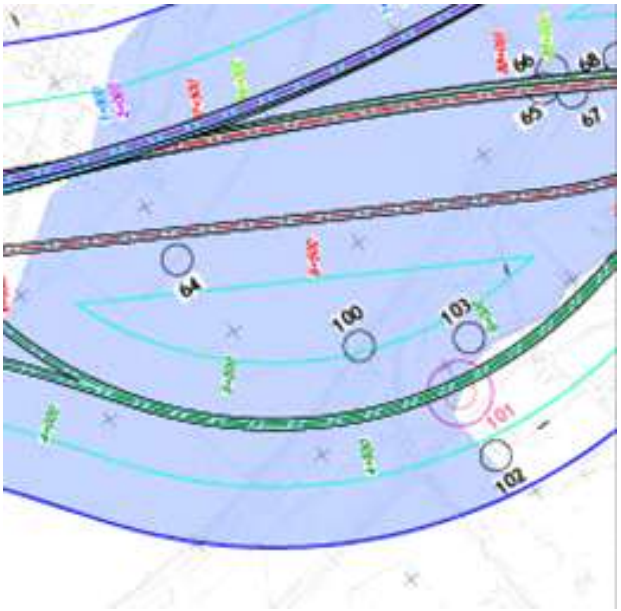
Qualidade da observação	Razoável	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Regular	2
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Reduzido	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial		**5**
Classe de Valor Patrimonial		**D**
Valor do Impacte Patrimonial		**0**
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 065 CNS 0

Designação Estação elevatória das Necessidades

Tipo de Sítio Edifício

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Amor

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -60288 P 13650

Altitude 19

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A5: 86+485; 0; 0
Solução B5: 88+057; 0; 0
LO SB Des6+900153172
VRPontes SA1+637159179
VRPontes SB2+625162182

Avaliação Patrimonial

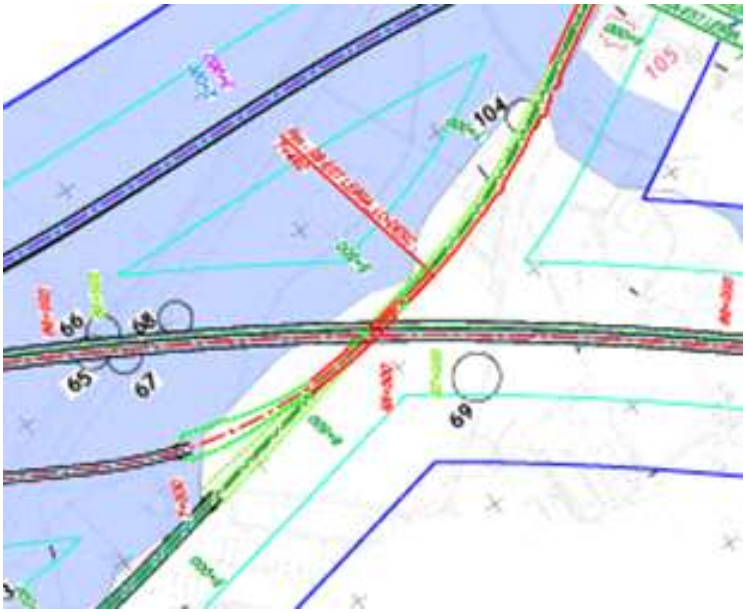
Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	2
Valor científico	Reduzido	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Viadutos	
Intensidade de afetação	Residual	1
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**7,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**11,839**	
Classe de Impacte Patrimonial	**D**	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 066 CNS 0

Designação Casa do Cantoneiro das Necessidades

Tipo de Sítio Edifício
Período Contemporâneo

Classificação
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia Amor
Concelho Leiria
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 285 M -60296 P 13668
Altitude 19

Acessibilidade Estrada nº
Âmbito geológico
Relevo
Coberto vegetal
Uso atual do solo
Controlo visual da paisagem
Visibilidade do terreno
Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão
Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A5: 86+505; 0; 0
Solução B5: 88+077; 0; 0
LO SB Des: 6+927; 181; 198
VRPontes SA: 1+659; 142; 162
VRPontes SB: 2+647; 144; 166

Avaliação Patrimonial

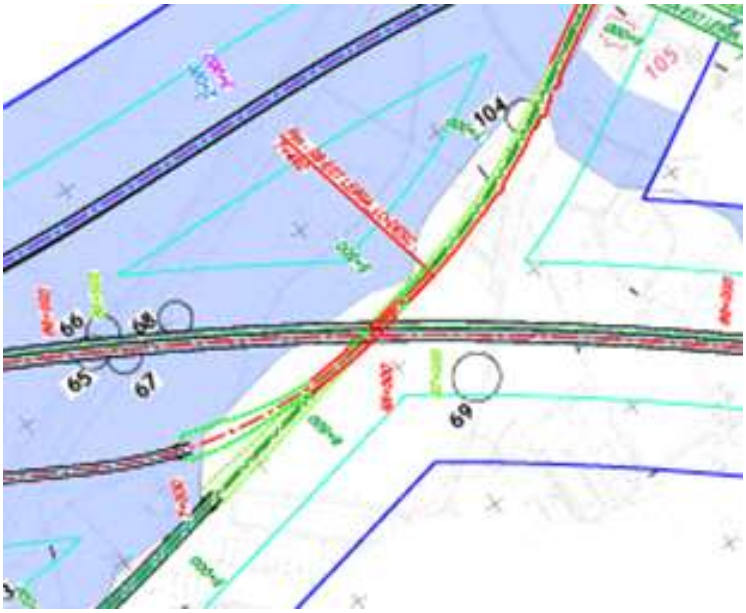
Qualidade da observação	Razoável	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Desmatação	
Intensidade de afetação	Residual	1
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**4,5714**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**7,4286**	
Classe de Impacte Patrimonial	**D**	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 067 CNS 0

Designação Ponte da Pedra 2

Tipo de Sítio Ponte/via

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -60254 P 13675

Altitude 19

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A5: 86+532; 0; 0
Solução B5: 88+104; 0; 0
LO SB Des: 6+953; 139; 158
VRPontes SA: 1+668; 189; 209
VRPontes SB: 2+656; 192; 212

Avaliação Patrimonial

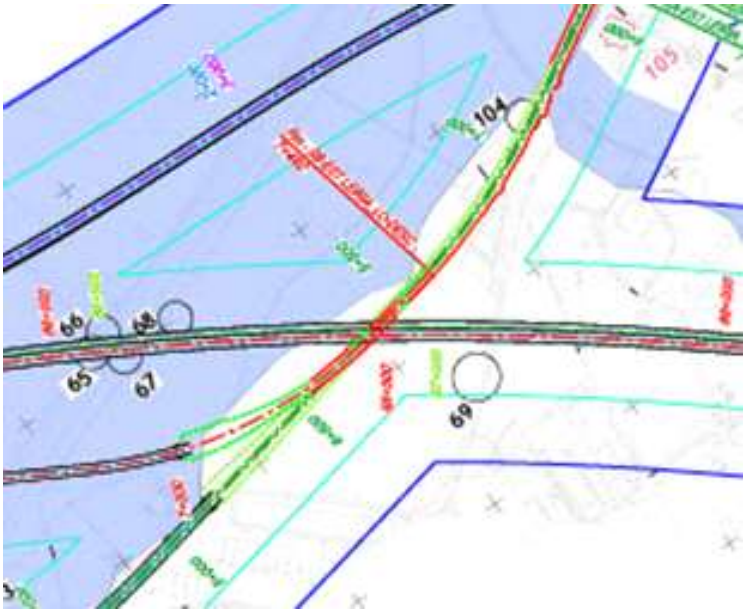
Qualidade da observação	Razoável	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Desmatação	
Intensidade de afetação	Residual	1
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**6,5714**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**10,679**	
Classe de Impacte Patrimonial	**D**	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 068 CNS 0

Designação Ponte da Pedra 3

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Indeterminado

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -60250 P 13773

Altitude 16

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A5: 86+615; 0; 30
Solução B5: 88+187; 0; 32
LO SB Des: 7+037; 160; 227
VRPontes SA: 1+772; 180; 199
VRPontes SB: 2+722; 181; 201

Avaliação Patrimonial

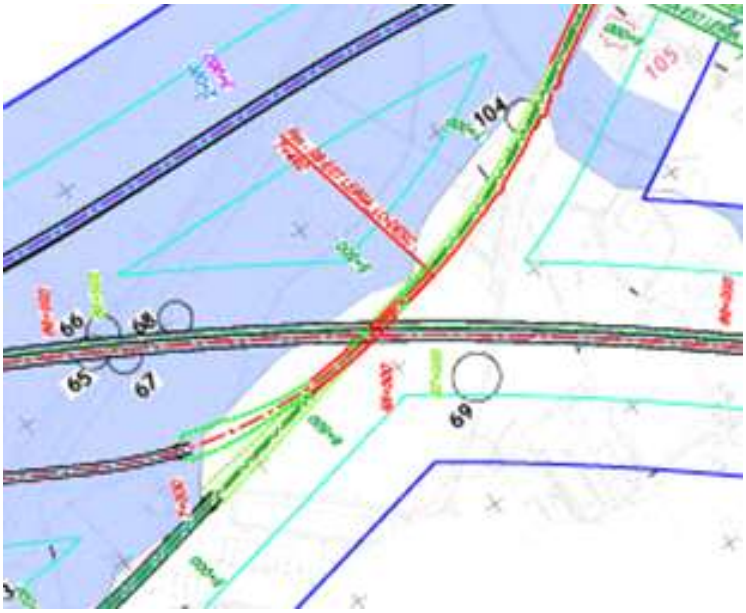
Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Desmatação	
Intensidade de afetação	Residual	1
Área afetada	Minoritária	2
Valor Patrimonial	**5,8571**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**5,1250**	
Classe de Impacte Patrimonial	**D**	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 069 CNS 0

Designação Ferraria

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Paleolítico inferior

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Albergaria e Ferreira, 2015a, Anexo II, n.º 22; Jesus, 2002, 14, C

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -59919 P 14087

Altitude 20

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 109

Âmbito geológico Areias e calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Achados de superície atribuíveis ao Paleolítico inferior, num terraço Q4." (Jesus, 2002 citado por Albergaria e Ferreira, 2015a, Anexo II, n.º 22).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A5: 87+053; 52; 75
Solução B5: 88+627; 43; 74
LO SB Des: 7+471; 141; 164
LO SA Asc: 5+446; 143; 168
LO SA Des: 6+673; 143; 164

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte Inexistente

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

Classe de Valor Patrimonial

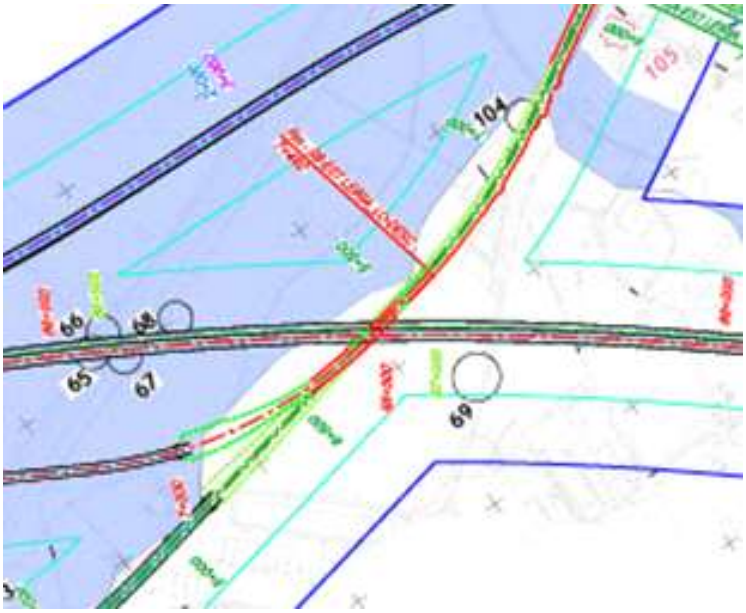
Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 070 CNS 6338

Designação Casais 1 e 2/ Casais

Tipo de Sítio Estação de ar livre

Período Paleolítico inferior

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Escavação

Bibliografia Carvalho e Carvalho, 2007a, 132, nº 261104; Jacinto, 2007a, n.º 5; Ribeiro, 1992a, 415-417; 1992-1993, 48-91 ;1999a, 1: 131-188, 2: 41-42

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -59438 P 14627

Altitude 32

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 1220

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio denominado Casais 1 e Casais 2/ Casais corresponde a um conjunto de dois pequenos areeiros próximos um do outro, cronologicamente enquadrados no Paleolítico Inferior, que integram a mesma formação. No decurso dos trabalhos de levantamento arqueológico efetuadas por João Pedro Cunha-Ribeiro entre 1985 e 1986, foi possível descobrir, à superfície, um conjunto de materiais líticos acheulenses tendo sido estudados por aquele investigador 27 artefactos, havendo registo de 17 objetos talhados em quartzito. No levantamento arqueológico dirigido por José da Silva Ruivo, em 1990, é referida a existência de 20 artefactos de quartzito em Casais 1 e 15 artefactos de quartzito em Casais 2. No entanto, posteriormente é referido que em Casais

2, localizado na extremidade NW da elevação da Ponte da Pedra, foram detetados mais materiais do que em Casais 1, localizado a NE da anterior estação. No âmbito do Estudo de Impacte Ambiental da Rede Ferroviária de Alta Velocidade (RAVE) Eixo Lisboa - Porto: Lote C1 Alenquer (Ota) / Pombal, em 2007, para o caso concreto de Casais 2, descrito como localizado a Noroeste da elevação da Preta da Pedra [09/10/2023: localização C] e para o qual eram apontados apenas dois objectos relacionados com as formações fluviais quaternárias, foram identificados a Noroeste duas lascas de quartzito, duas lascas de sílex, um núcleo/nódulo de sílex, bifaces de quartzito e outros seixos talhados em quartzito. Estes materiais foram identificados numa área de areeiro, em terras já remexidas. São visíveis os cortes e planos artificiais feitos pelas máquinas de extracção de areias, o que leva a colocar a hipótese de os depósitos com materiais arqueológicos já terem sido desmantelados. No que respeita a Casais 1, há a referência de ficar localizado a Nordeste da elevação da Preta da Pedra, tendo aí sido identificados utensílios líticos, mas no âmbito deste trabalho não foram identificados quaisquer vestígios arqueológicos na área referida.
27 objetos líticos acheulenses, 2 lascas de quartzito, 2 lascas de sílex, 1 núcleo/nódulo de sílex, bifaces de quartzito e outros seixos talhados em quartzito." (Endovélico)

Cronologia dos materiais Paleolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foram identificados materiais arqueológicos no local mencionado na bibliografia, porque o solo está integralmente artificializado. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A5: 87+792; 14; 36
Solução B5: 89+365; 9; 37

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

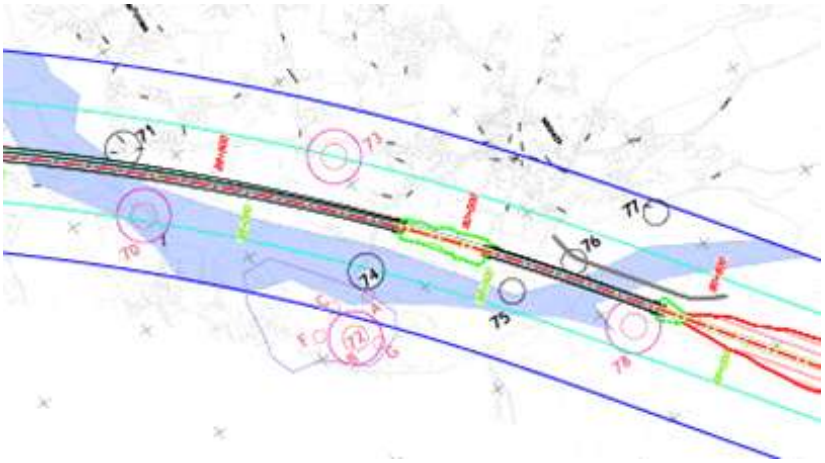
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 071 CNS 0

Designação Ribeira do Casal

Tipo de Sítio Instalação artística

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -59569 P 14670

Altitude 27

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 1220

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Instalação artística em ferro forjado. Encontra-se no centro de uma rotunda.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Instalação artística.

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A5: 87+737; 14; 36
Solução B5: 89+310; 24; 36

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Único	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Médio	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

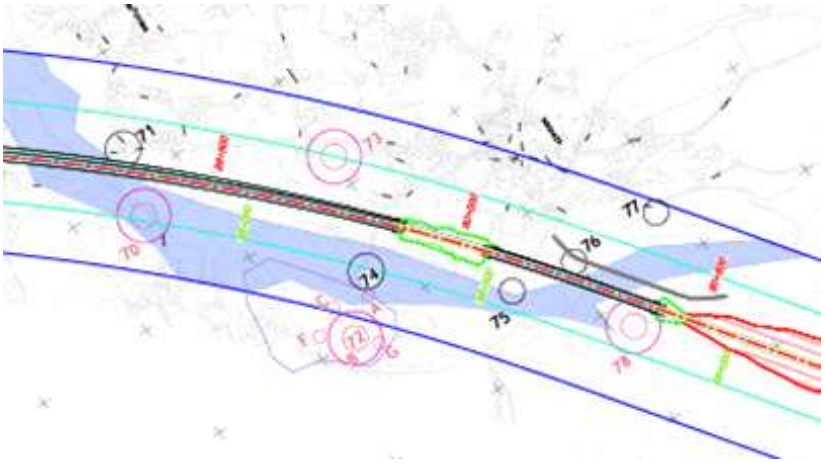
Agentes de impacte	Desmatação	
Intensidade de afetação	Residual	1
Área afetada	Total	5

Valor Patrimonial 11,429
Classe de Valor Patrimonial C
Valor do Impacte Patrimonial 18,571
Classe de Impacte Patrimonial C

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 072 CNS 6375

Designação Areeiro da Fonte da Matoeira

Tipo de Sítio Estação de ar livre

Período Paleolítico inferior

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 261103

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Escavação

Bibliografia Carvalho e Carvalho, 2007a, 130, nº 261103; Coelho, 2005/06, nº 2 e nº 3; Coelho et alli, 2007, nº 3 e nº 4; Jacinto, 2007a, n.º 3 e 4; Lima et alli, 2004, nº 10092103; Ribeiro, 1999a, 2: 37-38

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -58997 P 14828

Altitude 51

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio denominado Areeiro da Matoeira - Sudoeste / Matoeira Sudoeste corresponde a vestígios de superfície, situada a sudoeste da povoação de Matoeira, cronologicamente enquadrada no Paleolítico Inferior. Durante os trabalhos de prospeção dirigidos por João Pedro Cunha-Ribeiro, em 1986, foram identificadas, na superfície do areeiro, duas peças líticas talhadas, posteriormente analisadas no quadro do estudo dos materiais acheulenses provenientes de várias jazidas da margem esquerda do rio Lis, a jusante de Leiria. No âmbito do Estudo de Impacte Ambiental da Rede Ferroviária de Alta Velocidade (RAVE) Eixo Lisboa - Porto: Lote C1 Alenquer (Ota) / Pombal, em 2007, este areeiro já se encontrava desativado. Foram identificados

materiais in situ num depósito de cascalheira visível no corte feito pelas máquinas na extracção de areia, bem como três lascas de e um seixo talhado em quartzito.
2 peças líticas talhadas, 3 lascas em quartzito e um seixo talhado em quartzito." (Endovélico)
"Com este trabalho foram identificados materiais in situ num depósito de cascalheira visível no corte feito pelas máquinas de extração de areia. Foram identificadas 3 lascas de quartzito e 1 seixo talhado também em quartzito. Este Areeiro Sudoeste da Matoeira encontra-se já desativado na atualidade." [09/10/2023: Atenção, esta descrição refere-se ao local D do Areeiro da Fonte da Matoeira e não ao local identificado no Endovélico como Areeiro da Matoeira - Sudoeste] (Endovélico, Inês Sofia Rosado Simão e Maria João Marques de Sousa Vieira Jacinto, 2007)

Cronologia dos materiais Paleolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A5: 88+059; 104; 123
Solução B5: 89+630; 100; 123

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

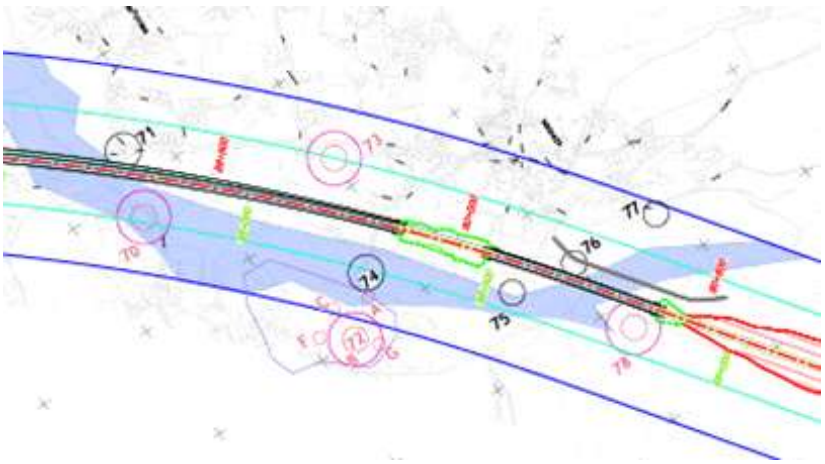
Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor da monumentalidade	0		
Valor da raridade (regional)	0	Valor Patrimonial	0
Valor científico	0	Classe de Valor Patrimonial	
Valor histórico	0	Valor do Impacte Patrimonial	0
Valor simbólico	0	Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 073 CNS 17644

Designação **Areeiro da Matoeira - Sudoeste**

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Paleolítico inferior

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 261106

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Escavação

Bibliografia Carvalho e Carvalho, 2007, 133, n.º 261106; Ribeiro, 1992a, 415-417; 1992-1993, 48-91 ;1999a, 1: 131-188, 2: 43-44

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -59315 P 15003

Altitude 43

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio denominado Matoeira 2 corresponde a um sítio do tipo achado isolado, cronologicamente enquadrado no Paleolítico. Localiza-se na margem esquerda da Ribeira do Pinheiro. Durante trabalhos de prospeção dirigidos por João Pedro Cunha Ribeiro, foram recolhidos quatro objetos líticos talhados em quartzito. Recolha de 4 objetos talhados em quartzito." (Endovélico)
"Foi efectuado o levantamento bibliográfico." (Endovélico, José da Silva Ruivo, 1990)
"Os vestigios foram integrados no presente levntamento." (Endovélico, João Tiago Rodrigues de Almeida Tavares, Susana Cláudia Ribeiro Marques de Carvalho e Vânia Cecília Marques Carvalho, 2005/07)

"Cunha-Ribeiro detectou 4 objectos talhados em quartzito, na margem esquerda da Ribeira do Pinheiro." (Carvalho e Carvalho, 2007, 134, n.º 261107)

Cronologia dos materiais Paleolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A5: 88+145; 27; 46
Solução B5: 89+716; 33; 46

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

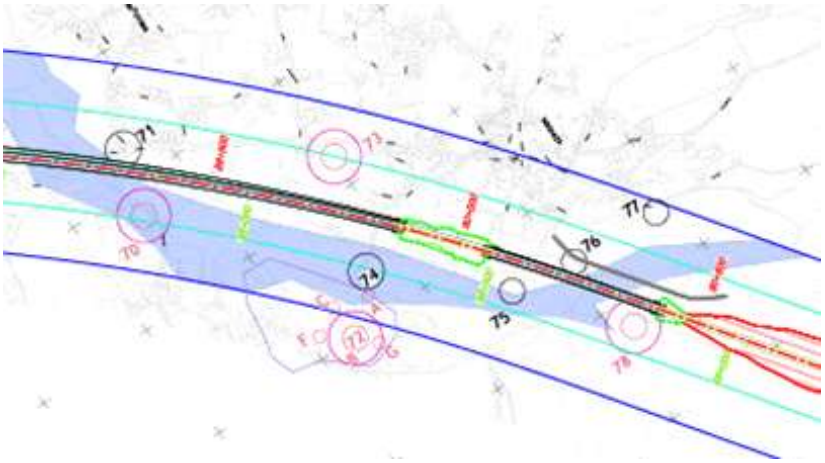
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:





Ficha de Sítio

Sítio n.º 074 CNS 0

Designação Fonte da Matoeira

Tipo de Sítio Fonte

Período Contemporâneo

Classificação Património arquitetónico, categoria III

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia SA, 2014a, 28 e Anexo I, PDM 26-7

Recursos com informação

☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/

☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html

☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -59092 P 14922

Altitude 35

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areiras e arenitos

Relevo Várzea

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Estrutura hidráulica para abastecimento de água, associada a um tanque comunitário.

Descrição das estruturas

Construção com a bica de água e dois bancos laterais.

Modo de construção

Construção tradicional em alvenaria tradicional de pedra (fonte).

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Fonte e tanque para lavagem de roupa,

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A5: 88+251; 91; 274
Solução B5: 89+822; 83; 274

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

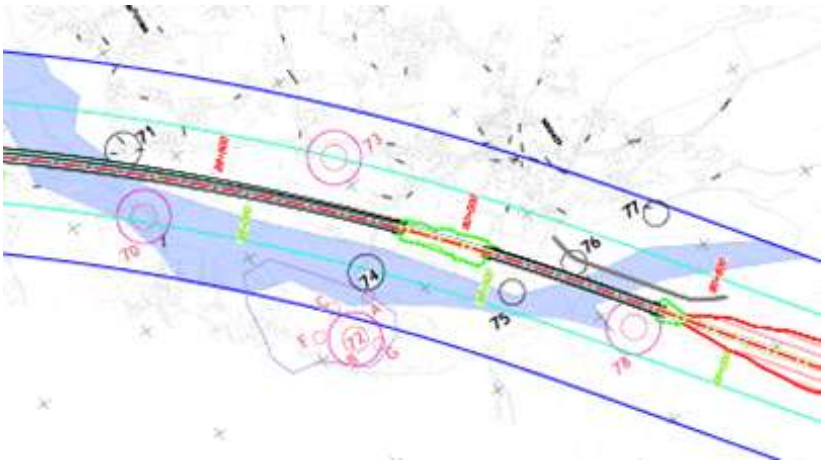
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**5,7143**
Classe de Valor Patrimonial	**D**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 075 CNS 0

Designação Matoeira 4

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -58892 P 15134

Altitude 41

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício coberto por densa vegetação. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A5: 88+552; 45; 63
Solução B5: 90+124; 52; 63

Avaliação Patrimonial

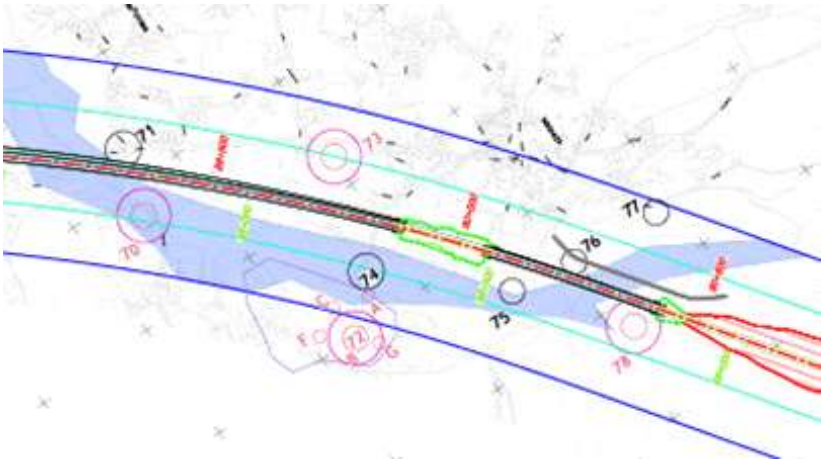
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 076 CNS 0

Designação Matoeira 5

Tipo de Sítio Peso de lagar

Período Moderno/Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -58867 P 15270

Altitude 48

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A5: 88+656; 13; 52
Solução B5: 90+228; 14; 52

Avaliação Patrimonial

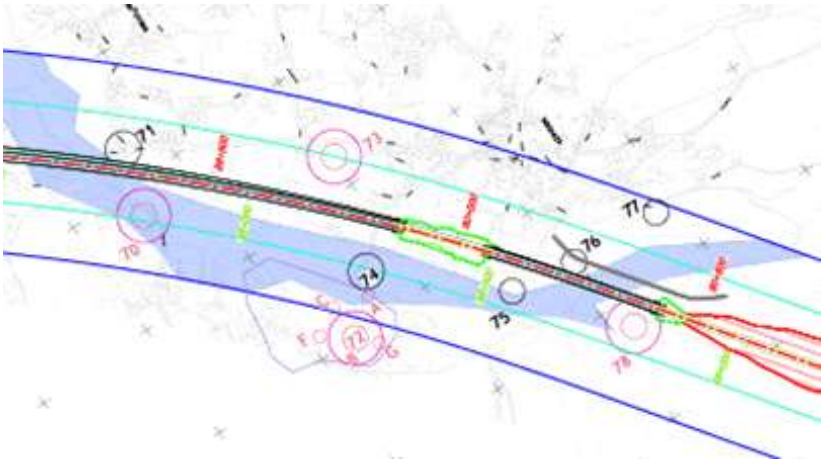
Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**7,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**22,768**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 077 CNS 0

Designação Matoeira 6

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -58854 P 15457

Altitude 60

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio coberto por densa vegetação. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução A5: 88+767; 158; 177
Solução B5: 90+345; 130; 177

Avaliação Patrimonial

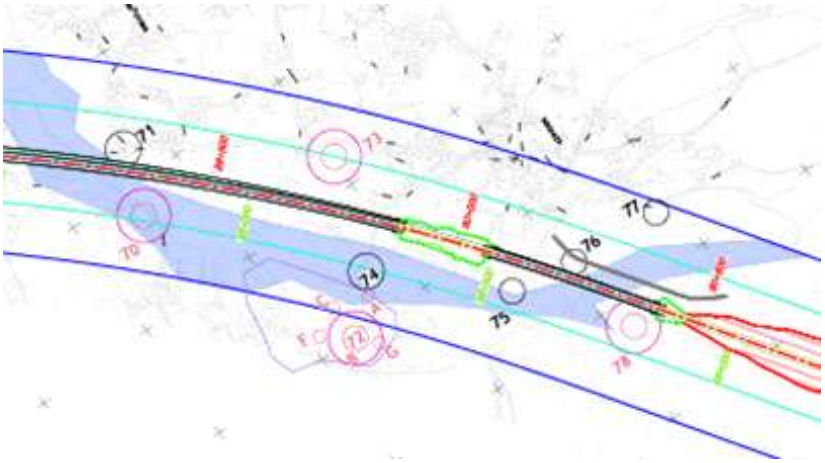
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 078 CNS 17646

Designação Matoeira 2

Tipo de Sítio Achados Isolados

Período Paleolítico

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 261107

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Carvalho e Carvalho, 2007, 134, n.º 261107

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -58695 P 15292

Altitude 53

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio denominado Matoeira 2 corresponde a um sítio do tipo achado isolado, cronologicamente enquadrado no Paleolítico. Localiza-se na margem esquerda da Ribeira do Pinheiro. Durante trabalhos de prospeção dirigidos por João Pedro Cunha Ribeiro, foram recolhidos quatro objetos líticos talhados em quartzito. Recolha de 4 objetos talhados em quartzito." (Endovélico)
"Foi efectuado o levantamento bibliográfico." (Endovélico, José da Silva Ruivo, 1990)
"Os vestigios foram integrados no presente levntamento." (Endovélico, João Tiago Rodrigues de Almeida Tavares, Susana Cláudia Ribeiro Marques de Carvalho e Vânia Cecília Marques Carvalho, 2005/07)
"Cunha-Ribeiro detectou 4 objectos

talhados em quartzito, na margem esquerda da Ribeira do Pinheiro." (Carvalho e Carvalho, 2007, 134, n.º 261107)

Cronologia dos materiais Paleolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A5: 88+806; 0; 0
Solução B5: 90+379; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

Classe de Valor Patrimonial

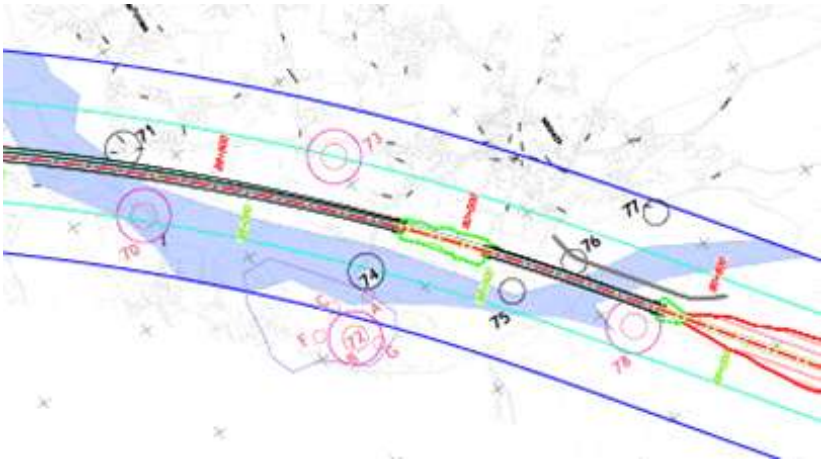
Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:





Ficha de Sítio

Sítio n.º 079 CNS 0

Designação Mélvoa

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF Pataias e Martingança

Concelho Alcobaça

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -68331 P 174

Altitude 102

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício coberto por densa vegetação. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução B5: 71+462; 0; 43

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte: Escavação

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

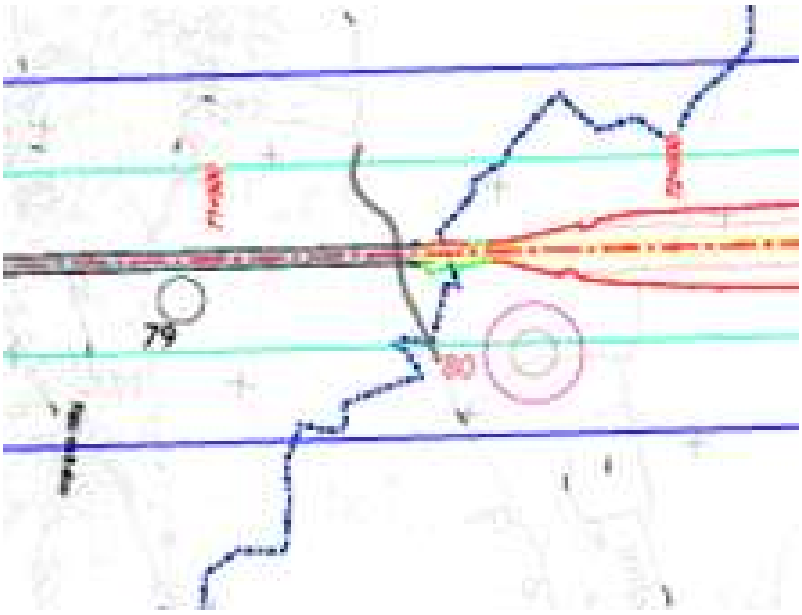
Classe de Valor Patrimonial

Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 080 CNS 14769

Designação A-do-Barbas

Tipo de Sítio Habitat

Período Romano

Idade Média

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 172312

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Carvalho e Carvalho, 2007, 100 - 101, nº 172312; Jacinto, 2007a, n.º 16

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Maceira

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -68324 P 562

Altitude 161

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio denominado A-do-Barbas corresponde a uma estação do período romano. Situado num declive suave de um pequeno morro, com orientação SSE, junto a um caminho municipal que liga A-do-Barbas a Paio de Baixo, o local, muito arenoso (areias calcárias), encontrava-se arborizado com pinheiro bravo. É dada a informação de que, em 1898, José Callado descobriu neste local uma epígrafe funerária de um cidadão de Collippo pertencente à tribo Quirina. Não houve qualquer tipo de intervenção visto que, na verificação efetuada após a cobertura da trincheira, nada foi detetado. Foi ainda possível constatar que os materiais ocorriam apenas superficialmente. No entanto, foi feita uma prospeção alargada da área circundante, nada tendo sido referenciado de relevante, para além da

existência de uma antiga estrutura, já cortada pelo caminho municipal, mas que, pela sua extensão e tipo de construção, não pertencia a nenhuma estrutura de habitat. Pensa-se que tanto a epígrafe descoberta em 1898, como as moedas indicadas por Luciano Cristino, sejam provenientes de uma villa próxima deste local.
Vestígios de moedas (informações orais), cerâmica comum, material de construção e uma epígrafe com uma inscrição de um coliponense inscrito na tribo Quirina." (Endovélico)
"Foram identificados 5 sítios com interesse arqueológico." (Endovélico, Artur Manuel Gonçalves Martins e Pedro Jorge Sousa Souto Ferreira Rosário, 1994)
"Os vestígios foram integrados no presente levantamento." (Endovélico, João Tiago Rodrigues de Almeida Tavares, Susana Cláudia Ribeiro Marques de Carvalho e Vânia Cecília Marques Carvalho, 2005/07)
"A cronologia apontada para a estação é o período Romano e Medieval, sendo que nos trabalhos agora levados a cabo puderam confirmar a existência de materiais arqueológicos que surjam de forma pontual e de cronologia de amplo espectro (cerâmica de construção e cerâmica comum)." (Endovélico, Inês Sofia Rosado Simão e Maria João Marques de Sousa Vieira Jacinto, 2007)
"Situado num declive suave de um pequeno morro, com orientação SSE, junto a um caminho municipal que liga A-do-Barbas a Paio de Baixo. O local, muito arenoso (areias calcárias), encontrava-se arborizado com pinheiro bravo. No decurso dos trabalhos da instalação de rede de gás da Transgás não houve qualquer tipo de intervenção visto que, na verificação efectuada após a cobertura da trincheira, nada foi detectado na zona de afectação. Foi ainda possível constatar que os materiais ocorriam apenas superficialmente.
No entanto, foi feita uma prospecção alargada da área circundante, nada tendo sido referenciado de relevante, para além da existência de uma antiga estrutura, já cortada pelo caminho municipal, mas que, pela sua extensão e tipo de construção, não pertencia a nenhuma estrutura de habitat. Presença

de cerâmica medieval ou moderna." (Carvalho e Carvalho, 2007, 100 - 101, nº 172312)
"A cronologia apontada para a estação é o período Romano e Medieval, sendo que nos trabalhos agora levados a cabo puderam confirmar a existência de materiais arqueológicos que surgem de forma pontual e de cronologia de amplo espectro (cerâmica de construção e fragmentos de cerâmica comum). Também na descrição conhecida para o sítio, é referida a "existência de uma antiga estrutura, já cortada pelo caminho municipal,… Não pertencia a nenhuma estrutura de habitat"." (Jacinto, 2007a, n.º 16)

Cronologia dos materiais Romano e Idade Média

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B5: 71+857; 25; 59

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

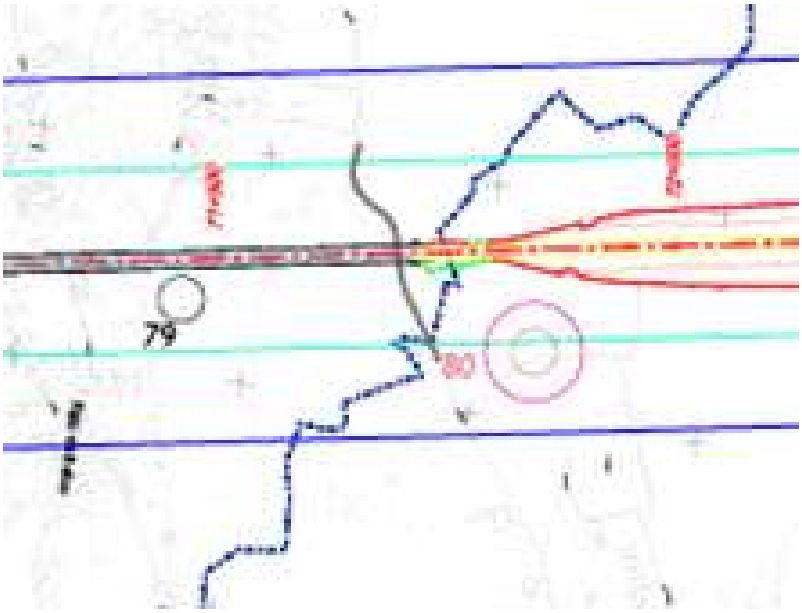
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 081 CNS 41333

Designação Figueirinhas 2

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Pré-história

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 172316

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia SA, 2014b, 29, n.º 172316

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Maceira

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -66796 P 6050

Altitude 109

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio arqueológico denominado Figueirinhas 2 foi designado como Indeterminado e corresponde ao período Pré-Histórico. Este sítio está integrado na Área de Sensibilidade Arqueológica designada "Figueirinhas 2/Figueirinhas - SIMLIS", na qual também está incluído o sítio arqueológico Figueirinhas - SIMLIS, com o CNS 41331. Localiza-se num terraço, ocupado atualmente por um pinhal e um complexo fabril, numa encosta sobranceira à Ribeira da Pedrulheira, na margem direita desta. A construção de um empreendimento fabril poderá ter destruído parte do sítio, considerado como Pré-histórico. Com uma área de dispersão de materiais considerável, a densidade dos vestígios detetados é, no entanto, reduzida. Foram identificados materiais líticos talhados, nomeadamente lascas e

núcleos em sílex. Trata-se de materiais escassos, dispersos por uma encosta suave. O sítio foi identificado nos trabalhos arqueológicos realizados em 2007, no âmbito do projeto SIMLIS.
Pela M540 (Estrada da Maceira), sentido Marinha Grande - Maceira. O sítio localiza-se do lado esquerdo da estrada, no terreno entre a empresa Famplac Moldes e a habitação subsequente, antes da ponte sobre a A8.
Materiais líticos talhados nomeadamente lascas e núcleos em sílex. Trata-se de materiais escassos dispersos por uma encosta suave sobranceira à ribeira da Pedrulheira." (Endovélico)
"O sítio foi identificado neste acompanhamento. Foram recolhidos materiais líticos talhados nomeadamente lascas e núcleos em sílex. Trata-se de materiais escassos dispersos por uma encosta suave sobranceira à ribeira da Pedrulheira." (Endovélico, Rosa Cláudia Vieira Gomes, 2007)

Cronologia dos materiais Pré-história

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B5: 78+035; 65; 84

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação

Valor da inserção paisagística 0

Avaliação do Impacte Patrimonial

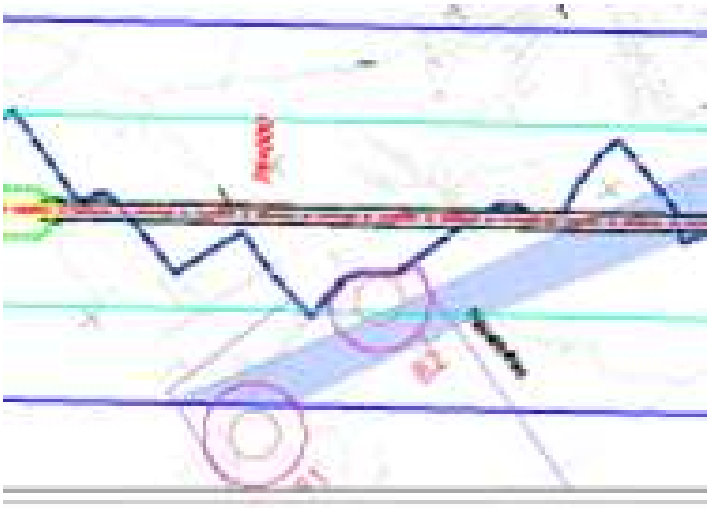
Agentes de impacte

Intensidade de afetação 0

Valor da conservação	0	Área afetada	0
Valor da monumentalidade	0		
Valor da raridade (regional)	0	**Valor Patrimonial**	**0**
Valor científico	0	**Classe de Valor Patrimonial**	
Valor histórico	0	**Valor do Impacte Patrimonial**	**0**
Valor simbólico	0	**Classe de Impacte Patrimonial**	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 082 CNS 0

Designação Figueirinhas - SIMLIS

Tipo de Sítio Habitat

Período Pré-história

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 172305

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia SA, 2014b, 28, n.º 172305

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Maceira

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -66819 P 6241

Altitude 104

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 540

Âmbito geológico Areias e arenitos

Relevo Várzea

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Baldio

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio denominado Figueirinhas - SIMLIS corresponde a um habitat, cronologicamente enquadrado na Pré-História. Este sítio está integrado na Área de Sensibilidade Arqueológica designada "Figueirinhas 2/Figueirinhas - SIMLIS", na qual também está incluído o sítio arqueológico Figueirinhas 2, com o CNS 41333. Localiza-se numa área florestal (eucaliptal) sobranceira à Ribeira da Pedrulheira, num cabeço amesetado. No âmbito dos trabalhos promovidos pela SIMLIS, aqui foi encontrada uma grande densidade e diversidade de materiais líticos, dispersos numa extensão de cerca de 100m.
Pela M540 (Estrada da Maceira), sentido Marinha Grande - Maceira. O sítio localiza-se do lado esquerdo da estrada, entre a empresa Marimoldes - Sociedade

Marinhense de Moldes, Lda. E a empresa Famplac Moldes." (Endovélico)

Cronologia dos materiais Pré-história

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B5: 78+159; 30; 49

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

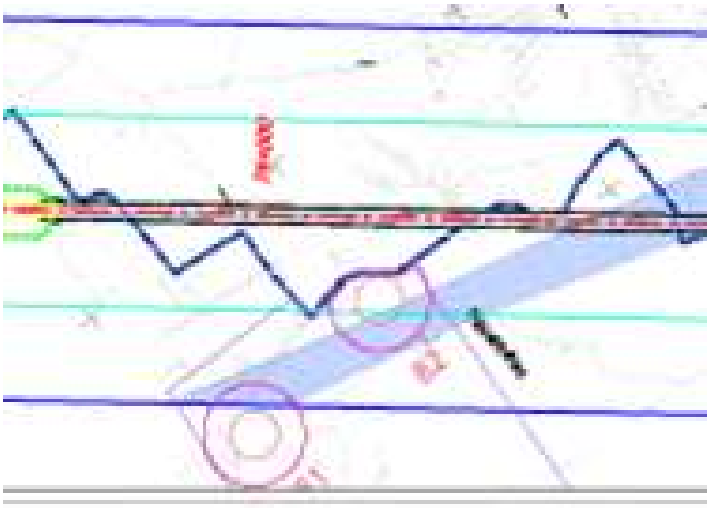
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:





Ficha de Sítio

Sítio n.º 083 CNS 41330

Designação Picassinos 2

Tipo de Sítio Habitat

Período Paleolítico superior

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 172324

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia SA, 2014b, 30, n.º 172324

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Maceira

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -66330 P 6872

Altitude 110

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Baldio

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio arqueológico nomeado Picassinos 2 corresponde a um sítio do tipo Habitat e é enquadrado cronologicamente no Paleolítico Superior. Este sítio está integrado na Área de Sensibilidade Arqueológica designada "Picassinos 2". Num terreno florestal, em consequência do arranque de raízes de eucaliptos, foi identificado, pela equipa associada ao acompanhamento do SMAS, em 2009, nas terras remobilizadas, um conjunto considerável de materiais líticos, em sílex, entre os quais, lascas, núcleos e uma lâmina. Estes materiais apareceram em areias descritas como plistocénicas, de cor alaranjada. Este sítio encontra-se relativamente próximo do sítio Picassinos 1.
Na localidade de Picassinos, através da Rua do Pontão. A coordenada central do sítio localiza-se poucos metros após o

cruzamento entre a Rua do Pontão e a Rua do Aqueduto.
Recolha de material em sílex: lascas, núcleos, lâmina." (Endovélico)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B5: 78+918; 0; 31

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:





Ficha de Sítio

Sítio n.º 084 CNS 0

Designação Picassinos 3

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -66463 P 7064

Altitude 94

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício coberto por densa vegetação. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução B5: 78+973; 171; 197

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte: Inexistente

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

Classe de Valor Patrimonial

Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 085 CNS 38743

Designação Picassinos 1

Tipo de Sítio Habitat

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Carvalho e Pajuello, 2005, 155, n.º 69

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -66369 P 7152

Altitude 115

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio arqueológico implanta-se a uma altitude de 110m, num terraço bastante afetado pela construção do complexo desportivo "Os Vidreiros", pela rede viária, pela construção da via férrea e pelas ações de florestação. Os vestígios arqueológicos foram identificados em 2005, aquando da 3ª fase dos trabalhos da SIMLIS, com a descoberta de material lítico, em sílex e quartzito, na vertente sul do terraço, bem como nódulos em sílex. O sítio encontra-se muito próximo de Picassinos 2, habitat do Paleolítico Superior, localizado já no concelho de Leiria.
Oito peças de material lítico em sílex e quartzito, nódulos de sílex de média dimensão." (Endovélico)

Cronologia dos materiais Pré-história

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B5: 79+108; 160; 184
LO SB Asc: 0+468; 194; 228

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 086 CNS 33767

Designação Vale da Neta 2

Tipo de Sítio Mancha de ocupação

Período Paleolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Carvalho e Pajuello, 2005, 155, nº 71; Coelho et alli, 2007, nº 15; Jacinto, 2007a, n.º 15

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -65829 P 7331

Altitude 99

Acessibilidade Caminho de pé posto Estrada nº

Âmbito geológico Areias e arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio arqueológico localiza-se no lugar e topónimo de Vale da Neta, a uma altitude entre os 90 e os 100m, entre a margem direita da Ribeira da Pedrulheira e a margem esquerda da linha de água que desagua na Ribeira da Pedrulheira. A mancha de material lítico (em sílex) foi identificada em 2004, no decurso dos trabalhos arqueológicos da 3ª fase da SIMLIS, nos trilhos e num terreno que, à data, se encontrava desmatado, numa pequena plataforma junto á margem esquerda da linha de água. (Atualizado_FB_20200907) Material lítico em sílex." (Endovélico)
"Foi identificada uma mancha de material lítico em sílex, numa pequena plataforma, na margem esquerda da linha de água." (Endovélico, Inês Sofia Rosado Simão e Maria João Marques de Sousa Vieira Jacinto, 2007)
"Durante os trabalhos da SIMLIS, foi

detectado material lítico em sílex nos trilhos e num terreno recentemente desmatado. Foi identificada uma mancha de material lítico em sílex, numa pequena plataforma, na margem esquerda da linha de água. Material lítico em sílex." (Coelho et alli, 2007 e Jacinto, 2007a, n.º 15)

Cronologia dos materiais Paleolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B579+599; 42; 72
LO SB Asc: 0+900; 103; 141

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 087 CNS 33766

Designação Vale da Neta 3

Tipo de Sítio Mancha de ocupação

Período Paleolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Carvalho e Pajuello, 2005, 155, nº 71; Coelho et alli, 2007, nº 14; Jacinto, 2007a, n.º 14

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -65224 P 7826

Altitude 83

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"A mancha de ocupação localiza-se entre os 80 e os 90m de altitude, num terraço na margem direita da pequena linha de água afluente da Ribeira da Pedrulheira. Os vestígios foram identificados em 2004, no decurso dos trabalhos arqueológicos decorrentes da 3ª fase da SIMLIS, em zona densamente florestada por pinhal e eucaliptal. A mancha de material, caracterizada pela presença de material lítico em quartzito e sílex, foi detetada a sudoeste do areeiro em atividade, na área do gasoduto da Transgás e nos trilhos localizados nas suas imediações. O conjunto de material era composto por líticos de quartzito e sílex." (Endovélico)
"Foi identificada uma mancha de material numa plataforma entre duas linhas de água, em zona com denso coberto vegetal. O conjunto de material era composto por líticos de quartzito e

sílex." (Endovélico, Inês Sofia Rosado Simão e Maria João Marques de Sousa Vieira Jacinto, 2007)
"Durante os trabalhos da SIMLIS, foi detectado material lítico em quartzito e sílex na zona do gasoduto da Trangás. Foi identificada uma mancha de material numa plataforma entre duas linhas de água, em zona de coberto vegetal denso, com pinheiro e eucalipto. " (Coelho et alli, 2007 e Jacinto, 2007a, n.º 14)

Cronologia dos materiais Paleolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B5: 80+378; 44; 94
LO SB Asc: 1+644; 44; 134

Avaliação Patrimonial

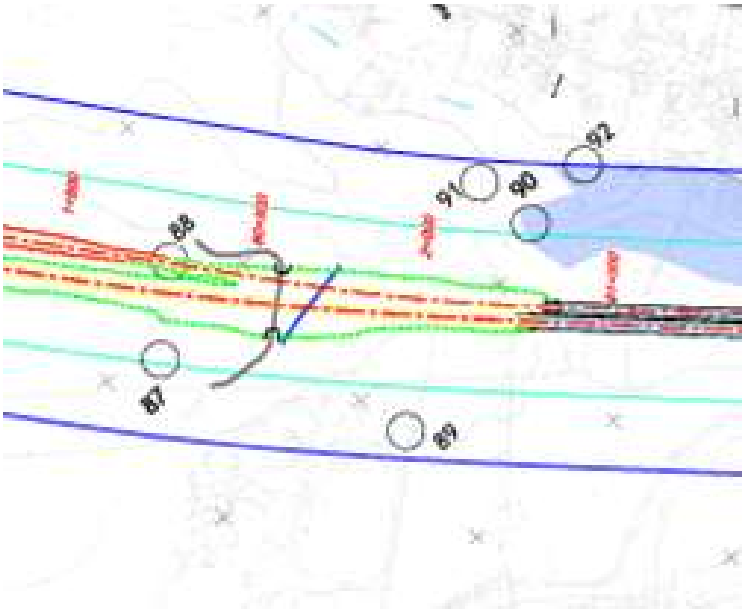
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:


92
91
90
88
87
89

Ficha de Sítio

Sítio n.º 088 CNS 33765

Designação Vale da Neta 1

Tipo de Sítio Mancha de ocupação

Período Paleolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Carvalho e Pajuello, 2005, 155, nº 70; Coelho et alli, 2007, nº 13; Jacinto, 2007a, n.º 13

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -65320 P 2232

Altitude 87

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio arqueológico denominado Vale da Neta 1 localiza-se a uma altitude de 90m, num terraço localizado entre a margem direita da Ribeira da Pedrulheira e a margem esquerda da linha de água que atravessa o Vale da Neta. Em 2004, no decurso da 3ª fase de trabalhos da SIMLIS, foi observada a presença de material lítico em sílex, junto aos trilhos de um terreno lavrado para o plantio de pinheiros. A mancha de material era caracterizada pela presença de nódulos em sílex e uma lasca com retoque. Material lítico em sílex, incluíndo uma lasca com retoque e nódulos de sílex.
"Mancha de material na zona junto aos trilhos e em terreno recentemente lavrado para plantio de pinheiros. Durante os trabalhos da SIMLIS foi observada a presença de material lítico em sílex. Foi previsto um impacte

significativo sobre o sítio." (Endovélico, Inês Sofia Rosado Simão e Maria João Marques de Sousa Vieira Jacinto, 2007) "Material lítico em sílex, incluíndo uma lasca com retoque e verificou-se a presença de nódulos de sílex. Foi identificada um mancha de material na zona junto aos trilhos e em terreno recentemente lavrado para plantio de pinheiros. Durante os trabalhos da SIMLIS foi observada a presença de material lítico em sílex." (Coelho et alli, 2007 e Jacinto, 2007a, n.º 13).

Cronologia dos materiais Paleolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B5: 80+380; 0; 44
LO SB Asc: 1+652; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte Escavação

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

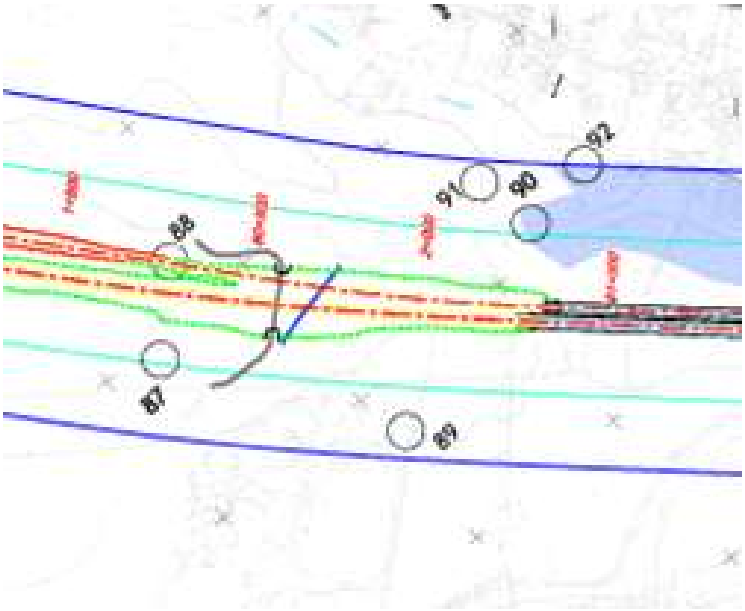
Classe de Valor Patrimonial

Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:


92
91
90
88
87
89

Ficha de Sítio

Sítio n.º 089 CNS 38713

Designação Albergaria 5/6

Tipo de Sítio Habitat

Período Neolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Carvalho e Pajuello, 2005, 153, nº 56; Coelho et alli, 2007, nº 12; Jacinto, 2007a, n.º 12

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -64927 P 8020

Altitude 101

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Areeiro

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Aterros ou escavações

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio localiza-se a uma altitude de 90 a 100m, num terraço delimitado por afluentes e subafluentes da Ribeira da Pedrulheira, apresentando uma óptima visibilidade para Norte, Oeste e Sul. Os vestígios (materiais em quartzito, sílex e quartzo) foram detectados em grande quantidade no decurso dos trabalhos da 3ª fase da SIMLIS, extendendo-se ao longo da plataforma superior do terraço, na vertente e na plataforma Este da linha de água." (Endovélico)
"Foi identificada, durante os trabalhos da SIMLIS, uma grande densidade de materiais ao longo de toda a plataforma superior do terraço, bem como na sua vertente e na plataforma junto à linha de água. O sítio encontra-se muito afectado pela rede viária, obras da Transgás e instalação da rede eléctrica, bem como pela extracção de areia. Peças líticas em sílex, quartzito e

quartzo, entre as quais um núcleo em sílex para lâminas e várias lâminas em sílex. Recolheu-se ainda um movente em quartzito. Foi detectada a presença de nódulos de sílex de média dimensão." (Jacinto, 2007a, n.º 12)

Cronologia dos materiais Neolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido ao predomínio do solo artificializado. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B5: 80+726; 133; 162
LO SB Asc: 2+000; 133; 185

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

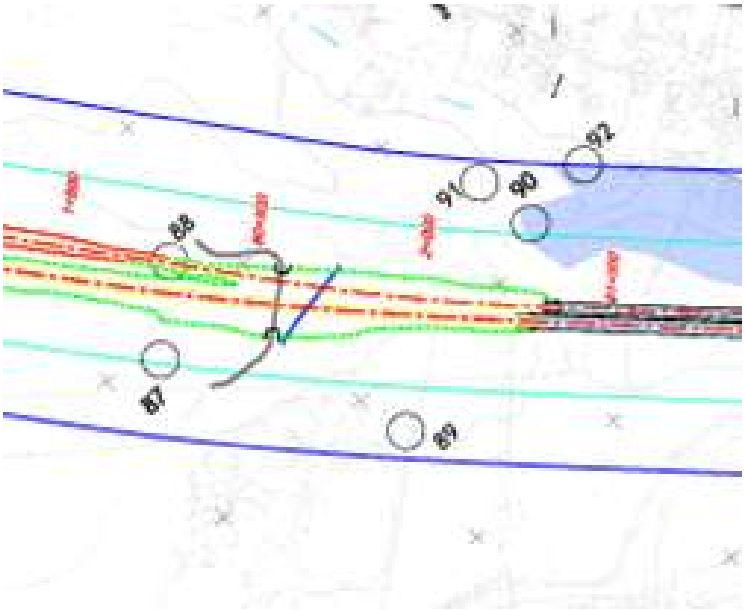
Classe de Valor Patrimonial

Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:


92
91
90
88
87
89

Ficha de Sítio

Sítio n.º 090 CNS 38714

Designação Albergaria 7/8

Tipo de Sítio Mancha de ocupação

Período Paleolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Carvalho e Pajuello, 2005, 153, n.º 57; Jacinto, 2007a, n.º 11

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -65124 P 8323

Altitude 77

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B5: 80+812; 134; 198
LO SB Asc: 2+080; 134; 165

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

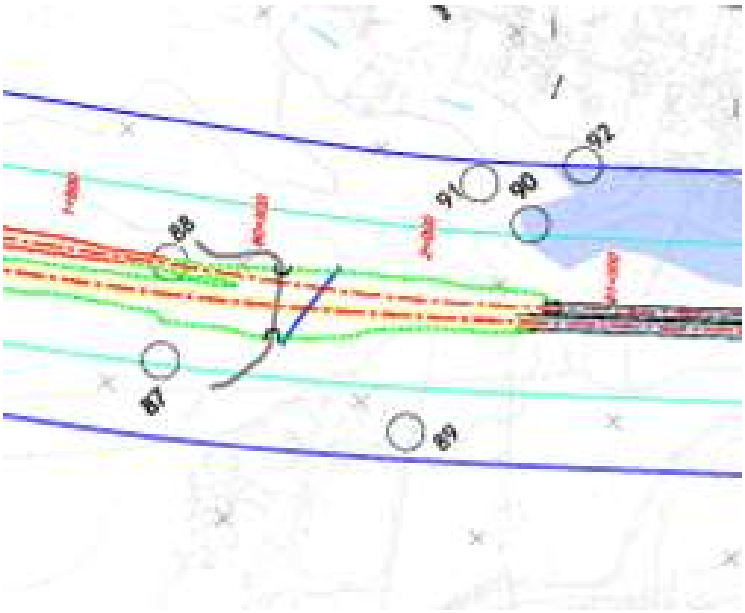
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 091 CNS 0

Designação Albergaria 10

Tipo de Sítio Achado isolado

Período Paleolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -65034 P 8338

Altitude 71

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução B5: 80+897; 80; 137
LO SB Asc: 2+162; 84; 116

Avaliação Patrimonial

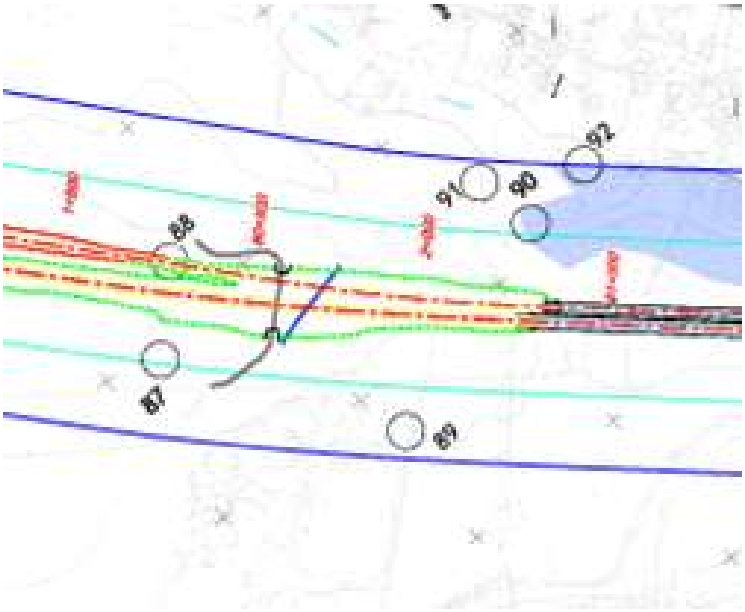
Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido"	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**12,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 092 CNS 0

Designação Albergaria 11

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/

☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html

☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -65049 P 8449

Altitude 67

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício destruído. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução B5: 80+959; 182; 221
LO SB Asc: 2+231; 182; 200

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte Inexistente

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

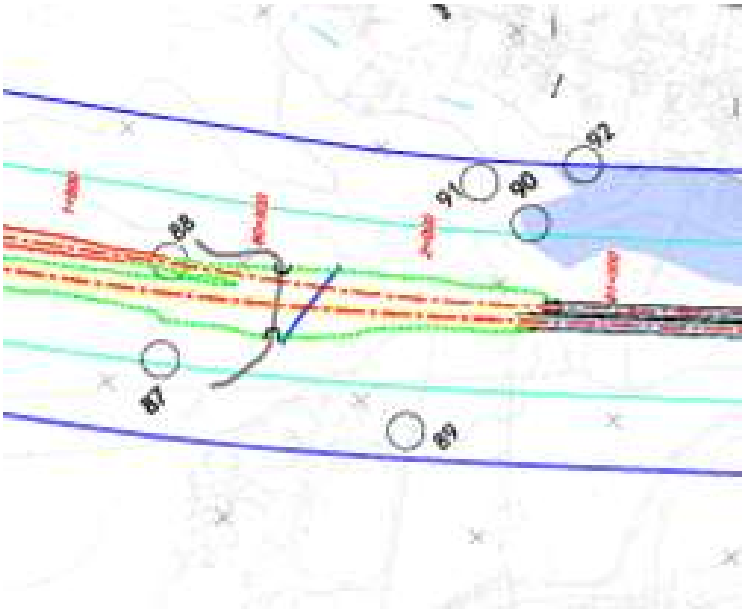
Classe de Valor Patrimonial

Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 093 CNS 0

Designação Albergaria 12

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -64774 P 8595

Altitude 63

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução B5: 81+251; 88; 278
LO SB Asc: 2+516; 88; 97
LO SB Des: 0+014; 88; 102

Avaliação Patrimonial

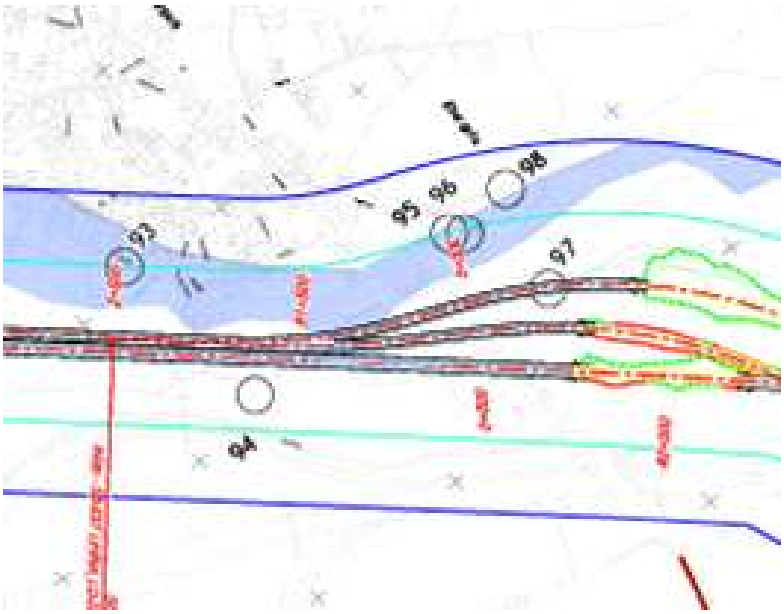
Qualidade da observação	Razoável	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**6,7143**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 094 CNS 38669

Designação Albergaria 3

Tipo de Sítio Jazida

Período Pré-história antiga

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Carvalho e Pajuello, 2005, 153, n.º 54; Jacinto, 2007a, n.º 10

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -64521 P 8617

Altitude 71

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio localiza-se a uma altitude de cerca de 70 a 90m, entre a margem direita da Ribeira da Pedrulheira e a margem esquerda da linha de água que passa pelo Vale da Neta, distribuindo-se por duas áreas de concentração de material lítico, uma no topo do terraço e outra na plataforma mais próxima da linha de água. O sítio foi identificado em 2004, aquando da 3ª fase dos trabalhos da SIMLIS, caracterizando-se por uma grande área de dispersão, com pouca intensidade de material.
Cerca de 30 peças líticas: recolheram-se lascas e núcleos em sílex, uma lasca em xisto jaspoide, nódulos em sílex, de média dimensão e dois fragmentos de cerâmica" (Endovélico)
"Trata-se de uma área aparentemente utilizada como areeiro, encontrando-se, segundo informação desta publicação, bastante afectado. O material

identificado durante os trabalhos da SIMLIS encontrava-se nos cortes do areeiro e junto aos caminhos, apresentando pouco grau de erosão. Núcleos e lascas em sílex e nódulos de sílex de pequena e média dimensão." (Jacinto, 2007a, n.º 10)

Cronologia dos materiais Paleolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B5: 81+433; 32; 51
LO SB Asc: 2+600; 32; 74
LO SB Des: 0+195; 32; 68

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte Inexistente

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

Classe de Valor Patrimonial

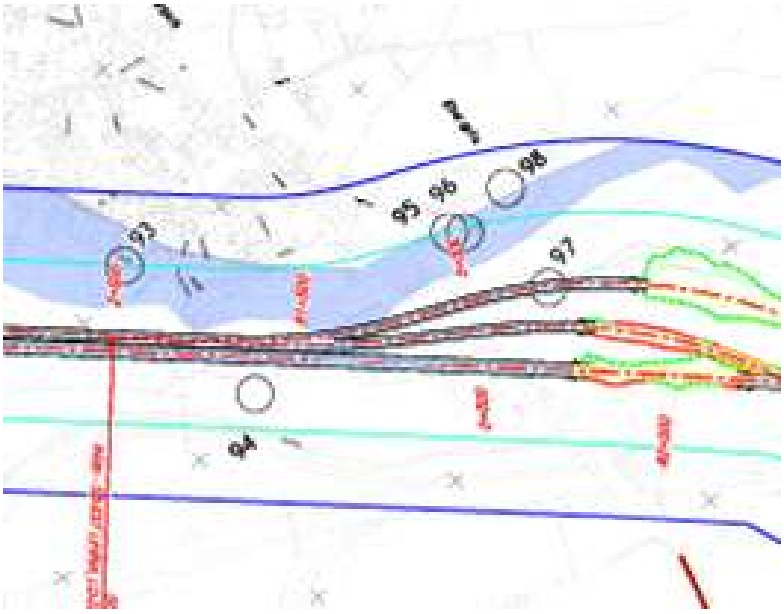
Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:




93
95
96
98
97
94

Ficha de Sítio

Sítio n.º 095 CNS 38712

Designação Albergaria 4

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Pré-história antiga

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Carvalho e Pajuello, 2005, 153, n.º 55; Jacinto, 2007a, n.º 9

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -64517 P 8967

Altitude 61

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Calcários

Relevo Várzea

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio arqueológico localiza-se num terraço na margem esquerda da Ribeira do Fagundo, a uma altitude de 60m e caracteriza-se pela presença, no local, de uma mancha de material de cronologia pré-histórica. Os vestígios (material lítico muito rolado em quartzito e nódulos de sílex) foram identificados em 2004 no decurso das prospeções realizadas no âmbito das medidas de minimização da 3ª fase da SIMLIS." (Endovélico)
"Trata-se de uma plataforma onde foram recolhidos num corte (durante os trabalhos da SIMLIS) material lítico. Material lítico, muito rolado, em quartzito e nódulos de sílex." (Jacinto, 2007a, n.º 9)

Cronologia dos materiais Paleolítico

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B5: 81+695; 87; 184
LO SB Asc: 2+669; 87; 101
LO SB Des: 0+458; 87; 141

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

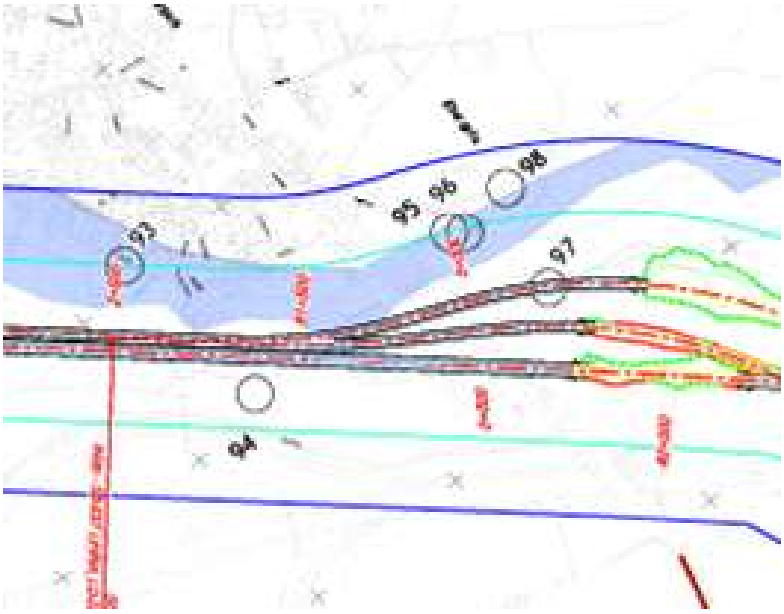
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:




93
94
95
96
97
98

Ficha de Sítio

Sítio n.º 096 CNS 0

Designação Albergaria 13

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Indeterminado

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -64503 P 8983

Altitude 60

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução B5: 81+731; 78; 201
LO SB Asc: 2+700; 78; 95
LO SB Des: 0+491; 78; 139

Avaliação Patrimonial

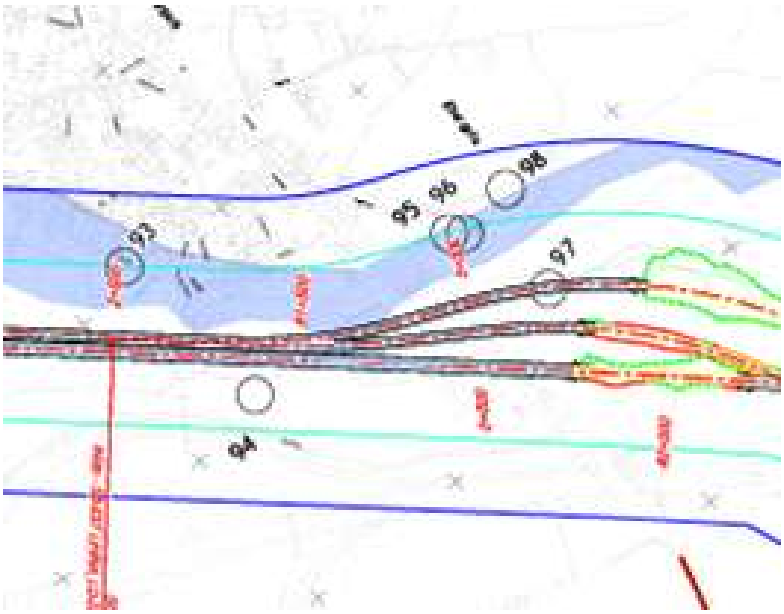
Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**11,429**
Classe de Valor Patrimonial	**C**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 097 CNS 0

Designação Albergaria 14

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -64370 P 9022

Altitude 61

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício coberto por densa vegetação. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução B5: 81+841; 0; 113
LO SB Asc: 2+813; 0; 0
LO SB Des: 0+604; 0; 58

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte: Escavação

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

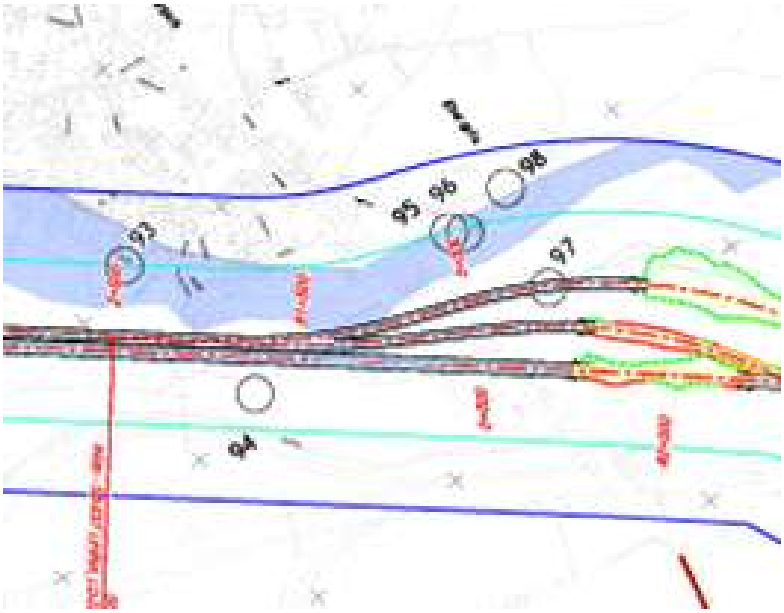
Classe de Valor Patrimonial

Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 098 CNS 0

Designação Albergaria 15

Tipo de Sítio Achado isolado

Período Paleolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Marinha Grande

Concelho Marinha Grande

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 296 M -64513 P 9066

Altitude 63

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
LO SB Asc: 2+765; 128; 144
LO SB Des: 0+558; 128; 194

Avaliação Patrimonial

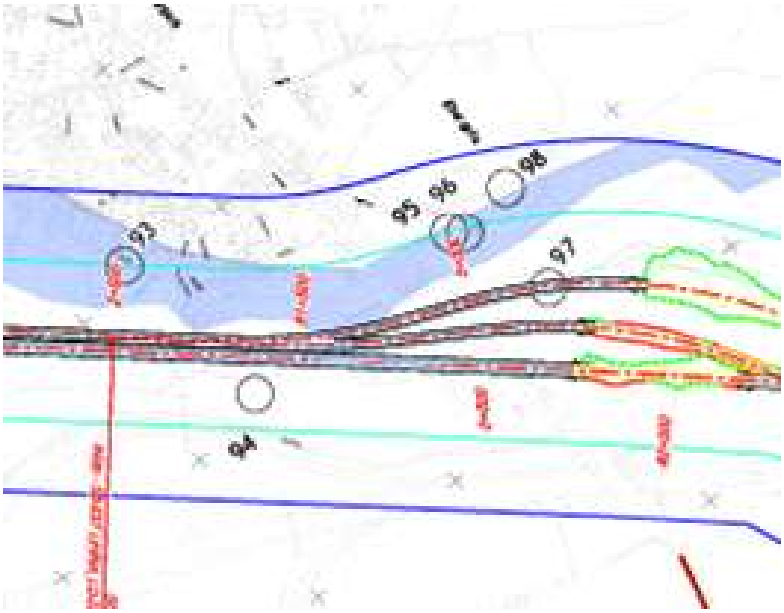
Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Indeterminável	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**12,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 099 CNS 17634

Designação Casal do Fagundo

Tipo de Sítio Casal rústico

Período Idade Média

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 51505

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Carvalho e Carvalho, 2007a, 44, nº 51505; Jacinto, 2007a, n.º 6

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Marrazes e Barosa

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 297 M -63506 P 9823

Altitude 81

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Durante as obras do gasoduto foram encontradas cerâmicas de construção atribuídas ao período romano pela equipa do IPPAR que acompanhou as obras. No local, situado cerca de 400m a Sudeste do Casal do Fagundo, foram detectados abundantes imbrices de "feição romana" ou alto-medieval, alguns com decoração dorsal. (Carvalho e Carvalho, 2007a, 44, nº 51505)

"Neste trabalho de relocalização foi possível identificar a (provável) sondagem mecânica referida e a identificação de materiais de construção. A primeira referência aponta para um sítio de cronologia medieval e a segunda para um sítio de cronologia romana. Pelos materiais agora identificados, ou seja, uma concentração de fragmentos de telha e

telhas de meia cana, a cronologia poderá antes ser mais recente, provavelmente de cronologia moderna, existindo até uma pequena concentração de telhas." (Jacinto, 2007a, n.º 6)

Cronologia dos materiais Idade Média

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B5: 83+003; 0; 15
LO SB Asc: 4+300; 0; 0
LO SB Des: 1+838; 0; 118

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte Escavação

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

Classe de Valor Patrimonial

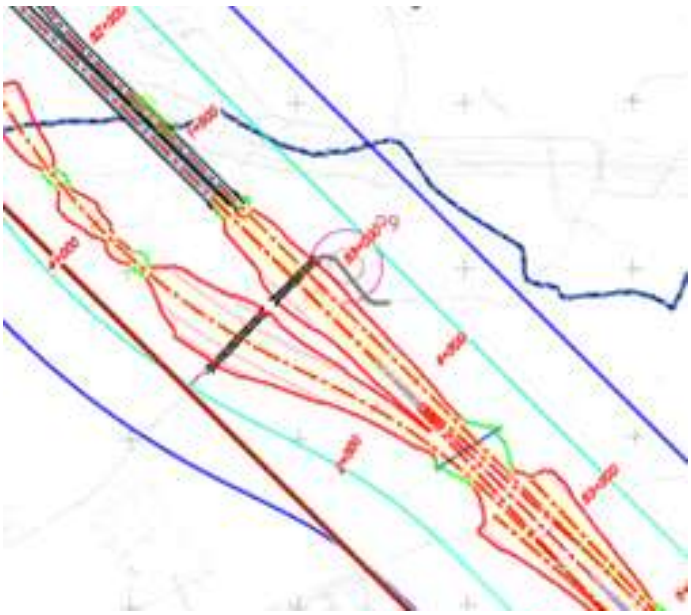
Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:





Ficha de Sítio

Sítio n.º 100 CNS 0

Designação Canal II

Tipo de Sítio Canal

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Amor

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -60110 P 13153

Altitude 17

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
LO SA Asc: 5+757; 93; 105
LO SA Des: 4+528; 93; 111

Avaliação Patrimonial

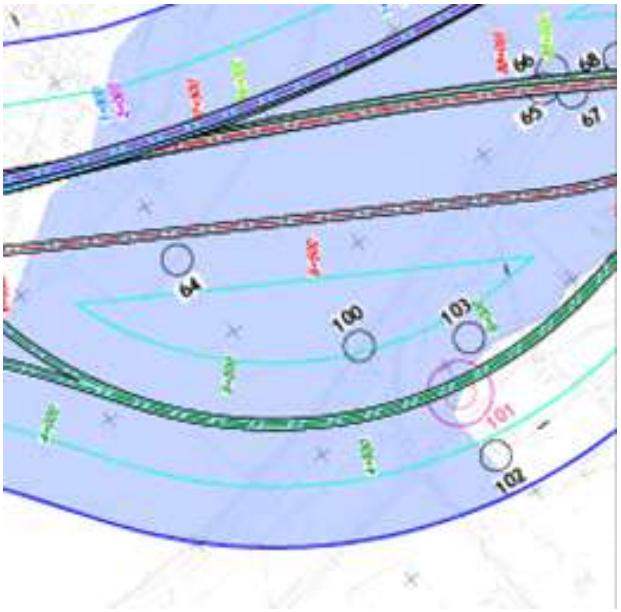
Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**6,2857**
Classe de Valor Patrimonial	**D**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 101 CNS 11595

Designação Nossa Senhora das Necessidades

Tipo de Sítio Villa

Período Romano

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 261110

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Bernardes, 2007a, 153, nº 17 e 234, nº 50; Carvalho e Carvalho, 2007, 133, nº 261110; Jesus, 2002, 14, J; Lima et alli, 2004, nº 10092101; Ruivo, s.d., 15

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -59719 P 13289

Altitude 25

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e calcários

Relevo Planície

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Elevada

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão Média

Tipo de dispersão Contínua

Tipo de material identificado Fragmentos de cerâmica de construção (tijolo e telha) e cerâmica de uso comum.

Caraterísticas do material identificado "O sítio denominado Nossa Senhora das Necessidades corresponde a um sítio do tipo villa, de época romana (Alto Império). Localiza-se em terreno aplanado, na convergência da ribeira dos Milagres com o rio Lis, em solos arenosos, sobre a atual travessa de S. Miguel. Desde meados do século XIX que são referidos no sítio vestígios de ocupação romana: vestígios de exploração de ferro, de cerâmica de construção e doméstica, pedras lavradas, instrumentos de ferro e mós. Há a tradição que no local, situado na travessa de S. Miguel, existia a capela de Nossa Senhora das Necessidades. A área onde se implantou a povoação romana e a antiga capela constituía uma pequena colina desmantelada desde o

século passado pelas actividades de extracção de areia para construção, que terá destruído o sítio arqueológico. Parece tratar-se de uma villa que se dedicaria prioritariamente à metalurgia do ferro, mas também a actividades agro-pecuárias e domésticas, e que terá sido ocupada a partir do último quartel do séc. I/primeiro quartel do séc. II. Cerâmica de construção (lateres, imbrices, tegulae) e doméstica, instrumentos de ferro, mós, escória de ferro, peso de tear, moedas, cerâmica de armazenamento escória, uma asa de ânfora, fragmentos de um copo de vidro e fragmentos de sigillata sudgálica e hispânica." (Endovélico)

Cronologia dos materiais Romano

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

LO SA Asc: 5+894; 0; 0
LO SA Des: 4+673; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

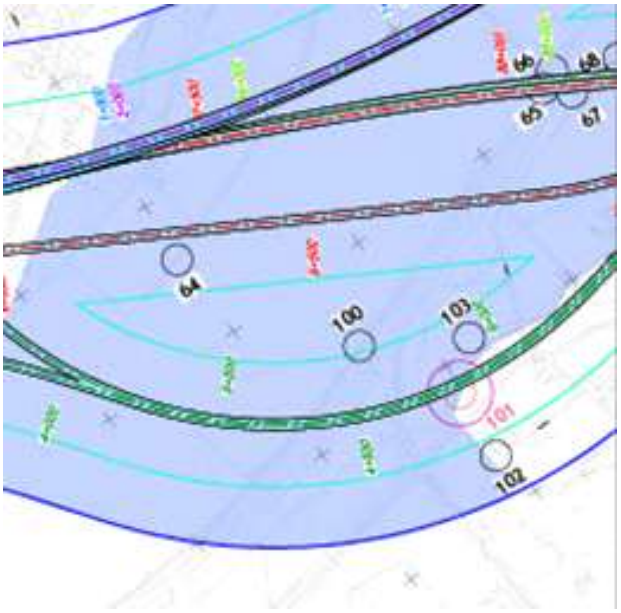
Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Maioritária	4

Valor Patrimonial 11,429
Classe de Valor Patrimonial C
Valor do Impacte Patrimonial 32,857
Classe de Impacte Patrimonial B

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 102 CNS 0

Designação Regueira de Pontes

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Indeterminado

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -59834 P 13230

Altitude 22

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
LO SA Asc: 5+902; 115; 136
LO SA Des: 4+702; 115; 132

Avaliação Patrimonial

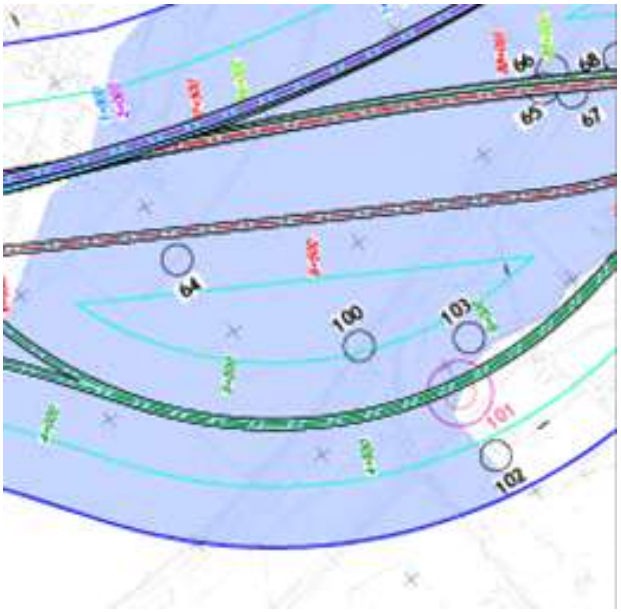
Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**12,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 103 CNS 0

Designação Ponte da Pedra 1

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Indeterminado

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -60017 P 13307

Altitude 18

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
LO SA Asc: 5+955; 41; 161
LO SA Des: 4+756; 41; 164

Avaliação Patrimonial

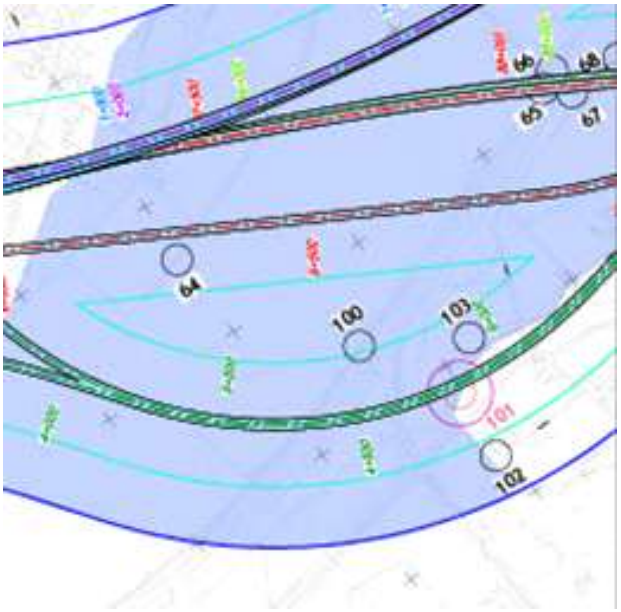
Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**12,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 104 CNS 0

Designação Canal I

Tipo de Sítio Canal

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -60193 P 14367

Altitude 19

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
LO SA Asc: 7+052; 0; 0
LO SA Des: 5+828; 0; 0

Avaliação Patrimonial

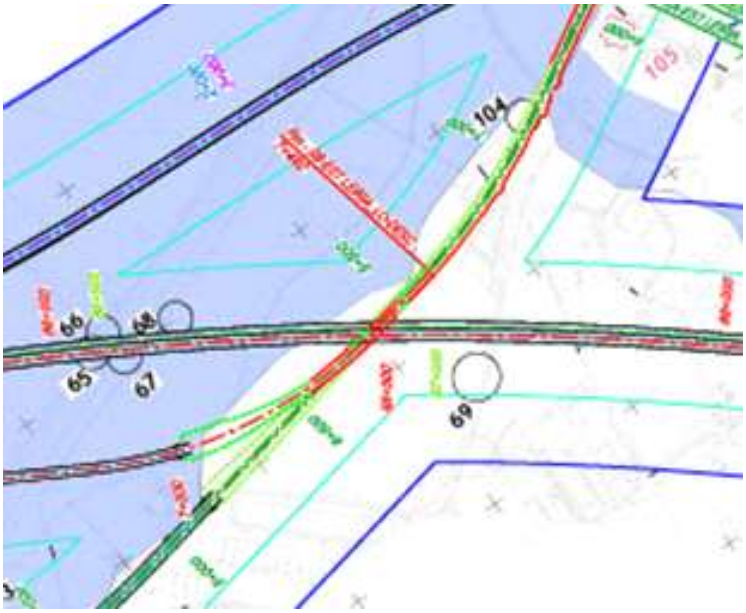
Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	2
Valor Patrimonial	**5,7143**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**13,571**	
Classe de Impacte Patrimonial	**D**	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 105 CNS 0

Designação Cemitério de Regueira de Pontes

Tipo de Sítio Cemitério
Período Contemporâneo

Classificação Conjunto patrimonial, categoria II
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Albergaria e Ferreira, 2015a, Anexo II, n.º 21; Matias, 2005a; SA, 2014a, 28 e Anexo I, n.º PDM 26-11

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia Regueira de Pontes
Concelho Leiria
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 285 M -60224 P 14552
Altitude 18

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 109
Âmbito geológico Areias e calcários
Relevo Colina Suave
Coberto vegetal Sem vegetação
Uso atual do solo Urbano
Controlo visual da paisagem Condicionado
Visibilidade do terreno Solo urbano
Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão
Cronologia dos materiais
Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Recinto de forma retangular, delimitado por um grande muro pintado de branco.

Descrição das estruturas

No interior do cemitério existe uma pequena capela mortuária.

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Cemitério

Elementos datantes da estrutura

Observações

LO SA Asc7+2293154
LO SA Des: 6+000; 31; 49
VRPontes SA: 2+562; 120; 140
VRPontes SB: 2+562; 120; 140

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

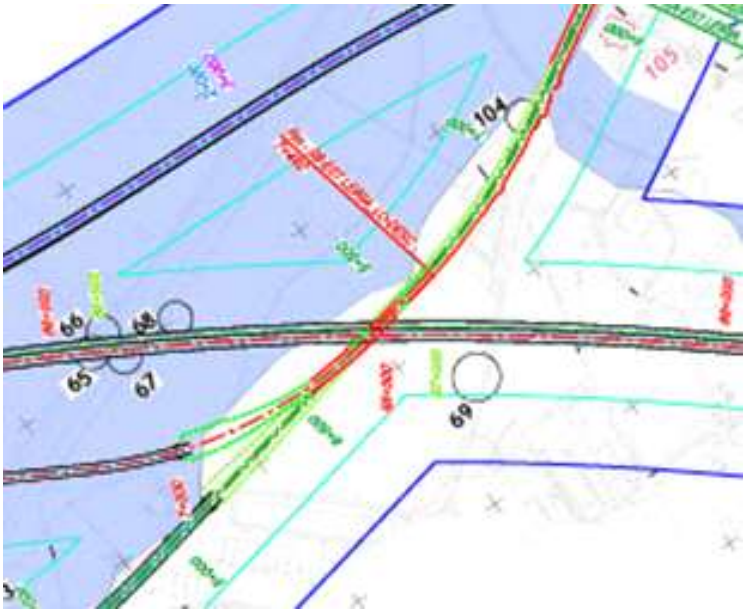
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**9,1429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 106 CNS 5676

Designação Riba de Aves Sul

Tipo de Sítio Estação de ar livre

Período Paleolítico inferior

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º e Planta de Ordenamento - Valores Patrimoniais, n.º 261102

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Carvalho e Carvalho, 2007, 131, n.º 261102; Ribeiro, 1992a, 415-417; 1992-1993, 48-91 ;1999a, 1: 131-188, 2: 45-49

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Leiria

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 285 M -59999 P 15749

Altitude 41

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Argilas e calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Baldio

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"O sítio denominado Riba de Aves Sul corresponde a uma estação de ar livre cronologicamente enquadrado no Paleolítico Inferior. Este local foi descoberto durante prospeções efetuadas em 1983, sendo referido o elevado grau de destruição, por uma pedreira, bem como a abundância de material acheulense de técnica clactonense, nomeadamente raspadores afeiçoados, núcleos, machados e bifaces. Entre 1985 e 1986 foram efetuadas novas prospeções, sob orientação de João Pedro Cunha-Ribeiro, onde foram recolhidos, à superfície, 11 artefactos líticos talhados, em quartzito e sílex.
Raspadores afeiçoados, núcleos, machados, e bifaces." (Endovélico)

Cronologia dos materiais

3.00.101

Caraterização das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Estado de conservação das estruturas

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível identificar vestígios arqueológicos à superfície do terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
VRPontes SA: 3+655; 110; 127
VRPontes SB: 4+664; 110; 127

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte Inexistente

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

Classe de Valor Patrimonial

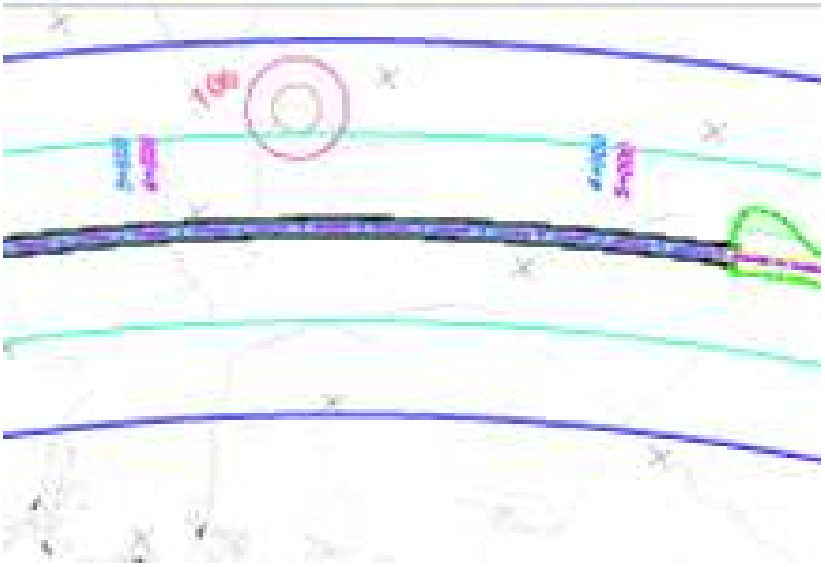
Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:





Ficha de Sítio

Sítio n.º 107 CNS 0

Designação Carnide de Cima Sul

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Carnide

Concelho Pombal

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 273 M -51034 P 21766

Altitude 111

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Várzea

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício coberto por densa vegetação. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A6: 98+966; 58; 77

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

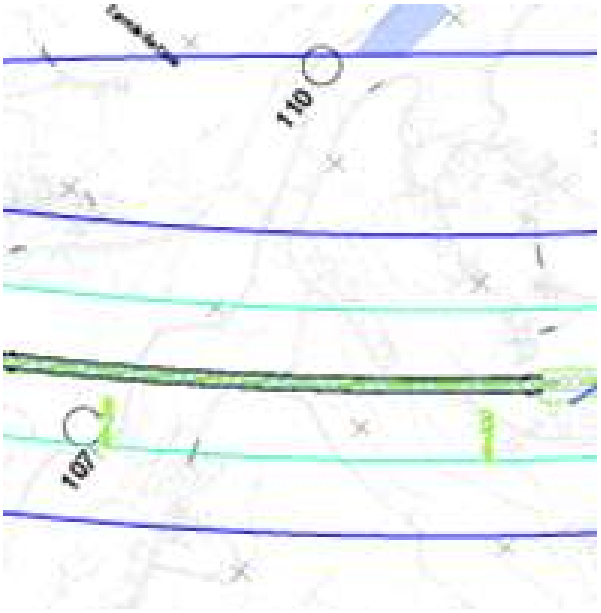
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 108 CNS 0

Designação Crespos Oeste

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Pombal

Concelho Pombal

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 273 M -48748 P 26763

Altitude 77

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Várzea

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Baldio

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício coberto por densa vegetação. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A6: 106+000; 87; 108

Avaliação Patrimonial

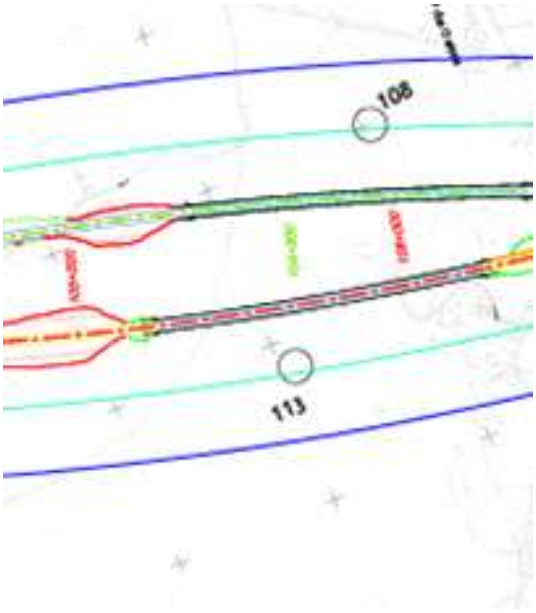
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 109 CNS 0

Designação Via Conimbriga -Collippo (troço entre Paço e Barracão)

Tipo de Sítio Via
Período Romano

Classificação
Legislação
ZEP
Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Soutinho, 2023d e 2023e

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo
Lugar
Freguesia Almagreira
Concelho Leiria
Sistema de Coordenadas ETRS 89
CMP 1:25000 262 M -46588 P 33904
Altitude 121

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 1012
Âmbito geológico
Relevo Colina Suave
Coberto vegetal Sem vegetação
Uso atual do solo Urbano
Controlo visual da paisagem Condicionado
Visibilidade do terreno Solo urbano
Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão
Tipo de dispersão
Cronologia dos materiais
Tipo de material identificado
Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas
Descrição da planta e relação espacial das estruturas
Descrição das estruturas
Modo de construção
Materiais de construção
Interpretação funcional das estruturas
Elementos datantes da estrutura

Observações

O troço original da antiga via romana encontra-se destruído pela actual estrada asfaltada. Por este motivo, não se procedeu à sua caracterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução A6: 112+228; 0; 0
Solução B6: 113+519; 0; 0

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte: Escavação

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

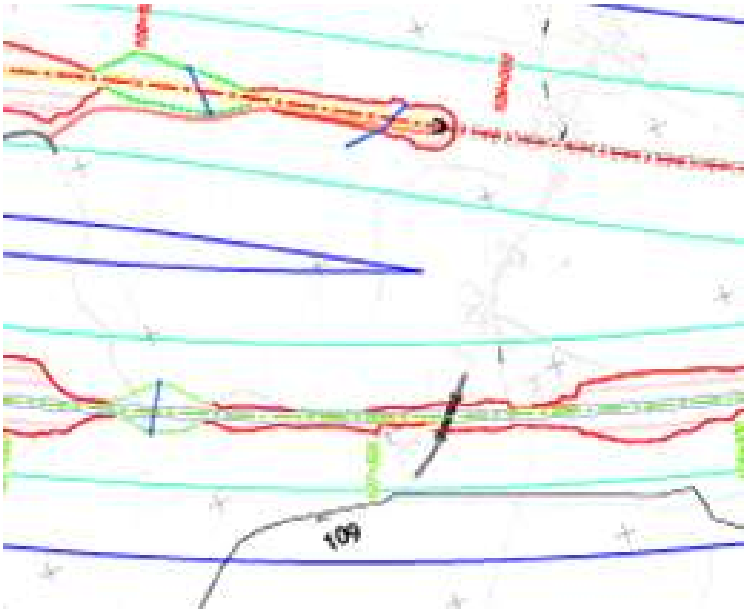
Classe de Valor Patrimonial

Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 110 CNS 0

Designação Carnide de Cima 1

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Regueira de Pontes

Concelho Pombal

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 273 M -51097 P 22337

Altitude 90

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício coberto por densa vegetação. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução B6: 100+855; 172; 214

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

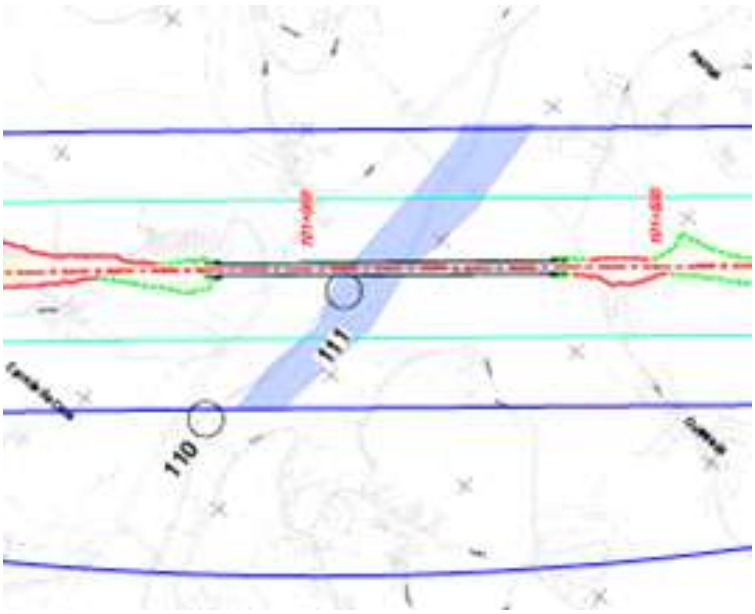
Classe de Valor Patrimonial

Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:

Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 111 CNS 0

Designação Carnide de Cima 2

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/

☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html

☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Carnide

Concelho Pombal

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 273 M -51062 P 22605

Altitude 89

Acessibilidade Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo

Coberto vegetal

Uso atual do solo

Controlo visual da paisagem

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício coberto por densa vegetação. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Sítio de valor patrimonial identificado pela equipa que carateriza o Meio Húmido e Subaquático, com ficha descritiva no respetivo sub-capítulo.
Solução B6: 101+057; 0; 32

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte: Escavação

Intensidade de afetação	0
Área afetada	0

Valor Patrimonial 0

Classe de Valor Patrimonial

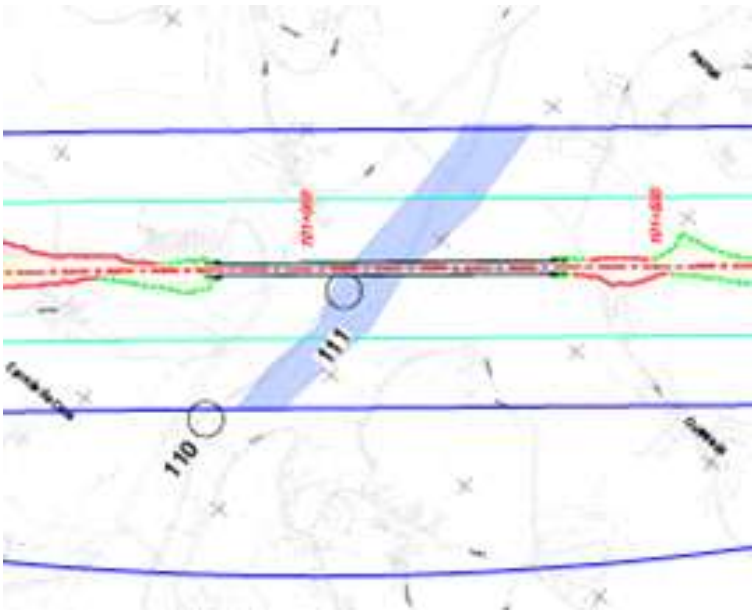
Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 112 CNS 0

Designação Vale do Salgueiro

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Soutinho, 2023d e 2023e

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Carnide

Concelho Pombal

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 273 M -50003 P 23679

Altitude 90

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Xistos

Relevo Várzea

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Área vedada

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício localizado no interior de área vedada ao acesso público. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização e respetiva avaliação de impactes.
Solução B6: 102+564; 24; 40

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

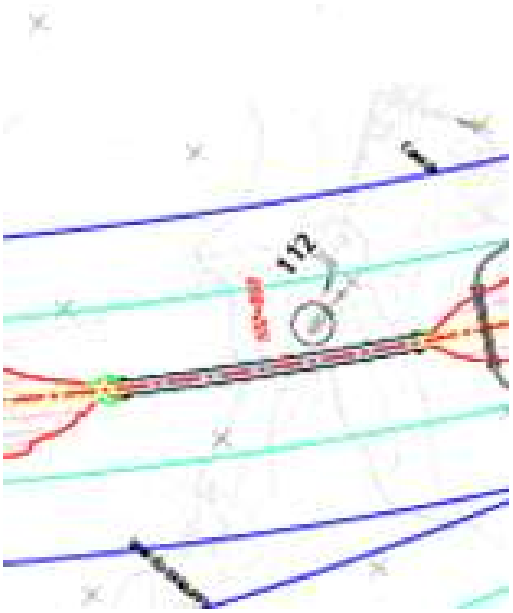
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 113 CNS 0

Designação Crespos Este

Tipo de Sítio Moinho de água

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Pombal

Concelho Pombal

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 273 M -48457 P 26522

Altitude 77

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Várzea

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício coberto por densa vegetação. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B6: 104+308; 70; 92

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

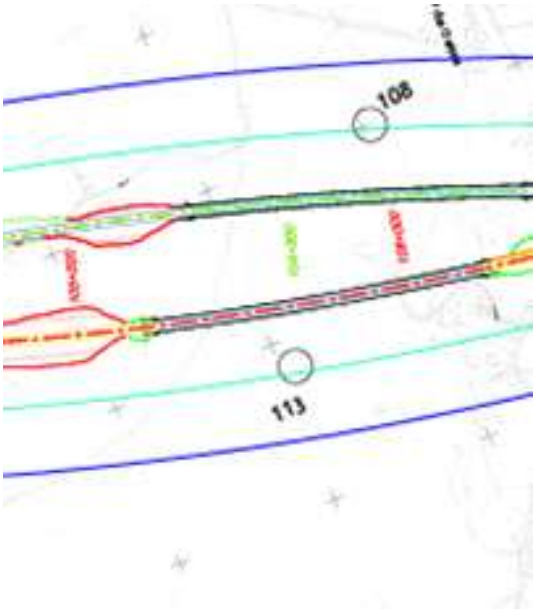
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 114 CNS 0

Designação Fonte dos Castanheiros

Tipo de Sítio Fonte

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000

Recursos com informação

☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/

☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html

☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Almagreira

Concelho Pombal

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 262 M -47166 P 30295

Altitude 115

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Xistos

Relevo Encosta de cerro

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Edifício coberto por densa vegetação. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.
Solução B6: 109+856; 0; 21

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



Cartografia:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 115 CNS 0

Designação Igreja da Assanha da Paz

Tipo de Sítio Igreja

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Jacinto, 2007a, n.º 1

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** http://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Almagreira

Concelho Pombal

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 262 M -46943 P 31903

Altitude 66

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 237

Âmbito geológico Calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

A fachada principal apresenta um portal rectangular simples e um vitral na zona superior central Destaca-se ainda a presença de uma torre sineira externa ao corpo da igreja, no lado esquerdo da fachada." (Jacinto, 2007a, n.º 1)

Descrição das estruturas

Edifício singular, com telhado de 2 águas, com uma entrada na fachada principal, com 2 degraus.

Modo de construção

Indeterminado, porque as paredes exteriores estão pintadas de branco.

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Igreja

Elementos datantes da estrutura

Observações

Solução A6: 110+209; 113; 132
Solução B6: 111+500; 113; 132

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Elevado	5

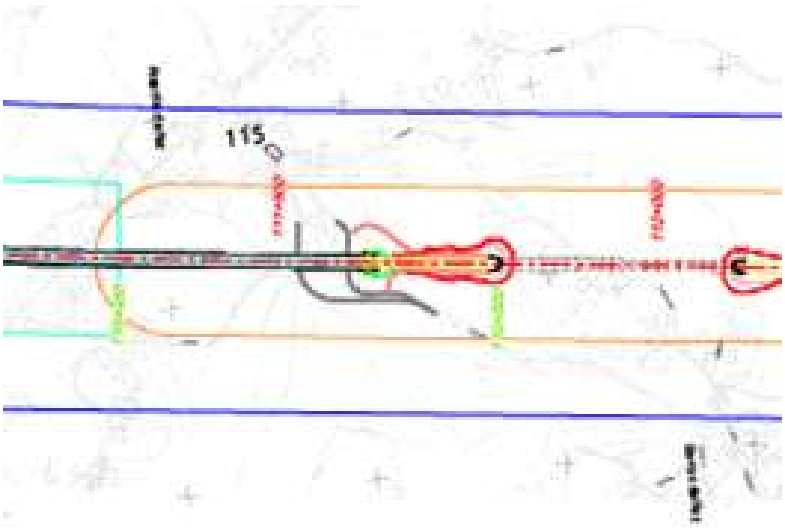
Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**16**	
Classe de Valor Patrimonial	**A**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Cartografia:



ANEXO 10.5 – INVENTÁRIO FOTOGRÁFICO

MEIO HÚMIDO E SUBAQUÁTICO


IMG_2637


IMG_2175


IMG_2176


IMG_2177


IMG_2178


IMG_2179


IMG_2180


IMG_2181


IMG_2182


IMG_2184


IMG_2185


IMG_2186


IMG_2187


IMG_2188


IMG_2189


IMG_2190


IMG_2191


IMG_2597


IMG_2598


IMG_2599


IMG_2600


IMG_2601


IMG_2602


IMG_2603


IMG_2604


IMG_2605


IMG_2606


IMG_2607


IMG_2608


IMG_2609


IMG_2610


IMG_2611


IMG_2612


IMG_2613


IMG_2614


IMG_2615


IMG_2616


IMG_2617


IMG_2618


IMG_2619

IMG_2620

IMG_2621

IMG_2622

IMG_2623

IMG_2624

IMG_2625

IMG_2626

IMG_2627

IMG_2628

IMG_2629

IMG_2630

IMG_2631

IMG_2632

IMG_2633

IMG_2634

IMG_2635

IMG_2636


IMG_2647


IMG_2158


IMG_2159


IMG_2160


IMG_2161


IMG_2162


IMG_2163


IMG_2164


IMG_2165


IMG_2166


IMG_2167


IMG_2168


IMG_2169


IMG_2170


IMG_2171


IMG_2172


IMG_2173


IMG_2174


IMG_2638


IMG_2639


IMG_2640


IMG_2641


IMG_2642


IMG_2643


IMG_2644


IMG_2645


IMG_2646


IMG_2262


IMG_2263


IMG_2264


IMG_2265


IMG_2266


IMG_2267


IMG_2268


IMG_2269


IMG_2270


IMG_2271


IMG_2272


IMG_2273


IMG_2274


IMG_2275


IMG_2276


IMG_2277


IMG_2278


IMG_2279


IMG_2280


IMG_2281


IMG_2282


IMG_2283


IMG_2284


IMG_2285


IMG_2286


IMG_2287


IMG_2288


IMG_2289


IMG_2775


IMG_2722


IMG_2723


IMG_2724


IMG_2725


IMG_2726


IMG_2727


IMG_2728


IMG_2729


IMG_2730


IMG_2731


IMG_2732


IMG_2733


IMG_2734


IMG_2735


IMG_2736


IMG_2737


IMG_2738


IMG_2739


IMG_2740


IMG_2741


IMG_2742


IMG_2743


IMG_2744


IMG_2745


IMG_2746


IMG_2747


IMG_2748


IMG_2749


IMG_2750


IMG_2751


IMG_2752


IMG_2753


IMG_2754


IMG_2755


IMG_2756


IMG_2757


IMG_2758


IMG_2759


IMG_2760

IMG_2761

IMG_2762

IMG_2763

IMG_2764

IMG_2765

IMG_2766

IMG_2767

IMG_2768

IMG_2769

IMG_2770

IMG_2771

IMG_2772

IMG_2773

IMG_2774



IMG_2793



IMG_2776



IMG_2778



IMG_2779



IMG_2780



IMG_2781



IMG_2782



IMG_2783



IMG_2784



IMG_2785



IMG_2786



IMG_2787



IMG_2788



IMG_2789



IMG_2790



IMG_2791



IMG_2792


IMG_2850


IMG_2824


IMG_2825


IMG_2826


IMG_2827


IMG_2828


IMG_2829


IMG_2830


IMG_2831


IMG_2832


IMG_2833


IMG_2834


IMG_2835


IMG_2836


IMG_2837


IMG_2838


IMG_2839


IMG_2840


IMG_2842


IMG_2843


IMG_2844


IMG_2845


IMG_2846


IMG_2847


IMG_2848


IMG_2849


IMG_2823


IMG_2802


IMG_2803


IMG_2804


IMG_2806


IMG_2807


IMG_2808


IMG_2809


IMG_2810


IMG_2811


IMG_2812


IMG_2813


IMG_2814


IMG_2815


IMG_2816


IMG_2817


IMG_2818


IMG_2819


IMG_2820


IMG_2821


IMG_2822


IMG_3729


IMG_2291


IMG_2292


IMG_2293


IMG_2294


IMG_2295


IMG_2296


IMG_2297


IMG_2298


IMG_2299


IMG_2300


IMG_2301


IMG_2302


IMG_2303


IMG_2304


IMG_2305


IMG_2306


IMG_2307


IMG_2308


IMG_2309


IMG_2310


IMG_2311


IMG_2312


IMG_2313


IMG_2314


IMG_2315


IMG_2316


IMG_2317


IMG_3720


IMG_3721


IMG_3722


IMG_3723


IMG_3724


IMG_3725


IMG_3726


IMG_3727


IMG_3728


IMG_2673


IMG_2218


IMG_2219


IMG_2220


IMG_2221


IMG_2222


IMG_2224


IMG_2225


IMG_2226


IMG_2227


IMG_2228


IMG_2229


IMG_2231


IMG_2232


IMG_2665


IMG_2666


IMG_2667


IMG_2668


IMG_2669


IMG_2670


IMG_2671


IMG_2672


IMG_2664


IMG_2203


IMG_2204


IMG_2205


IMG_2206


IMG_2207


IMG_2208


IMG_2209


IMG_2210


IMG_2211


IMG_2212


IMG_2213


IMG_2214


IMG_2215


IMG_2216


IMG_2217


IMG_2648


IMG_2649


IMG_2650


IMG_2651


IMG_2652


IMG_2653


IMG_2654


IMG_2655


IMG_2656


IMG_2657


IMG_2658


IMG_2659


IMG_2660


IMG_2661


IMG_2662


IMG_2663


IMG_2704


IMG_2233


IMG_2234


IMG_2235


IMG_2236


IMG_2237


IMG_2238


IMG_2239


IMG_2240


IMG_2241


IMG_2242


IMG_2243


IMG_2244


IMG_2245


IMG_2246


IMG_2247


IMG_2248


IMG_2249


IMG_2250


IMG_2251


IMG_2252


IMG_2253


IMG_2254


IMG_2255


IMG_2256


IMG_2257


IMG_2258


IMG_2674


IMG_2675


IMG_2676


IMG_2677


IMG_2678


IMG_2679


IMG_2680


IMG_2681


IMG_2682


IMG_2683


IMG_2684


IMG_2685


IMG_2686

IMG_2687

IMG_2688

IMG_2689

IMG_2690

IMG_2691

IMG_2692

IMG_2693

IMG_2694

IMG_2695

IMG_2696

IMG_2697

IMG_2698

IMG_2699

IMG_2700

IMG_2701

IMG_2702

IMG_2703



IMG_2801



IMG_2705



IMG_2706



IMG_2707



IMG_2708



IMG_2709



IMG_2710



IMG_2711



IMG_2712



IMG_2713



IMG_2714



IMG_2715



IMG_2716



IMG_2717



IMG_2718



IMG_2719



IMG_2720



IMG_2721



IMG_2800



IMG_2794



IMG_2795



IMG_2796



IMG_2797



IMG_2798



IMG_2799


IMG_3185


20240605_135820


20240605_135823


20240605_135902


20240605_140126


20240605_140614


20240605_143321


20240605_144502


IMG_3163


IMG_3164


IMG_3165


IMG_3166


IMG_3168


IMG_3169


IMG_3170


IMG_3171


IMG_3172


IMG_3173


IMG_3174


IMG_3175


IMG_3176


IMG_3177


IMG_3178


IMG_3179


IMG_3180


IMG_3181


IMG_3182


IMG_3183


IMG_3184


IMG_3204


IMG_3186


IMG_3187


IMG_3188


IMG_3189


IMG_3190


IMG_3191


IMG_3192


IMG_3193


IMG_3194


IMG_3195


IMG_3196


IMG_3197


IMG_3198


IMG_3199


IMG_3200


IMG_3201


IMG_3202


IMG_3203


IMG_3230


20240605_162249


20240605_163948


20240605_164003


20240605_165341


IMG_2851


IMG_2852


IMG_2853


IMG_2854


IMG_2855


IMG_2856


IMG_2857


IMG_2858


IMG_2859


IMG_2860


IMG_2861


IMG_2862


IMG_2863


IMG_2864


IMG_2865


IMG_2866


IMG_2867


IMG_2868


IMG_2869


IMG_2870


IMG_2871


IMG_2872


IMG_2873


IMG_2874


IMG_2875


IMG_2876


IMG_3205


IMG_3206


IMG_3207


IMG_3208


IMG_3209


IMG_3210


IMG_3211


IMG_3212


IMG_3213

IMG_3214

IMG_3215

IMG_3216

IMG_3217

IMG_3218

IMG_3219

IMG_3220

IMG_3221

IMG_3222

IMG_3223

IMG_3224

IMG_3225

IMG_3226

IMG_3227

IMG_3228

IMG_3229


IMG_3447


IMG_3416


IMG_3417


IMG_3418


IMG_3419


IMG_3420


IMG_3421


IMG_3422


IMG_3423


IMG_3434


IMG_3435


IMG_3436


IMG_3437


IMG_3438


IMG_3439


IMG_3440


IMG_3441


IMG_3442


IMG_3443


IMG_3444


IMG_3445


IMG_3446



IMG_3495



IMG_3480



IMG_3481



IMG_3482



IMG_3483



IMG_3484



IMG_3485



IMG_3486



IMG_3487



IMG_3488



IMG_3489



IMG_3490



IMG_3491



IMG_3492



IMG_3493



IMG_3494


IMG_3469


IMG_3448


IMG_3449


IMG_3450


IMG_3451


IMG_3452


IMG_3453


IMG_3454


IMG_3455


IMG_3456


IMG_3457


IMG_3458


IMG_3459


IMG_3461


IMG_3462


IMG_3463


IMG_3464


IMG_3465


IMG_3466


IMG_3467


IMG_3468


IMG_3522


IMG_3496


IMG_3499


IMG_3500


IMG_3501


IMG_3502


IMG_3503


IMG_3504


IMG_3505


IMG_3506


IMG_3507


IMG_3508


IMG_3509


IMG_3510


IMG_3511


IMG_3512


IMG_3513


IMG_3514


IMG_3515


IMG_3516


IMG_3517


IMG_3518


IMG_3519


IMG_3520


IMG_3521


IMG_3522


IMG_3523


IMG_3524


IMG_3525


IMG_3526


IMG_3527


IMG_3528


IMG_3529


IMG_3530


IMG_3531


IMG_3532


IMG_3533


IMG_3534


IMG_3535


IMG_3537


IMG_3538


IMG_3539


IMG_3540


IMG_3541


IMG_3542


IMG_3543


IMG_3544


IMG_3545


IMG_3547


IMG_3549


IMG_3550


IMG_3551


IMG_3552


IMG_3553


IMG_3554


IMG_3555


IMG_3556


IMG_3557


IMG_3558


IMG_3559


IMG_3560


IMG_3561


IMG_3562


IMG_3563


IMG_3564

IMG_3565

IMG_3566

IMG_3567

IMG_3568

IMG_3569

IMG_3570

IMG_3574

IMG_3575

IMG_3576

IMG_3577

IMG_3578

IMG_3579

IMG_3580

IMG_3581

IMG_3582

IMG_3583

IMG_3584

IMG_3587

IMG_3588

IMG_3589

IMG_3590

IMG_3591

IMG_3592



IMG_3744



IMG_3730



IMG_3731



IMG_3732



IMG_3733



IMG_3734



IMG_3735



IMG_3736



IMG_3737



IMG_3738



IMG_3739



IMG_3740



IMG_3741



IMG_3742



IMG_3743


IMG_2890


IMG_2879


IMG_2880


IMG_2881


IMG_2882


IMG_2883


IMG_2884


IMG_2892


IMG_2893


IMG_2894


IMG_2895


IMG_2896


IMG_2897


IMG_2898


IMG_2900


IMG_2901


IMG_2902


IMG_2903


IMG_2904


IMG_2905


IMG_2906


IMG_2907


IMG_2908


IMG_2909


IMG_2910


IMG_2911


IMG_2912


IMG_2913


IMG_2914


IMG_2920


IMG_2921


IMG_2923


IMG_2924


IMG_2925


IMG_2926


IMG_2927


IMG_2928


IMG_2929


IMG_2930


IMG_2931

IMG_2936

IMG_2937

IMG_2938

IMG_2939

IMG_2940

IMG_2941

IMG_2942

IMG_2943

IMG_2944

IMG_2945

IMG_2946

IMG_2947

IMG_2948

IMG_2949

IMG_2950

IMG_2951

IMG_2952

IMG_2953

IMG_2954

IMG_2955

IMG_2956

IMG_2959

IMG_2960

IMG_2961

IMG_2964

IMG_2965


IMG_2966


IMG_2967


IMG_2968


IMG_2969


IMG_2970


IMG_2971


IMG_2972


IMG_2973


IMG_2974


IMG_2975


IMG_2976


IMG_2977


IMG_2978


IMG_2979


IMG_2980


IMG_2981


IMG_2982


IMG_2983


IMG_2984


IMG_2985


IMG_2986


IMG_2988


IMG_2989


IMG_2990


IMG_2991


IMG_2992


IMG_2993


IMG_2994


IMG_2995


IMG_2996


IMG_2997


IMG_2998


IMG_2999


IMG_3000


IMG_3001


IMG_3002


IMG_3003


IMG_3004


IMG_3005


IMG_3006

IMG_2891

IMG_2885

IMG_2886

IMG_2887

IMG_2888

IMG_2889



IMG_3028



20240601_125628



IMG_3009



IMG_3011



IMG_3012



IMG_3013



IMG_3014



IMG_3015



IMG_3016



IMG_3017



IMG_3018



IMG_3020



IMG_3026



IMG_3027


IMG_3043


20240601_151117


20240601_151120


20240601_151125


IMG_3029


IMG_3030


IMG_3031


IMG_3032


IMG_3033


IMG_3034


IMG_3035


IMG_3036


IMG_3037


IMG_3038


IMG_3039


IMG_3040


IMG_3041


IMG_3042



IMG_2091



IMG_2067



IMG_2069



IMG_2070



IMG_2071



IMG_2078



IMG_2079



IMG_2080



IMG_2081



IMG_2082



IMG_2084



IMG_2085



IMG_2086



IMG_2087



IMG_2088



IMG_2089



IMG_2090


IMG_2004


IMG_2003


IMG_2004


IMG_2005


IMG_2006


IMG_2007


IMG_2008


IMG_2009


IMG_2010


IMG_2011


IMG_2013


IMG_2014


IMG_2015


IMG_2016


IMG_2017


IMG_2018


IMG_2019


IMG_2020


IMG_2021


IMG_2023


IMG_2024


IMG_2027


IMG_2028


IMG_2029


IMG_2031


IMG_2032


IMG_2033


IMG_2034


IMG_2035


IMG_2037


IMG_2038


IMG_2039


IMG_2040

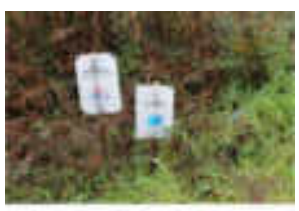

IMG_2041


IMG_2042


IMG_2043


IMG_2044


IMG_2045


IMG_2046


IMG_2047

IMG_2048

IMG_2049

IMG_2050

IMG_2051

IMG_2052

IMG_2053

IMG_2054

IMG_2055

IMG_2056

IMG_2057

IMG_2061

IMG_2062

IMG_2063



IMG_1986



IMG_1975



IMG_1976



IMG_1977



IMG_1978



IMG_1979



IMG_1980



IMG_1981



IMG_1982



IMG_1983



IMG_1984



IMG_1985



IMG_2110



IMG_2092



IMG_2093



IMG_2094



IMG_2095



IMG_2096



IMG_2097



IMG_2098



IMG_2099



IMG_2100



IMG_2101



IMG_2102



IMG_2103



IMG_2104



IMG_2105



IMG_2106



IMG_2107



IMG_2108



IMG_2109


IMG_2124


IMG_1969


IMG_1970


IMG_1971


IMG_1972


IMG_1973


IMG_1974


IMG_2111


IMG_2112


IMG_2113


IMG_2114


IMG_2115


IMG_2116


IMG_2117


IMG_2118


IMG_2119


IMG_2120


IMG_2121


IMG_2122


IMG_2123


IMG_2146


IMG_2128


IMG_2129


IMG_2130


IMG_2131


IMG_2132


IMG_2133


IMG_2134


IMG_2135


IMG_2136


IMG_2137


IMG_2138


IMG_2139


IMG_2140


IMG_2141


IMG_2142


IMG_2143


IMG_2144


IMG_2145



IMG_2127



IMG_2125



IMG_2126



IMG_3750



IMG_3747



IMG_3748



IMG_3749



IMG_3770



IMG_3760



IMG_3761



IMG_3762



IMG_3763



IMG_3764



IMG_3765



IMG_3766



IMG_3767



IMG_3768



IMG_3769



IMG_3780



IMG_3771



IMG_3772



IMG_3773



IMG_3774



IMG_3775



IMG_3776



IMG_3777



IMG_3778



IMG_3779



IMG_3780



IMG_3781



IMG_3782



IMG_3783



IMG_3784



IMG_3785



IMG_3786



IMG_3787



IMG_3759



IMG_3751



IMG_3752



IMG_3753



IMG_3754



IMG_3755



IMG_3756



IMG_3757



IMG_3758







IMG_3805



IMG_3799



IMG_3800



IMG_3801



IMG_3802



IMG_3803



IMG_3804


20240601_161935


20240601_161540


20240601_161737


20240601_161938


20240601_161941


IMG_3044


IMG_3045


IMG_3046


IMG_3047


IMG_3048


IMG_3049


IMG_3050


IMG_3052


IMG_3053


IMG_3054


IMG_3055


IMG_3056


IMG_3051


20240601_161740



IMG_3879



IMG_3855



IMG_3856



IMG_3857



IMG_3858



IMG_3859



IMG_3860



IMG_3861



IMG_3862



IMG_3872



IMG_3873



IMG_3874



IMG_3875



IMG_3876



IMG_3877



IMG_3878


IMG_3854


IMG_3832


IMG_3833


IMG_3834


IMG_3835


IMG_3836


IMG_3837


IMG_3838


IMG_3839


IMG_3840


IMG_3841


IMG_3842


IMG_3843


IMG_3844


IMG_3845


IMG_3846


IMG_3847


IMG_3848


IMG_3849


IMG_3850


IMG_3851


IMG_3852


IMG_3853


IMG_3831


IMG_3806


IMG_3807


IMG_3808


IMG_3809


IMG_3810


IMG_3811


IMG_3812


IMG_3813


IMG_3814


IMG_3815


IMG_3816


IMG_3817


IMG_3818


IMG_3819


IMG_3820


IMG_3821


IMG_3822


IMG_3823


IMG_3824


IMG_3825


IMG_3826


IMG_3827


IMG_3828


IMG_3829


IMG_3830


IMG_3412


IMG_3387


IMG_3388


IMG_3389


IMG_3390


IMG_3391


IMG_3392


IMG_3393


IMG_3394


IMG_3395


IMG_3396


IMG_3397


IMG_3398


IMG_3399


IMG_3400


IMG_3401


IMG_3402


IMG_3403


IMG_3404


IMG_3405


IMG_3406


IMG_3407


IMG_3408


IMG_3409


IMG_3410


IMG_3411



IMG_3719



IMG_3707



IMG_3708



IMG_3709



IMG_3710



IMG_3711



IMG_3712



IMG_3713



IMG_3714



IMG_3715



IMG_3716



IMG_3717



IMG_3718



IMG_3706



IMG_3692



IMG_3693



IMG_3694



IMG_3695



IMG_3696



IMG_3697



IMG_3698



IMG_3699



IMG_3700



IMG_3701



IMG_3702



IMG_3703



IMG_3704



IMG_3705



IMG_3691



IMG_3686



IMG_3687



IMG_3688



IMG_3689



IMG_3690


IMG_3672


IMG_3673


IMG_3674


IMG_3675


IMG_3676


IMG_3677


IMG_3678


IMG_3679


IMG_3680


IMG_3681


IMG_3365


IMG_3366


IMG_3367


IMG_3368


IMG_3369


IMG_3370


IMG_3371


IMG_3372


IMG_3373


IMG_3374


IMG_3652


IMG_3653


IMG_3654


IMG_3655


IMG_3656


IMG_3657


IMG_3658


IMG_3659


IMG_3660


IMG_3661


IMG_3662


IMG_3663


IMG_3670


IMG_3671



IMG_3666



IMG_3667



IMG_3668



IMG_3669



IMG_3664



IMG_3665


IMG_3326


IMG_3327


IMG_3328


IMG_3329


IMG_3330


IMG_3331


IMG_3332


IMG_3333


IMG_3334


IMG_3335


IMG_3336


IMG_3337


IMG_3338


IMG_3339


IMG_3340


IMG_3341


IMG_3342


IMG_3343


IMG_3344


IMG_3345


IMG_3346


IMG_3347


IMG_3348


IMG_3349


IMG_3350


IMG_3351


IMG_3352


IMG_3353


IMG_3354


IMG_3355


IMG_3356


IMG_3357


IMG_3358


IMG_3359


IMG_3360


IMG_3361


IMG_3362


IMG_3363


IMG_3364


IMG_3061


IMG_3062


IMG_3063


IMG_3064


IMG_3065


IMG_3066


IMG_3067


IMG_3068


IMG_3069


IMG_3070


IMG_3071


IMG_3072


IMG_3073


IMG_3074


IMG_3075


IMG_3076


IMG_3077


IMG_3078


IMG_3079


IMG_3080


IMG_3231


IMG_3232


IMG_3233


IMG_3234


IMG_3235


IMG_3236


IMG_3237


IMG_3238


IMG_3239


IMG_3240


IMG_3241


IMG_3242


IMG_3243


IMG_3244


IMG_3245


IMG_3246


IMG_3247


IMG_3248


IMG_3249


IMG_3250


IMG_3251


IMG_3252


IMG_3253


IMG_3254


IMG_3255


IMG_3256


IMG_3257


IMG_3258


IMG_3259


IMG_3260


IMG_3261


IMG_3262


IMG_3263


IMG_3264


IMG_3265


IMG_3266


IMG_3267


IMG_3268


IMG_3269


IMG_3270


IMG_3271


IMG_3272


IMG_3273


IMG_3274


IMG_3275


IMG_3276


IMG_3277


IMG_3278


IMG_3279


IMG_3280


IMG_3281


IMG_3282


IMG_3283


IMG_3284


IMG_3285


IMG_3286


IMG_3287


IMG_3288


IMG_3289


IMG_3290


IMG_3291


IMG_3292


IMG_3293


IMG_3294


IMG_3295


IMG_3296


IMG_3297


IMG_3298


IMG_3299


IMG_3300


IMG_3301


IMG_3302


IMG_3303


IMG_3304


IMG_3305


IMG_3306


IMG_3307


IMG_3308


IMG_3309


IMG_3310


IMG_3311


IMG_3312


IMG_3313


IMG_3314


IMG_3315


IMG_3316


IMG_3317


IMG_3318


IMG_3319


IMG_3320


IMG_3321


IMG_3322


IMG_3323


IMG_3324


IMG_3325


IMG_3651


20240529_193641


20240529_193646


20240529_193649


20240529_193652


20240529_193656


20240529_193859


20240529_193902


20240529_194259


20240529_194313


20240529_194317


20240529_194331


20240529_194345


20240529_194425


20240529_194429


20240529_194431


20240529_194434


20240529_200415


20240529_200419


20240529_200434


20240529_201424


20240529_201651


20240529_201657


20240529_201705


20240529_201827


IMG_3596


IMG_3597


IMG_3598


IMG_3599


IMG_3600


IMG_3601


IMG_3602


IMG_3603


IMG_3604


IMG_3605


IMG_3606


IMG_3607


IMG_3608


IMG_3609


IMG_3610


IMG_3611


IMG_3612


IMG_3613


IMG_3614


IMG_3615


IMG_3616


IMG_3617


IMG_3618


IMG_3619


IMG_3620


IMG_3621


IMG_3622


IMG_3623


IMG_3624


IMG_3625


IMG_3626


IMG_3627


IMG_3628


IMG_3629


IMG_3630


IMG_3631


IMG_3632


IMG_3633


IMG_3634


IMG_3635


IMG_3636


IMG_3637


IMG_3638


IMG_3639


IMG_3640


IMG_3641


IMG_3642


IMG_3643


IMG_3644


IMG_3645


IMG_3646


IMG_3647


IMG_3648


IMG_3649


IMG_3650


IMG_2516


IMG_2480


IMG_2481


IMG_2482


IMG_2483


IMG_2484


IMG_2485


IMG_2486


IMG_2487


IMG_2488


IMG_2489


IMG_2490


IMG_2491


IMG_2492


IMG_2493


IMG_2494


IMG_2495


IMG_2496


IMG_2497


IMG_2498


IMG_2499


IMG_2500


IMG_2501


IMG_2502


IMG_2503


IMG_2504


IMG_2505


IMG_2506


IMG_2507


IMG_2508


IMG_2509


IMG_2510


IMG_2511


IMG_2512


IMG_2513



IMG_2514



IMG_2515



IMG_2150



IMG_2151



IMG_2152



IMG_2153



IMG_2154



IMG_2155



IMG_2156



IMG_2157



IMG_2147



IMG_2148



IMG_2149

MEIO TERRESTRE

INVENTÁRIO FOTOGRÁFICO

N.º	Sítio	Assunto	Orientação
1	Geral	Vista geral do terreno	S - N
5	Geral	Vista geral do terreno	S - N
9	Geral	Vista geral do terreno	S - N
11	Geral	Vista geral do terreno	S - N
14	Geral	Vista geral do terreno	N - S
15	Geral	Vista geral do terreno	S - N
21	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
25	19	Vista geral do terreno	SE - NO
26	Geral	Vista geral do terreno	S - N
30	1	Vista geral do edificado	NO - SE
31	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
36	Geral	Vista geral do terreno	NO - SE
39	2	Vista geral do edificado	NE - SO
42	Geral	Vista geral do terreno	S - N
45	Geral	Vista geral do terreno	S - N
47	6	Vista geral do edificado	NO - SE
50	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
51	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
54	Geral	Vista geral do terreno	N - S
58	3	Vista geral do poço	N - S
59	4	Vista geral da eira	SO - NE
64	5	Vista geral do poço	NE - SO
67	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
69	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
73	Geral	Vista geral do terreno	N - S
77	Geral	Vista geral do terreno	E - O
79	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
80	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
81	115	Vista geral do edificado	SO - NE
88	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
89	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
93	Geral	Vista geral do terreno	N - S
94	Geral	Vista geral do terreno	S - N
97	Geral	Vista geral do terreno	S - N
99	109	Vista geral do terreno	NO - SE
102	7	Vista geral da alminha	NE - SO

N.º	Sítio	Assunto	Orientação
109	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
114	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
115	Geral	Vista geral do terreno	N - S
119	Geral	Vista geral do terreno	N - S
122	Geral	Vista geral do terreno	E - O
123	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
125	Geral	Vista geral do terreno	S - N
128	8	Vista geral do terreno	NE - SO
137	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
139	Geral	Vista geral do terreno	NO - SE
143	9	Vista geral do terreno	NE - SO
155	10	Vista geral do terreno	NE - SO
158	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
159	11	Vista geral do terreno	SE - NO
162	12	Vista geral do terreno	SO - NE
163	13	Vista geral do terreno	O - E
167	14	Vista geral do edificado	NO - SE
171	Geral	Vista geral do terreno	NO - SE
176	15	Vista geral do edificado	S - N
177	Geral	Vista geral do terreno	NO - SE
178	16	Vista geral do terreno	SE - NO
179	18	Vista geral do terreno	NO - SE
180	17	Vista geral do terreno	S - N
182	Geral	Vista geral do terreno	N - S
185	Geral	Vista geral do terreno	NO - SE
188	21	Vista geral do terreno	SO - NE
192	22	Vista geral do terreno	S - N
195	30	Vista geral do edificado	NE - SO
198	31	Vista geral do edificado	S - N
201	Geral	Vista geral do terreno	S - N
203	32	Vista geral do terreno	SE - NO
204	33	Vista geral do edificado	NO - SE
208	23	Vista geral do terreno	SO - NE
214	24	Vista geral do edificado	NE - SO
216	25	Vista geral do edificado	NE - SO
217	26	Vista geral da alminha	N - S
221	27	Vista geral do terreno	SE - NO

N.º	Sítio	Assunto	Orientação
228	34	Vista geral do terreno	NE - SO
232	28	Vista geral do edificado	SE - NO
234	29	Vista geral do edificado	SE - NO
239	Geral	Vista geral do terreno	S - N
242	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
245	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
246	35	Vista geral do terreno	NO - SE
249	38	Vista geral da implantação	SO - NE
252	41	Vista geral do terreno	O - E
255	Geral	Vista geral do terreno	NO - SE
256	37	Vista geral do terreno	SE - NO
262	49	Vista geral do terreno	NO - SE
264	51	Vista geral do terreno	NO - SE
265	50	Vista geral da instalação	SO - NE
268	46	Vista geral do terreno	NO - SE
270	47	Vista geral do terreno	SE - NO
271	48	Vista geral do terreno	NE - SO
273	48	Vista geral do terreno	SO - NE
275	80	Vista geral do terreno	NE - SO
278	56	Vista geral do cemitério	NO - SE
279	56	Vista geraç da capela funerária	NE - SO
281	Geral	Vista geral do terreno	N
283	63	Vista geral do cemitério	SO - NE
289	62	Vista geral do terreno	SO - NE
294	99	Vista geral do terreno	O - E
298	96	Vista geral do terreno	O - E
299	94	Vista geral do terreno	SO - NE
301	Geral	Vista geral do terreno	N - S
303	90	Vista geral do terreno	NO - SE
304	89	Vista geral do terreno	NE - SO
305	70	Vista geral do terreno	NO - SE
306	71	Vista geral da instalação	SE - NO
307	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
308	73	Vista geral do terreno	SO - NE
310	74	Vista geral da fonte	NO - SE
313	72	Vista geral do terreno	SE - NO
318	112	Vista geral do terreno	S - N

N.º	Sítio	Assunto	Orientação
321	113	Vista geral do terreno	SE - NO
322	108	Vista geral do terreno	SE - NO
324	82	Vista geral do terreno	O - E
325	85	Vista geral do terreno	SE - NO
327	83	Vista geral do terreno	SO - NE
328	59	Vista geral do terreno	NO - SE
329	60	Vista geral do terreno	SE - NO
330	57	Vista geral do terreno	SE - NO
331	58	Vista geral do terreno	SO - NE
332	101	Vista geral do terreno	NO - SE
333	101	Pormenor de materiais	
335	69	Vista geral do terreno	NE - SO
336	105	Vista geral do cemitério	NO - SE
338	106	Vista geral do terreno	SO - NE

	
Foto 1	**Foto 2**
	
Foto 3	**Foto 4**
	
Foto 5	**Foto 6**

	
Foto 7	**Foto 8**
	
Foto 9	**Foto 10**
	
Foto 11	**Foto 12**



Foto 13



Foto 14



Foto 15



Foto 16



Foto 17



Foto 18

	
Foto 19	**Foto 20**
	
Foto 21	**Foto 22**
	
Foto 23	**Foto 24**



Foto 25



Foto 26



Foto 27



Foto 28



Foto 29



Foto 30

	
Foto 31	**Foto 32**
	
Foto 33	**Foto 34**
	
Foto 35	**Foto 36**

	
Foto 37	**Foto 38**
	
Foto 39	**Foto 40**
	
Foto 41	**Foto 42**

	
Foto 43	**Foto 44**
	
Foto 45	**Foto 46**
	
Foto 47	**Foto 48**

	
Foto 49	**Foto 50**
	
Foto 51	**Foto 52**
	
Foto 53	**Foto 54**

	
Foto 55	**Foto 56**
	
Foto 57	**Foto 58**
	
Foto 59	**Foto 60**

	
Foto 61	**Foto 62**
	
Foto 63	**Foto 64**
	
Foto 65	**Foto 66**

	
Foto 67	**Foto 68**
	
Foto 69	**Foto 70**
	
Foto 71	**Foto 72**

	
Foto 73	**Foto 74**
	
Foto 75	**Foto 76**
	
Foto 77	**Foto 78**



Foto 79



Foto 80



Foto 81



Foto 82



Foto 83



Foto 84

	
Foto 85	**Foto 86**
	
Foto 87	**Foto 88**
	
Foto 89	**Foto 90**

	
Foto 91	**Foto 92**
	
Foto 93	**Foto 94**
	
Foto 95	**Foto 96**



Foto 97



Foto 98



Foto 99



Foto 100



Foto 101



Foto 102



Foto 103



Foto 104



Foto 105



Foto 106



Foto 107



Foto 108

	
Foto 109	**Foto 110**
	
Foto 111	**Foto 112**
	
Foto 113	**Foto 114**

	
Foto 115	**Foto 116**
	
Foto 117	**Foto 118**
	
Foto 119	**Foto 120**



Foto 121



Foto 122



Foto 123



Foto 124



Foto 125



Foto 126

	
Foto 127	**Foto 128**
	
Foto 129	**Foto 130**
	
Foto 131	**Foto 132**

	
Foto 133	**Foto 134**
	
Foto 135	**Foto 136**
	
Foto 137	**Foto 138**

	
Foto 139	**Foto 140**
	
Foto 141	**Foto 142**
	
Foto 143	**Foto 144**

	
Foto 145	**Foto 146**
	
Foto 147	**Foto 148**
	
Foto 149	**Foto 150**



Foto 151



Foto 152



Foto 153



Foto 154



Foto 155



Foto 156



Foto 157



Foto 158



Foto 159



Foto 160



Foto 161



Foto 162



Foto 163



Foto 164



Foto 165



Foto 166



Foto 167



Foto 168

	
Foto 169	**Foto 170**
	
Foto 171	**Foto 172**
	
Foto 173	**Foto 174**

	
Foto 175	**Foto 176**
	
Foto 177	**Foto 178**
	
Foto 179	**Foto 180**

	
Foto 181	**Foto 182**
	
Foto 183	**Foto 184**
	
Foto 185	**Foto 186**

	
Foto 187	**Foto 188**
	
Foto 189	**Foto 190**
	
Foto 191	**Foto 192**

	
Foto 193	**Foto 194**
	
Foto 195	**Foto 196**



Foto 197



Foto 198



Foto 199



Foto 200



Foto 201



Foto 202



Foto 203



Foto 204



Foto 205



Foto 206



Foto 207



Foto 208



Foto 209



Foto 210



Foto 211



Foto 212



Foto 213



Foto 214

	
Foto 215	**Foto 216**
	
Foto 217	**Foto 218**



Foto 219



Foto 220



Foto 221



Foto 222



Foto 223



Foto 224

	
Foto 225	**Foto 226**
	
Foto 227	**Foto 228**
	
Foto 229	**Foto 230**



Foto 231



Foto 232



Foto 233



Foto 234



Foto 235



Foto 236

	
Foto 237	**Foto 238**
	
Foto 239	**Foto 240**
	
Foto 241	**Foto 242**

	
Foto 243	**Foto 244**
	
Foto 245	**Foto 246**
	
Foto 247	**Foto 248**

	
Foto 249	**Foto 250**
	
Foto 251	**Foto 252**
	
Foto 253	**Foto 254**

	
Foto 255	**Foto 256**
	
Foto 257	**Foto 258**
	
Foto 259	**Foto 260**

	
Foto 261	**Foto 262**
	
Foto 263	**Foto 264**
	
Foto 265	**Foto 266**

	
Foto 267	**Foto 268**
	
Foto 269	**Foto 270**
	
Foto 271	**Foto 272**

	
Foto 273	**Foto 274**
	
Foto 275	**Foto 276**
	
Foto 277	**Foto 278**

	
Foto 279	**Foto 280**
	
Foto 281	**Foto 282**
	
Foto 283	**Foto 284**

	
Foto 285	**Foto 286**
	
Foto 287	**Foto 288**
	
Foto 289	**Foto 290**

	
Foto 291	**Foto 292**
	
Foto 293	**Foto 294**
	
Foto 295	**Foto 296**

	
Foto 297	**Foto 298**
	
Foto 299	**Foto 300**
	
Foto 301	**Foto 302**

	
Foto 303	**Foto 304**
	
Foto 305	**Foto 306**
	
Foto 307	**Foto 308**



Foto 309



Foto 310



Foto 311



Foto 312



Foto 313



Foto 314

	
Foto 315	**Foto 316**
	
Foto 317	**Foto 318**
	
Foto 319	**Foto 320**

	
Foto 321	**Foto 322**
	
Foto 323	**Foto 324**
	
Foto 325	**Foto 326**



Foto 327



Foto 328



Foto 329



Foto 330



Foto 331



Foto 332



Foto 333



Foto 334



Foto 335



Foto 336



Foto 337



Foto 338

ANEXO 10.6 – RELATÓRIO TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS – PATRIMÓNIO SUBAQUÁTICO. FICHAS DE CAMPO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO

RELATÓRIO DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS: PATRIMÓNIO CULTURAL NÁUTICO E SUBAQUÁTICO

1. METODOLOGIA (MEIO HÚMIDO E SUBAQUÁTICO)

1.1. OBJETIVOS

Este estudo visa a caracterização dos cursos de água atuais e áreas de navegação e portuárias do passado, nas zonas de atravessamento da via-férrea ou de instalação de outras infraestruturas associadas ao projeto.

Como objetivo identifica-se a presença de Património Cultural na área a afetar pelo presente projeto e promove-se a sua salvaguarda, avaliando os impactes e indicando as adequadas medidas de minimização. Desta forma dá-se igualmente cumprimento às normas em vigor, nomeadamente:

- Proteção do Património Arqueológico, Convenção de La Valeta: Resolução da Assembleia da República nº 71/97
- Regime de proteção e valorização do património cultural: Lei nº 107/2001 de 8 de setembro
- Convenção sobre a Proteção do Património Cultural Subaquático, Paris: 2 de novembro 2001
- Regulamento de Trabalhos Arqueológicos: Decreto-Lei nº 164/2014 de 4 de novembro
- Circular com os Termos de Referência para o Descritor Património em Estudos de Impacte Ambiental (Instituto Português de Arqueologia, 10 de setembro de 2004)

1.2. METODOLOGIA ESPECÍFICA DO ESTUDO EM MEIO HÚMIDO E SUBAQUÁTICO

Para implementação das ações necessárias ao cumprimento dos objetivos adotou-se, para além da metodologia geral, as seguintes ações como metodologia específica:

- Levantamento dos cursos de água e áreas de aluvião associadas, no traçado da via-férrea ou outras infraestruturas.
- Definição da Área de Enquadramento Histórico para estas áreas
- Pesquisa bibliográfica e documental sobre as áreas em estudo incluindo cartografia histórica, geológica e hidrográfica;
- Consulta de bases de dados oficiais de elementos patrimoniais
- Caracterização geológica e geomorfológica
- Caracterização histórica do ponto de vista da sua utilização ao longo do tempo quer como via navegável, quer como recurso económico.
- Realização de trabalho de campo com prospeção sistemática a) nas áreas anteriormente definidas e para as quais não exista alternativa de traçado e b) prospeções seletivas nas áreas anteriormente definidas e para as quais existe alternativa de traçado. Uma vez que não haverá afetação do leito dos cursos de água porque as infraestruturas para o seu atravessamento ocorrem por meio de construção de viaduto, o trabalho de campo incidiu, sobretudo, nas margens das linhas de água e baixas aluvionares associadas.

2. CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE ESTUDO

2.1. DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Considerou-se Área de Enquadramento Histórico, a totalidade dos cursos de rio e ribeiras intercetados pelo traçado, atendendo aos aspetos da navegação e exploração económica ao longo do tempo.

2.2. LEVANTAMENTO DOS CURSOS DE ÁGUA E ALUVIÕES ASSOCIADAS

O levantamento dos cursos de água atravessados pelas infraestruturas resultou na listagem de 28 rios e ribeiras das bacias do rio Tejo, Alcobaça, Lis e Mondego e mais seis linhas de água sem designação conhecida num total de 34 cursos de água.

Identificaram-se ainda 45 áreas de aluviões, associadas aos cursos de água, das quais as mais significativas designámos por A15h (A15hS e A15hS) na margem direita do Tejo e pelo conjunto A3c1, A3c2 e A3d em ambas as margens do rio Lis. As restantes áreas encontram-se ao longo do corredor, associadas a rios, ribeiras e linhas de água de água de menor expressão subsidiárias do rio de Alcobaça, rio Maior e rio Mondego.

O quadro seguinte contém a listagem destes cursos de água e das áreas de aluvião associadas.

Quadro 1 – Cursos de água e áreas de aluvião na bacia hidrográfica do rio Tejo

Bacia hidrográfica	Cursos de água				Aluviões
Rio Tejo	Rio de Alenquer				A15hN
					A15hS
	Rio Ota				A15hN
					A15hS
		Ribeira do Archino			A14f
			Ribeira da Ameixoeira		A14c
					A14d
				Ribeiras do Vale da Adega/Vale da Rainha	A14e
			Ribeira de Vale dos Negros		A15a
		Paleo-esteiros do rio da Ota			A15e
					A15d
					A15c

					A15b
	Rio Maior				A9a
					A9b
		Ribeira do Judeu			A12d
					A13d
			Ribeira da Maçussa		A13c
				Ribeira da Caneira	A13a
					A13b
			Ribeira do Vale do Coito		A12a
			Afluente da Ribeira do Judeu		A12b
			Afluente da Ribeira do Judeu		A12c
			Afluente da Ribeira do Judeu		A12f
			Afluente da Ribeira do Judeu		A11f
		Ribeira do Juncal	Ribeira da Amieira		A11c
					A11d
				Ribeira do Vale das Lebres	A11e
				Afluente da ribeira da Amieira	A11a
				Ribeira em Vale Sanheira	A11b
		Ribeira de Abuxanas			A10b
					A10c
			Ribeira do Vale do Rodelo		A10a

Quadro 2 – Cursos de água e áreas de aluvião na bacia hidrográfica do rio Alcobaça

Bacia hidrográfica	Cursos de água				Aluviões
Ribeiras do Oeste	Rio Alcoa	Ribeiro de Mogo			A8
		Rio de Alpedriz			A5a
					A5b
			Rio dos Pisões		---
				Afluente do rio dos Pisões	A4
		Rio Cós			A6
			Afluente do rio Cós		A7
		Ribeira da Fonte Santa			---

Quadro 3 – Cursos de água e áreas de aluvião na bacia hidrográfica do rio Lis

Bacia hidrográfica	Cursos de água			Aluviões
Rio Lis				A3c1
				A3c2
				A3d
	Ribeira dos Milagres			A3d
				A3c1
	Ribeira do Casal Cabrito			A3c
		Ribeira do Pinheiro		A3c
	Ribeira do Fagundo			A3i
				A3h
		Ribeira de Pedrulheira		A3j
				A3j1
				A3j2
	Ribeira de Picheleiros			A3g
	[Rio Lena]			

		[Ribeira da Várzea]		
			Ribeira da Maceira	A3k

Quadro 4 – Cursos de água e áreas de aluvião na bacia hidrográfica do rio Mondego

Bacia hidrográfica	Cursos de água		Aluviões
[Rio Mondego]	Ribeira de Carnide		A1a
			A1b
		Ribeira dos Crespos	---

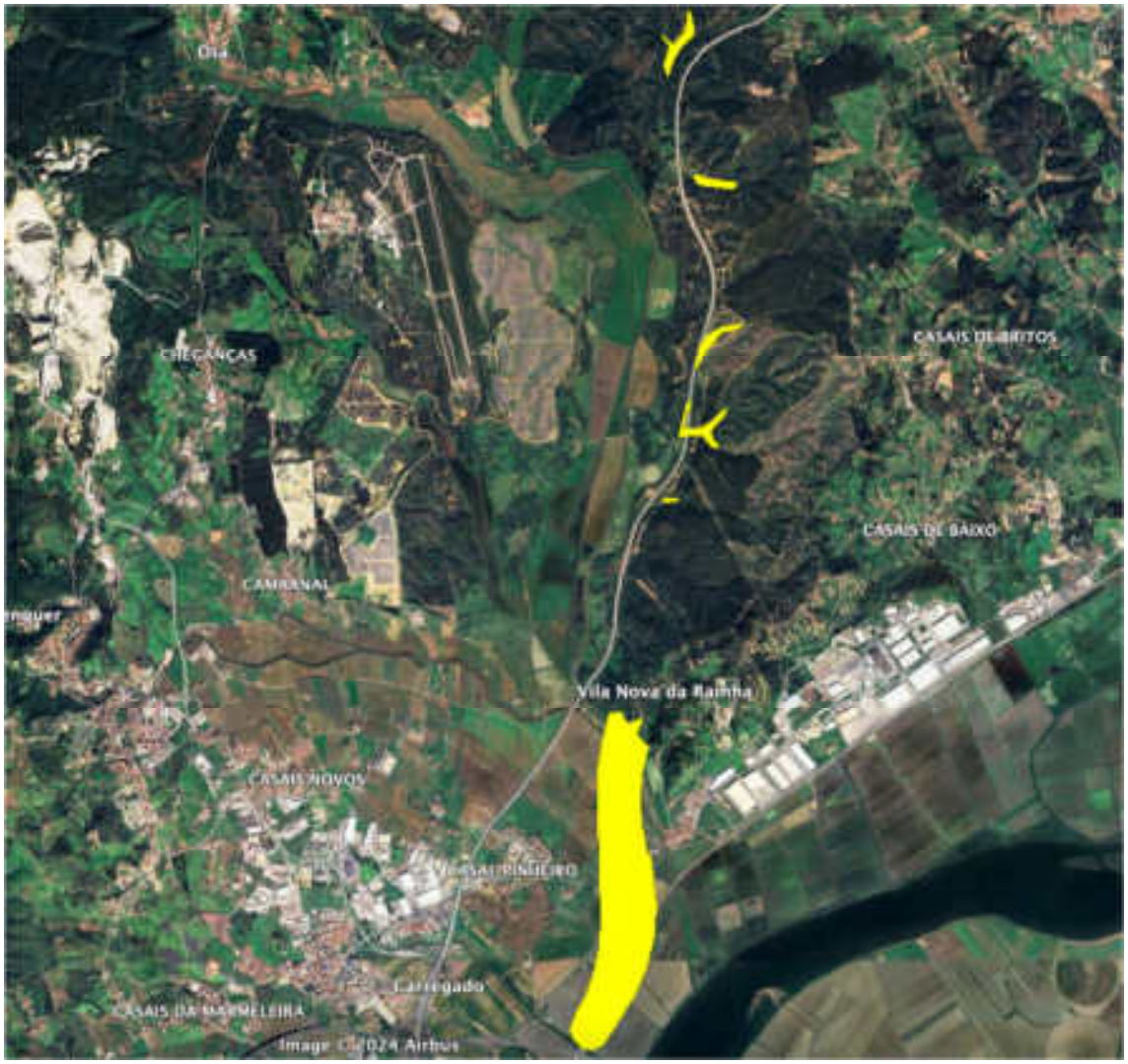


Figura 1 - Distribuição das áreas prospetadas na zona do Tejo

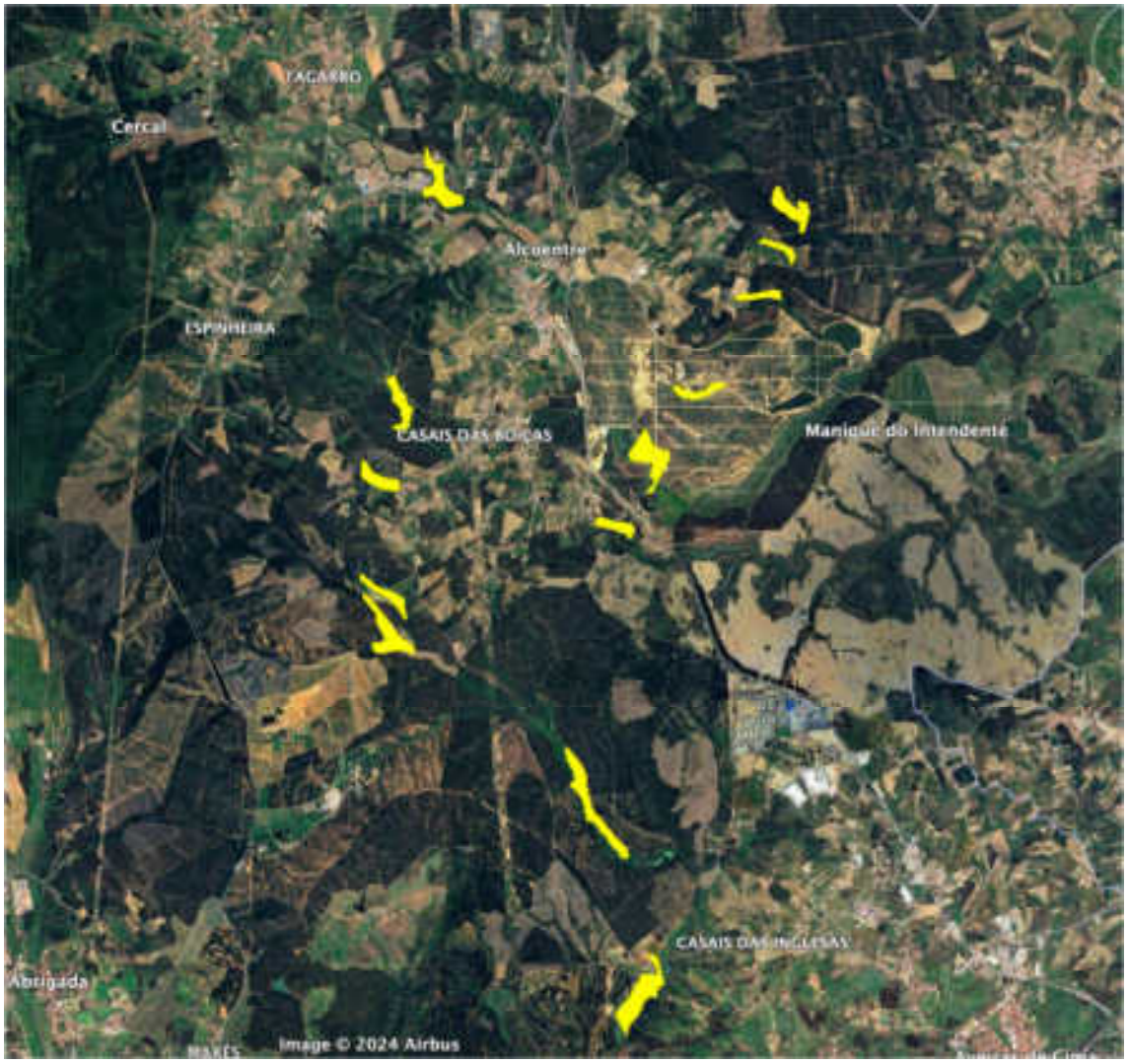


Figura 2 - Distribuição das áreas na região de Alcoentre

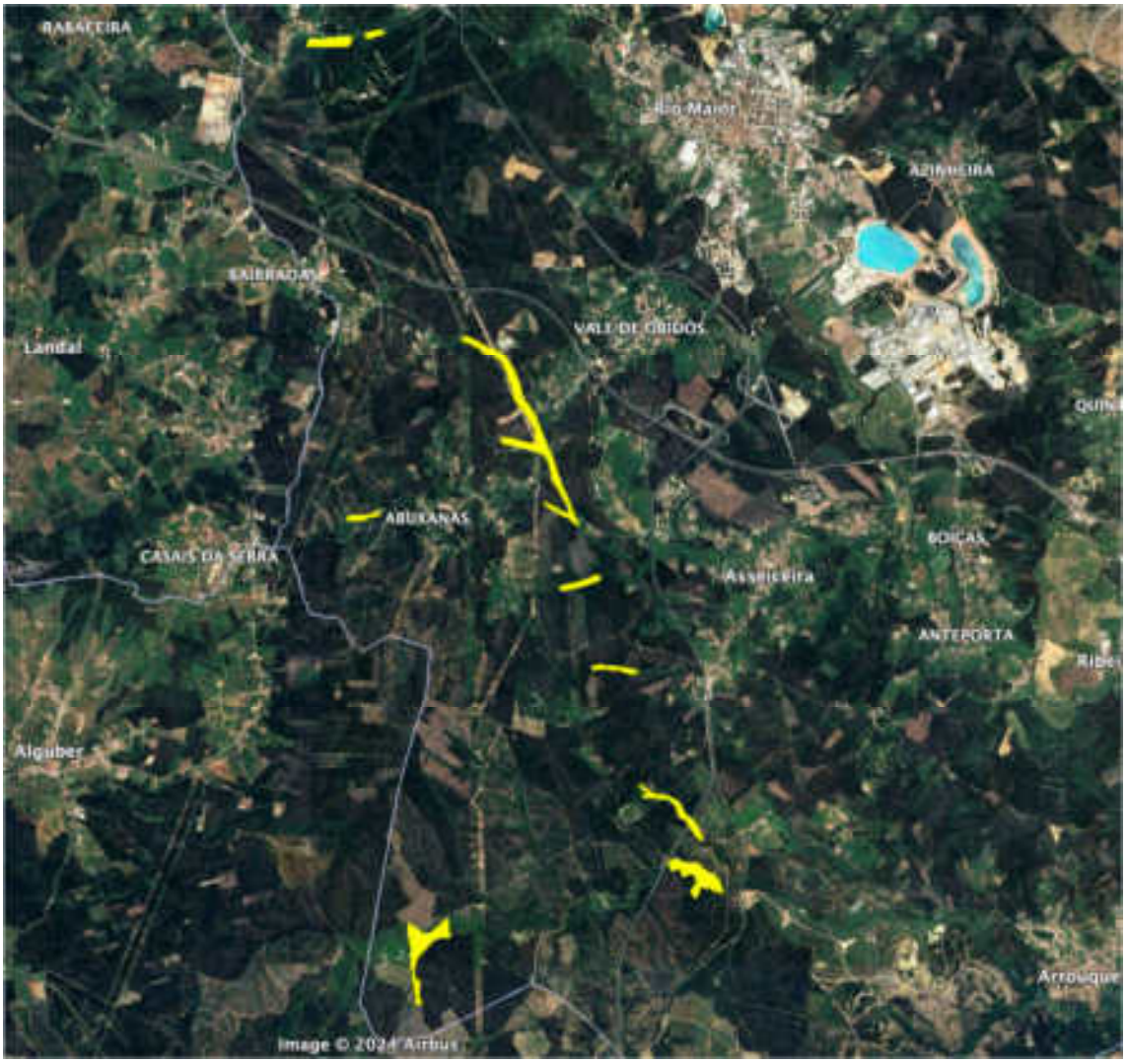


Figura 3 - Distribuição das áreas na região de Rio Maior

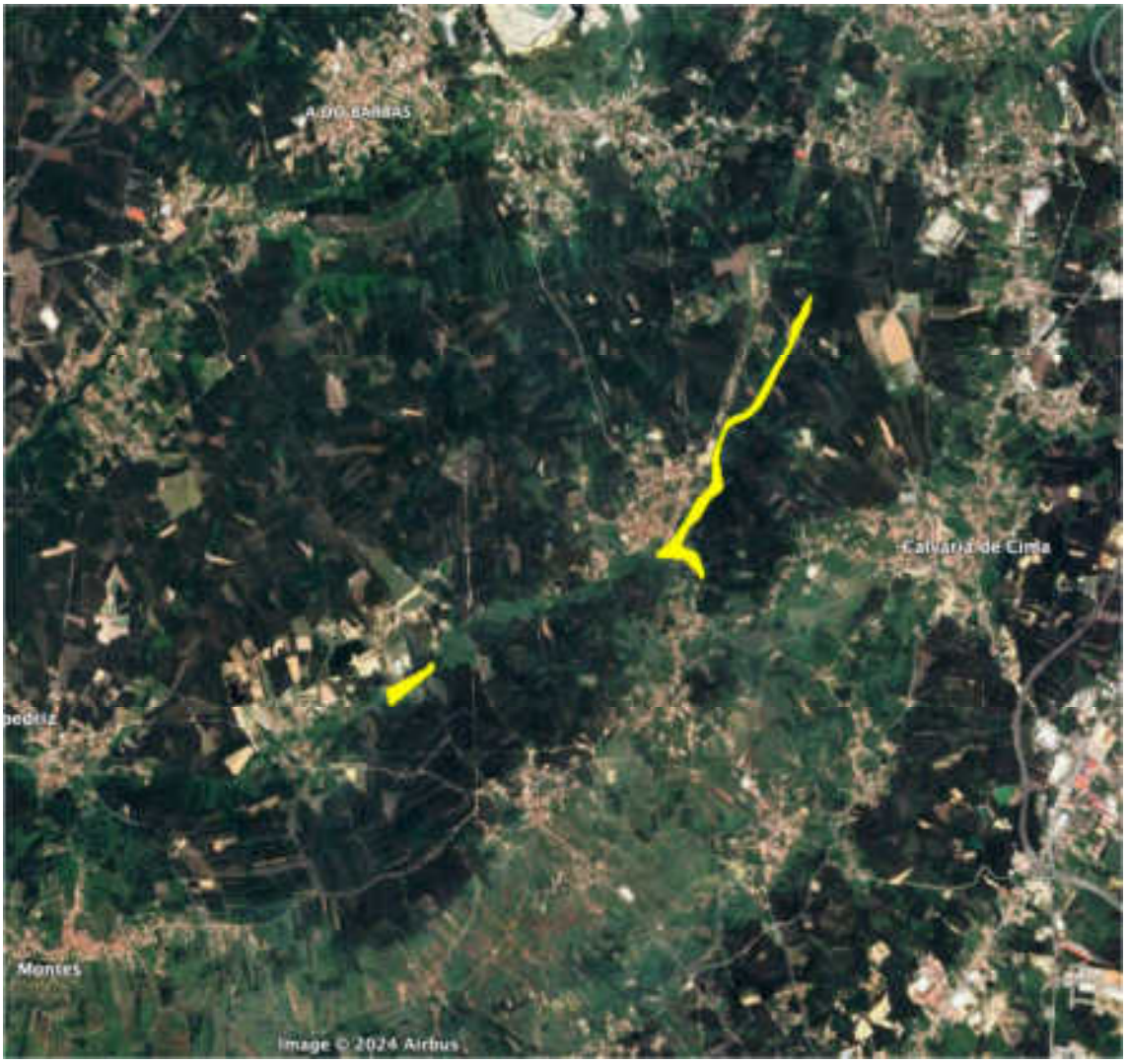


Figura 4 – Áreas da zona de Maceira

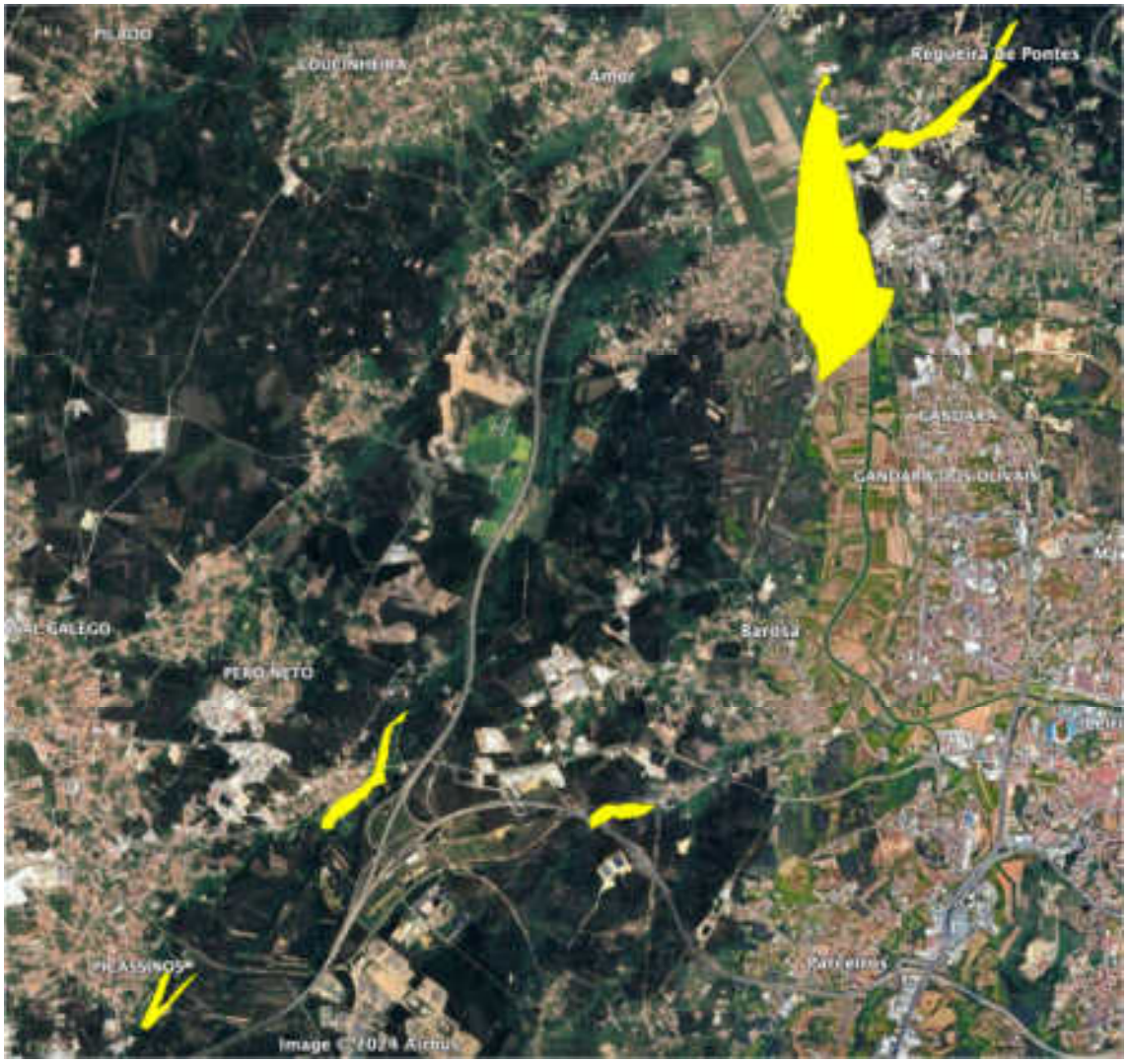


Figura 5 – Áreas dos campos do Lis e afluentes



Figura 6 – As duas áreas da ribeira de Carnide

2.3. CONTEXTO GEOLÓGICO E GEOMORFOLÓGICO

O trecho que interceta os cursos de água da bacia do Tejo desenvolve-se ao longo da bordadura ocidental da bacia terciária do Tejo. De acordo com o estudo geológico realizado no âmbito do presente projeto (fator Geologia) nesta área ocorrem essencialmente formações do Miocénico, as quais correspondem a um complexo detrítico, constituído fundamentalmente por alternâncias de areias e de argilas, por vezes, com algumas intercalações calcárias, especialmente desenvolvidas na parte superior.

Nesta área integram-se as áreas de aluvião por nós designadas A10a, A10b, A10c, A11a, A11b, A11c, A11d, A11e, A11f, A12a, A12b, A12c, A12d, A12f, A13a, A13b, A13c, A13d, A14a, A14b, A14c, A14d, A14e, A14f, A15a, A15b, A15c, A15d, A15, A15hN e A15hS. Esta formação apresenta particular desenvolvimento na zona entre Alcoentre e Quebradas onde se localizam as áreas de aluvião A11e, A11f, A12a, A12b, A12c e A12d.

O trecho inicial desenvolve-se na planície aluvial do rio Tejo e rio da Ota (áreas A15N e A15S) com preenchimento aluvionar holocénico e de natureza fluvio-marinha. Estas aluviões têm prolongamento nos antigos esteiros associados à descarga, para o Rio da Ota, de linhas de água de menor importância a norte

da planície (Figura 7). A ribeira da Ameixoeira e ribeira do Judeu apresentam também baixas aluvionares holocénicas com espessura considerável. Na zona do Carregado, estes depósitos atingem os 35,5 m de espessura.

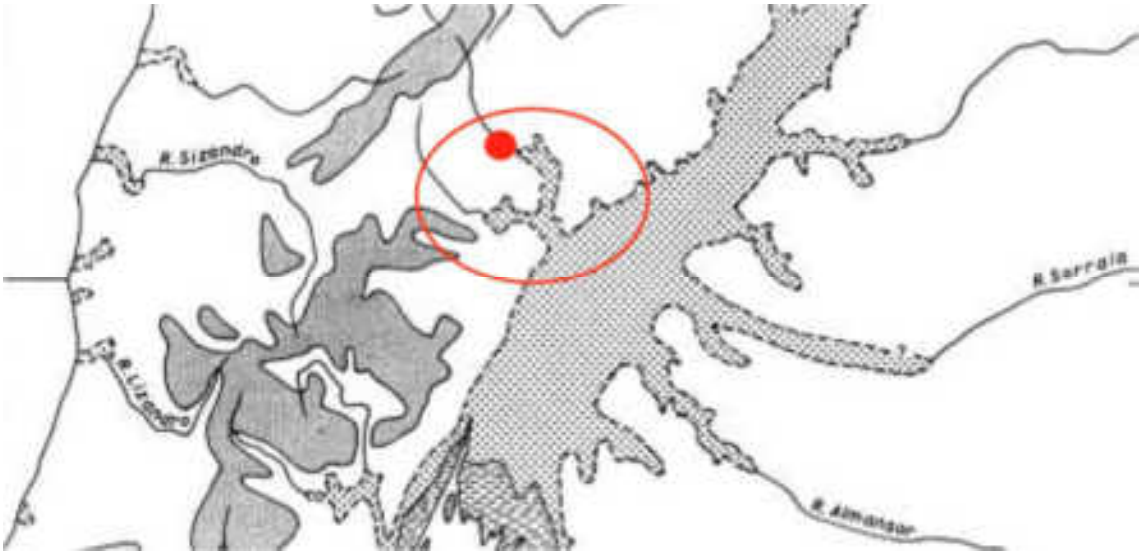


Figura 7 – Representação do paleo-estuário do rio Tejo segundo Daveau. Note-se os dois esteiros associados aos rios de Alenquer e Ota (Excerto de imagem *in* Daveau, 1994: 26). O pequeno círculo vermelho indica a localização do povoado calcolítico da Ota.

Mais para norte, entre Bairradas e Aljubarrota, o corredor em estudo atravessa o Maciço Calcário Estremenho em formações do Jurássico quase sempre preenchidas pela designada "*terra rossa*" com formação no período holocénico.

Este maciço é atravessado por linhas de água muito encaixadas como são o caso do rio Alcoa e a ribeira da Fonte Santa. As aluviões são pouco expressivas confinando-se quase sempre ao leito menor da linha de água. Nesta formação geológica, o projeto interseta apenas duas áreas aluvionares do conjunto definido neste estudo: A9a/A9b, associada ao Rio Maior, na proximidade da sua nascente e A8, associada ao rio Alcoa.

Entre Chãos e Maceirinha, o corredor em estudo atravessa uma estrutura designada por Sinclinal de Alpedriz -Porto Carro com formações de período entre Cretácico Inferior e Pliocénico, a qual se encontra preenchida, no seu núcleo por formações do Pliocénico, Miocénico e Paleogénico. Nestas formações encontram-se as áreas de aluvião A7, A6 (associadas ao Rio Cós), A5b e A5a (associadas ao rio de Alpedriz).

Prosseguindo para norte, a área de aluvião A3k, (associada à ribeira de Maceira) encontra-se já na formação designada por Anticlinal Diapírico de Maceira assim como o rio dos Pisões que apresenta uma baixa aluvionar pouco expressiva.

Até ao final do corredor em estudo, temos depois a bacia de depósitos terciários, constituídos por formações miocénicas de fácies continental, onde as linhas de água escavaram os seus vales, cobertas por complexo pliocénico e formações plistocénicas. Trata-se da Bacia de Subsidência Terciária a NW do alinhamento Pombal – Leiria (Milagres) – Pataias (Martingança).

Aqui, as formações pliocénicas são constituídas por areias finas a grosseiras, com níveis de cascalheiras e intercalações argilo-arenosas. No topo ocorrem, por vezes, misturadas areias finas soltas, eólicas, plistocénicas.

As áreas de aluvião estudadas nesta unidade são, nos afluentes da margem esquerda do rio Lis, as que designámos por A3j, A3j1 e A3j2 associadas à ribeira de Pedrulheira, as áreas A3i e A3h, associadas à ribeira do Fagundo e a área A3g associada à ribeira do Picheleiro. Nos afluentes da margem direita do Lis temos, nesta unidade, a área A3c associada à ribeira do Pinheiro e à ribeira do Casal do Cabrito.

A baixa aluvionar do rio Lis é constituída por argilas e lodos compressíveis e nas margens da planície aluvial ocorrem depósitos de terraços quaternários. Estes últimos têm particular expressão ao longo da ribeira do Casal Cabrito e ribeira do Pinheiro, desde Ribeira de Pontes até à Matoeira.

Os depósitos aluvionares holocénicos da planície aluvial do Lis apresentam espessura significativa tendo sido registados 19,1 m em sondagem realizada no âmbito dos estudos para o presente projeto. São constituídos por areias e argilas e cascalheiras na base. Têm origem nos processos climáticos que se iniciaram com o Holocénico e que determinaram a subida paulatina do nível dos oceanos que inundaram as plataformas costeiras penetrando por vezes profundamente ao longo dos vales. O fim deste processo de subida do nível dos oceanos deu-se em torno de 6 000 - 5 000 BP tendo sido criada uma profunda ria que evoluiu depois para um amplo estuário, a partir dos processos que se seguiram de deposição sedimentar (Gonçalves, 2010).

Pedro Gonçalves ensaiou uma proposta de reconstituição do troço terminal do rio Lis durante o período de ótimo climático e evolução até ao período romano tendo por base a atual cota de 10m que define, aproximadamente, o encaixe da antiga ria (Gonçalves, 2010).

Esta hipótese encontra-se comprovada com a identificação de depósitos holocénicos nos rios subsidiários do Lis, nomeadamente o rio Lena e na extensa faixa de dunas costeiras que atingem os 8 km no interior do paleoestuário (Figura 8).

O curso deste rio, dada a natureza dos depósitos, foi até ao século XVIII muito errático dependendo sempre das condições da barra que não tinha localização estável (Azevedo, 2021). Só após as grandes obras do final daquele século, a barra se fixou na praia de Vieira.

Na extensa baixa aluvionar do rio Lis, correspondente à antiga ria, definimos as áreas A3c1, A3c2 e A3d dentro do corredor de estudo, sendo que esta última área se encontra também associada à ribeira dos Milagres.

No limite norte do traçado, o preenchimento aluvionar das linhas de água é menos expressivo ocorrendo apenas um caso de aluviões associados à ribeira de Carnide (áreas A1a e A1b).

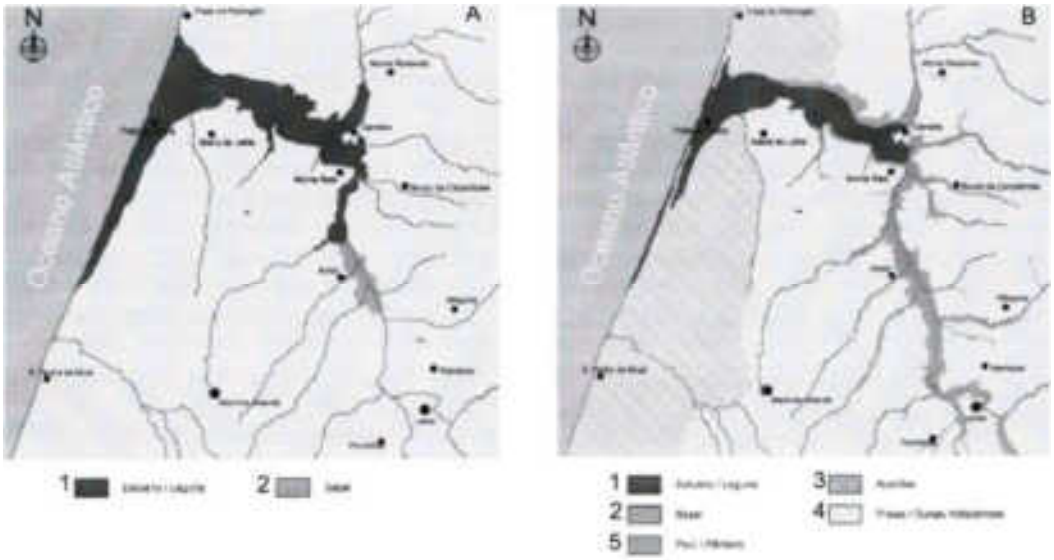


Figura 8 – Proposta de Pedro Gonçalves para a evolução holocénica das formas do rio Lis desde o final do ótimo climático (imagem A) e durante o período romano, já com sedimentação de grande parte do percurso do rio (imagem B)

2.4. CONTEXTO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO

No conjunto de cursos de água intercetados pelo corredor em estudo, apenas para os dois esteiros do Tejo (Alenquer e Ota) e para o rio Lis foi possível traçar as linhas gerais de uma história de utilização como via fluvial.

Na verdade, no território entre o Carregado e Pombal, a maior parte dos cursos de água são pouco significativos ou com caudais subterrâneos como é o caso do que ocorre no maciço calcário estremenho.

O rio, contudo, não é apenas uma via, mas também um recurso que assume diversas formas de exploração económica, por vezes com significativas intervenções que podem produzir grandes transformações da paisagem. A domesticação de margens, alteração dos cursos, criação de açudes, instalação de sistemas de pesca e engenhos movidos pela corrente, são alguns dos aspetos que importa ter em conta num estudo que tenha o rio por objeto.

Na área do estuário do Tejo, conforme atrás ficou exposto, o corredor em estudo atravessa os antigos esteiros de Alenquer e da Ota junto a Vila Nova da Rainha.

No período de transição entre o 4º e 3º milénio a.C., no período de máxima transgressão marinha e antes dos processos de assoreamento, estes esteiros poderão ter tido importante papel como via de comunicação. Note-se a implantação do povoado fortificado da Ota sobranceiro ao fundo do então braço do rio (Figura 7).

É pois provável que, à semelhança do que sucede com a implantação em altura de outros povoados fortificados do mesmo período, a escolha do local se relacione com a presença de zona portuária em local bem defendido. Constitui caso semelhante, o povoado fortificado de Vila Nova de São Pedro, na mesma margem do Tejo e a cerca de 18 km em linha reta. Este povoado implanta-se junto ao antigo braço de rio, hoje a ribeira de Almoster. De acordo com Suzanne Daveau, a ribeira de Almoster seria, à data da ocupação de Vila Nova de São Pedro, uma via de comunicação por excelência, pela qual se chegaria ao paleo-estuário do Tejo, onde se encontrariam recursos de distinta natureza, fundamentais ao quotidiano

socioeconómico destas comunidades (Daveau, 1980: 32-35), interpretação que pode ser, com propriedade aplicada ao rio da Ota.

Podemos assim admitir que os vestígios desta antiga navegação no paleo-estuário do rio Tejo possam encontrar-se atualmente ocultos no interior do depósito sedimentar que forma esta vasta planície aluvial, em particular na área aluvionar intercetada pelo corredor em estudo.

Não contudo temos evidências de navegação no interior do estuário até à época romana para a qual se conhece uma detalhada descrição de Estrabão que testemunha a relevância deste rio durante esse período:

"O Tejo tem de foz uma largura de uns 20 estádios e uma profundidade tão grande que pode ser remontado por barcos de dez mil ânforas de capacidade. Na altura das cheias, produz dois esteiros, nos baixios interiores, a ponto de formar como que um mar de 150 estádios, de tornar a planície navegável e de isolar, no esteiro superior, uma ilha, de cerca de 30 estádios de extensão e com uma largura um pouco menor, muito fértil e com belas vinhas. Esta ilha situa-se junto da cidade de Móron, que se ergue num monte próximo do rio, a 500 estádios de distância do mar no máximo, e está rodeada por uma região fértil. A navegação até aí é fácil mesmo para barcos de grande porte numa boa parte do seu trajecto e, no resto, por embarcações de rio. Para cima de Móron a navegação ainda é mais longa. Brutos, denominado o Galaico, utilizou esta cidade como a base das operações, quando entrou em guerra contra os Lusitanos e os submeteu. Em seguida amuralhou Lisboa, nas margens do rio, para ter livres a navegação e o acesso aos víveres. Estas cidades são também as maiores que se encontram junto ao Tejo." Estrabão, Geografia, III, 3, 1 - tradução de José Ribeiro Ferreira (Kalb; Höck, 1988: 190) (*apud* Fabião, 2014: 10).

Vestígios da navegação romana têm vindo a ser identificados nas últimas décadas no Tejo e em particular no Mouchão de Alhandra e no Mouchão da Póvoa onde foram recuperados, nas redes de arrasto, alguns exemplares de ânforas romanas em associação com madeiras, eventualmente pertencentes às embarcações que as transportavam (Diogo, 1987/88:111; Diogo e Alves, 1988/89: 230; Santos, 1994:18 e Quaresma).

Recentemente no concelho de Cartaxo (o sítio de Porto de Muge) foram identificados vestígios em meio subaquático e misto que remetem para uma zona portuária do período romano e com presença também de materiais da Idade do Ferro (Pimenta e Loubet, 2024: 20-32).

Para a área em estudo temos informação, da grande utilização do rio a partir dos primeiros forais medievais.

O foral de Alenquer, de 1212, documenta a existência uma provável frota de barcos no rio de Alenquer pelo qual se navegava para transporte de bens e pessoas até à vila (Olaia, 2021: 262). No foral novo de 1510, documenta-se a existência de três portos neste rio sendo um em Vila Nova de Rainha. No local da Marinha haveria um outro porto que já havia sido utilizado para o desembarque das forças do Mestre de Aviz durante a crise de 1383-1385. A navegação no rio de Alenquer, contudo estaria comprometida já no século XVIII devido o aumento da construção de açudes e de engenhos de moagem, deixando operacional apenas o porto de Vila Nova da Rainha (Olaia, 2021: 263).

Esta vila tinha posição estratégica nas rotas de Lisboa para Santarém e para as Caldas da Rainha quer por via terrestre quer por via fluvial. Fazia parte do complexo portuário da margem direita do estuário, pelo menos desde a Idade Média sendo que pelos seus cais se escoava também a produção agrícola das terras férteis da lezíria.

No limite sul da área de estudo, integrando este mesmo complexo portuário, situa-se o cais da vala do Carregado o qual, até ao século XX, servia no transbordo de passageiros nomeadamente entre a barca da Companhia de Barcos e Vapores do Tejo e as diligência da Mala-Posta.

Durante o século XVIII e XIX, pela Vala do Carregado era também transportado o gelo produzido na Real Fábrica do Gelo e no cais fazia-se o transbordo para os designados "*barcos da neve*" que seguiam depois até ao Terreiro do Paço.

O corredor em estudo interceta também o rio Lis e respetiva planície aluvial, assim como diversos cursos de água desta bacia hidrográfica. Na margem direita, atravessa a ribeira dos Milagres, ribeira do Casal Cabrito e ribeira do Pinheiro. Na margem esquerda, atravessa a ribeira do Fagundo, ribeira de Pedrulheira, ribeira de Picheleiros e ribeira de Maceira.

Com exceção para a ribeira de Maceira, todos os cursos de água mencionados, apresentam vestígios de ocupação humana desde o Paleolítico em terraços fluviais tendo sido fator determinante, desde sempre, para a presença de populações nas suas margens. Têm contudo, atualmente, caudais insuficientes para se constituírem como vias de comunicação pelo que, a sua relevância se deve, essencialmente à exploração dos seus recursos como o consumo de água e aproveitamento da energia da corrente.

Os vestígios da presença de engenhos nas margens destas ribeiras remontam, de um modo geral, à época Contemporânea e encontram-se, em grande parte, registados nas cartas militares e geológicas. Estas azenhas laboravam na margem das próprias ribeiras ou mais afastadas, em canais abertos a partir de açudes construídos nas principais linhas de água.

Apesar de não termos atualmente evidências materiais a utilização da corrente fluvial para mover engenhos, era já utilizada em período medieval como nos testemunha grande parte dos forais medievais.

De acordo com as Memórias Paroquias de Maceira, de meados do século XVIII, a ribeira desta vila tinha, à data, "engenhos e moinhos bastantes e dois lagares de azeite" (Cardoso, 1758: 72-73) e, nos finais do século XIX e princípios do século XX, fornecia a força motriz à indústria cimenteira, instalada em 1893, nas suas margens [https://www.maceira-lra.com/paginas/histórico].

No corredor em estudo são também referenciadas azenhas na ribeira do Archino, ribeira das Abuxanas, rio Alcoa, rio de Alpedriz, rio de Pisões, ribeira de Pedrulheira, ribeira do Fagundo, ribeira do Pinheiro e ribeira de Carnide.

Quanto ao rio Lis, já vimos que sofreu uma evolução na sua morfologia desde a pré-história. É possível que o braço de mar que se terá formado banhando as zonas baixas costeiras, tenha proporcionado um bom porto de abrigo e o acesso ao interior do território através dos rios que aí desaguariam como seria o caso deste rio. Não temos, contudo, evidências dessa utilização até ao alvor da Idade Média, período para o qual se encontra documentado o seu porto, mandado construir pelo rei D. Dinis para transporte da madeira do pinhal de Leiria, até aos estaleiros navais do reino. Este primeiro porto da Foz do Lis localizava-se na antiga povoação de Paredes da Vitória, entretanto desaparecida devido à grande acumulação de areias (Loureiro, 1904: 16).

O facto deveu-se ao processo de assoreamento dos setores terminais dos rios que decorreu da estabilização do nível do mar em torno 4º e 3º milénio a.C. e que terá tido intensificação durante a Idade Média. Em consequência, a navegação no rio foi sempre muito condicionada pela acumulação de areias na barra e o seu caráter errático. A preocupação dos monarcas com este problema e com a sua resolução aparece espelhada nos sucessivos forais de Leiria, desde D. Dinis a Filipe II. No reinado de D. Manuel o assoreamento do porto era já um grave problema e a foz acabou por migrar para norte junto a Vieira de

Leiria. Dá-se então o abandono das salinas que existiam na proximidade da antiga barra, assim como da navegação de ligação ao mar (Leiria Polis, 2001).

O estado de permanente assoreamento influenciava o curso a montante, com grandes assoreamentos e cheias que atingiam não só os campos do vale do Lis mas também a cidade de Leiria na qual o rio se ia acomodando com alterações de percurso ao longo do tempo não sendo hoje, fácil determinar os locais que percorreu (Azevedo, 2021).

A primeira grande obra hidráulica no Lis, ocorre no final do século XIII. D. Dinis, em 1291, ordenou que se fizesse "abertas" no Paúl de Ulmar (Monte Real) para enxugo das terras e conversão de 2.000 hectares de terra improdutiva, para a agricultura (https://ufmonterealcarvide.pt). Em simultâneo procedia-se à regularização do curso do rio ao longo dessa extensão (Leite, 2009: 27).

Em 1701 foram realizadas obras para abertura de uma nova foz, contudo o problema do assoreamento e migração da barra não foi resolvido, persistindo nas décadas seguintes.

Assim, no final do mesmo século foram decretadas novas obras pela Real Casa do Infantado. Os trabalhos foram dirigidos por Reinaldo Oudinot entre 1773 e 1787 e visavam todo um reordenamento da barra, curso do rio e campos agrícolas (Leite, 2009). O projeto do "Rio Real, Foz e Vallas" foi considerado uma grandiosa obra de "Arquitetura Hidráulica" (Leite, 2009) e consistiu na fixação da foz, no afastamento do leito relativamente à malha urbana no interior da cidade e construção de avançados sistemas de irrigação e de distribuição de águas.

Na nova foz do Lis instalavam-se novas *tercenas* havendo notícia de que, em 1840 foram ali fabricados dezassete navios, entre alguns caíques e lugres (Martins, 2001: 42). De acordo com Azambuja (Azambuja, 1998: 118-119), o Boletim do Ministério das Obras Públicas, referente ao período de 1860-1865 refere-se a um caminho de "varolas", com cerca de 15 km (o "caminho das tábuas") que ligava o Pinhal do Rei ao porto da foz do Lis e através do qual se transportava, por cada junta de bois, uma carga de 160 arrobas de madeiras já cerradas que aí embarcavam para os estaleiros de Lisboa.

O rio Lis assim como os seus campos voltariam a ter grandes obras de intervenção já no período do Estado Novo. O "Plano Geral de Regularização do Rio Liz e Afluentes", foi homologado pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Eng.º Duarte Pacheco, em julho de 1941 (IDRH, 2004: 12).

A obra foi executada pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e contemplou a correção torrencial e conservação do solo, a hidráulica fluvial e marítima, a implantação de novas vias de comunicação e a drenagem e rega das terras baixas do vale (Leiria Polis, 2001).

As áreas do corredor de estudo que intercetam o curso do rio Lis e os seus campos, foram por nós designadas por A3c1, A3c2 e A3d. Nelas decorreram as obras do Estado Nova cujas estruturas ainda se conservam, assim como a grande obra de Oudinot do final do século XVIII.



Figura 9 – Área dos campos do Lis que abrange o lugar da Nossa Senhora das Necessidades, a Vala Real ,o novo curso do rio e o Boqueiro da Rotura da obra de Oudinot. Detalhe do Mappa dos Campos de Leiria pertencentes à Real Caza do Infantado com as obras executadas pela ordem de S.MAG.de para abertura e segurança da Foz do Rio e para a cultura dos Campos (1783) (*in* Leite, 2009: 48)

2.5. LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

No levantamento do Património Cultural associado às ribeiras e paleo-estuários, constata-se que as bases de dados relativas ao Património Náutico e Subaquático não contém informação para o conjunto de ribeiras em apreço nem para as áreas do rio Tejo e rio Lis no interior do corredor.

O património identificado durante o levantamento diz respeito ao conjunto de azenhas (11) referenciado na Carta Militar de Portugal na escala 1:25.000 e na Carta Geológica de Portugal na escala 1:50.000 (Quadro 5)

Quadro 5 – Azenhas referenciadas em cartografia para as áreas de estudo

Nº	CMP	CGP	IDENTIFICAÇÃO EM TRABALHO DE CAMPO	Nº	CMP	CGP	IDENTIFICAÇÃO EM TRABALHO DE CAMPO
1	296	26-B	Não	7	297	22-D	Não
2	297	23-C	Não	8	---	23-C	Não
3	297	23-C	Não	9	---	23-C	Não
4		22-D	Não	10	273	23-A	Não
5	297	22-D	Não	11	273	23-A	Não
6	297	22-D	Sim				

2.6. TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo decorreu entre os meses de fevereiro e junho de 2024 com a equipa constituída pelos arqueólogos Cândida Simplício e Luís Câmara e incidiu, tal como anteriormente referido, num conjunto de áreas aluvionares associadas a rios e ribeiras ao longo do corredor em estudo.

A prospeção destas áreas seguiu o critério geral deste estudo tal como explicitado no ponto relativo à metodologia.

No que respeita às linhas de água atravessadas constatou-se que, de um modo geral, se encontram ocultas sobre densa vegetação havendo exceções para as mais importantes valas de irrigação nos campos do Tejo e do Lis e para a ribeira de Picheleiro onde foi possível percorrer uma parte do seu leito.

As áreas A12f e A13d não foram prospetadas uma vez que se encontram integralmente no interior de propriedade vedada e na área A8 não se conseguiu acesso à área do corredor seletivo.

Os resultados da prospeção encontram-se detalhados em cada uma das fichas de trabalho de campo correspondendo cada ficha a uma das áreas definidas e os resultados sistematizam-se no quadro seguinte



Figura 10 - Aspeto do trabalho de campo: local da ribeira de Carnide onde foi possível aceder a um pequeno setor do curso de água



Figura 11 – Aspeto da diversidade dos terrenos prospetados: charca na ribeira de Carnide.



Figura 12 – Observação de um terraço na Matoeira (margem da ribeira do Pinheiro)



Figura 13 – Setor limpo de vegetação da ribeira de Picheleiro.

3. SÍNTESE

Para a caracterização do Património Náutico e Subaquático ao longo do corredor em estudo selecionaram-se os cursos de água e planícies aluviais a eles associadas, num total de 35 cursos de água e 50 áreas de aluvião. Como resultado, identificaram-se 27 ocorrências com cronologias do Paleolítico à Idade Contemporânea que se encontram integradas no quadro geral das ocorrências deste estudo.

4. LACUNAS NO CONHECIMENTO

De um modo geral, os cursos de água encontram-se ocultos sob vegetação densa tendo sido raros os casos em que foi possível a observação do leito. De rio ou ribeiras. Também nas planícies aluviais se encontrou, em grande parte densa vegetação pelo que uma grande extensão destas áreas não foi observada. A existência de propriedade privada vedada ou não, ou de caminhos florestais cortados, impossibilitou também o acesso a algumas das áreas a caracterizar. A informação relativa a estas limitações encontra-se detalhada na carta de visibilidades e em cada uma das fichas de prospeção.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, João Rosa (1998) – *Cidade da Marinha Grande. Subsídios para a sua História*, Câmara Municipal, Marinha Grande.

AZEVEDO, Ricardo Charters (2021) – "Por onde andou o rio Lis?", *Anais Leirenses – Estudos e documentos*, 10, pp. 161-176.

AZEVEDO, Ricardo Charters (2022) – "Pisões, Azenhas e Moinhos na bacia hidrográfica do rio Lis" in *VI Encontro Nacional de Molinologia – Moinhos 2022* , Caldas da Rainha [Disponível em https://www.academia.edu/92421816/Pis%C3%B5es_Azenhas_e_Moinhos_na_bacia_hidrogr%C3%A1fica_do_rio_Lis&nav_from=08ca0a0f-bfc7-4d11-a8ed-06165ae63a91&rw_pos=0]

BARBOSA, E. (1956a) – "O Castro da Pedra de Ouro (Alenquer)". *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Série II. 3, pp. 75-85.

BARBOSA, E. (1956b) – "O Castro da Ota (Alenquer)". *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Série II. 3, pp. 117-24.

BRITO, Pedro Faria Pereira (2012) – "Aproveitamento hidroagrícola do vale do Lis. Reabilitação dos açudes do Arrabalde e das Salgadas", in *A Engenharia dos Aproveitamentos Hidroagrícolas. Actualidade e desafios futuros*, Volume 2, APRH/EDIA/DGADR, pp. 253-265.

CARDOSO, Pdre. Luís (1758) - *Dicionário Geográfico de Portugal*, tomo 22, Lisboa.

CARVALHO, Vânia Cecília Marques (2011) - *O Abrigo do Lagar Velho e o Paleolítico Superior em Leiria, Portugal: análise dos dados arqueológicos no actual contexto da evolução humana* [Tese de Mestrado]. Universidade de Coimbra.

CORDEIRO, João Pedro Garcia (2015) - *Voltar ao rio para (re)descobrir a porta de Alcobaça para o mar. Uma proposta para o território do rio Alcoa na antiga Lagoa da Pederneira*, Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura, Universidade de Coimbra.

CUNHA-RIBEIRO, João Pedro (1999). *O Acheulense no Centro de Portugal: o vale do Lis. Contribução para uma abordagem tecnotipológica das suas indústrias líticas e problemática de seu contexto cronoestratigráfico*. Lisboa.

CUNHA-RIBEIRO, João Pedro (1992) – "Contribuição para o estudo do Paleolítico do vale do Lis no seu contexto crono-estratigráfico". *In Portugália,* 13-14. Porto, p. 7-137.

CUNHA-RIBEIRO, João Pedro (1992) – "O Paleolítico no vale do rio Lis". *In Revista da Faculdade de Letras*, 2ª Série, 9. Porto, p. 401-462.

DAVEAU, Suzanne (1994) – "A foz do Tejo, palco da história de Lisboa", in *Lisboa subterrânea*, [Catálogo de Exposição], Lisboa, ed. Sociedade Lisboa 94, 1994, pp. 24-30.

DIOGO, A. M. Dias (1987/88) – "Notícia de dois vestígios romanos no Concelho de Vila Franca de Xira", *Boletim Cultural*, 3, Vila Franca de Xira, pp. 107-111.

DIOGO, António Dias e ALVES, Francisco J. S. (1988/89) – "Ânforas provenientes do meio fluvial nas imediações de Vila Franca de Xira e de Alcácer do Sal", *O Arqueólogo Português*, série IV, 6/7, pp. 227-240.

FABIÃO, Carlos (2014) - "Por este rio acima: conquista e implantação romana no ocidente da península ibérica", in *Atas do Congresso Conquista e Romanização do Vale do Tejo*, *Cira:* 3, pp. 9-24.

GONÇALVES, Pedro (2009) – "Mudanças ambientais à escala local: a bacia hidrográfica do rio Lis". *BARLIA*, *Revista Científica sobre Ambiente e Desenvolvimento*, 5: 7-29. Leiria, OIKOS – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria.

GONÇALVES, Pedro. and J. L. Dinis (2010). "The Holocene evolution of the Lis River – a historical, geomorphological and sedimentological approach" (poster). In M.C. Freitas and C. Andrade (eds.), *Proceedings of the Iberian Coastal Holocene Paleoenvironmental Evolution – Coastal Hope 2010*, Lisboa, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, pp. 9-60.

HIDROPROJECTO (1999). "Projectos de Execução da Reabilitação do Açude do Arrabalde e das Salgadas". Lisboa. Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis.

PROSISTEMAS (2004). "Nota Técnica 1 - Estudos de Caracterização do Vale e da Obra do Lis, Evolução Histórica do Vale do Lis" do "Estudo do Modelo de Gestão da Obra do Lis e da Viabilidade Económica do Aproveitamento Hidroagrícola". Lisboa. Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica.

IDRHa (2004) – *Estudo do modelo de gestão da obra do Lis e da viabilidade económica do aproveitamento hidroagrícola*. Nota técnica nº 1, IDRH.

LEIRIA POLIS S.A. (2001) - *Estudo hidrológico/hidráulico do rio lis, na zona de intervenção do programa polis na cidade de Leiria: Memória Descritiva.*

LEITE, Carlos (2009) - *Os trabalhos de Reinaldo Oudinot em Leiria nos finais do século XVIII: um plano global de ordenamento hidráulico, agrícola e florestal* [tese de Mestrado em Arquitetura], FCTUC, Coimbra.

LOUREIRO, Adolpho (1904/1905) – *Os portos marítimos de Portugal e ilhas adjacentes*, Vol. I e II, Lisboa, Imprensa Nacional.

LOURENÇO, Luís (2007) – *Regueira de Pontes: a sua história e as suas gentes*, Leiria.

MATOS, Rogério Bruno Guimarães (2011) – *Património à prova de água. Apontamento para a salvaguarda das azenhas & açudes nas margens do rio Ave*, Vila Nova de Famalicão/Trofa, Câmara Municipal, Vila Nova de Famalicão.

OLAIA, Inês (2021) – "O rio sem nome e a vila que o dá: Alenquer e o seu rio" *in* Costa, A. M. e Prata, Sara (ed.) *Pequenas cidades no tempo. O ambiente e outros temas*, Lisboa.

OLIVEIRA, Mónica (2020) – *Património Pré-Industrial no rio Lis: Requalificação das margens ribeirinhas e dos moinhos de água de Cortes* [Dissertação de Mestrado em Arquitetura], FCTUC, Coimbra.

PIMENTA, João e LOUBET, Vasco (2024) – "Descoberta da Estação Romana de Porto de Muge (Cartaxo)". *In Almadan*. Almada. 2ª série: 27, pp. 20-32.

QUARESMA, J. C. (2005) – "Ânforas romanas provenientes da pesca de arrasto no Tejo, depositadas no Museu Municipal de Vila Franca de Xira". *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 8(2), pp. 403-428.

SENNA-MARTINEZ, J.C. (2013) – "Um rio na(s) rota(s) do estanho: O Tejo entre a Idade do Bronze e a Idade do Ferro". *CIRA Arqueologia*, 2,Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pp. 7-18.

TEIXEIRA,C e ZBYSZEWSKI, G. (1968). *Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50000. Noticia explicativa da folha 23C (Leiria)*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

https://www.freguesiaderegueiradepontes.pt/freguesia/historia

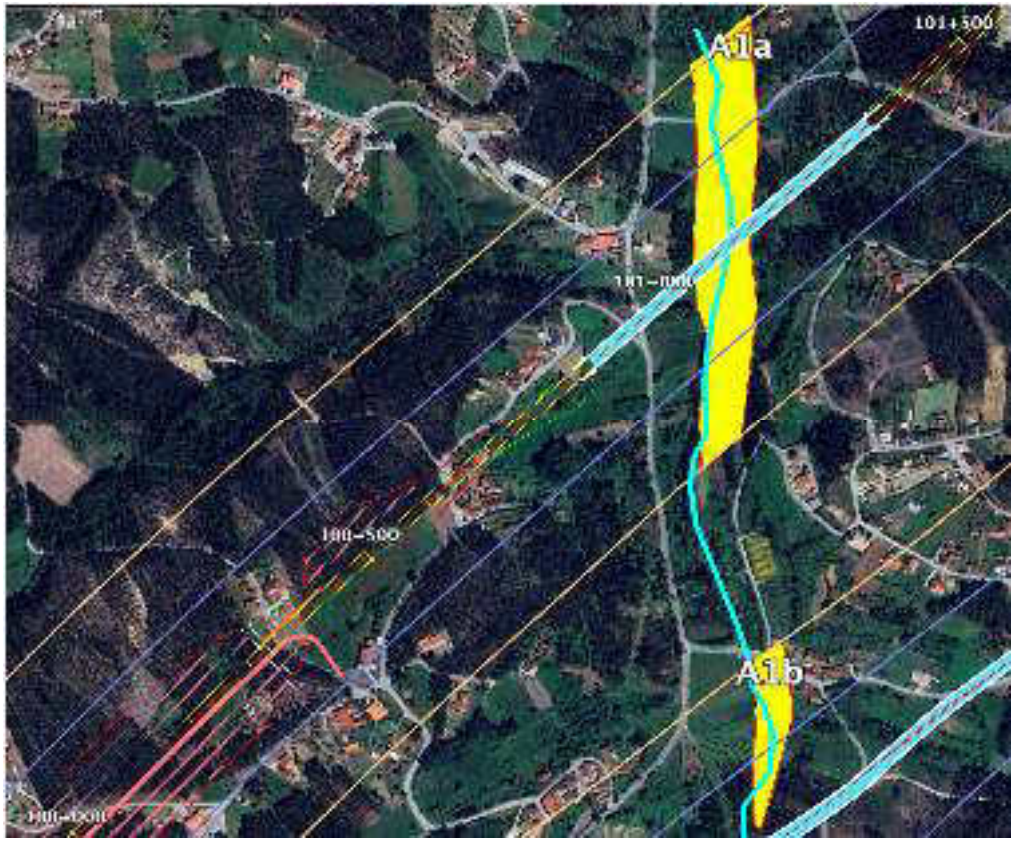
https://ufmonterealcarvide.pt/ver_conteudo11

https://www.maceira-lra.com/paginas/histórico

A1

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

18/02/24 e 30/05/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 4 (Bidoeira-Pombal)	VARIANTE: A6/B6

Infra-estrutura: ponte sobre a ribeira de Carnide	Traçado alternativo: Sim

LUGAR	Carnide de Cima e Outeirada/Ribeira de Carnide		
FREGUESIA	Carnide		
CONCELHO	Pombal		
COORDENADAS	Latitude	39° 52.144'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 43.793'W	
ALTITUDE	90m-110m		
C.M.P.	285		
C.G.P.	23-A		



Excerto folha 273 CMP



Excerto folha 23-A da CGP (1974)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
					CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
CGP e CMP			Azenha				
CGP e CMP			Azenha				

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

A ribeira de Carnide fa parte da bacia hidrográfica do rio Mondego onde desagua com o nome de rio Pranto.

De acordo co 23-A da CGP o vale da Ribeira de Carnide na área em estudo é talhado em miocénico e Paleogénico indiferenciados e preenchido por aluviões constituídas por cascalheiras, areias e lodos.

O trabalho de campo desenvolveu-se com prospeções no interior do corredor seletivo, isto é, um corredor de 200m com centro no eixo do traçado da via (linha azul da primeira imagem).

As prospeções efetuaram-se nos setores não vedados e livres de vegetação densa e procurou-se identificar os moinho de água ou azenhas referenciadas na cartografia.

Nos pontos em que foi possível observar o leito da ribeira este é constituído por cascalheira. De um modo geral o curso da ribeira encontra-se oculto por densa vegetação (mata, canavial e silvado) e as margens formam estreitas planícies aluviais com exploração agrícola com solos argilosos de cor castanha.

Na imagem seguinte, apresenta-se a carta das visibilidade do solo.

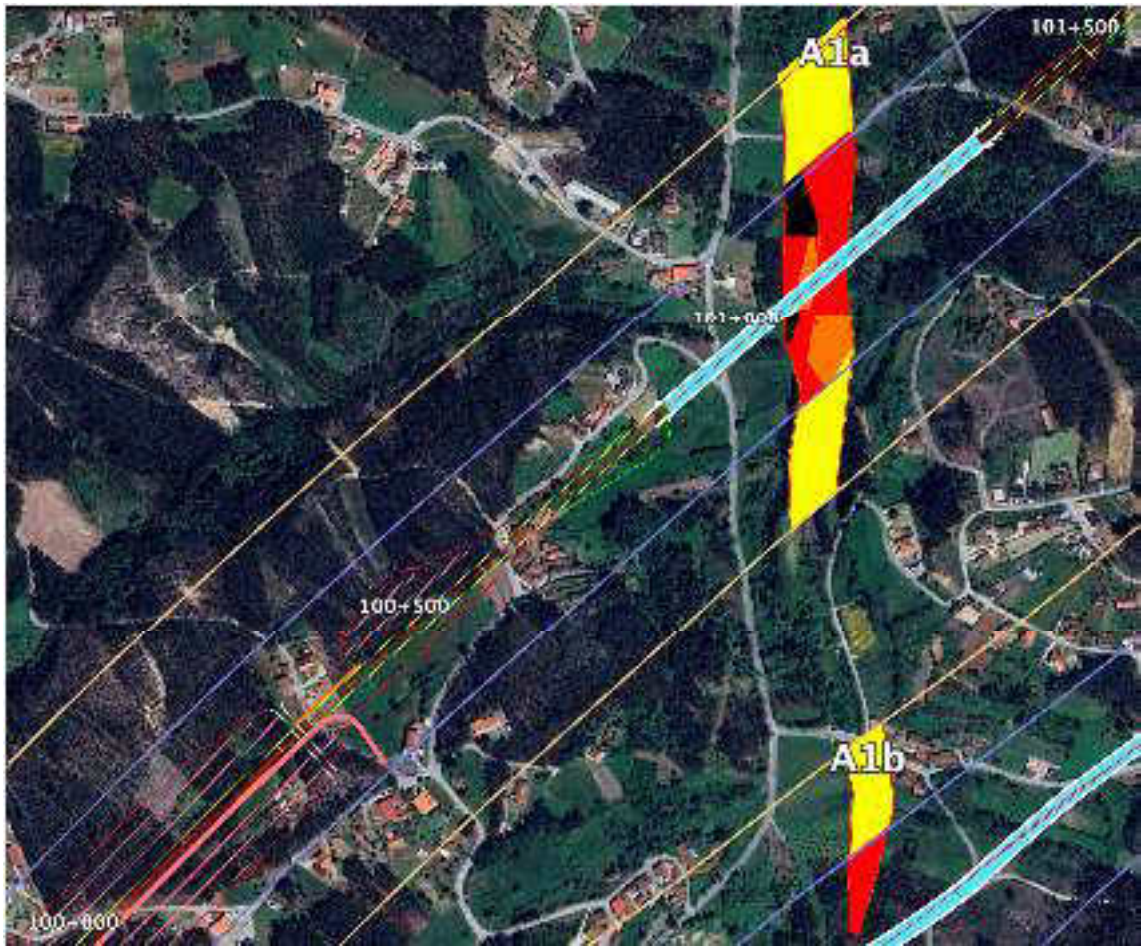


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificadas ocorrências patrimoniais.

Não se localizaram as duas azenhas referenciadas nas CGP e CMP



FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DAS DUAS AZENHAS REFERENCIADAS E NÃO LOCALIZADAS (Nºs 110 E 111)

FOTOGRAFIAS



FIGURA 3 – RIBEIRA DE CARNIDE NA ZONA DA OUTEIRADA



FIGURA 4 – VISTA PARA A BAIXA ALUVIONAR NA ZONA DA OUTEIRADA



FIGURA 5 – ÁREA DE PROSPEÇÃO NA MARGEM ESQUERDA DA RIBEIRA EM OUTEIRADA



FIGURA 6- CHARCA NA RIBEIRA DE CARNIDE NA ZONA DA OUTEIRADA



FIGURA 7 – A RIBEIRA DE CARNIDE EM CARNIDE DE CIMA



FIGURA 8 – BAIXA ALUVIONAR NA MARGEM DA RIBEIRA EM CARNIDE DE CIMA

REFERÊNCIAS

A3c

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

18/02/24 e 30/05/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

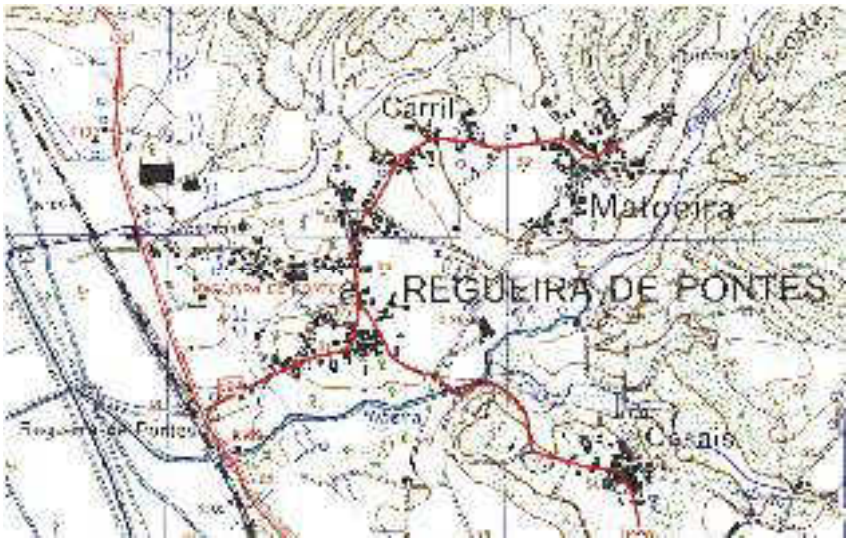
A3c

LOCALIZAÇÃO | TRECHO: 3 (Juncal – Bidoeira) | VARIANTE: A5/B5

Infra-estrutura: viadutos de Matoeira

Traçado alternativo: Sim

LUGAR	Matoeira/Ribeira do Pinheiro e ribeira Casal do Cabrito		
FREGUESIA	Regueira de Pontes		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	Latitude	39° 1.933'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 56.426'W	
ALTITUDE	20m-63m		
C.M.P.	285		
C.G.P.	23-C		



Excerto folha 285 CMP



Excerto folha 23-C da CGP (1966)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
					CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
CNS 6375	Areeiro da Fonte da Matoeira	Arqueológico	Estação de ar livre	Paleolítico inferior	PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º		
CNS 17646	Matoeira 2	Arqueológico	Achados isolados	Paleolítico	PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º		
CNS 6338	Casais 1 e 2/Casais	Arqueológico	Estação de ar livre	Paleolítico inferior	PDM de Leiria, artigos 20.º, 25º, 26º		
CGP			Azenha				
Topónimo	Rua do Lagar						

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

A ribeira do Pinheiro é um afluente da ribeira Casal do Cabrito que desagua no rio Lis em Regueira de Pontes.

De acordo com a CGP (23-C Leiria) o vale da ribeira de Pinheiros é preenchido por "aluviões e depósitos de fundo de vale" escavado em formação do miocénico (Miocénico Continental).

Ocorrem, ao longo daribeira do Pinheiro e Casal do Cabrito, em ambas as margens, terraços fluviais do Quaternário.

O trabalho de campo desenvolveu-se com prospeções no interior do corredor seletivo, isto é, um corredor de 200m com centro no eixo do traçado da via (linha azul da primeira imagem).

As prospeções efetuaram-se nos setores não vedados e livres de vegetação densa.

Durante a prospeção procurou-se identificar os sítios CNS 6375, CNS 17646 e CNS 6338 assim como localizar o moinho de água/azenha referenciado na cartografia e com provável associação ao topónimo Rua do Lagar.

Na envolvente dos três sítios os terrenos são arenosos com níveis de cascalheiras que se observam bem nos taludes dos caminhos florestais e nas zonas de exploração das areias. A envolvente dos areeiros, de um modo geral apresenta plantação de eucalipto o que dificulta a observação do solo devido à presença de muita folhagem.

O leito e margens das duas ribeiras encontram-se, de um modo geral ocultas por densa vegetação (mata, canavial e silvado)

Na imagem seguinte, apresenta-se a carta das visibilidade do solo.

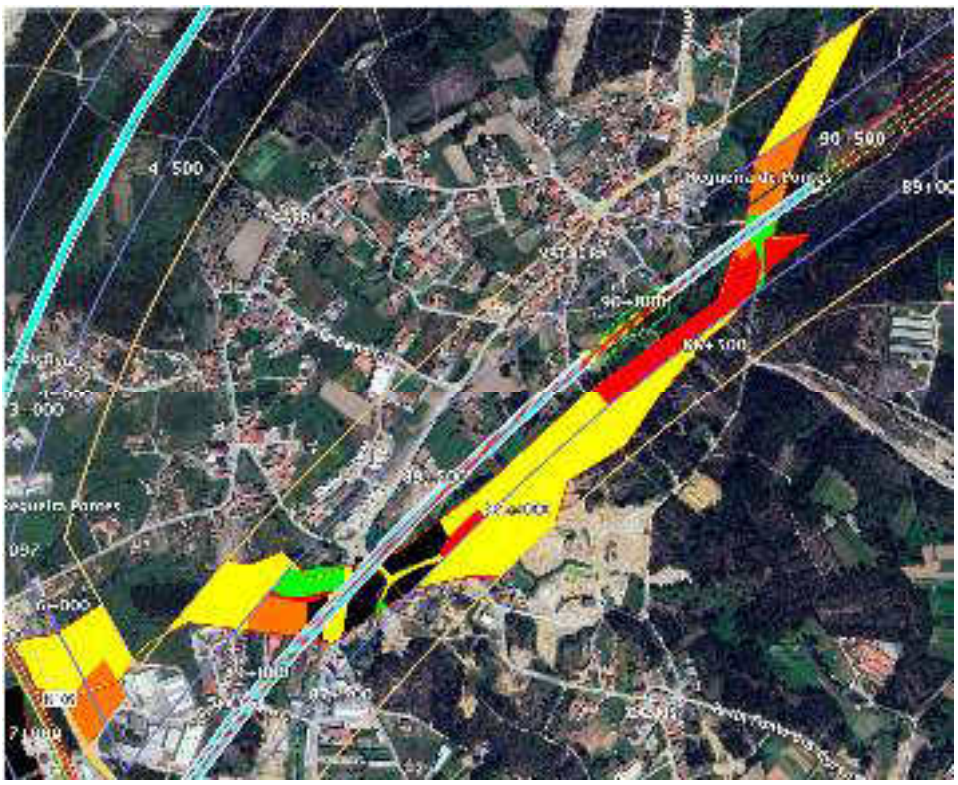


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Nas áreas dos sítios CNS 6375, CNS 17646 e CNS 6338 não foram identificados materiais.

Também não se localizou qualquer engenho junto à ribeira do Pinheiro nas áreas prospetadas. Contudo, foram registados dois pesos de lagar na berma da estrada com o topónimo *Rua do Lagar*.

Em terrenos da margem esquerda da ribeira Casal do Cabrito, junto à EN 109, em Regueira de Pontes, recolheram-se escórias.

Nº	Designação	Categoria	Tipologia	Descrição	Cronologia	Fotografia
76	Matoeira 5	Arqueológico	Peso de lagar	Pesos de lagar que se encontram junto da margem esquerda da Ribeira do Pinheiro, no campo com acesso pela Rua do Lagar, no sítio da Matoeira	Moderno/Contemporâneo	
102	Regueira de Pontes	Arqueológico	Vestígios de superfície	Foram recolhidas escórias nos terrenos da margem esquerda da ribeira Casal do Cabrito, junto à EN 109	Indeterminado	

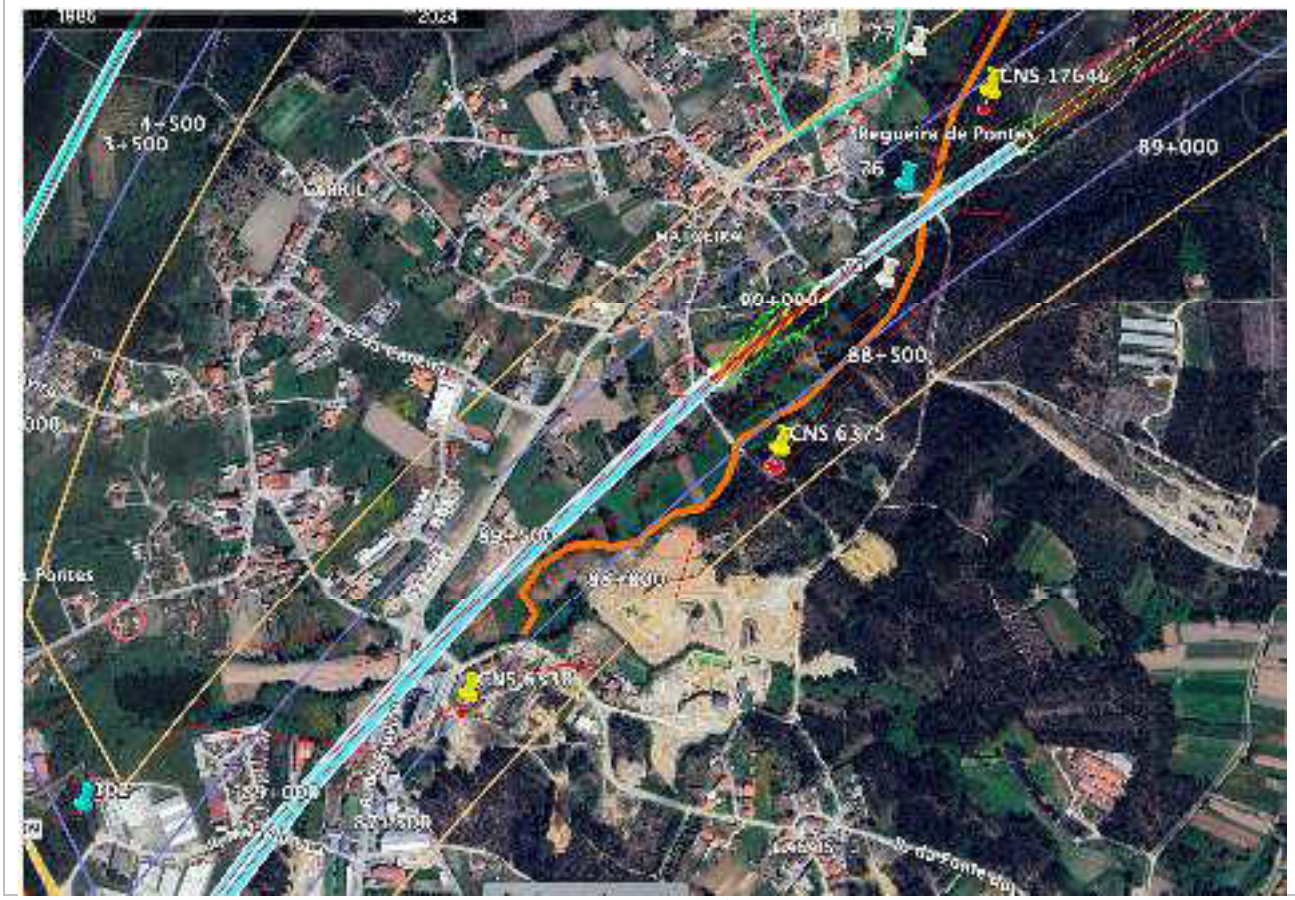


FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ASSOCIADOS À ÁREA A3C. SÍTIOS CNS: AMARELO; OCORRÊNCIAS DENTIFICADAS NO TRABALHO DE CAMPO: AZUL; AZENHAS NÃO LOCALIZADAS: BRANCO

FOTOGRAFIAS



FIGURA 3 – PESOS DE LAGAR NA RUA DO LAGAR



FIGURA 4 – ASPECTO DA VEGETAÇÃO QUE COBRE O LEITO DA RIBEIRA NA ZONA DO LAGAR



FIGURA 5 – ÁREA DE PROSPEÇÃO NA ZONA DO LAGAR



FIGURA 6- NÍVEL DE CASCALHEIRA EM CORTENOS DEPÓSITOS PARA A BERTURA DO CAMINHO FLORESTAL NA PROXIMIDADE DO SÍTIO MATOEIRA 2 (CNS 16746)



FIGURA 7 – FONTE DA MATOEIRA E RIBEIRA DO PINHEIRO NA PASSAGEM JUNTO À FONTE



FIGURA 8 – PROSPEÇÃO JUNTO AO SÍTIO AREEIRO DA FONTE DA MATOEIRA (CNS 6375) E ASPECTO DOS DEPÓSITOS DE AREIAS COM CASCALHEIRA



FIGURA 9 – RIBEIRA CASAL DO CABRITO



FIGURA 10 – VISTAS SOBRE DOIS SETORES DA BAIXA ALUVIONAR DA RIBEIRA: À ESQUERDA PROPRIEDADE PRIVADA NÃO PROSPETADA; À DIREITA TERRENO PROSPETADO



FIGURA 11 – PROSPEÇÃO EM REGUEIRA DE PONTES NA ZONA DO SÍTIO CASAIS 1 E 2/CASAIS (CNS 6338)



FIGURA 12 –AREEIRO EM REGUEIRA DE PONTES, ONDE SÃO VISÍVEIS NÍVEIS DE CASCALHEIRA, NA PROXIMIDADE DO SÍTIO CASAIS 1 E 2/CASAIS (CNS 6338)



FIGURA 13 – RIBEIRA CASAL DO CABRITO JUNTO À EN 109 E ESCÓRIAS RECOLHIDAS NOS TERRENOS DA MARGEM ESQUERDA

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA,C e ZBYSZEWSKI, G. (1968). *Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50000*. *Noticia explicativa da folha 23C (Leiria)*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

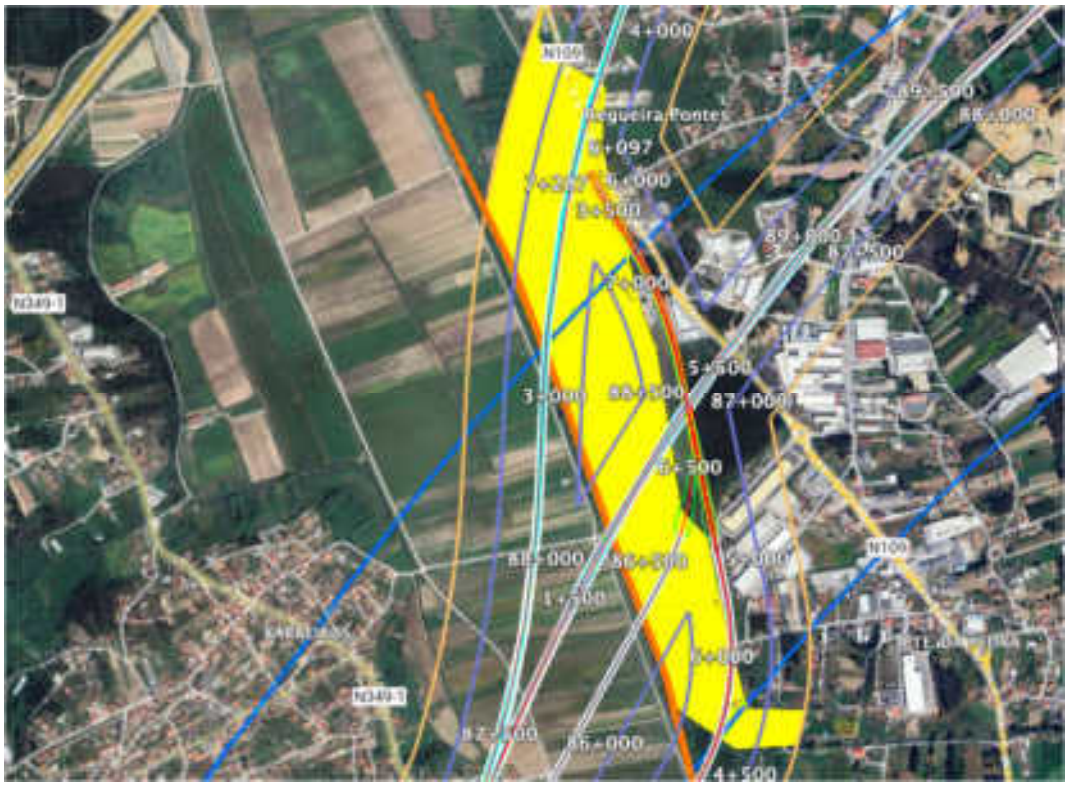
CUNHA-RIBEIRO, João Pedro (1999). *O Acheulense no Centro de Portugal: o vale do Lis. Contribução para uma abordagem tecnotipológica das suas indústrias líticas e problemática de seu contexto cronoestratigráfico*. Lisboa.

CUNHA-RIBEIRO, João Pedro (1992) - Contribuição para o estudo do Paleolítico do vale do Lis no seu contexto cronoestratigráfico. *In Portugália,* 13-14. Porto, p. 7-137.

CUNHA-RIBEIRO, João Pedro (1992) - O Paleolítico no vale do rio Lis. *In Revista da Faculdade de Letras*, 2ª Série, 9. Porto, p. 401-462.

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

19/02/24, 29/05/24 e 31/05/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO

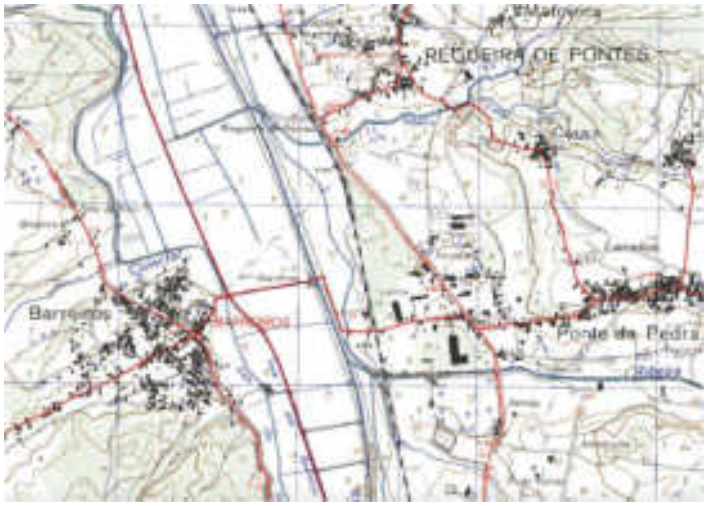
TRECHO: 3 (Juncal - Bidoeira)

VARIANTE: A5/B5/LOB/LOA/VRP

Infra-estrutura: Ponte sobre o rio Lis

Traçado alternativo: A5/B5

LUGAR	Regueira de Pontes/Rio Lis		
FREGUESIA	Regueira de Pontes		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	Latitude	39° 47.418'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 50.155'W	
ALTITUDE	15m		
C.M.P.	285		
C.G.P.	23-c		



Excerto folha 285 CMP



Excerto folha 23-C da CGP (1966)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
CNS 11595	Arqueológico	Villa	Romano			
CMP	Topónimo					

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Área aluvionar da margem direita do rio Lis, entre o curso deste rio e a malha urbana. Corresponde ao preenchimento durante o holocénico da ria formada após o ótimo climático.

Dentro do corredor em estudo temos a presença de vestígios de villa romana no lugar de Nossa Senhora das Necessidades com informação por parte do Município de Leiria de que os vestígios se estendem para o setor poente da linha do caminho de ferro, dentro da área de incidência direta do projeto.

Existência também do topónimo "Ponte da Pedra" no lugar das necessidades, local onde se faz a travessia dos campos do Lis e que tem associado o designado "passadiço das Necessidades".

As prospeções decorreram, em grande parte em terrenos agrícolas que não se encontravam vedados e ao longo da margem do rio Lis que aqui, tem o seu leito confinado às motas das margens.

Em baixo apresenta-se a carta da distribuição do fator visibilidade pelos diversos setores desta área.

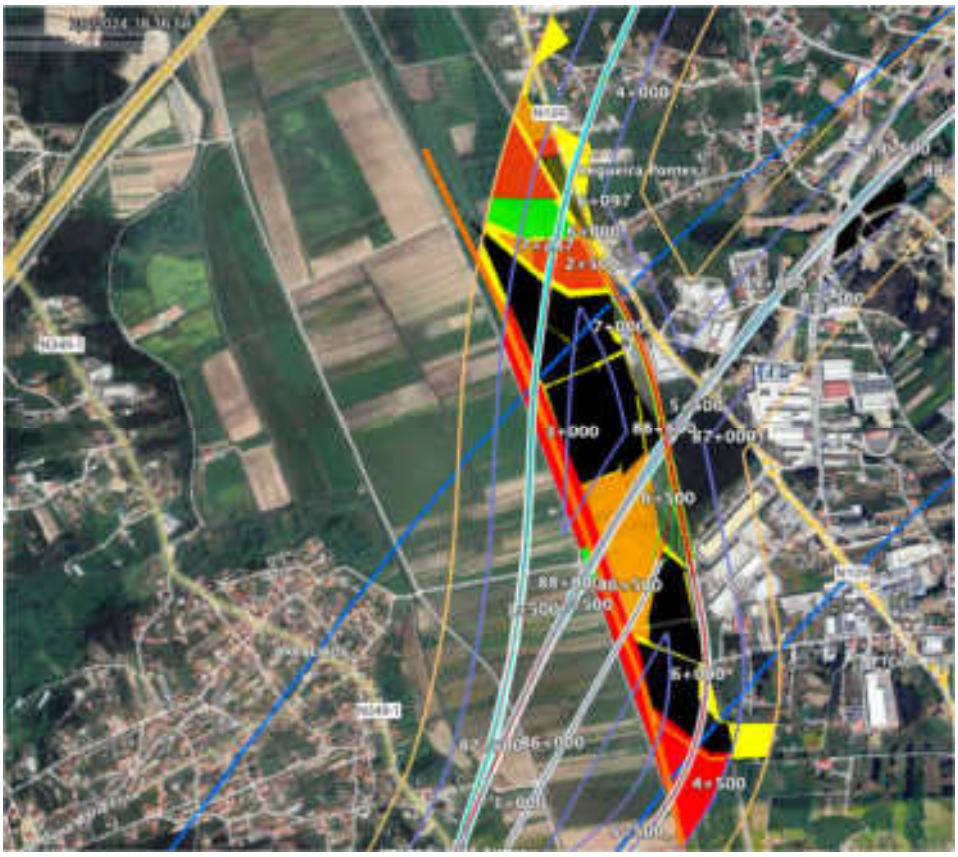


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Identificou-se os seguintes sítios:

- material cerâmico (ocorrência nº 68) de cronologia não determinada).
- Fragmento cerâmico de provável cronologia romana (ocorrência nº 102). Eventualmente relacionável com CNS 11595
- fragmentos cerâmicos indiferenciados eventualmente relacionáveis com CNS 11595 (ocorrência nº 103)
- canal de rega construído durante as obras do Estado Novo para regularização do rio e irrigação dos campos (ocorrência nº 104)

Nº	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO	CRONOLOGIA	FOTOGRAFIA
68	Ponte da Pedra 3	Arqueológico	Vestígios de superfície	Fragmentos cerâmicos indiferenciados que ocorrem em campo lavrado	Indeterminado	
102	Regueira de Pontes	Arqueológico	Vestígios de superfície	Durante o trabalho de campo foi identificado um fragmento cerâmico indiferenciado com pasta apresentando grãos cinza e micas o que poderá remeter para o período romano. A área encontra-se identificada no PDM como Área de Sensibilidade Arqueológica. Corresponde ao setor 16 da área de estudo A3c1. Eventualmente relacionado com CNS 11595	Indeterminado	
103	Ponte da Pedra 1	Arqueológico	Vestígios de superfície	Fragmentos cerâmicos indiferenciados que ocorrem em campo lavrado. Eventualmente relacionado com CNS 11595	Indeterminado	
104	Canal I	Arquitetónico	Canal	Construído em betão no âmbito da Obra do Rio Lis, pelo Ministério das Obras Públicas. Inseriu-se na política de Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Lis e teve conclusão em 1957.	Contemporâneo	

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – PROSPEÇÃO NO SETOR 16 DA ÁREA A3C1



FIGURA 3 –UM DOS CAMPOS AGRÍCOLAS PROSPETADO NO LUGAR DAS NECESSIDADES



FIGURA 4 – LEITO DO RIO LIS NO LUGAR DAS NECESSIDADES



FIGURA 5- ZONA VEDADA



FIGURA 6 – ZONA DE POMAR PROSPETADA



FIGURA 7 – ASPECTO DOS SOLOS



FIGURA 8 – ASPECTO DA ÁREA NO SETOR 15 ONDE CORRE O CANAL I

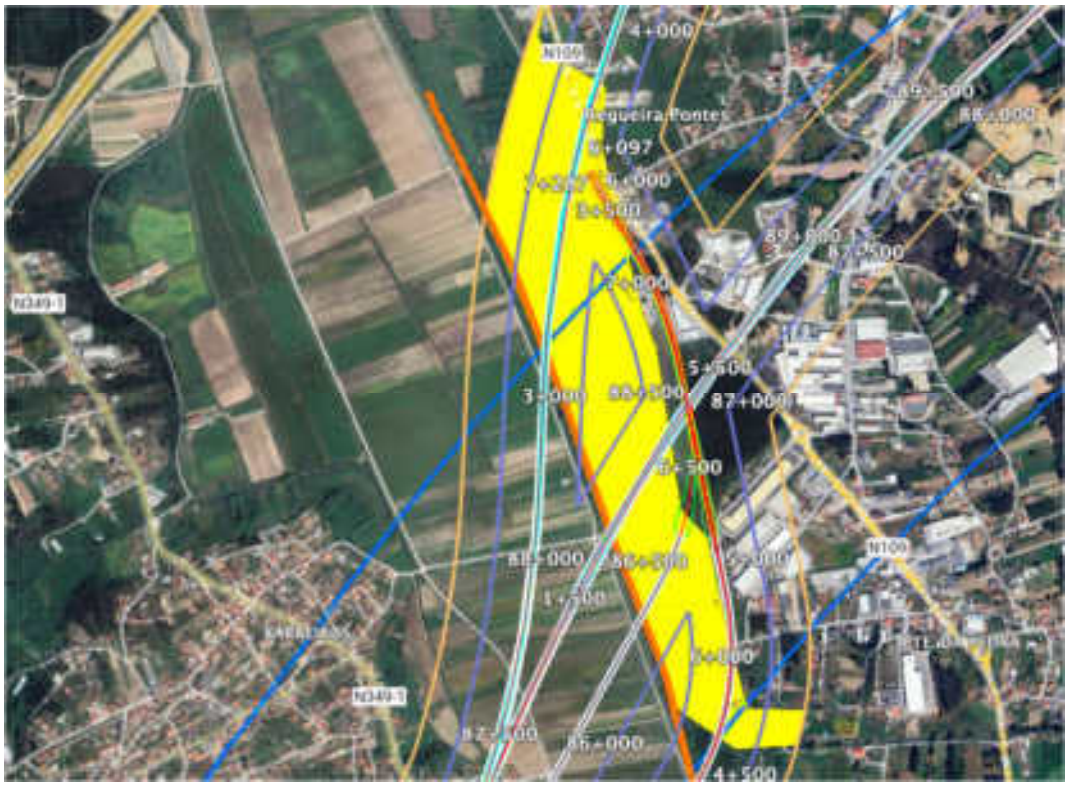


FIGURA 9 – PROSPEÇÃO NOS SETORES 4 E 5

REFERÊNCIAS

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

19/02/24, 29/05/24 e 31/05/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

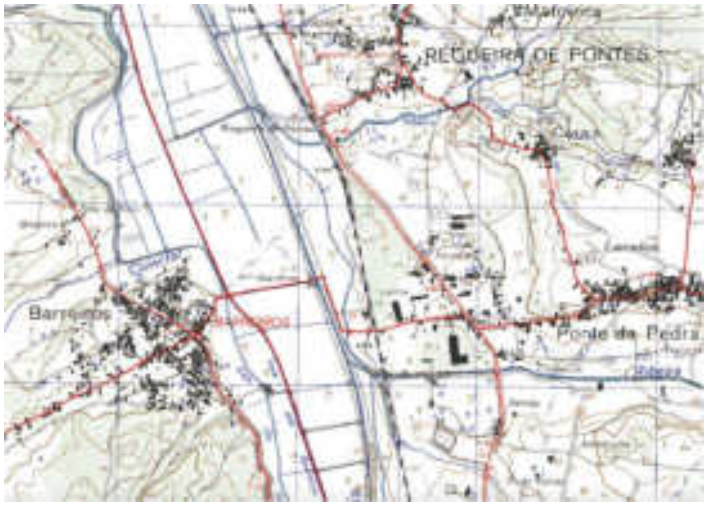
A3c2

LOCALIZAÇÃO | TRECHO: 3 (Juncal - Bidoeira) | VARIANTE: A5/B5/LOB/LOA/VRP

Infra-estrutura: Ponte sobre o rio Lis

Traçado alternativo: A5/B5

LUGAR	Regueira de Pontes/Rio Lis		
FREGUESIA	Regueira de Pontes		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	Latitude	39° 47.418'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 50.155'W	
ALTITUDE	15m		
C.M.P.	285		
C.G.P.	23-c		



Excerto folha 285 CMP



Excerto folha 23-C da CGP (1966)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
CNS 11595	Arqueológico	Villa	Romano			
CMP	Topónimo					

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Área aluvionar da margem direita do rio Lis, entre o curso deste rio e a malha urbana. Corresponde ao preenchimento durante o holocénico da ria formada após o ótimo climático.

Dentro do corredor em estudo temos a presença de vestígios de villa romana no lugar de Nossa Senhora das Necessidades com informação por parte do Município de Leiria de que os vestígios se estendem para o setor poente da linha do caminho de ferro, dentro da área de incidência direta do projeto.

Existência também do topónimo "Ponte da Pedra" no lugar das necessidades, local onde se faz a travessia dos campos do Lis e que tem associado o designado "passadiço das Necessidades".

As prospeções decorreram, em grande parte em terrenos agrícolas que não se encontravam vedados e ao longo da margem do rio Lis que aqui, tem o seu leito confinado às motas das margens.

Em baixo apresenta-se a carta da distribuição do fator visibilidade pelos diversos setores desta área.

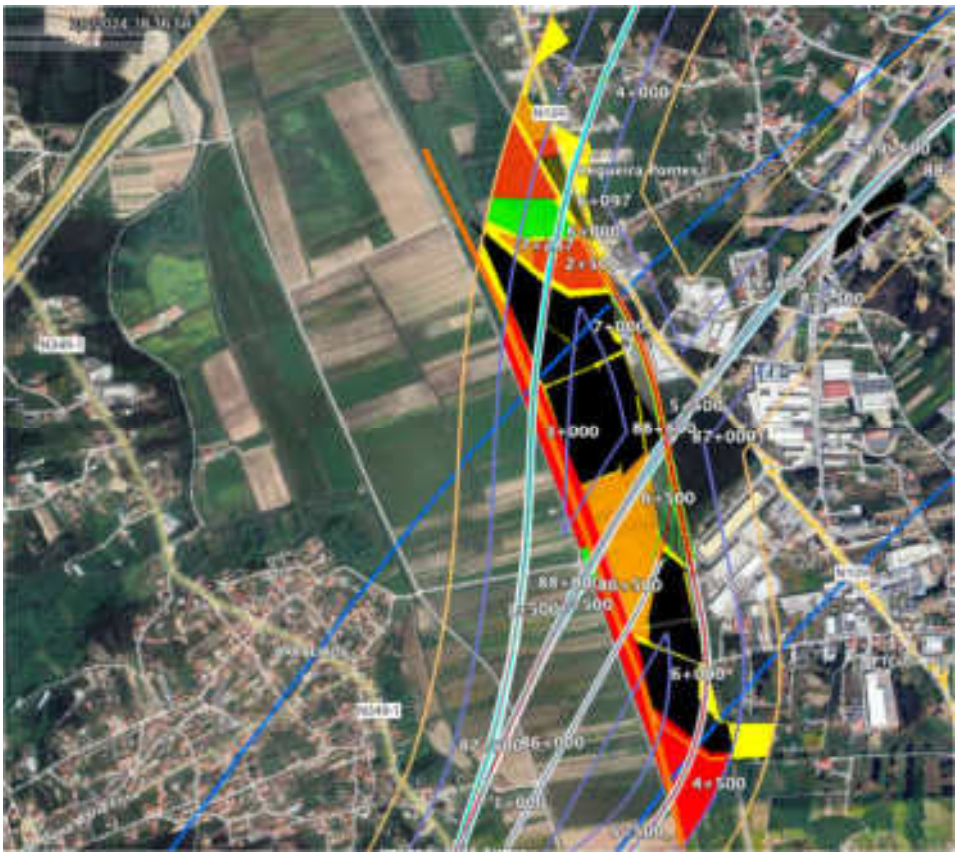


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Identificou-se os seguintes sítios:

- material cerâmico (ocorrência nº 68) de cronologia não determinada).
- Fragmento cerâmico de provável cronologia romana (ocorrência nº 102). Eventualmente relacionável com CNS 11595
- fragmentos cerâmicos indiferenciados eventualmente relacionáveis com CNS 11595 (ocorrência nº 103)
- canal de rega construído durante as obras do Estado Novo para regularização do rio e irrigação dos campos (ocorrência nº 104)

Nº	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO	CRONOLOGIA	FOTOGRAFIA
68	Ponte da Pedra 3	Arqueológico	Vestígios de superfície	Fragmentos cerâmicos indiferenciados que ocorrem em campo lavrado	Indeterminado	
102	Regueira de Pontes	Arqueológico	Vestígios de superfície	Durante o trabalho de campo foi identificado um fragmento cerâmico indiferenciado com pasta apresentando grãos cinza e micas o que poderá remeter para o período romano. A área encontra-se identificada no PDM como Área de Sensibilidade Arqueológica. Corresponde ao setor 16 da área de estudo A3c1. Eventualmente relacionado com CNS 11595	Indeterminado	
103	Ponte da Pedra 1	Arqueológico	Vestígios de superfície	Fragmentos cerâmicos indiferenciados que ocorrem em campo lavrado. Eventualmente relacionado com CNS 11595	Indeterminado	
104	Canal I	Arquitetónico	Canal	Construído em betão no âmbito da Obra do Rio Lis, pelo Ministério das Obras Públicas. Inseriu-se na política de Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Lis e teve conclusão em 1957.	Contemporâneo	

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – PROSPEÇÃO NO SETOR 16 DA ÁREA A3C1



FIGURA 3 –UM DOS CAMPOS AGRÍCOLAS PROSPETADO NO LUGAR DAS NECESSIDADES



FIGURA 4 – LEITO DO RIO LIS NO LUGAR DAS NECESSIDADES



FIGURA 5- ZONA VEDADA



FIGURA 6 – ZONA DE POMAR PROSPETADA



FIGURA 7 – ASPECTO DOS SOLOS



FIGURA 8 – ASPECTO DA ÁREA NO SETOR 15 ONDE CORRE O CANAL I



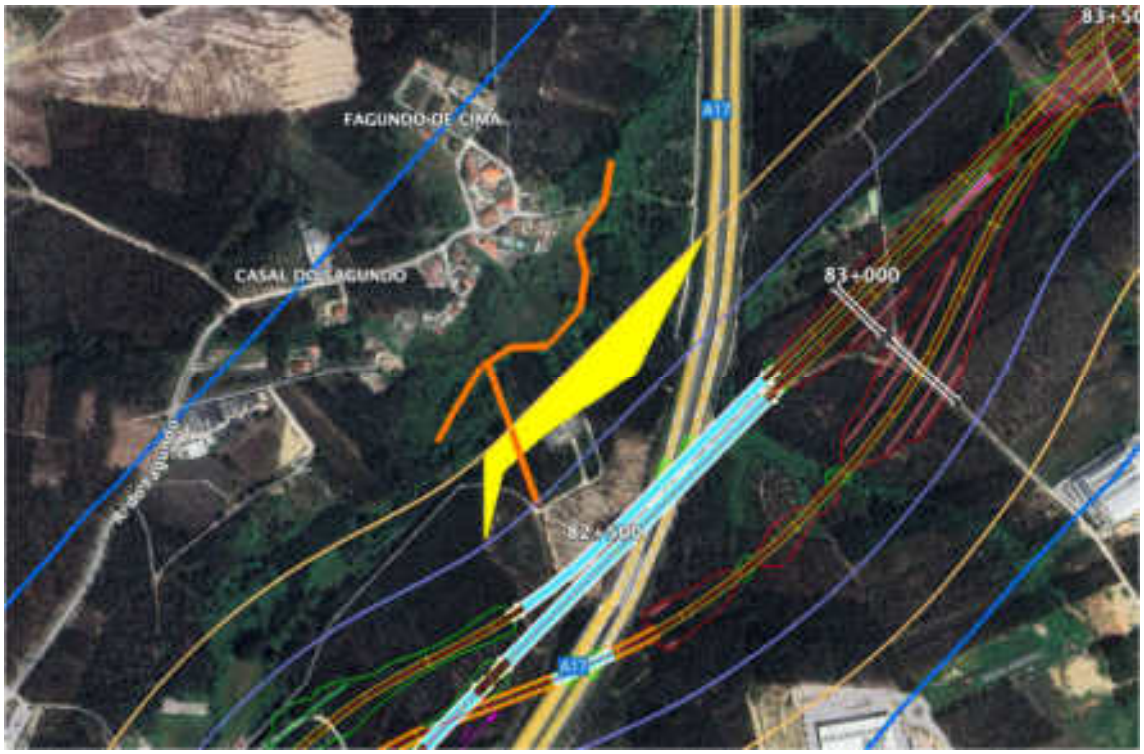
FIGURA 9 – PROSPEÇÃO NOS SETORES 4 E 5

REFERÊNCIAS

A3h

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

05/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

A3h

LOCALIZAÇÃO | TRECHO: 3 (Juncal - Bidoeira) | VARIANTE: B4

Infra-estrutura: Viaduto de Picassinos 1 e Flyover | Traçado alternativo: A4

LUGAR	Albergaria/Ribeira do Fagundo		
FREGUESIA	Marinha Grande		
CONCELHO	Marinha Grande		
COORDENADAS	Latitude	39° 44.644'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 53.213'W	
ALTITUDE	60m-70m		
C.M.P.	296		
C.G.P.	22-D		



Excerto folha 296 CMP



Excerto folha 22-D da CGP (1964)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
CNS 38712	Arqueológico	Vestígios de superfície	Pré-história antiga	---	---	---
CMP e CGP		Moinho de água ou azenha		---	---	---
CMP e CGP		Moinho de água ou azenha				
CMP e CGP		Moinho de água ou azenha				

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

A ribeira do Fagundo desagua na margem esquerda do rio Lis junto à povoação de Barreiros.

Juntamente com a ribeira de Pedruheira forma um vale com depósitos de aluvião, junto ao curso de água percorrendo formações do Miocénico, Pliocénico e Plistocénico com presença de depósitos de praias antigas e terraços fluviais quaternários.

Nestes terraços têm vindo a ser identificada ocupação antiga que remonta ao Paleolítico inferior.

A área localiza-se na periferia de uma zona urbana e é constituída por múltiplas parcelas de terrenos, alguns vedados.

A prospeção foi realizada a pé, ao longo de caminhos e áreas de clareira e terrenos limpos, onde as propriedades não se encontravam vedadas e incluiu informação oral sobre a localização de azenhas e açudes.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram localizadas duas das azenhas referenciadas em cartografia

Identificou-se os seguintes sítios:

- material cerâmico (ocorrência nº 96) de provável cronologia pré-histórica na proximidade do sítio Albergaria 4 (CNS 38712).
- biface parcial sobre lasca de quartzito muito rolado (ocorrência nº 91). Eventualmente relacionável com CNS 38714.
- Azenha localizada em terreno particular e vedado (ocorrência nº 93). Edifício e engenho recuperados pelo proprietário sr. Manuel Gregório
- fragmentos cerâmicos indiferenciados eventualmente relacionáveis com CNS 38712 (ocorrência nº 96)
- Núcleo de sílex com talhe. Eventualmente relacionável com CNS 38668 (ocorrência nº 98)

Nº	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO	CRONOLOGIA	FOTOGRAFIA
91	Albergaria 10	Arqueológico	Achado isolado	Biface parcial sobre lasca de quartzito muito rolado. Eventualmente relacionável com CNS 38714.	Paleolítico	
93	Albergaria 12	Arquitetónico/ Industrial/ Etnográfico	Moinho de água ou azenha	Azenha localizada em terreno particular e vedado. Edifício e engenho recuperados pelo proprietário sr. Manuel Gregório.	Contemporâneo	
96	Albergaria 13 CNS 38712	Arqueológico	Vestígios de superfície	Durante o trabalho de campo identificaram-se fragmentos cerâmicos indiferenciados eventualmente relacionáveis com CNS 38712	Indeterminado.	
98	Albergaria 15 CNS38668	Arqueológico	Achado isolado	Núcleo de sílex com talhe. Eventualmente relacionável com CNS 38668	Paleolítico	

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – RIBEIRA DO FAGUNDO



FIGURA 3 – EXEMPLO DE UM DOS CAMPOS AGRÍCOLAS COM A RIBEIRA DO FAGUNDO AO FUNDO NA LINHA DO CANAVIAL



FIGURA 4 – ASPETO DA VEGETAÇÃO QUE COBRE O LEITO DA RIBEIRA

REFERÊNCIAS

A3i

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

31/05/24 e 05/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

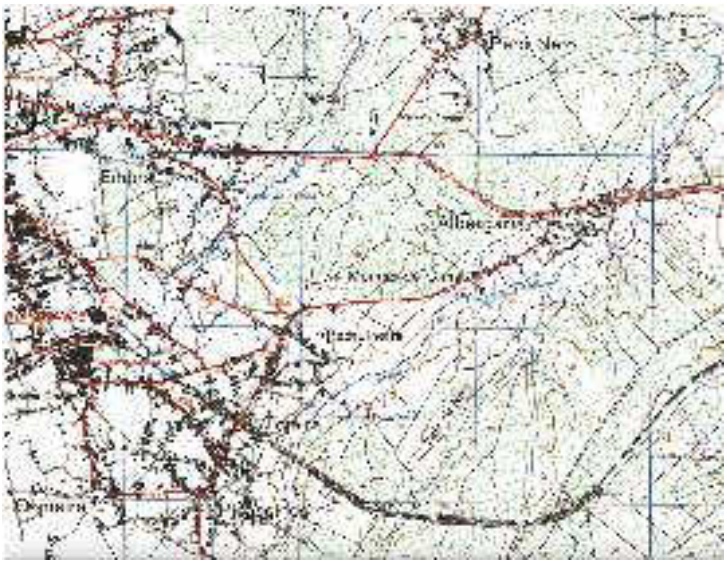
Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 3 (Juncal - Bidoeira)	VARIANTE: B4

Infra-estrutura: Viaduto de Picassinos 1 e Flyover	Traçado alternativo: A4

LUGAR	Albergaria/Ribeira do Fagundo		
FREGUESIA	Marinha Grande		
CONCELHO	Marinha Grande		
COORDENADAS	Latitude	39° 44.644'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 53.213'W	
ALTITUDE	60m-70m		
C.M.P.	296		
C.G.P.	22-D		



Excerto folha 296 CMP



Excerto folha 22-D da CGP (1964)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
CNS 38712	Arqueológico	Vestígios de superfície	Pré-história antiga	---	---	---
CMP e CGP		Moinho de água ou azenha		---	---	---
CMP e CGP		Moinho de água ou azenha				
CMP e CGP		Moinho de água ou azenha				

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

A ribeira do Fagundo desagua na margem esquerda do rio Lis junto à povoação de Barreiros.

Juntamente com a ribeira de Pedruheira forma um vale com depósitos de aluvião, junto ao curso de água percorrendo formações do Miocénico, Pliocénico e Plistocénico com presença de depósitos de praias antigas e terraços fluviais quaternários.

Nestes terraços têm vindo a ser identificada ocupação antiga que remonta ao Paleolítico inferior.

A área localiza-se na periferia de uma zona urbana e é constituída por múltiplas parcelas de terrenos, alguns vedados.

A prospeção foi realizada a pé, ao longo de caminhos e áreas de clareira e terrenos limpos, onde as propriedades não se encontravam vedadas e incluiu informação oral sobre a localização de azenhas e açudes.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram localizadas duas das azenhas referenciadas em cartografia

Identificou-se os seguintes sítios:

- material cerâmico (ocorrência nº 96) de provável cronologia pré-histórica na proximidade do sítio Albergaria 4 (CNS 38712).
- biface parcial sobre lasca de quartzito muito rolado (ocorrência nº 91). Eventualmente relacionável com CNS 38714.
- Azenha localizada em terreno particular e vedado (ocorrência nº 93). Edifício e engenho recuperados pelo proprietário sr. Manuel Gregório
- fragmentos cerâmicos indiferenciados eventualmente relacionáveis com CNS 38712 (ocorrência nº 96)
- Núcleo de sílex com talhe. Eventualmente relacionável com CNS 38668 (ocorrência nº 97)

Nº	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO	CRONOLOGIA	FOTOGRAFIA
91	Albergaria 10	Arqueológico	Achado isolado	Biface parcial sobre lasca de quartzito muito rolado. Eventualmente relacionável com CNS 38714.	Paleolítico	
93	Albergaria 12	Arquitetónico/ Industrial/ Etnográfico	Moinho de água ou azenha	Azenha localizada em terreno particular e vedado. Edifício e engenho recuperados pelo proprietário sr. Manuel Gregório.	Contemporâneo	
96	Albergaria 13 CNS 38712	Arqueológico	Vestígios de superfície	Durante o trabalho de campo identificaram-se fragmentos cerâmicos indiferenciados eventualmente relacionáveis com CNS 38712	Indeterminado.	
97	Albergaria 15 CNS38668	Arqueológico	Achado isolado	Núcleo de sílex com talhe. Eventualmente relacionável com CNS 38668	Paleolítico	

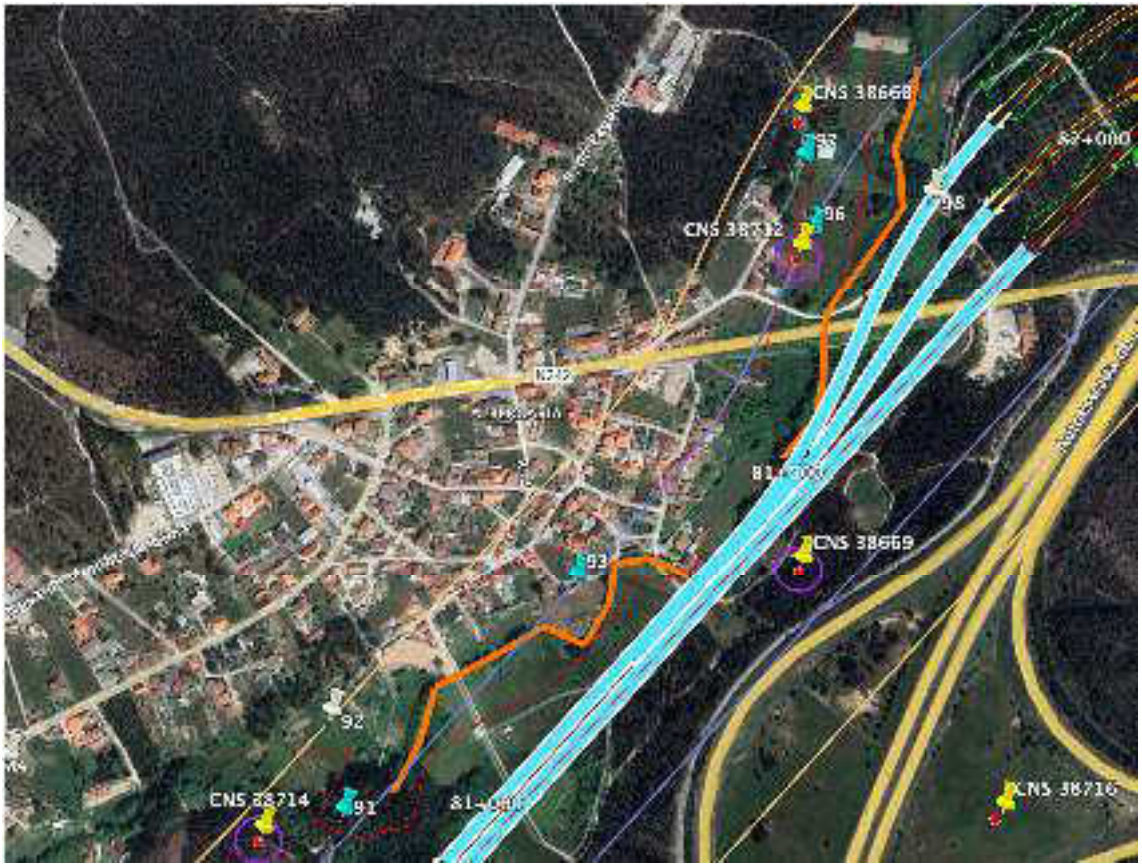


FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS TANTO NA ÁREA COMO NA ENVOLVENTE DA A31. A AMARELO: SÍTIOS CNS; A AZUL: OCORRÊNCIAS IDENTIFICADAS NO TRABALHO DE CAMPO; A BRANCO: AZENHAS NÃO LOCALIZADAS

FOTOGRAFIAS



FIGURA 3 – RIBEIRA DO FAGUNDO



FIGURA 4 – EXEMPLO DE UM DOS CAMPOS AGRÍCOLAS COM A RIBEIRA DO FAGUNDO AO FUNDO NA LINHA DO CANAVIAL



FIGURA 5 – ASPETO DA VEGETAÇÃO QUE COBRE O LEITO DA RIBEIRA

REFERÊNCIAS

A3j

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

23/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

A3j

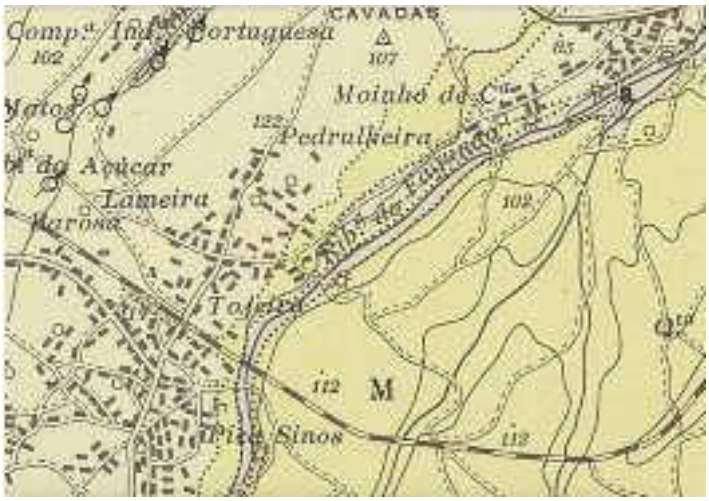
LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 3 (Juncal - Bidoeira)	VARIANTE: B4/LOB

Infra-estrutura: Viaduto de Picassinos 1 e Flyover	Traçado alternativo: A4/LOA

LUGAR	Picassinos/Ribeira de Pedrulheira		
FREGUESIA	Marinha Grande/Maceira		
CONCELHO	Marinha Grande/Leiria		
COORDENADAS	Latitude	39° 43.456'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 54.663'W	
ALTITUDE	95m-110m		
C.M.P.	296		
C.G.P.	22-D		



Excerto folha 296 CMP



Excerto folha 22-D da CGP (1964)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
CNS 41331	Arqueológico	Habitat	Pré-história	---	---	---
CNS 41333	Arqueológico	Vestígios de superfície	Pré-história	---	---	---
CMP e CGP		Moinho de água ou azenha		---	---	---
CMP	Topónimo	Rua do Moinho				

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

A ribeira da Pedrulheira é um curso de água subsidiário da ribeira do Fagundo que desagua na margem esquerda do rio Lis junto à povoação de Barreiros.

Estes ribeiros formam um vale com depósitos de aluvião, junto ao curso de água percorrendo formações do Miocénico, Pliocénico e Plistocénico com presença de depósitos de praias antigas e terraços fluviais quaternários.

Nestes terraços têm vindo a ser identificada ocupação antiga que remonta ao Paleolítico inferior.

Grande parte desta área encontra-se com coberto vegetal denso pelo que apenas nalgumas áreas foi possível a observação.

Obteve-se média visibilidade nas áreas referenciadas com sítios arqueológicos com o acesso feito pela estrada da Maceira.

Ao longo da área, outras pequenas manchas permitiram alguma visibilidade sendo que a mais significativa se situava no limite nascente do setor central.

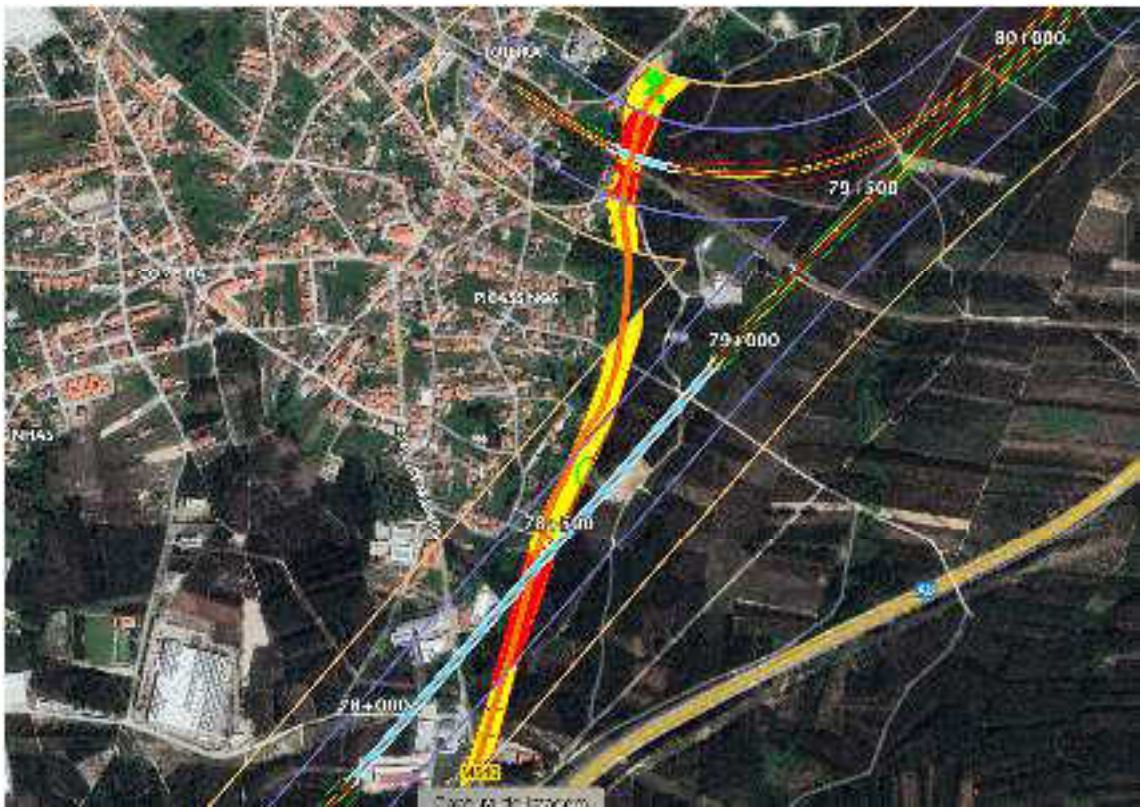


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Nos locais onde se registam os dois sítios arqueológicos - Figueirinhas -SIMLIS (CNS 41331) e Figueirinhas 2 (CNS 41333) - não foram identificados vestígios.

Procurámos identificar os moinhos/azenhas referenciados na cartografia sem sucesso.

Nas restantes áreas não se registaram outras ocorrências patrimoniais.



FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS NA ÁREA A3J E RESPETIVA ENVOLVENTE PRÓXIMA. A AMARELO: SÍTIOS CNS; A BRANCO: MOINHO NÃO IDENTIFICADO NO TRABALHO DE CAMPO

FOTOGRAFIAS



FIGURA 3 – ASPETO DA BAIXA ALUVIONAR NO SETOR NORTE DA ÁREA, JUNTO AO CURSO DA RIBEIRA OCULTO PELA VEGETAÇÃO



FIGURA 4 – ASPECTO DA ÁREA COM MELHOR VISIBILIDADE ONDE SE OBSERVA O DEPÓSITO ARENOSO COM CASCALHEIRA



FIGURA 5 – ASPECTO DA ÁREA NO SETOR CENTRAL



FIGURA 6 – A RIBEIRA JUNTO À ESTRADA DA MACEIRA



FIGURA 7 – ZONA JUNTO À ESTRADA DA MACEIRA ONDE SE REFERENCIAM OS CNS 41331 E 41333

REFERÊNCIAS

A3k

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO TRABALHO DE CAMPO:

23/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

A3k

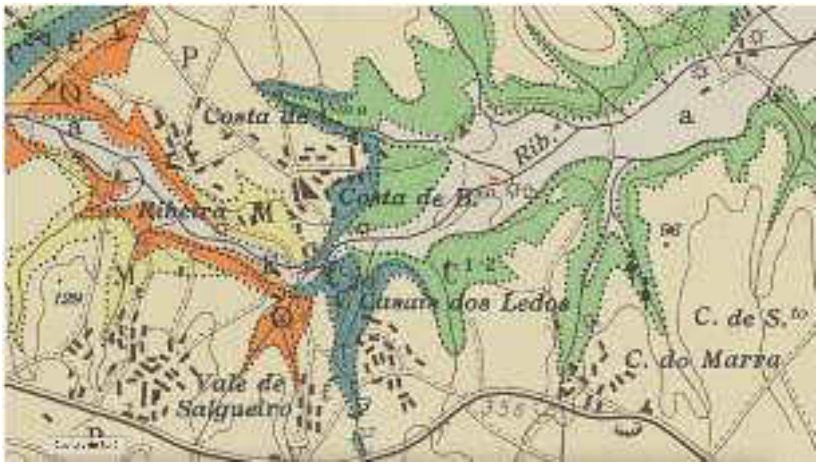
LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 3 (Juncal - Bidoeira)	VARIANTE: A4

Infra-estrutura: ponte sobre a ribeira de Maceira	Traçado alternativo: B4

LUGAR	Costa de Cima/Ribeira de Maceira		
FREGUESIA	Maceira		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	Latitude	39° 40.858'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 52.483'W	
ALTITUDE	95m		
C.M.P.	297		
C.G.P.	23-c		



Excerto folha 297 CMP (1983)



Excerto folha 23-C da CGP (1966)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
CMP		Azenha				
CMP		Azenha				

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

A ribeira da Maceira descarrega no rio Lena, afluente do rio Lis. Faz por isso, parte da bacia hidrográfica deste último rio que desagua no mar na praia de Vieira de Leiria.

Grande parte desta área situa-se no interior de propriedades privadas e vedadas pelo que não foi possível aceder a esses terrenos.

A maior parte da restante área paresenta vegetação densa. Contudo, no ponto em que a estrada atravessa a ribeira é possível observar o seu leito com um açude assim como os terrenos da margem.

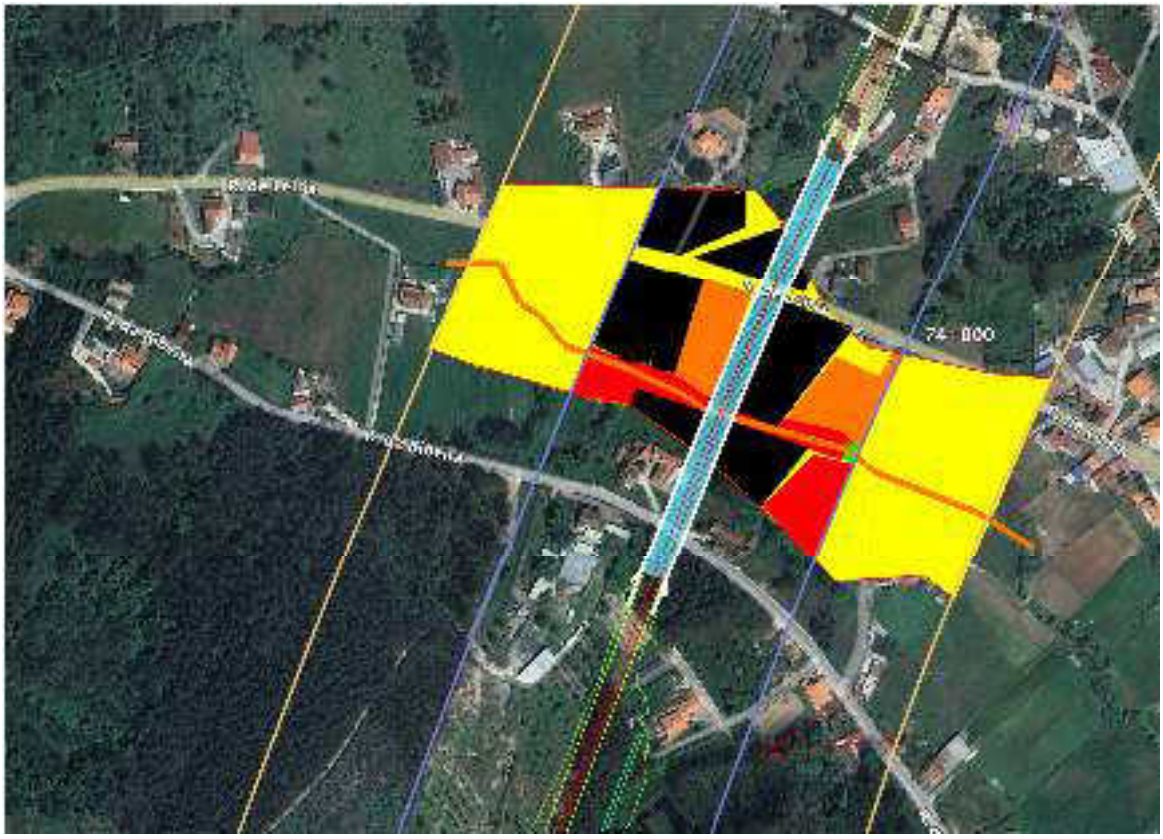


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não conseguimoslocalizar as duas azenhas referenciadas nesta área e não foram identificadas outras ocorrências patrimoniais



FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – ASPETO DA BAIXA ALUVIONAR ASSOCIADA À RIBEIRA DE MACEIRA



FIGURA 3 – PEQUENO ÇUDE NO RIO DE MACEIRA, COM MATERIAIS DE ATERRO NA MARGEM



FIGURA 4 – ASPETO DO LEITO DA RIBEIRA DE MACEIRA, NA ZONA DO AÇUDE



FIGURA 5 – ASPETO DO CANAVIAL QUE COBRE O LEITO DA RIBEIRA



FIGURA 6 – ASPECTO DO SOLO NA ÁREA PROSPETADA



FIGURA 7 - ANEXOS DA MORADIA, EM PROPRIEDADE PRIVADA, ONDE TERÁ EXISTIDO UMA AZENHA

REFERÊNCIAS

A4

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

23/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO

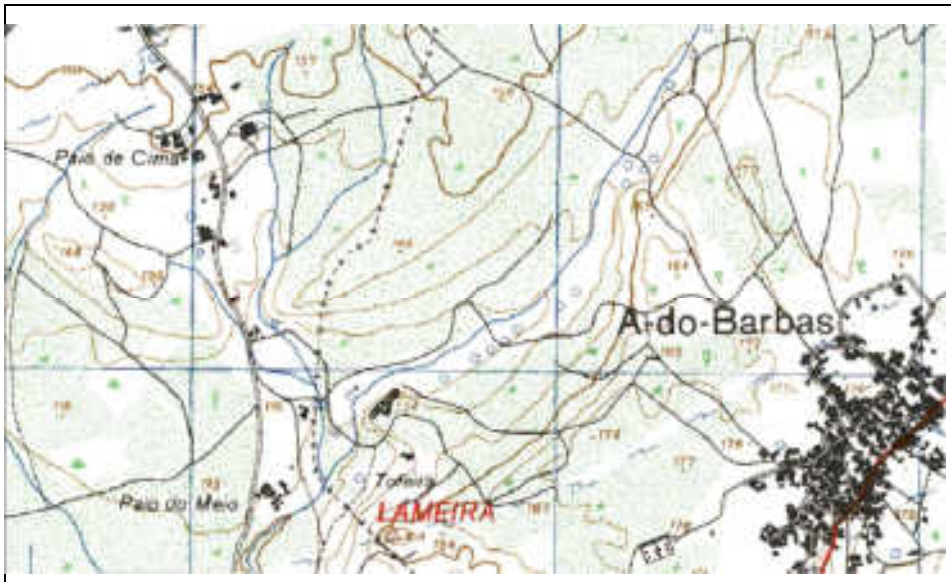
TRECHO: 3 (Juncal-Bidoeira)

VARIANTE: A4

Infra-estrutura: Viaduto de A-do-Barbas

Traçado alternativo: B4

LUGAR	A-do-Barbas		
FREGUESIA	Maceira		
CONCELHO	Leiria		
COORDENADAS	Latitude	39° 40.600'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 55.931'W	
ALTITUDE	125 m-135 m		
C.M.P.	296		
C.G.P.	22-D		



Excerto folha 296 CMP



Excerto folha 22-D CGP (1964)

A4

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Área de aluviões formando uma estreita faixa associada ao curso de água que atravessa formação do Cretácico, com presença de tufos calcários do Quaternário. Subsidiário do rio dos Pisões pertence à bacia hidrográfica do rio Alcoa (ribeiras do oeste).

Esta linha de água, na área em estudo, encontrava-se seca, na data dos trabalhos de prospeção e é densamente coberta por vegetação, onde predomina o canavial.

A estreita baixa aluvionar apresenta solo arenoso e encontra-se ocupado por prado/pastagem com alguns poços de construção recente. Na envolvente predomina a plantação de eucalípto.

A observação do solo foi possível, com boa visibilidade, ao longo do caminho florestal que ladeia a baixa aluvionar.

Não foram identificados elementos de valor cultural.

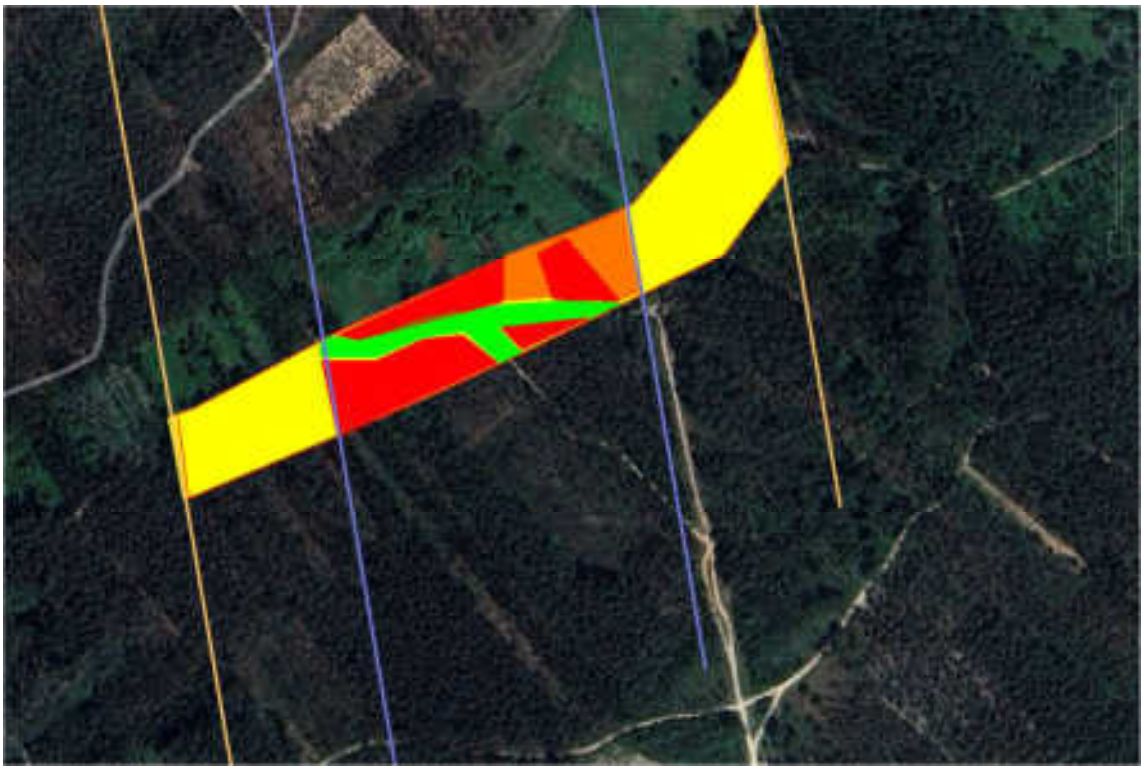


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores patrimoniais

FOTOGRAFIAS





FIGURA 3 - ASPETOS DA BAIXA ALUVIONAR





FIGURA 3 – OBSERVAÇÃO DOS SOLOS ARENOSOS NOS LOCAIS DE BOA VISIBILIDADE

REFERÊNCIAS

A5a

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

23/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

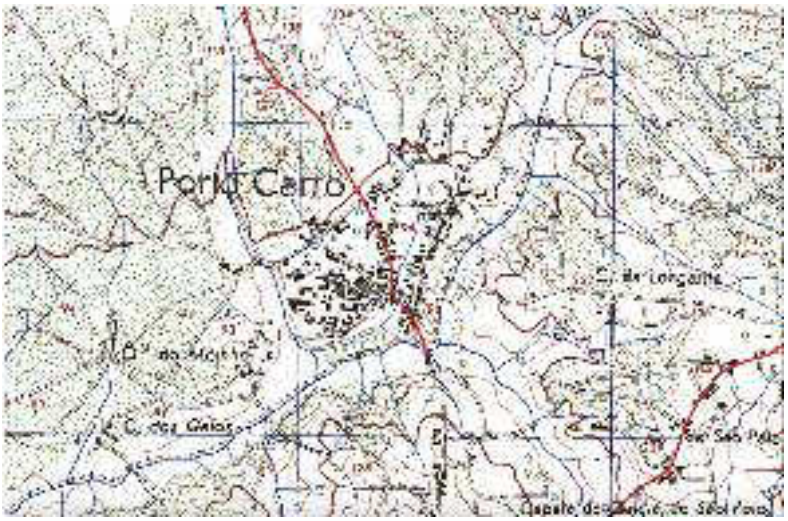
Luís Câmara

A5a

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 3 (Juncal - Bidoeira)	VARIANTE: A4

Infra-estrutura: via férrea sobre aterro e passagem desnivelada	Traçado alternativo: B4

LUGAR	Porto Carro/Rio de Alpedriz		
FREGUESIA	Maceira/Calvaria de Cima/Juncal		
CONCELHO	Leiria/Porto de Mós		
COORDENADAS	Latitude	39° 39.169'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 53.055'W	
ALTITUDE	82m-115m		
C.M.P.	307		
C.G.P.	26-B		



Excerto folha 307 CMP



Excerto folha 26-B da CGP (1961)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

O rio de Alpedriz descarrega no rio da Areia, afluente do rio Cós. Faz por isso, parte da bacia hidrográfica do rio Alcobaça que desagua no mar a sul da Nazaré.

Esta área aluvionar, corresponde a uma estreita faixa associada ao rio de Alpedriz cujo leito percorre o contacto entre a formação miocénica, a sul e do plio-plistocénico indiferenciado, a norte. Toda a prospeção decorreu a sul, dentro da área de prospeção seletiva.

O setor norte da zona é de mata com má visibilidade dos solos.

Na zona central da área, o rio de Alpedriz tem tem um pequeno açude. Foi possível, aqui observar o leito do ri o onde predominam os seixos por entr lixos variados.

No setor sul, foi possível prospetar numa zona de prado e numa área de pomar. Os solos apresentavam-se com boa visibilidade, presença de terra castanha argilosa.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não se identificaram ocorrências patrimoniais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – PROSPEÇÃO EM POMAR COM BOA VISIBILIDADE



FIGURA 3 – ASPECTO DA LINHA DE ÁGUA SUBSIDIÁRIA DO RIO DE ALPEDRIZ



FIGURA 4 – PEQUENO ÇUDE NO RIO DE ALPEDRIZ. PARA ALÉM DE LIXO VARIADO SÃO VISÍVEIS OS SEIXOS NO LEITO DO RIO.



FIGURA 5 – ASPECTO DO COBERTO VEGETAL NA MAIOR PARTE DESTA ÁREA



FIGURA 6 – ZONA ONDE FOI POSSÍVEL OBSERVAR O SOLO

REFERÊNCIAS

A5b

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO TRABALHO DE CAMPO:

01/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

A5b

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 3 (Juncal - Bidoeira)	VARIANTE: B4

Infra-estrutura: ponte sobre o rio Alpedriz	Traçado alternativo: A4

LUGAR	Quinta da Boiça/Rio de Alpedriz		
FREGUESIA	UF de Cós, Alpedriz e Montes/Juncal		
CONCELHO	Alcobaça/Porto de Mós		
COORDENADAS	Latitude	39° 37.985'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 54.964'W	
ALTITUDE	70m		
C.M.P.	307		
C.G.P.	26-B		



Excerto folha 307 CMP



Excerto folha 26-B da CGP (1961)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

O rio de Alpedriz descarrega no rio da Areia, afluente do rio Cós. Faz por isso, parte da bacia hidrográfica do rio Alcobaça que desagua no mar a sul da Nazaré.

Esta área aluvionar está associada ao rio de Alpedriz cujo leito, nesta área, percorre o contacto entre a formação miocénica, a sul e do plio-plistecénico indiferenciado, a norte.

Zona florestal com mata de pinheiro e carvalhos e com um setor de eucaliptal com má visibilidade dos solos.

O rio de Alpedriz tem, nesta área, uma passagem a vau onde existe um açude. Foi possível, aqui observar o leito do rio onde predominam os seixos e a margem com predomínio de areias.

A observação pode também ser realizada numa zona de exploração de areia onde a visibilidade foi boa. Aqui foi possível observar o depósito de areias e cascalheira.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não se identificaram ocorrências patrimoniais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – ASPECTO DA ZONA COM EXPLORAÇÃO DE AREIA



FIGURA 3 – TIPO DE SOLO OBSERVADO



FIGURA 4 – AÇUDE NO RIO DE ALPEDRIZ. SÃO VISÍVEIS OS SEIXOS NO LEITO DO RIO.



FIGURA 5 – ASPECTO DO COBERTO VEGETAL NA MAIOR PARTE DESTA ÁREA E CAMINHO FLORESTAL ONDE É VISÍVEL O DEPÓSITO ARENOSO COM CASCALHEIRA

REFERÊNCIAS

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

29/05/24 e 01/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO

TRECHO: 2 (Rio Maior-Juncal)
Sub-trecho: 2.2 (Alcobaça)

VARIANTE: A3/B3

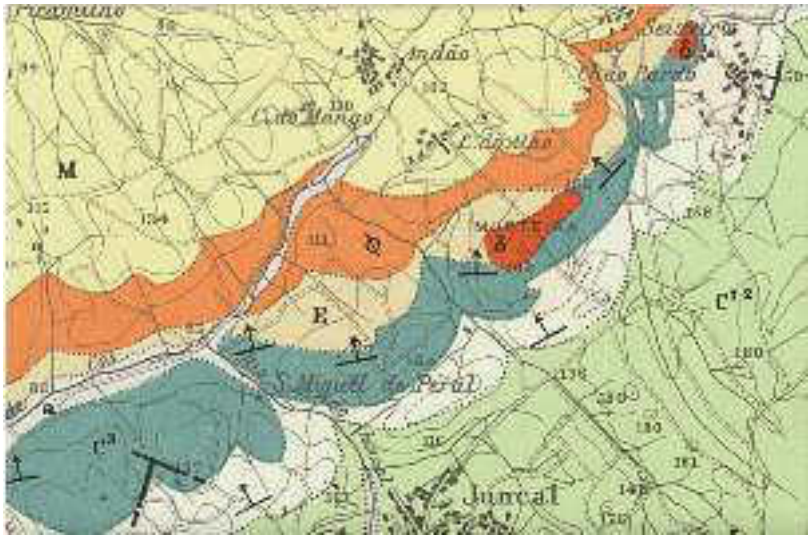
Infra-estrutura: Via férrea sobre aterro

Traçado alternativo: A3/B3

LUGAR	São Miguel do Peral/Rio Cós/Rio do Juncal		
FREGUESIA	Juncal		
CONCELHO	Porto de Mós		
COORDENADAS	Latitude	39° 35.880'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 54.969'W	
ALTITUDE	105m- 125m		
C.M.P.	307		
C.G.P.	26-B		



Excerto folha 307 CMP



Excerto folha 26-B da CGP (1961)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Esta área aluvionar está associada a duas linhas de água: rio Cós e rio do Juncal. Pertencem à bacia hidrográfica do rio Alcobaça que desagua a sul da Nazaré e formam uma estreita faixa de aluviões que preenchem um suave vale entre formações cretácicas e paleogénicas.

Zona agrícola com hortas e pomares com poucas áreas vedadas, foi posssível observar os terrenos sempre que estes se encontravam limpos em horta ou pomar. Os solos são aqui argilosos e apresentam, de um modo geral, uma cor castanha.

As ribeiras estão ocultas por densa vegetação na maior parte do curso ao longo desta área, contudo foi possível observar o seu leito em pontos de passagem junto às estradas.

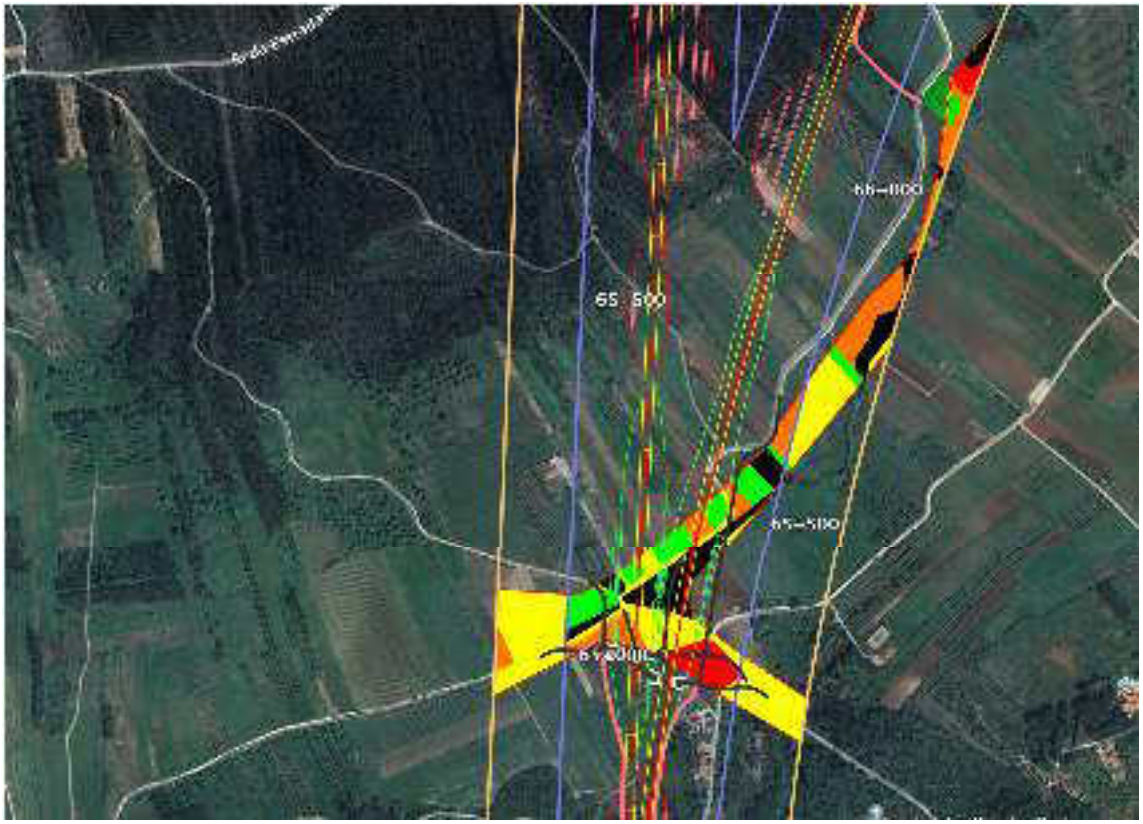
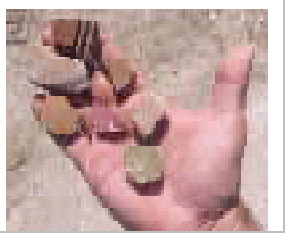
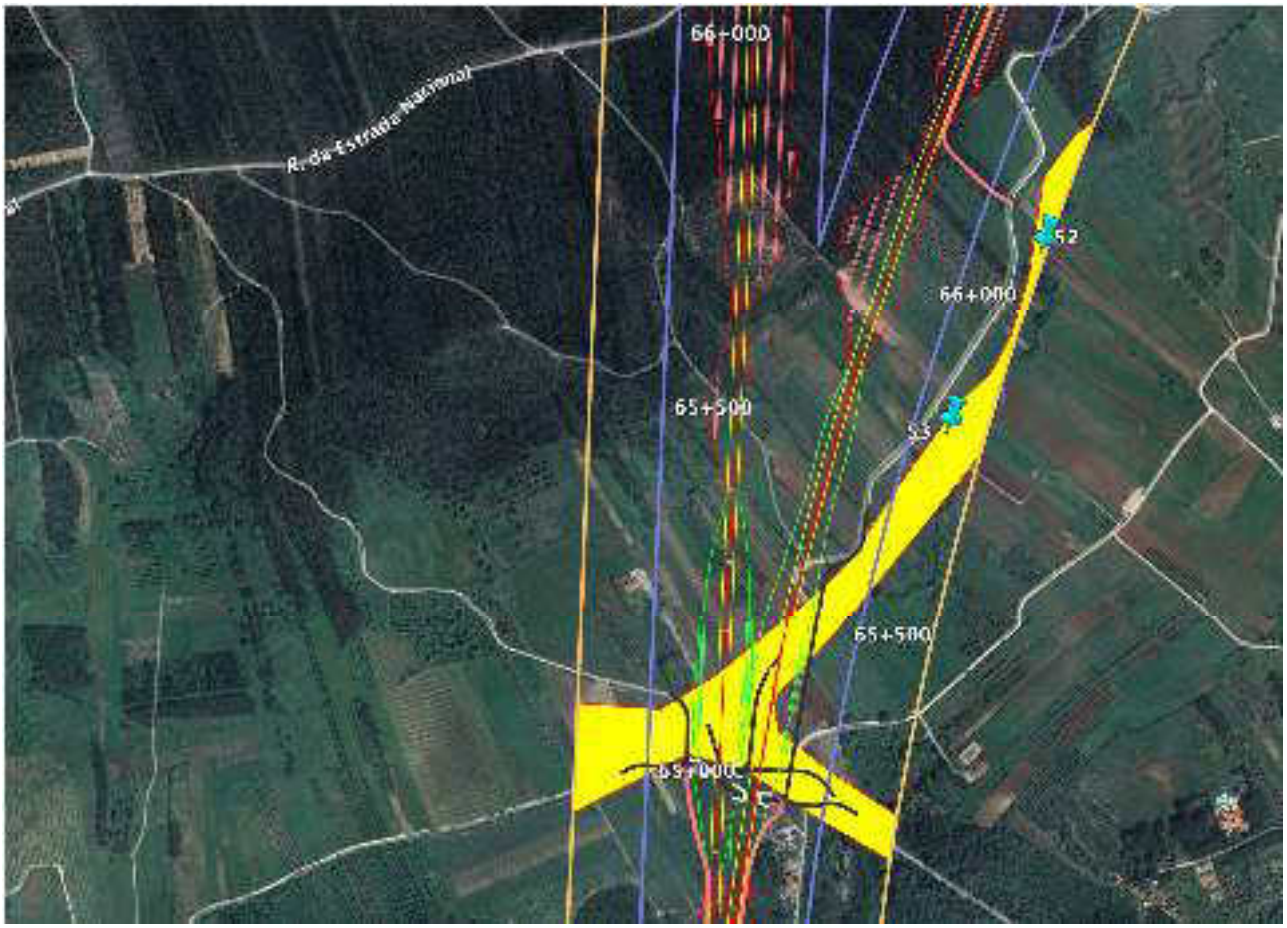


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Nº	DESIGNAÇÃO	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO	CRONOLOGIA	Fotografia
52	Juncal 2	Arqueológico	Vestígios de superfície	Dispersão de fragmentos cerâmicos de tipologia e cronologias variadas	Moderno/contemporâneo	
53	Juncal 3	Arqueológico	Vestígios de superfície	Dispersão de fragmentos cerâmicos de cronologia indeterminada	Indeterminado	



FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – ASPECTO DA BAIXA ALUVIONAR NO SETOR NORTE



FIGURA 3 – TIPO DE SOLO OBSERVADO



FIGURA 4 – RIO CÓS



FIGURA 5 – RIO CÓS EM SETOR COM REGULARIZAÇÃO DE MARGEM

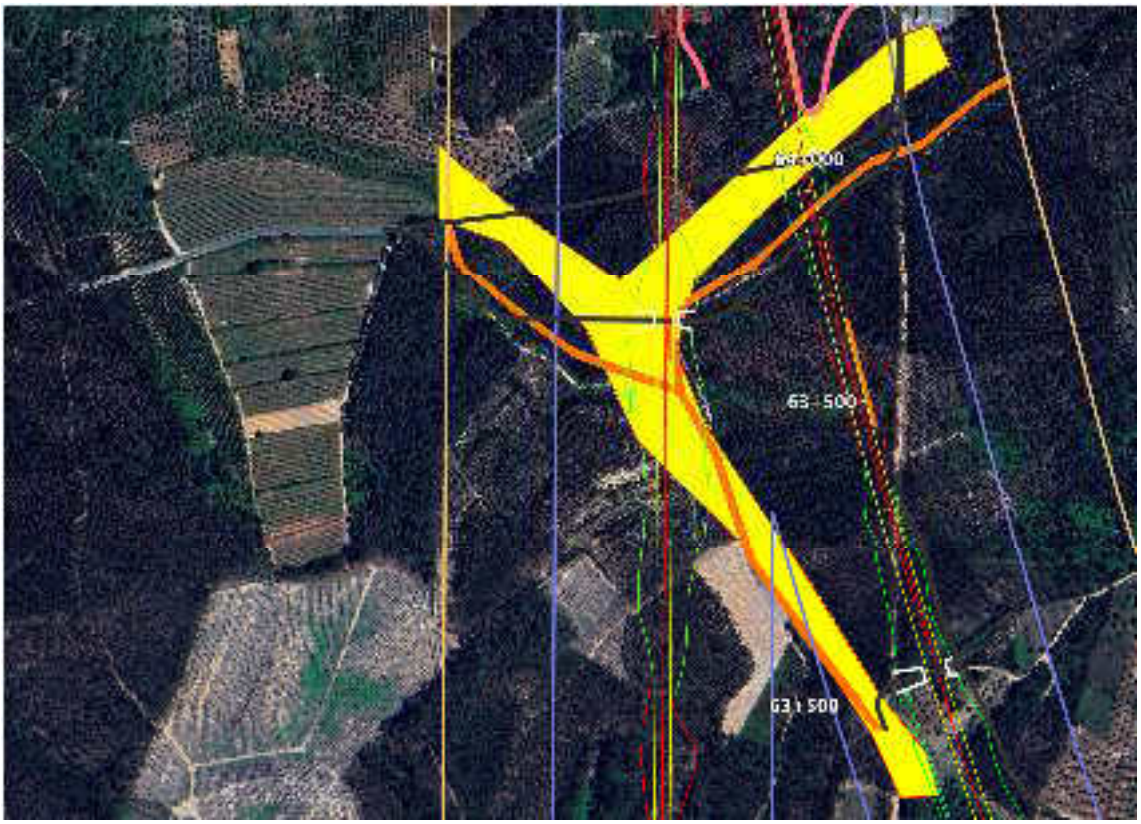


FIGURA 6 - RIBEIRA DO JUNCAL

REFERÊNCIAS

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

29/05/24 e 01/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO

TRECHO: 2 (Rio Maior-Juncal)
Sub-trecho: 2.2 (Alcobaça)

VARIANTE: A3/B3

Infra-estrutura: Via férrea sobre aterro/passagem desnivelada

Traçado alternativo: A3/B3

LUGAR	Juncal		
FREGUESIA	Juncal		
CONCELHO	Porto de Mós		
COORDENADAS	Latitude	39° 35.883'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 54.954'W	
ALTITUDE	100m- 120m		
C.M.P.	307		
C.G.P.	26-B		



Excerto folha 307 CMP



Excerto folha 26-B da CGP (1961)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Esta área aluvionar está associada a duas linhas de água que escavaram a formação cretácica e são subsidiárias do rio Cós, afluente do Alcoa. Estes conjunto de ribeiros pertence à bacia hidrográfica do rio Alcobaça que desagua a sul da Nazaré.

As linhas de água estão ocultas por densa vegetação tendo sido possível observar o seu leito seco, formado por areias, na zona em que é intercetada pela estrada da Castanheira.

A restante área é de pinhal com plantação de eucalipto (dominante nalguns setores) e densa vegetação pelo que, apenas foi possível uma boa observação ao longo dos caminhos florestais.

Aqui, também se observa o solo arenoso.

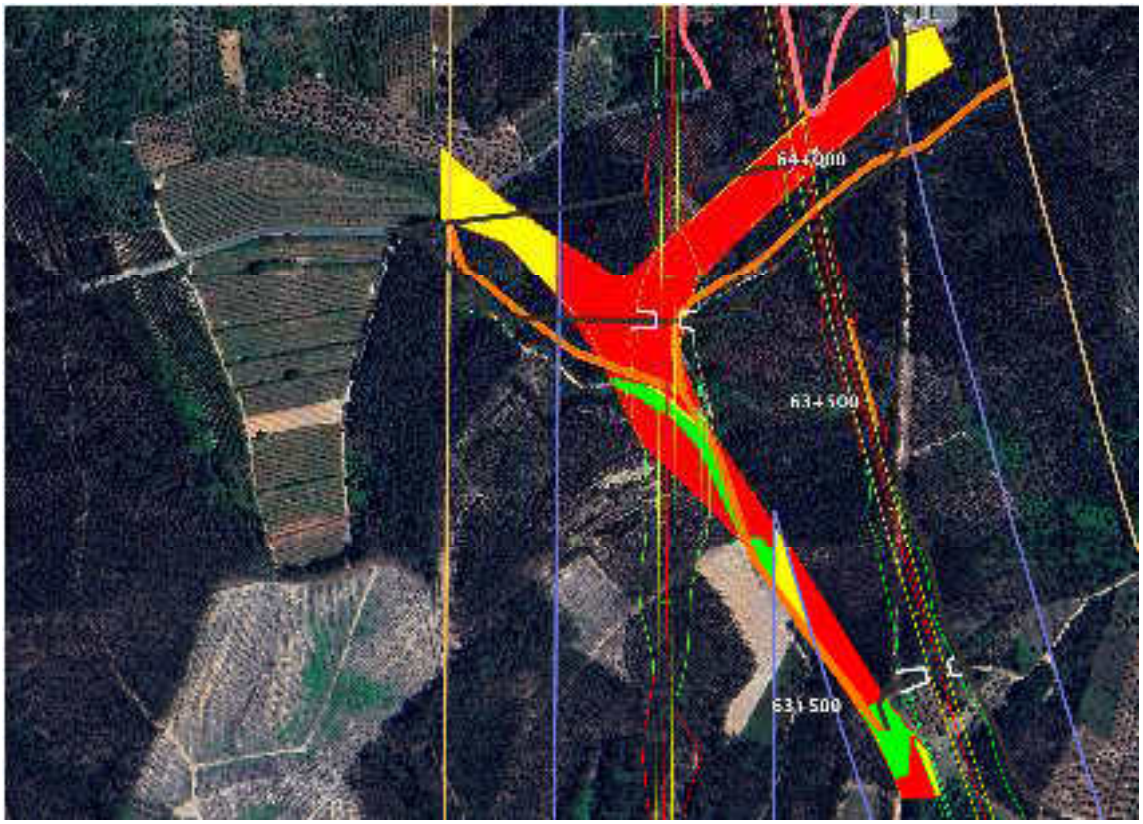


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados elementos de valor cultural

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – ASPECTO DA LINHA DE ÁGUA NO PONTO EM QUE É INTERCETADA PELA ESTRADA DA CASTANHEIRA.



FIGURA 3 – LEITO SECO E ARENOSO DA RIBEIRA

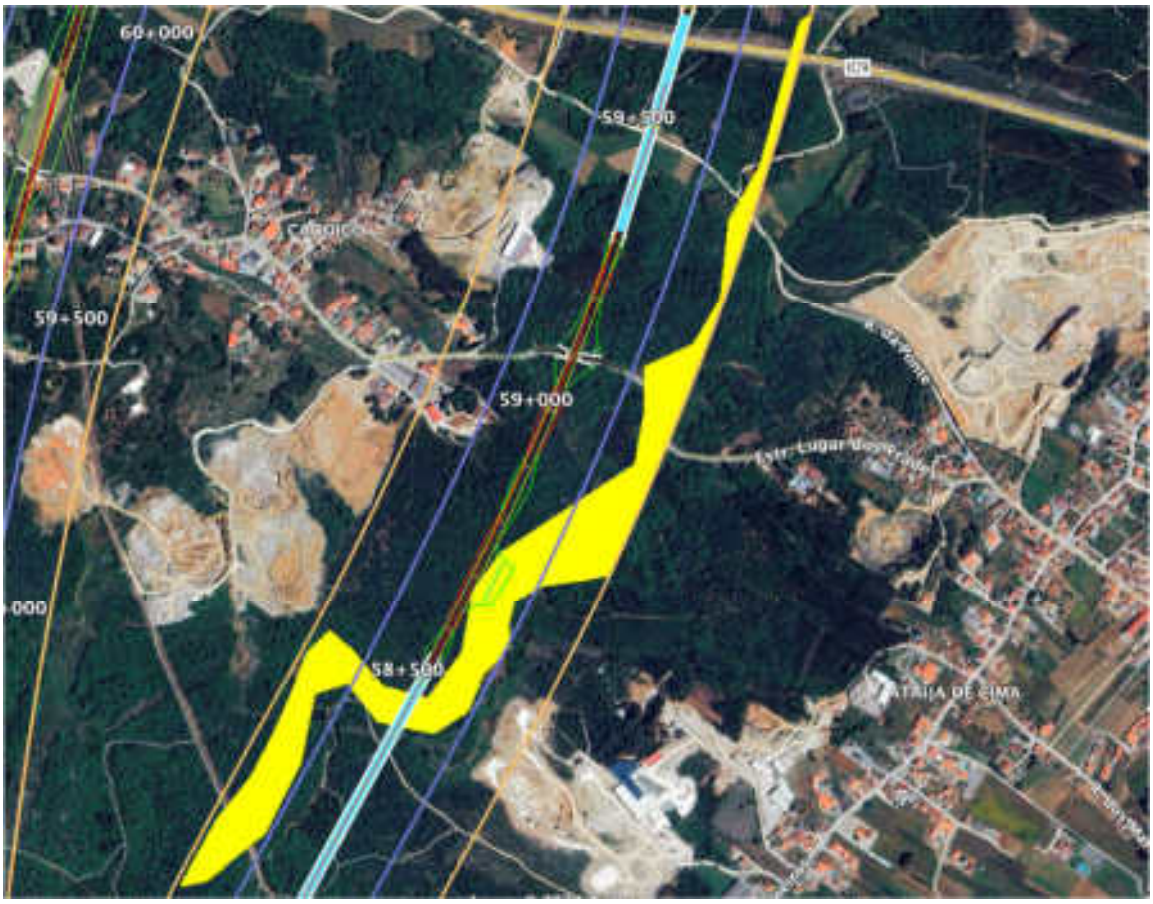


FIGURA 4 – EXEMPLO DE UM DOS CAMINHOS FLORESTAIS ONDE FOI POSSÍVEL FAZER A OBSERVAÇÃO DO SOLO

REFERÊNCIAS

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

29/05/24 e 01/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 2 (Rio Maior-Juncal) SUB-TRECHO: 2.2 (Alcobaça)	VARIANTE: B3
Infra-estrutura: ponte sobre o rio Alcoa		Traçado alternativo: A3

LUGAR	Ataíja de Cima		
FREGUESIA	Aljubarrota		
CONCELHO	Alcobaça		
COORDENADAS	Latitude	39° 33.227'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 54.858'W	
ALTITUDE	120 m-130 m		
C.M.P.	317		
C.G.P.	26-B		



Excerto folha 317 CMP



Excerto folha 26-B CGP (1961)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Área de aluviões formando uma estreita faixa associada ao curso da ribeira do Mogo/rio Alcoa acomodado no Maciço Calcário Jurássico Estremenho. Esta formação é caracterizada por uma elevada permeabilidade que resulta na infiltração das águas de escorrências não favorecendo o desenvolvimento de cursos de água permanentes à superfície.

O acesso à área no interior do corredor seletivo não foi bem sucedida devido à presença de pedreiras na periferia.

Assim, fez-se a observação numa pequena área do setor central, junto à estrada do Lugar dos Frades.

A linha de água encontra-se densamente cobertas por vegetação em parte canavial. Na baixa aluvionar observa-se a presença de prado com os terrenos ocultos.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores patrimoniais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 - ASPETO DA LINHA DE ÁGUA E DA BAIXA ALUVIONAR JUNTO À ESTRADA DO LUGAR DOS FRADES





FIGURA 3 - ASPETO DA BAIXA ALUVIONAR ASSOCIADA À RIBEIRA DO MOGO/RIO ALCOA JUNTO À ESTRADA DO LUGAR DOS FRADES



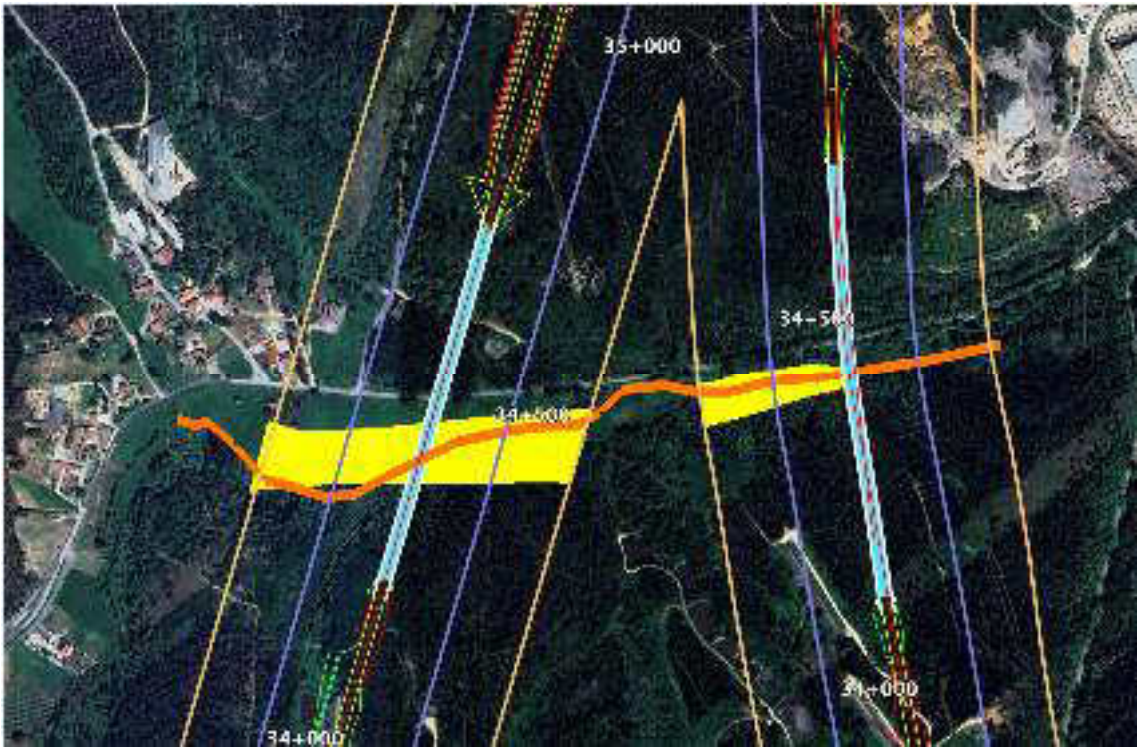
FIGURA 4 - ASPETO DE UM DOS CAMINHOS DE ACESSO À ÁREA, INTERROMPIDO PELA PRESENÇA DE GRANDES BLOCOS DAS PEDREIRAS

REFERÊNCIAS

A9a-b

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO TRABALHO DE CAMPO:

13/02/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

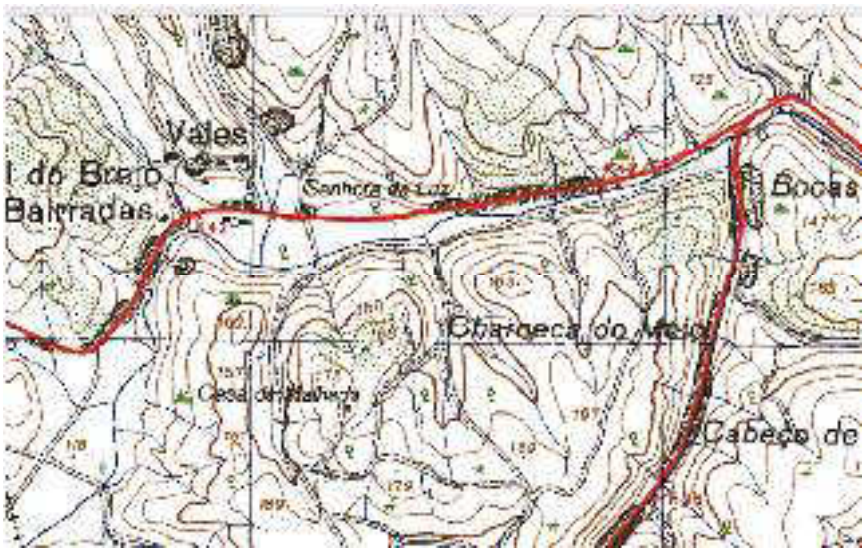
A9a-b

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: B1/A1

Infra-estrutura: viadutos da Senhora da Luz

Traçado alternativo: A1/B1

LUGAR	Senhora da Luz		
FREGUESIA	Rio Maior		
CONCELHO	Rio Maior		
COORDENADAS	Latitude	39° 20.678'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 59.119'W	
ALTITUDE	120m		
C.M.P.	339		
C.G.P.	26-D		



Excerto folha 339CMP



Excerto folha 26-D/30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Estas duas áreas dedenvolvem-se no Maciço Calcário Jurássico Estremenho. A formação é caracterizada por uma elevada permeabilidade que resulta na infiltração das águas de escorrências não favorecendo o desenvolvimento de cursos de água permanentes à superfície.

A baixa aluvionar assim como a linha de água com orientação O-E, encontram-se densamente cobertas por vegetação pelo que não foi possível qualquer observação dos solos.

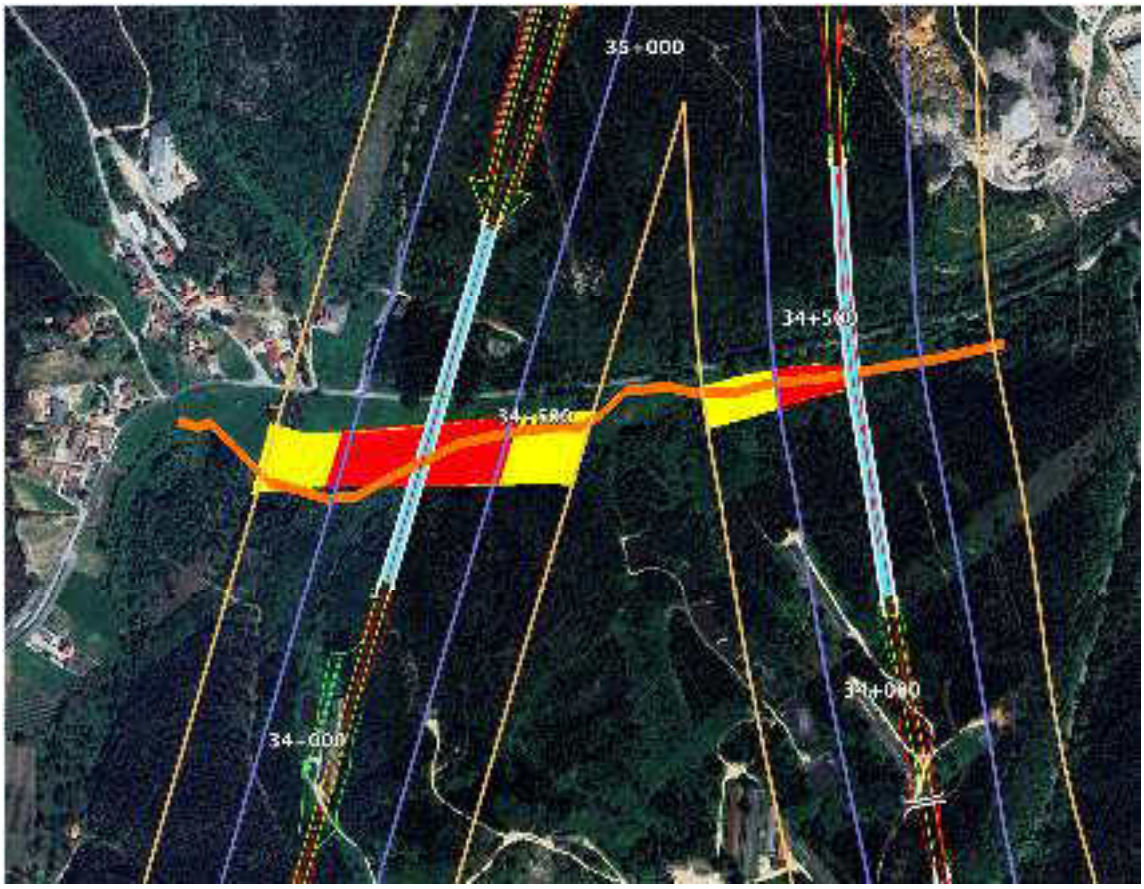


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados elementos de valor cultural

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – ASPECTO DA PLANÍCIE ALUVIAL NO SETOR A



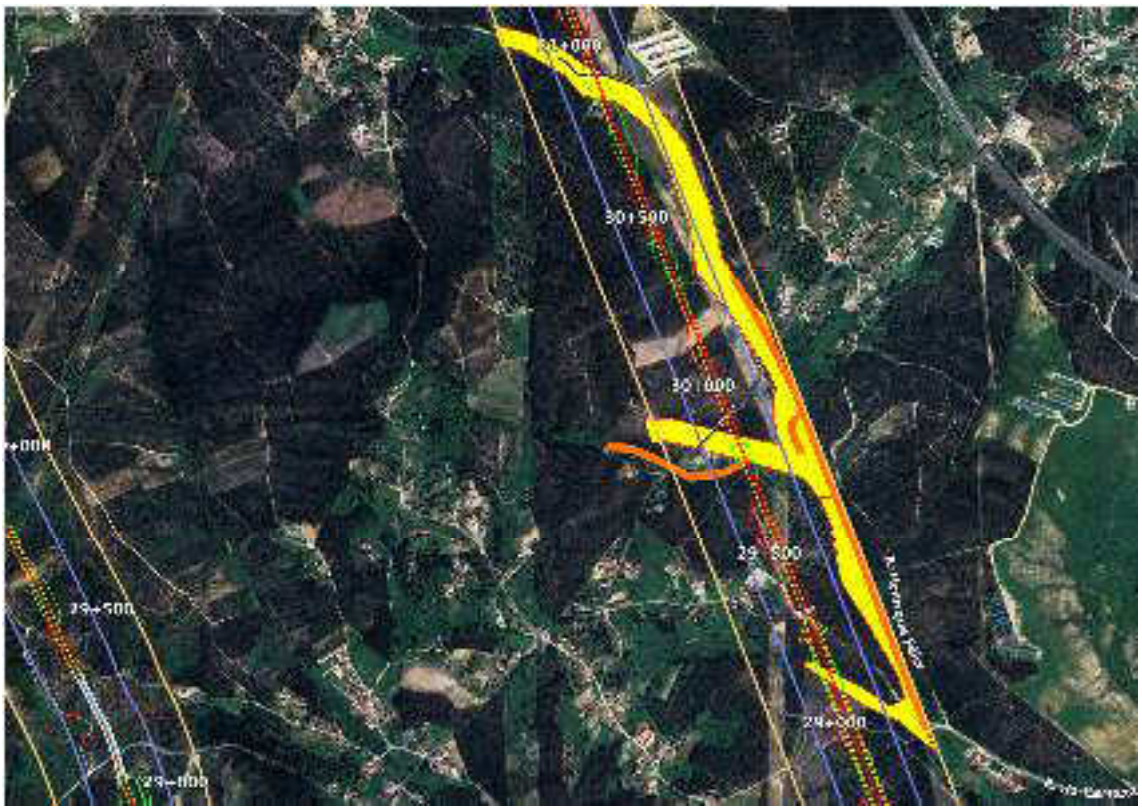
FIGURA 3 – ASPECTO DA PLANÍCIE ALUVIAL NO SETOR B

REFERÊNCIAS

A10a

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

11/02/24 e 13/02/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

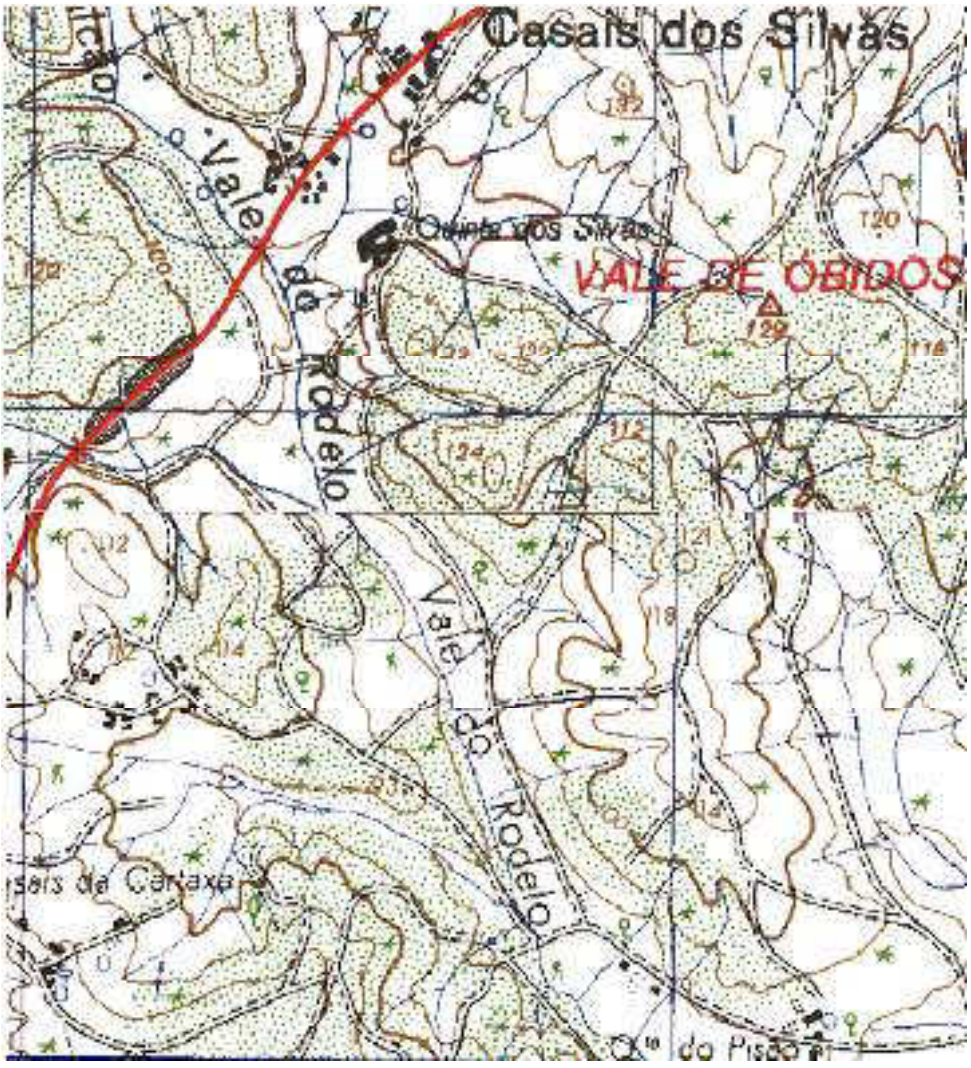
Cândida Simplício

Luís Câmara

A10a

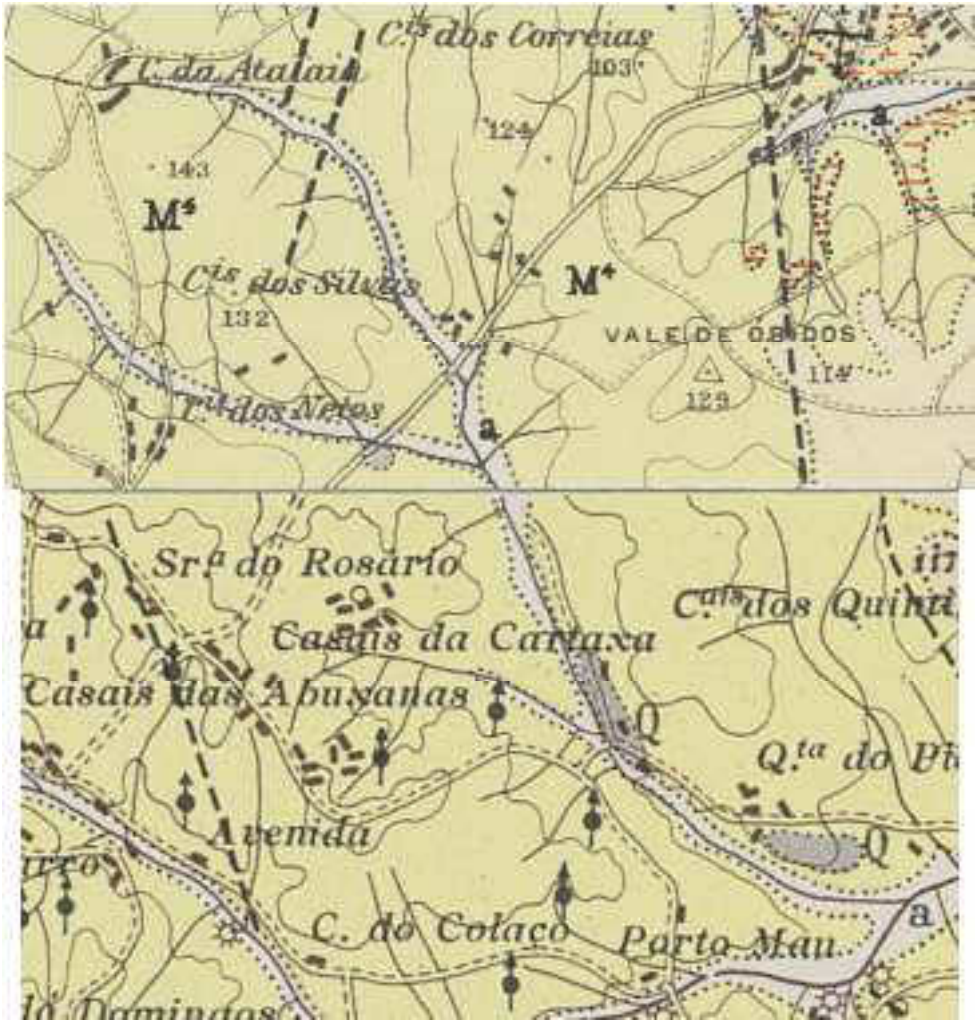
LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: B1
Infra-estrutura: via férrea em aterro		Traçado alternativo: A1

LUGAR	Vale do Rodelo		
FREGUESIA	Rio Maior/Asseiceira		
CONCELHO	Rio Maior		
COORDENADAS	Latitude	39° 18.365'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 57.801'W	
ALTITUDE	75m -130m		
C.M.P.	351/339		
C.G.P.	26-D/30-B		



Excerto folhas 339/351 CMP

A10a



Excerto folha 26-D/30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Vale preenchido com aluviões com linhas de água subsidiárias da ribeira de Abuxanas. Todo o vale drena para a bacia hidrográfica do Rio Maior que termina no paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o vale escavado em formação miocénica onde se formaram também tarraços quaternários.

A linha de água principal acompanha o vale no sentido N-S com caudal pouco profundo e leito de areias e cascalheira.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados elementos de valor cultural

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – NO SERTOR SUL, SÃO VISÍVEIS AS AREIAS E CASCALHEIRA NO CAMINHO QUE ATRAVESSA A RIBEIRA



FIGURA 3 – SOLOS DA MARGEM TOTALMENTE OCULTOS NO SETOR SUL DO VALE



FIGURA 4 – NO SETOR CENTRAL O LEITO DA RIBEIRA ENCONTRA-SE OCULTO POR SILVAS E CANAVIAL



FIGURA 5 – NO SETOR CENTRAL FOI POSSÍVEL OBSERVAR O TERRENO NUMA ÁREA DE EUCALIPTAL DESBASTADO



FIGURA 6 – PARTE DO SETOR NORTE ENCONTRAVA-SE DENTRO DE PROPRIEDADE VEDADA



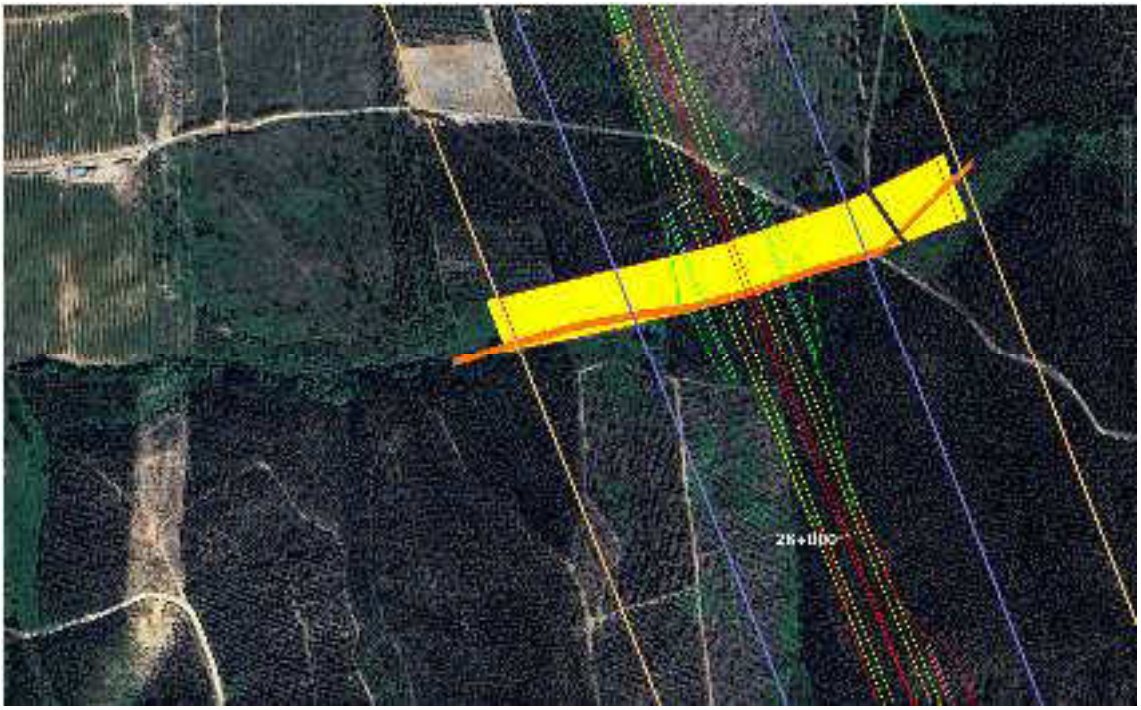
FIGURA 7 – FORA DO CAMINHO FLORESTAL A VEGETAÇÃO APRESENTAVA-SE MUITO DENSA TAMBÉM NO SETOR NORTE DESTA ÁREA

REFERÊNCIAS

A10b

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

11/02/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

A10b

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: B1
Infra-estrutura: via férrea em aterro		Traçado alternativo: A1

LUGAR	Porto Mau/Ribeira da Abuxanas		
FREGUESIA	Asseiceira		
CONCELHO	Rio Maior		
COORDENADAS	Latitude	39° 17.593'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 57.401'W	
ALTITUDE	70m -75m		
C.M.P.	351		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 351 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
CGP		Azenha				

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Área com aluviões em linha de água subsidiária da ribeira das Abuxanas. Pertence à bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

Linha de água com caudal pouco profundo e bem visível com leito de areias e cascalheira.

Procurou-se localizar, sem sucesso, a azenha referenciada na CGP.

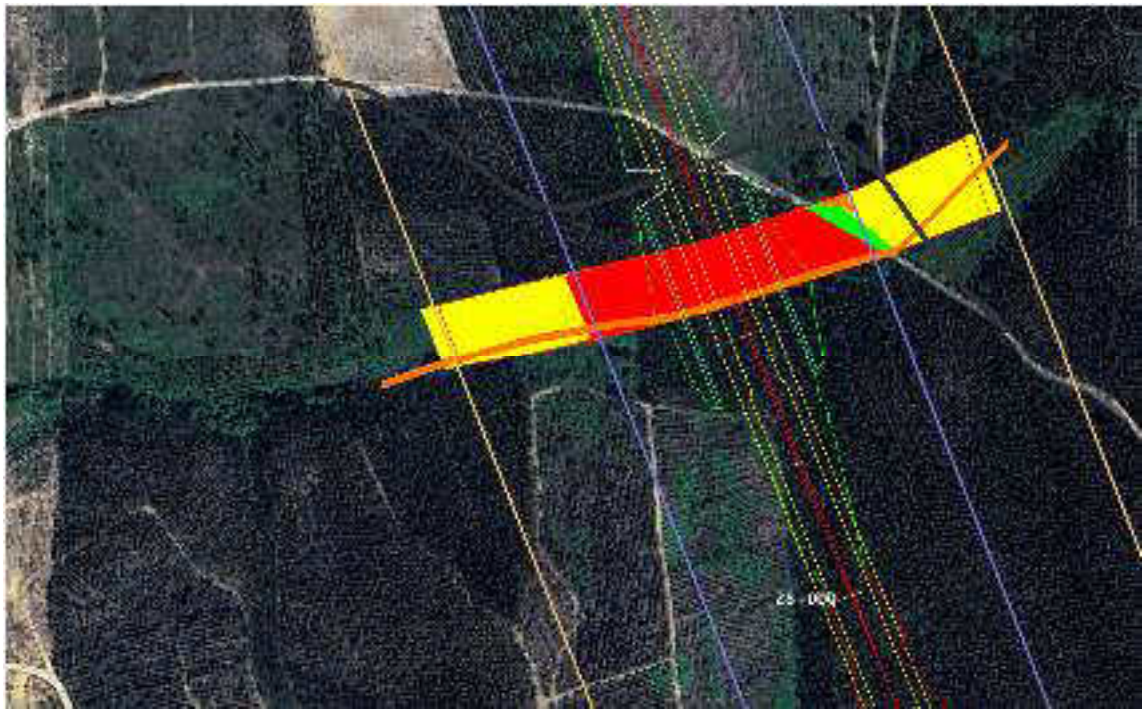


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores culturais

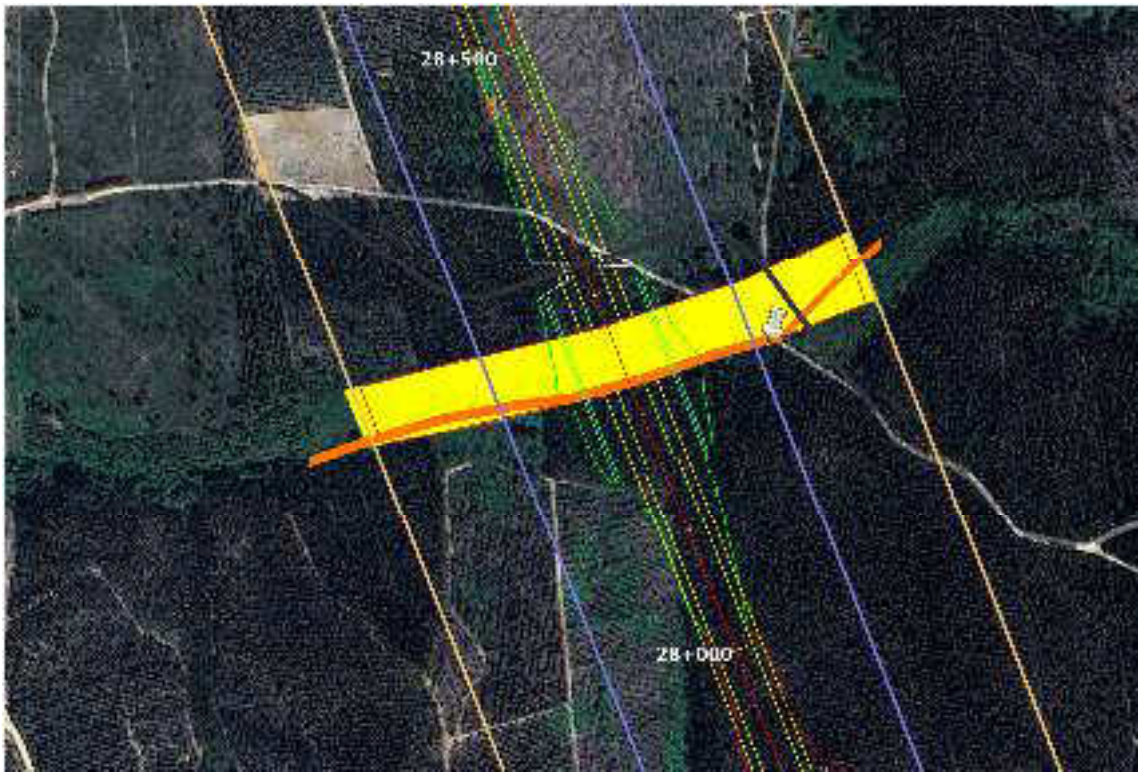


FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO APROXIMADA DA AZENHA REFERENCIADA NA CGP E NÃO LOCALIZADA DURANTE O TRABALHO DE CAMPO

FOTOGRAFIAS



FIGURA 3 – ASPECTO DO CURSO DA RIBEIRA DAS ABUXANAS E DA PLANÍCIE ALUVIAL



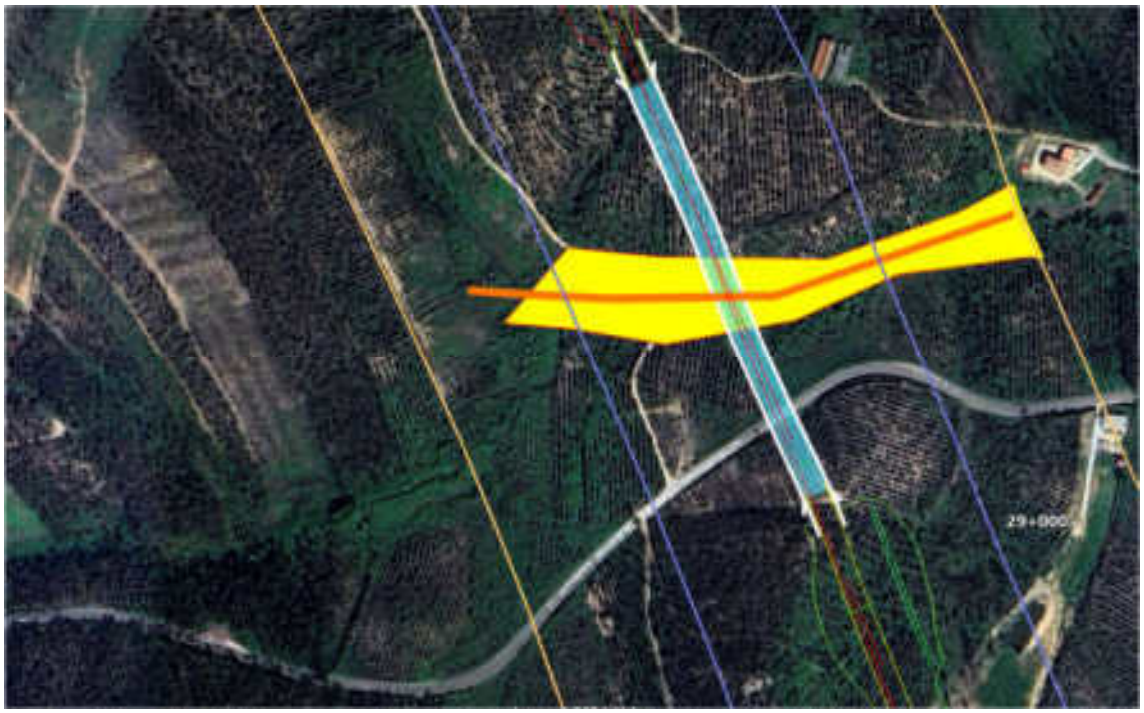
FIGURA 4 – DENSO COBERTO VEGETAL NA RESTANTE ÁREA

REFERÊNCIAS

A10c

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

13/02/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

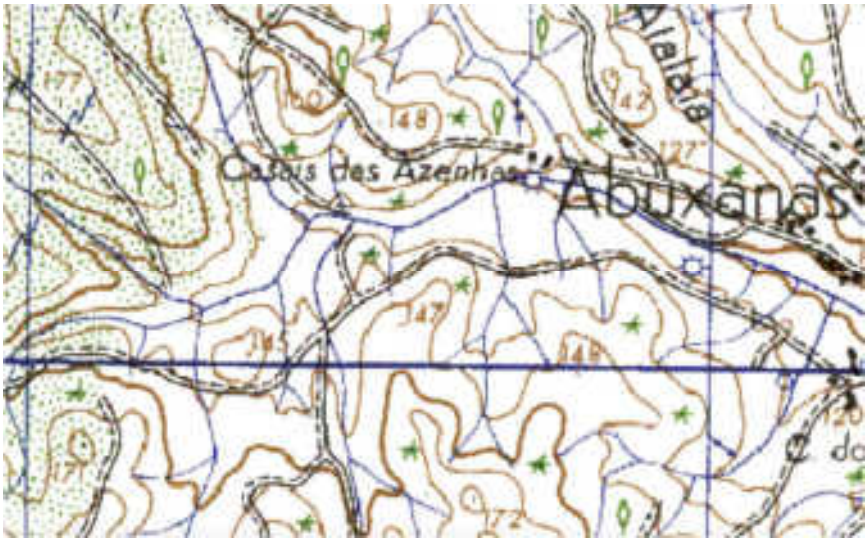
EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: A1
Infra-estrutura: viaduto de Abuxanas		Traçado alternativo: B1

LUGAR	Casais da Azenhas/Ribeira da Abuxanas		
FREGUESIA	Rio Maior		
CONCELHO	Rio Maior		
COORDENADAS	Latitude	39° 17.971'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 59.033'W	
ALTITUDE	115m -120m		
C.M.P.	351		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 351 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Vale com aluviões cortados pelo curso da ribeira das Abuxanas. Esta ribeira pertence à bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos com origem em materiais das vertentes, preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

Linha de água com caudal pouco profundo e coberto de vegetação que cresce no próprio leito.

Toda a área tem coberto vegetal denso com exceção para o caminho que atravessa a baixa aluvionar.

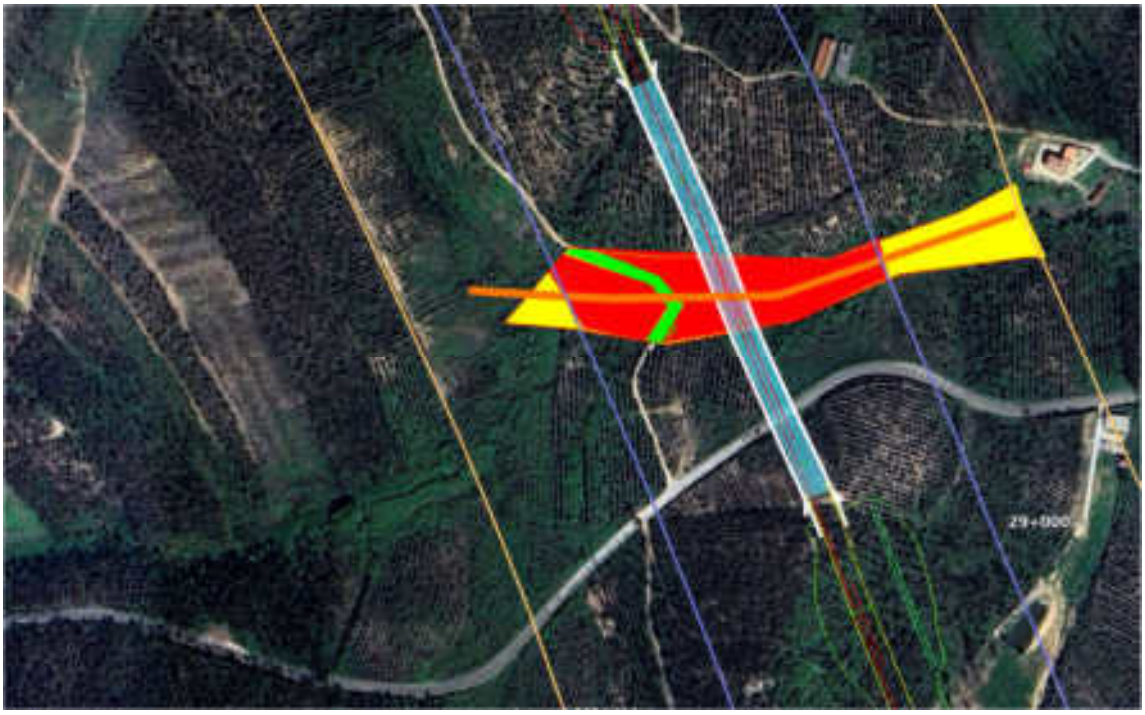


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Foram identificados os vestígios da antiga azenha assim como as respetivas mós que decoram o muro de uma moradia recentemente construída. Estes vestígios localizam-se na proximidade mas fora do corredor em estudo.

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – ASPECTO DO CURSO DA RIBEIRA DAS ABUXANAS E DA PLANÍCIE ALUVIAL

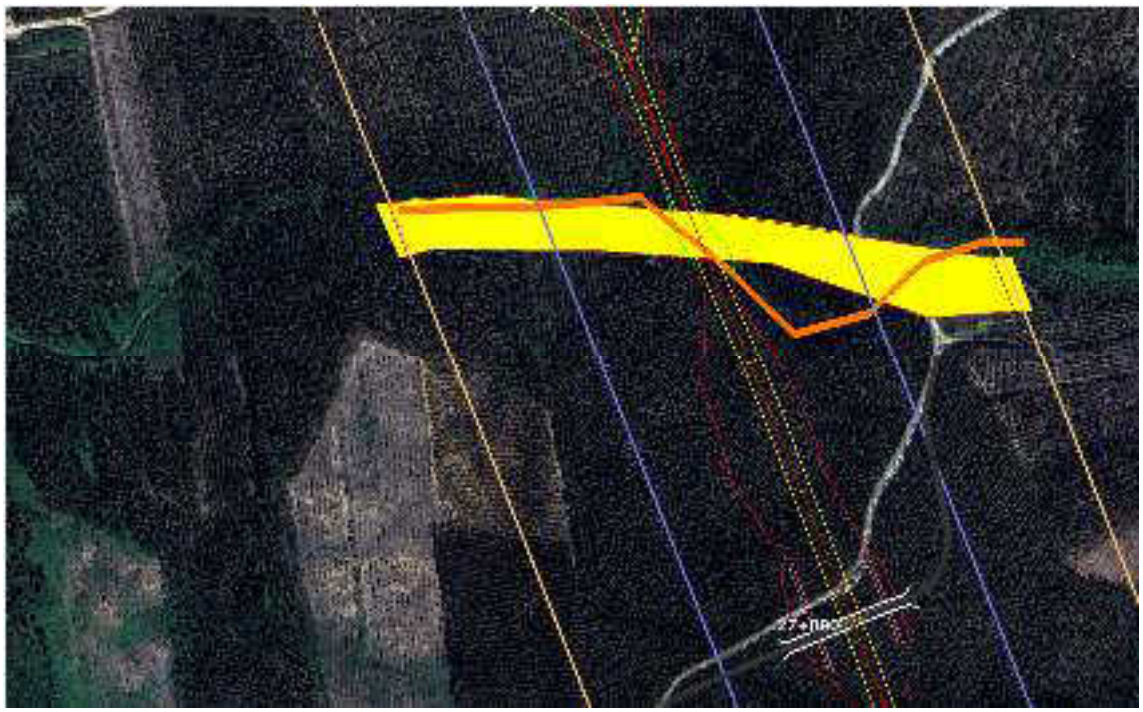


FIGURA 3 – VESTÍGIOS DE ANTIGA AZENHA NOS CASASI DA AZENHA

REFERÊNCIAS

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

11/02/24 e 14/02/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: B1
Infra-estrutura: via férrea em aterro		Traçado alternativo: A1

LUGAR	Vale da Lebres		
FREGUESIA	Asseiceira		
CONCELHO	Rio Maior		
COORDENADAS	Latitude	39° 17.121'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 57.166'W	
ALTITUDE	70m -80m		
C.M.P.	351		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 351 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Área com aluviões em linha de água subsidiária da ribeira da Amieira. Pertence à bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

Linha de água com caudal muito pouco profundo e bem visível na proximidade da estrada com fundo de areias e cascalheira.

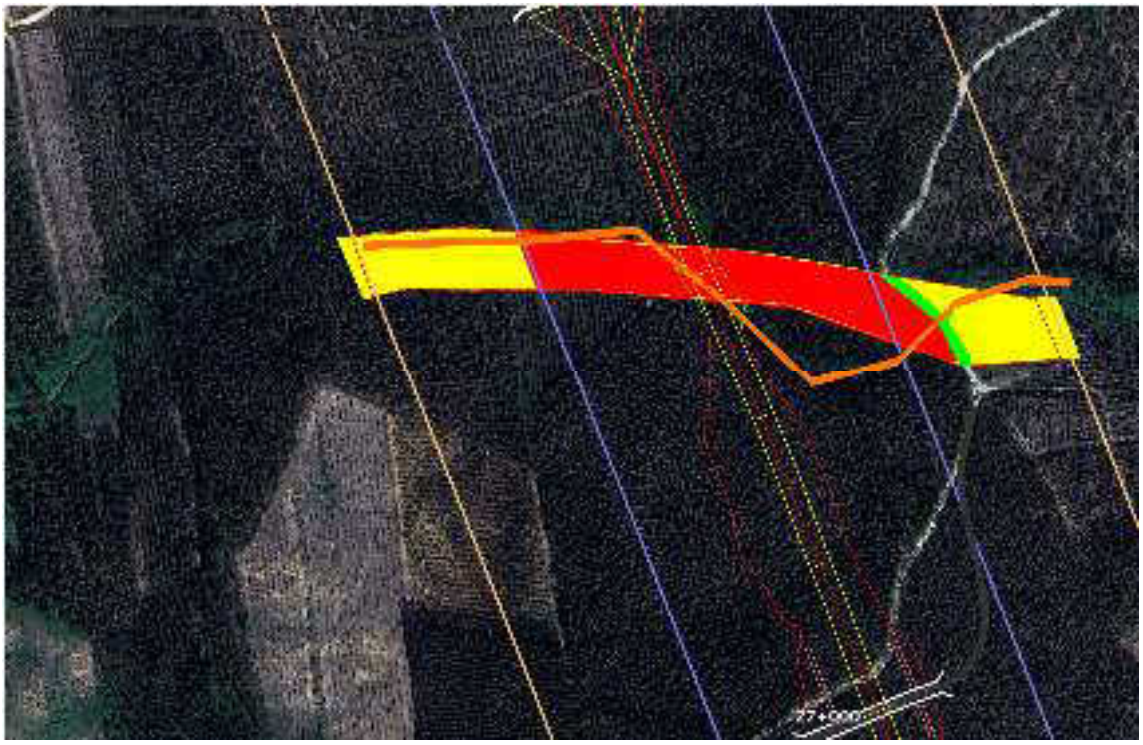


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores culturais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – ASPECTO DO VALE DAS LEBRES COM DENSO COBERTO VEGETAL E O CURSO DA RIBEIRA

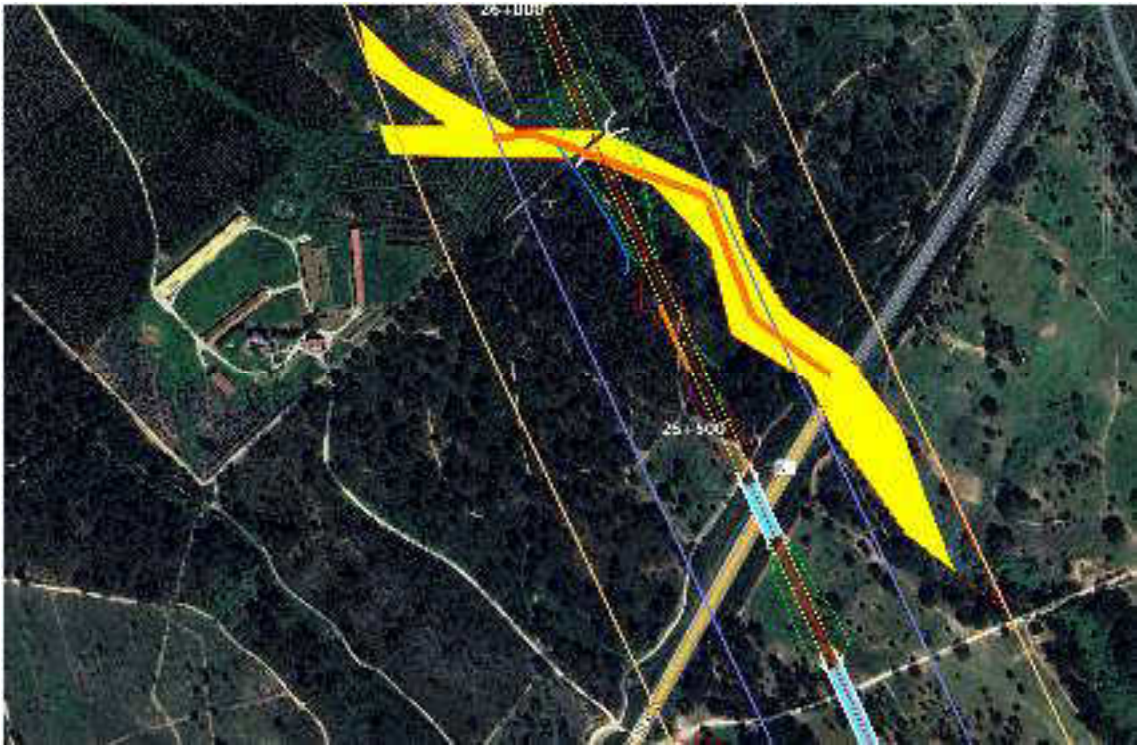


REFERÊNCIAS

A11b

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

14/02/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

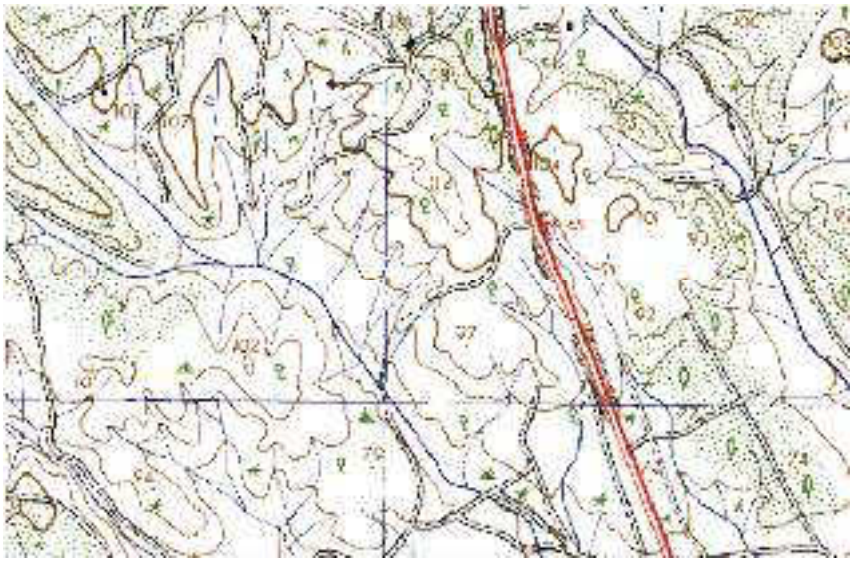
Luís Câmara

A11b

LOCALIZAÇÃO | TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior) | VARIANTE: B1

Infra-estrutura: passagem desnivelada | Traçado alternativo: A1

LUGAR	Vale Sanheira		
FREGUESIA	Asseiceira		
CONCELHO	Rio Maior		
COORDENADAS	Latitude	39° 16.390'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 56.792'W	
ALTITUDE	70m -80m		
C.M.P.	351		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 351 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Área com aluviões em linha de água subsidiária da ribeira da Amieira. Pertence à bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica e com presença de terraços quaternários.

Linha de água encaixada com caudal muito pouco profundo e fundos de areia e cascalheira.

Toda a área, assim como o curso da ribeira encontram-se ocultos por densa vegetação.

Nos caminhos observam-se areias e depósitos de areias e cascalheira.

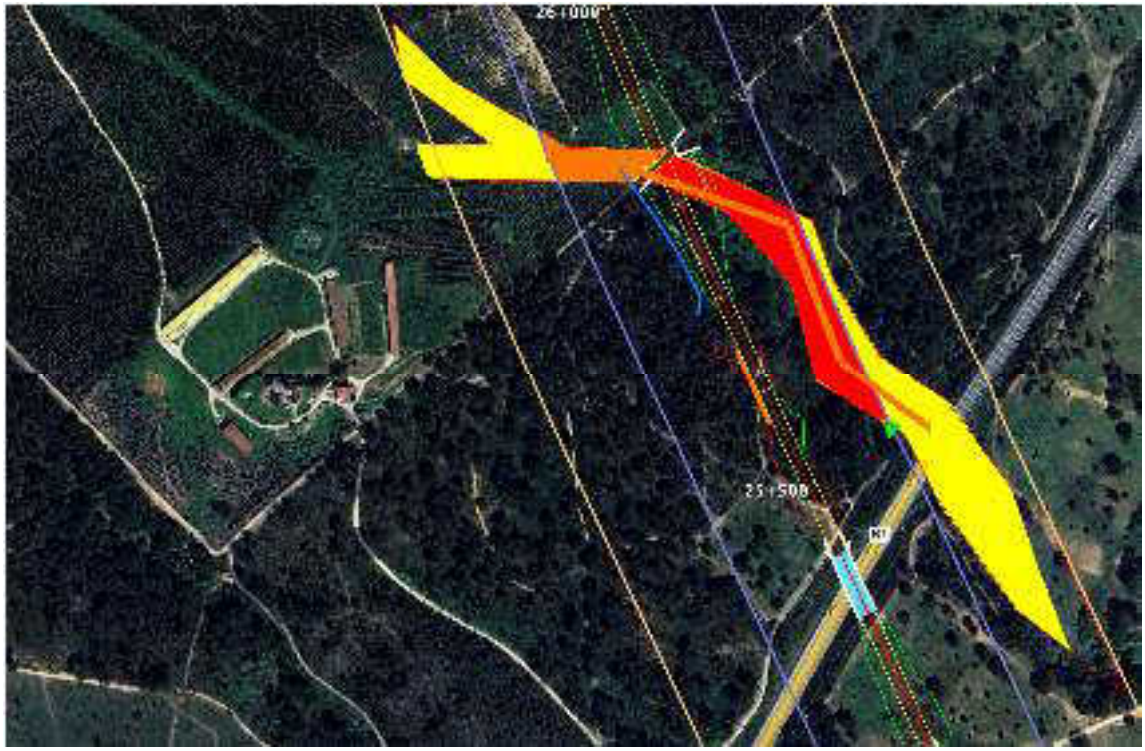


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores culturais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – ASPECTO DO DENSO COBERTO VEGETAL SOBRE A RIBEIRA E PLANÍCIE ALUVIAL DA MARGEM



FIGURA 3 – CURSO DA RIBEIRA COBERTO POR VEGETAÇÃO DENSA. É VISÍVEL DEPÓSITO DE AREIAS E CASCALHEIRA



FIGURA 4 – BOA VISIBILIDADE DO SOLO NOS CAMINHO FLORESTAIS ONDE SE OBSERVAM AREIAS E OS DEPÓSITOS DE CASCALHEIRA

REFERÊNCIAS

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

14/02/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO | TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior) | VARIANTE: B1

Infra-estrutura: Ponte sobre a ribeira da Amieira | Traçado alternativo: A1

LUGAR	Quinta da Amieira/Ribeira da Amieira		
FREGUESIA	Arrouquelas		
CONCELHO	Rio Maior		
COORDENADAS	Latitude	39° 15.942'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 56.525'W	
ALTITUDE	52m -64m		
C.M.P.	351		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 351 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Área com aluviões da ribeira da Amieira na bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica e com presença de terraços quaternários.

O curso da ribeira encontra-se oculto por densa vegetação exceto nas zonas de atravessamento a vau. No fundo da ribeira, assim como na margem, observam-se depósitos de cascalheira.

A sul da ribeira uma estreita planície com pasto com boa visibilidade do terreno.

A restante área é coberta por densa vegetação.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores culturais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – ASPECTO DA PASSAGEM DA RIBEIRA E PLANÍCIE ALUVIAL DAS MARGENS



FIGURA 3 – LEIRTO DA RIBEIRA DA AMIEIRA COM DEPÓSITOS DE CASCALHEIRA

REFERÊNCIAS

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

01/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

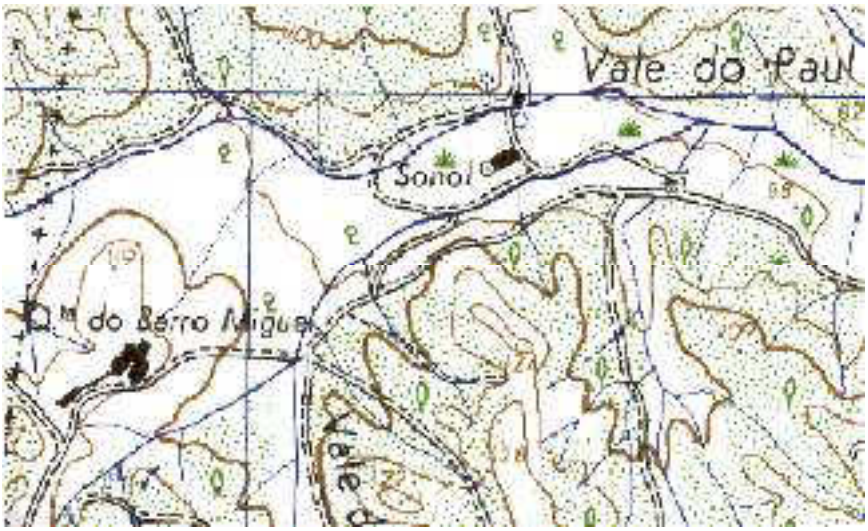
Cândida Simplício

Luís Câmara

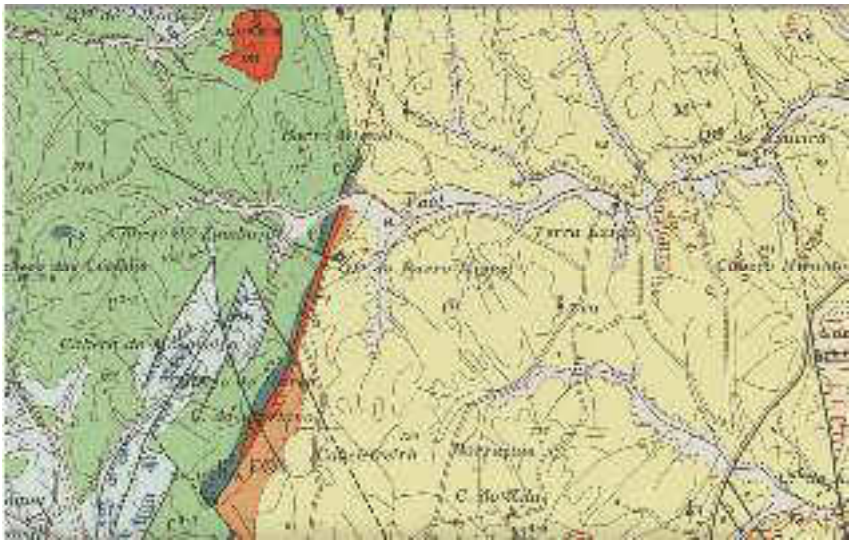
LOCALIZAÇÃO | TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior) | VARIANTE: A1

Infra-estrutura: ponte sobre a ribeira da Amieira | Traçado alternativo: B1

LUGAR	Quinta do Barro Miguel		
FREGUESIA	Arrouquelas		
CONCELHO	Rio Maior		
COORDENADAS	Latitude	39° 15.589'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 58.519'W	
ALTITUDE	70m -80m		
C.M.P.	351		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 351CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Trata-se de uma área com aluviões associados à ribeira da Amieira da bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

A área encontra-se no interior de zona agrícola vedada pelo que não foi caracterizada.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foi possível aceder à propriedade vedada

FOTOGRAFIAS

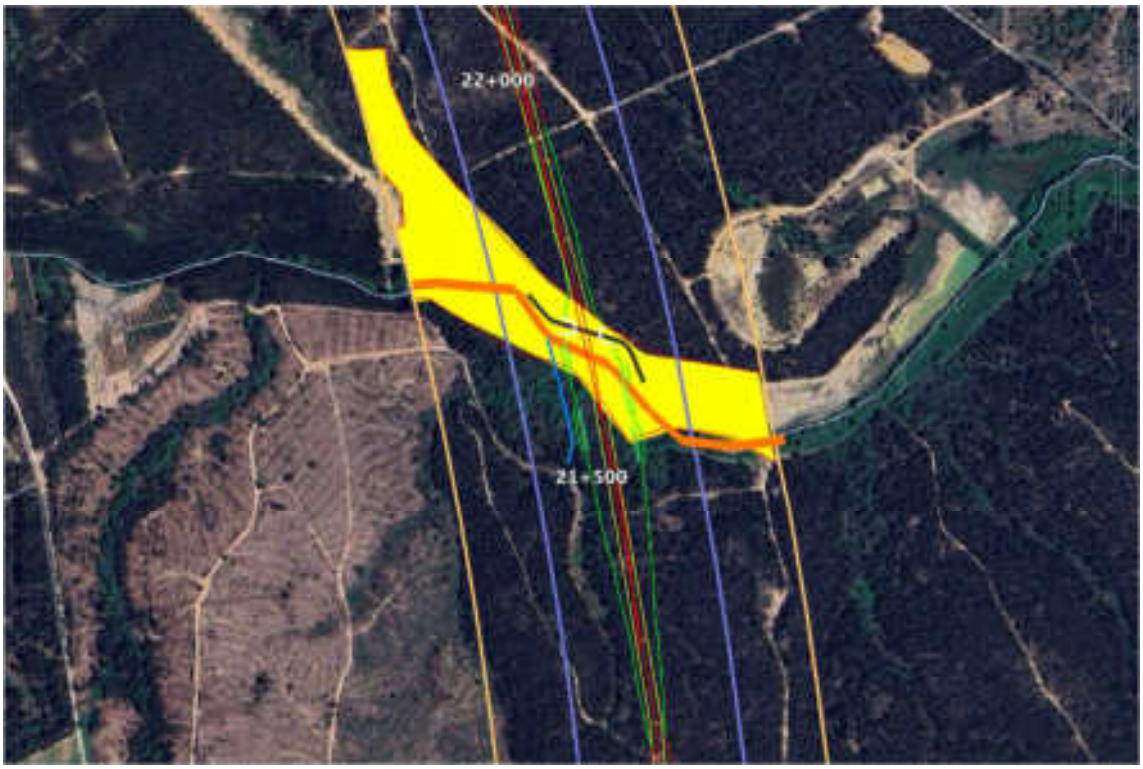


FIGURA 2 - ASPETO DA BAIXA ALUVIONAR DA RIBEIRA DA AMIEIRA EM PROPRIEDADE VEDADA

REFERÊNCIAS

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

02/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

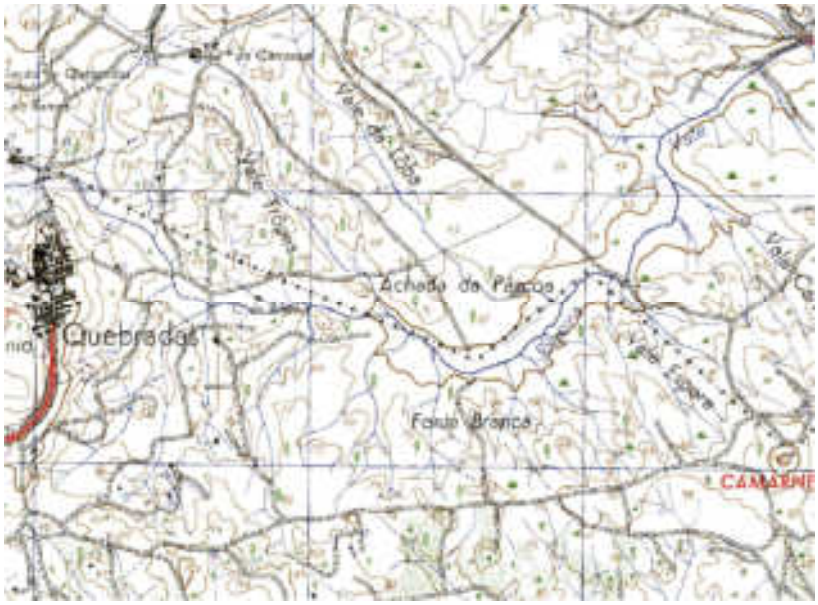
EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: B1
Infra-estrutura: Via férrea em aterro e passagem desnivelada		Traçado alternativo: A1

LUGAR	Achada da Páscoa/Ribeira Vale das Lebres		
FREGUESIA	Alcoentre/Arrouquelas		
CONCELHO	Azambuja/Rio Maior		
COORDENADAS	Latitude	39° 14.317'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 55.644'W	
ALTITUDE	50m -60m		
C.M.P.	351		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 351 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Trata-se de uma área com aluviões associadas ao curso da Ribeira de Vale das Lebres, subsidiária da ribeira da Amieira, na bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

Não foi possível encontrar o acesso a esta área pelo que não foi aqui realizada prospeção.

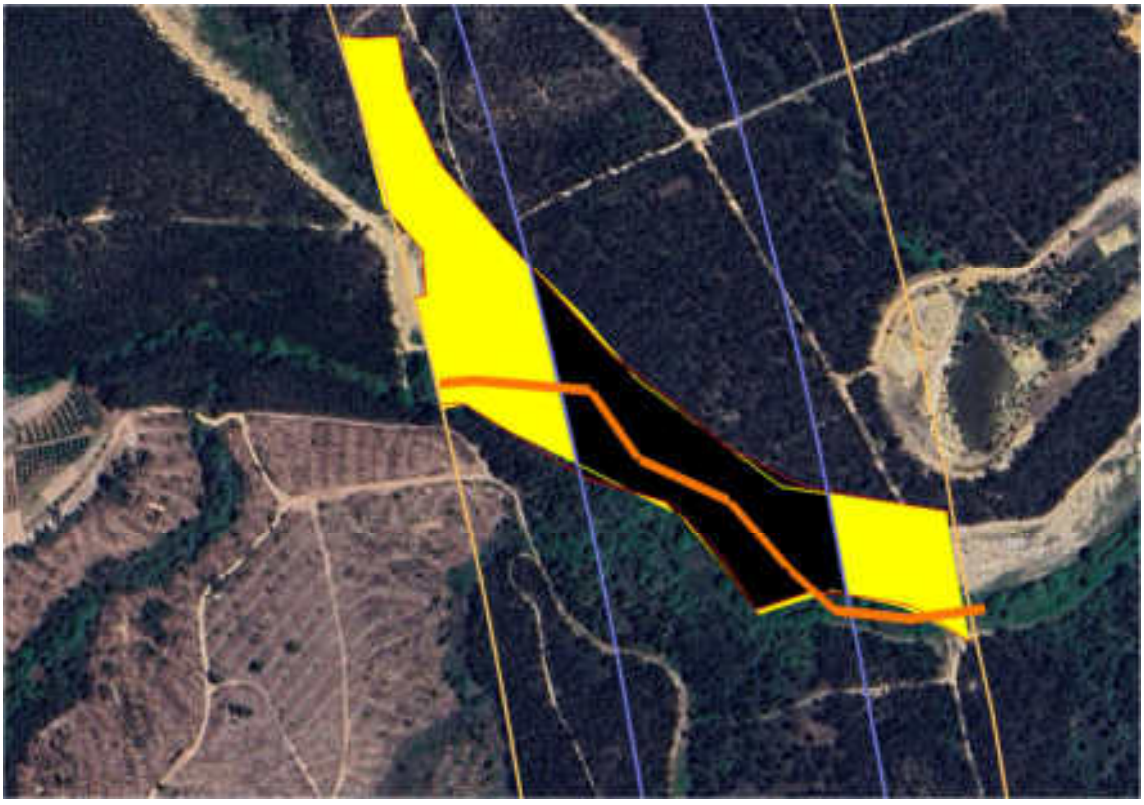


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

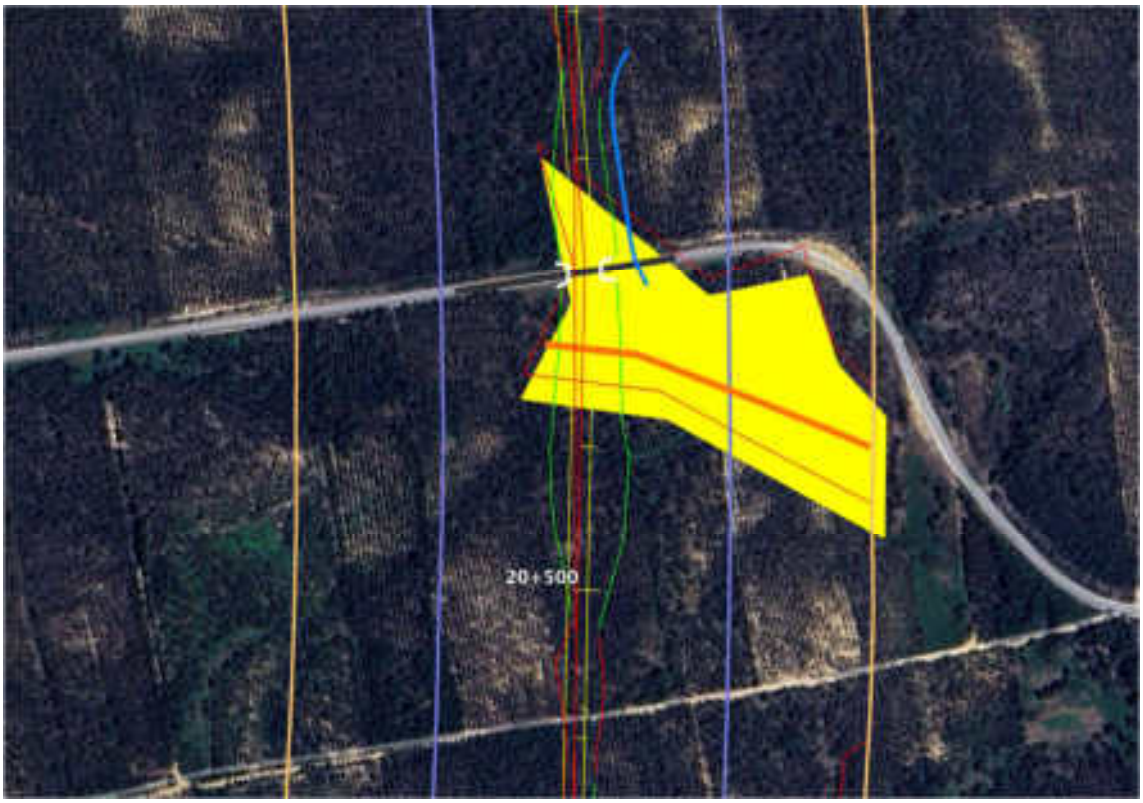
RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

FOTOGRAFIAS

REFERÊNCIAS

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO TRABALHO DE CAMPO:

02/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

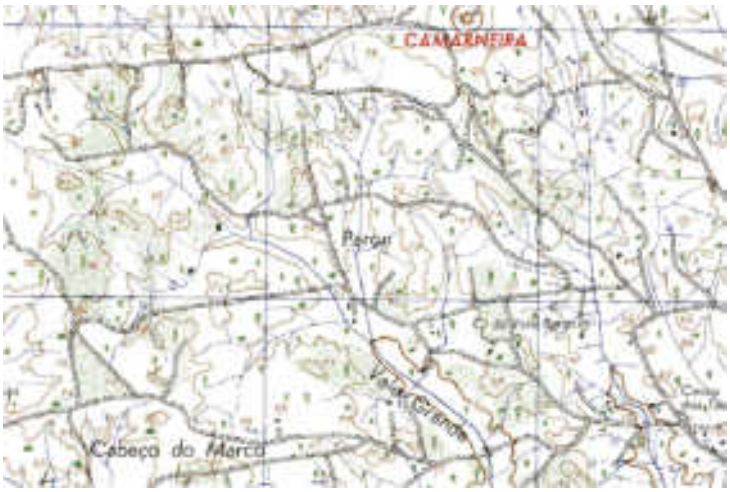
EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: B1
Infra-estrutura: Via férrea em aterro e passagem desnivelada		Traçado alternativo: A1

LUGAR	Parou		
FREGUESIA	União das freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 13.789'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 55.524'W	
ALTITUDE	60m -67m		
C.M.P.	351		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 351 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Área aluvionar associada a curso de água subsidiário da ribeira de Judeu na bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

Os solos são arenosos e predomina o cultivo de eucalipto.

A prospeção decorreu nas áreas que ofereciam visibilidade dos solos de ambos os lados da estrada, de acordo com o mapa de visibilidades (Figura 1).

No setor que se encontrava com o eucaliptal cortado, foi possível uma observação boa do solo. Na restante área o terreno encontrava-se, em grande parte, coberto de muita folhagem.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificadas ocorrências de valor patrimonial

FOTOGRAFIAS





A11f





REFERÊNCIAS

A12a

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO TRABALHO DE CAMPO:

02/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

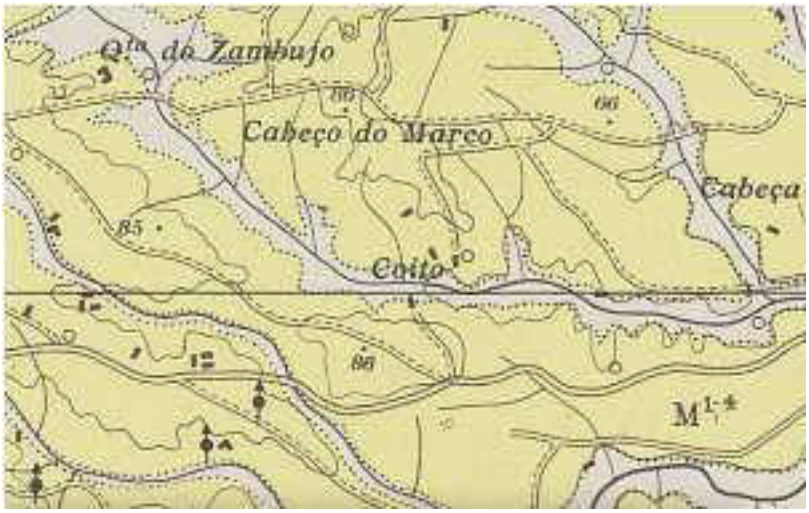
Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: B1
Infra-estrutura: Via férrea em aterro		Traçado alternativo: A1

LUGAR	Vale do Coito/Ribeira do Vale do Coito		
FREGUESIA	Alcoentre		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 13.062'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 55.677'W	
ALTITUDE	55m -60m		
C.M.P.	351		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 351 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Trata-se de uma área com aluviões em linha de água subsidiária da ribeira do Judeu na bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

O eucaliptal ocupa toda a área que se reparte entre as duas margens da ribeira. Uma muito densa vegetação cobre toda a área, incluindo o curso da ribeira. Apenas foi possível observar alguns depósitos em cortes do caminho florestal. Aí identificaram-se depósitos arenosos com níveis de cascalheiras.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores culturais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – ASPECTO DO DENSO COBERTO VEGETAL COM O EUCALIPTAL EM SEGUNDO PLANO E AO CURSO DA RIBEIRA TOTALMENTE OCULTA PELAS SILVAS-



FIGURA 3 – CORTE DO DEPÓSITO PARA ABERTURA DO CAMINHO FLORESTAL ONDE É VISÍVEL NÍVEL DE CASCALHEIRA



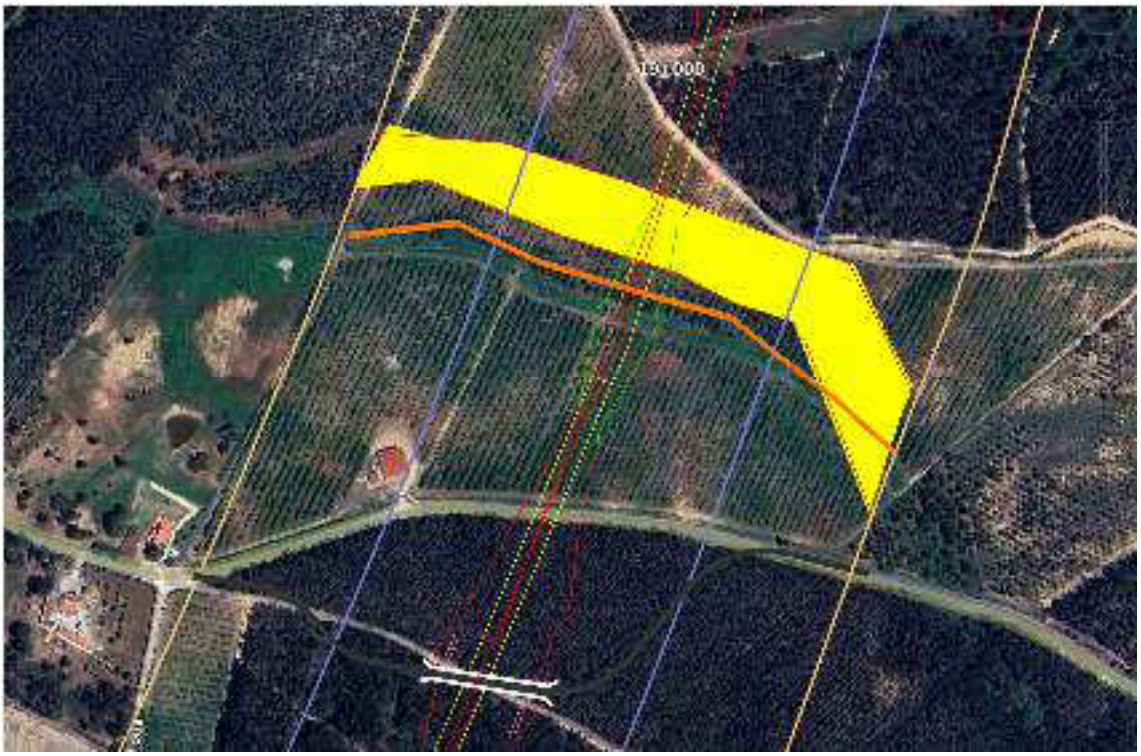
FIGURA 4 – OUTRO ASPETO DOS DEPÓSITOS DESTA ÁREA.

REFERÊNCIAS

A12b

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

02/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

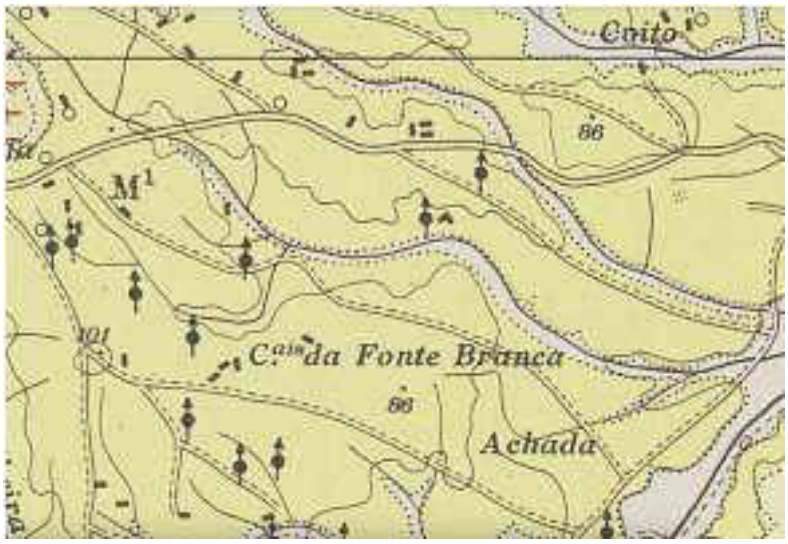
LOCALIZAÇÃO | TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior) | VARIANTE: B1

Infra-estrutura: Via férrea em aterro | Traçado alternativo: A1

LUGAR	Quinta do Sobreiro		
FREGUESIA	Alcoentre		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 12.851'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 55.757'W	
ALTITUDE	63m -70m		
C.M.P.	363		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 363 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Trata-se de uma área com aluviões em linha de água subsidiária da ribeira do Judeu na bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

Toda a área se encontra vedada.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foi feita prospeção devido à vedação

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – VISTA SOBRE A ÁREA EM PROPRIEDADE VEDADA

REFERÊNCIAS

A12c

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

02/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

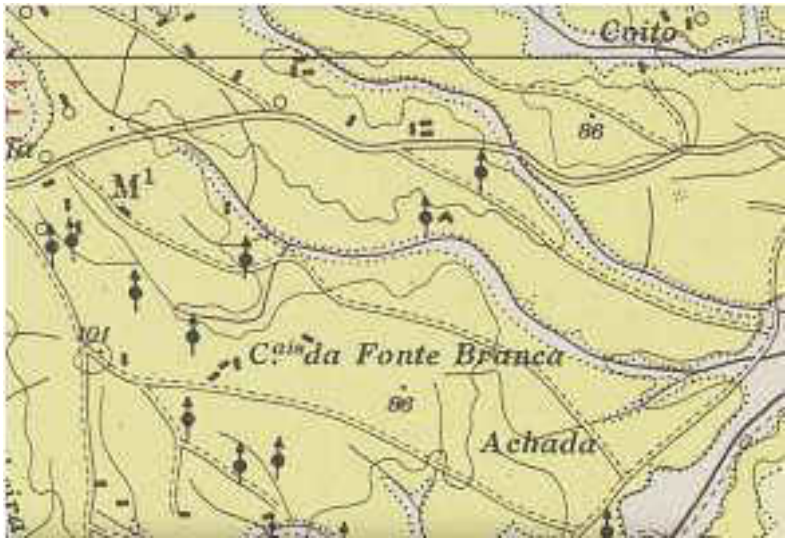
A12c

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: B1
Infra-estrutura: Via férrea em aterro		Traçado alternativo: A1

LUGAR	Casais da Fonte Branca		
FREGUESIA	Alcoentre		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 12.569'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 55.914'W	
ALTITUDE	60m -73m		
C.M.P.	363		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 363 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Trata-se de uma área com aluviões em linha de água subsidiária da ribeira do Judeu na bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

Uma parte da área encontra-se vedada. No setor não vedado a vegetação é muito densa e não foi possível chegar à linha de água.

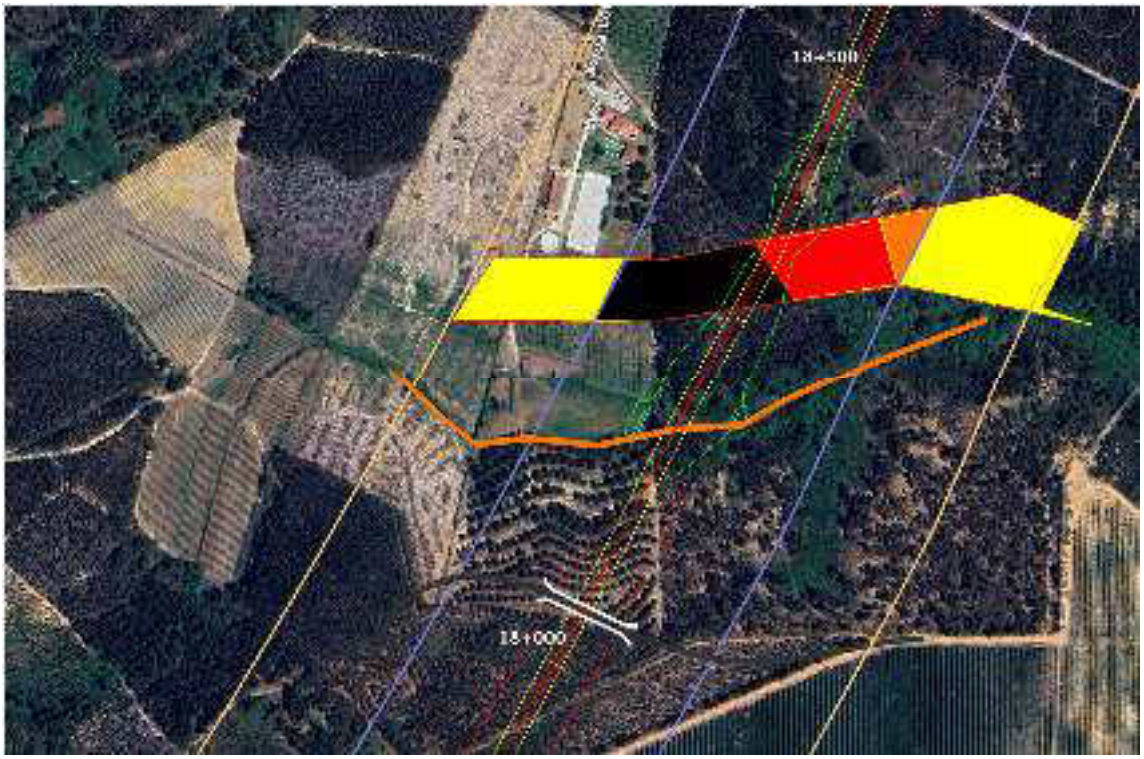


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram observados valores patrimoniais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – VISTA SOBRE A ÁREA A QUE FOI POSSÍVEL ACEDER

REFERÊNCIAS

A12d

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

01/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: A1
Infra-estrutura: ponte sobre a ribeira de Judeu		Traçado alternativo: B1

LUGAR	Ponderosa		
FREGUESIA	Alcoentre		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 13.149'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 58.219'W	
ALTITUDE	70m -80m		
C.M.P.	351		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 351CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
CNS 21893	Arqueológico	Mancha de ocupação	Pré-história	---	---	---

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Trata-se de uma área com aluviões associados à ribeira do Judeu da bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

O curso da ribeira encontra-se totalmente coberto por vegetação densa composta, em grande parte, por silvado e canavial e a baixa aluvionar é ocupada por pasto. Foi possível uma boa observação do solo.

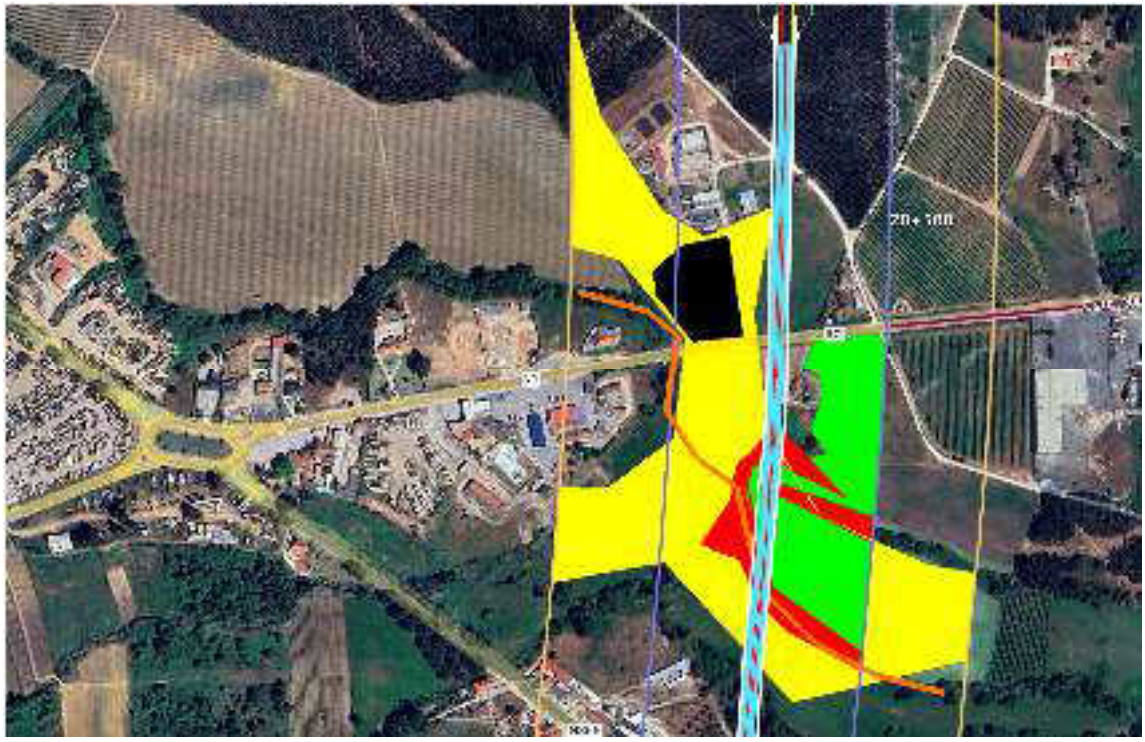


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não se observaram elementos de valor cultural

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 - ASPETO DA BAIXA ALUVIONAR DA RIBEIRA DO JUDEU JUNTO À PONDEROSA



FIGURA 3 – VISTA PARA A RIBEIRA DO JUDEU OCULTA PELA DENSA VEGETAÇÃO



FIGURA 4 – ASPECTO DO SOLO

REFERÊNCIAS

A12f

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

02/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

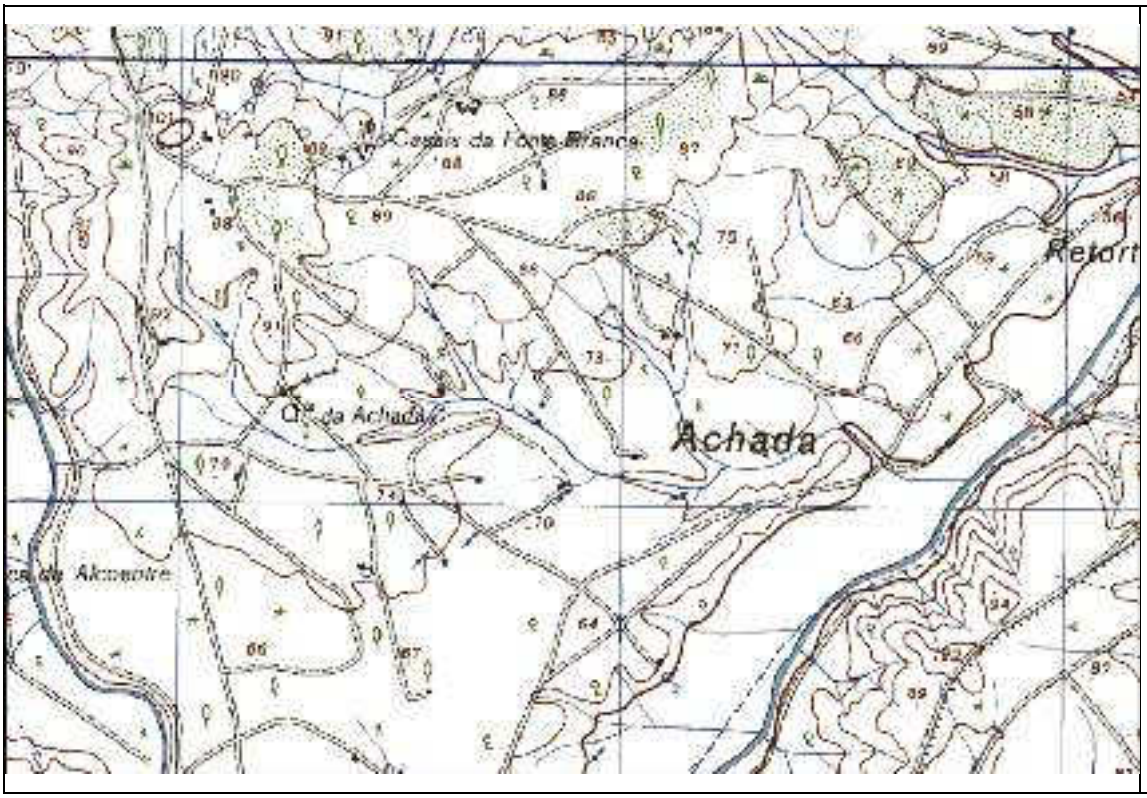
Cândida Simplício

Luís Câmara

A12f

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: B1
Infra-estrutura: Via férrea em aterro		Traçado alternativo: A1

LUGAR	Quinta da Achada		
FREGUESIA	Alcoentre		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 11.999'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 56.391'W	
ALTITUDE	68m -80m		
C.M.P.	363		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 363 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Trata-se de uma área com aluviões em linha de água subsidiária da ribeira do Judeu na bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

Não foi possível a prospeção desta área por se encontrar em propriedade vedada.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não se efetuou prospeção nesta área

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – ÁREA INSERIDA EM PROPRIEDADE PRIVADA VEDADA

REFERÊNCIAS

A13a

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

02/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

A13a

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: B1
Infra-estrutura: via férrea em aterro		Traçado alternativo: A1

LUGAR	Vale dos Olheiros/Ribeira da Maçussa		
FREGUESIA	Alcoentre		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 11.258'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 56.957'W	
ALTITUDE	92m -100m		
C.M.P.	363		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 363 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Trata-se de uma área com aluviões associados à ribeira da Maçussa da bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

Não foi possível a prospeção desta área por se encontrar em propriedade vedada.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não se efetuou prospeção nesta área

FOTOGRAFIAS



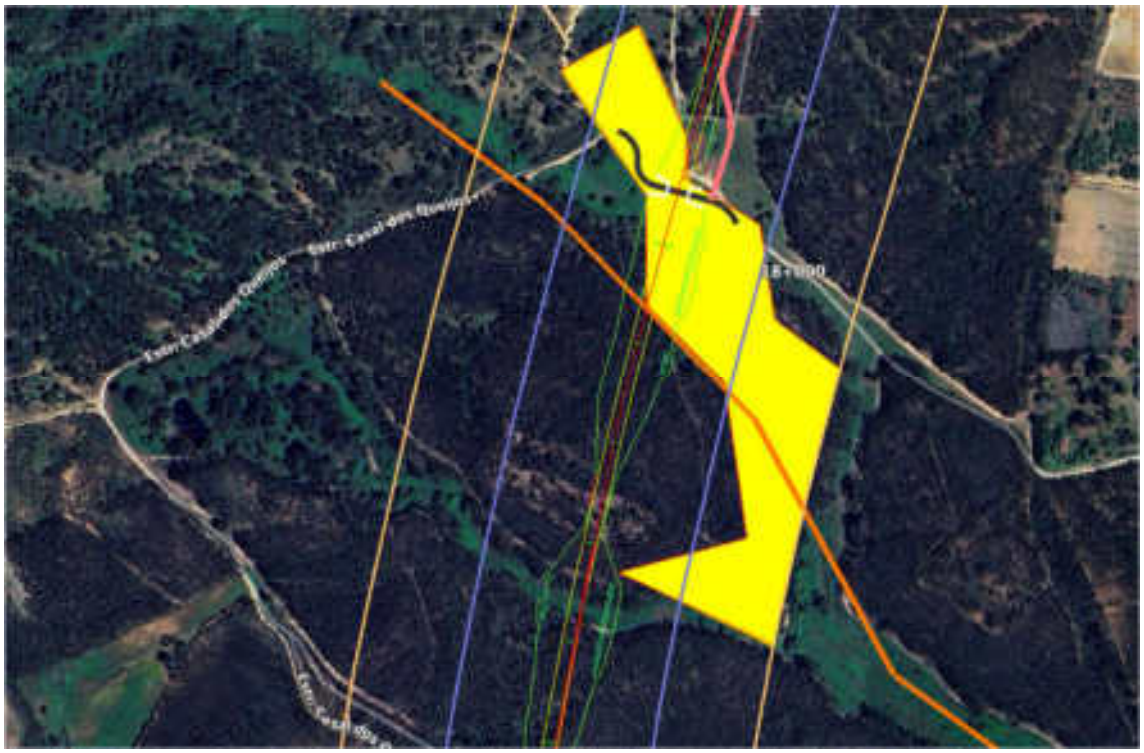
FIGURA 2 – ÁREA INSERIDA EM PROPRIEDADE PRIVADA VEDADA

REFERÊNCIAS

A13b

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

02/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

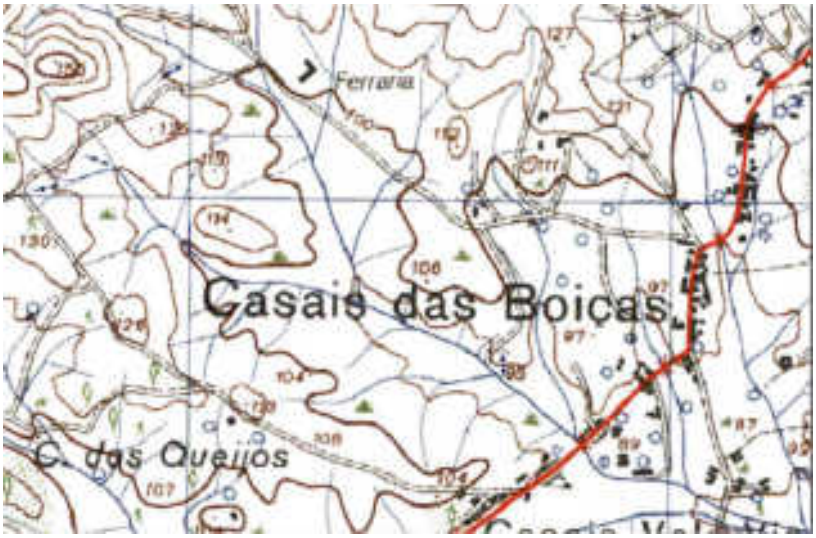
Luís Câmara

A13b

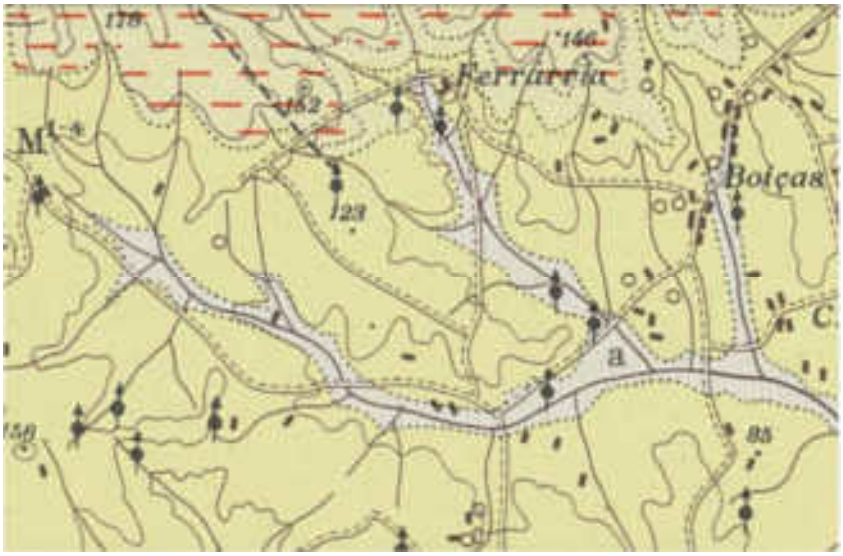
LOCALIZAÇÃO | TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior) | VARIANTE: A1

Infra-estrutura: passagem desnivelada, via férrea em aterro | Traçado alternativo: B1

LUGAR	Casais das Boiças/Ribeira da Caneira		
FREGUESIA	Alcoentre		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 11.986'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 58.556'W	
ALTITUDE	92m -100m		
C.M.P.	363		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 363 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Trata-se de uma área com aluviões associados à ribeira da Caneira subsidiária da ribeira da Maçussa da bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica. Observa-se um solo arenoso com cascalheira formada por seixos e calhaus com rolamento.

O curso da ribeira encontra-se totalmente coberto por vegetação densa composta, em grande parte, por silvado e canavial.

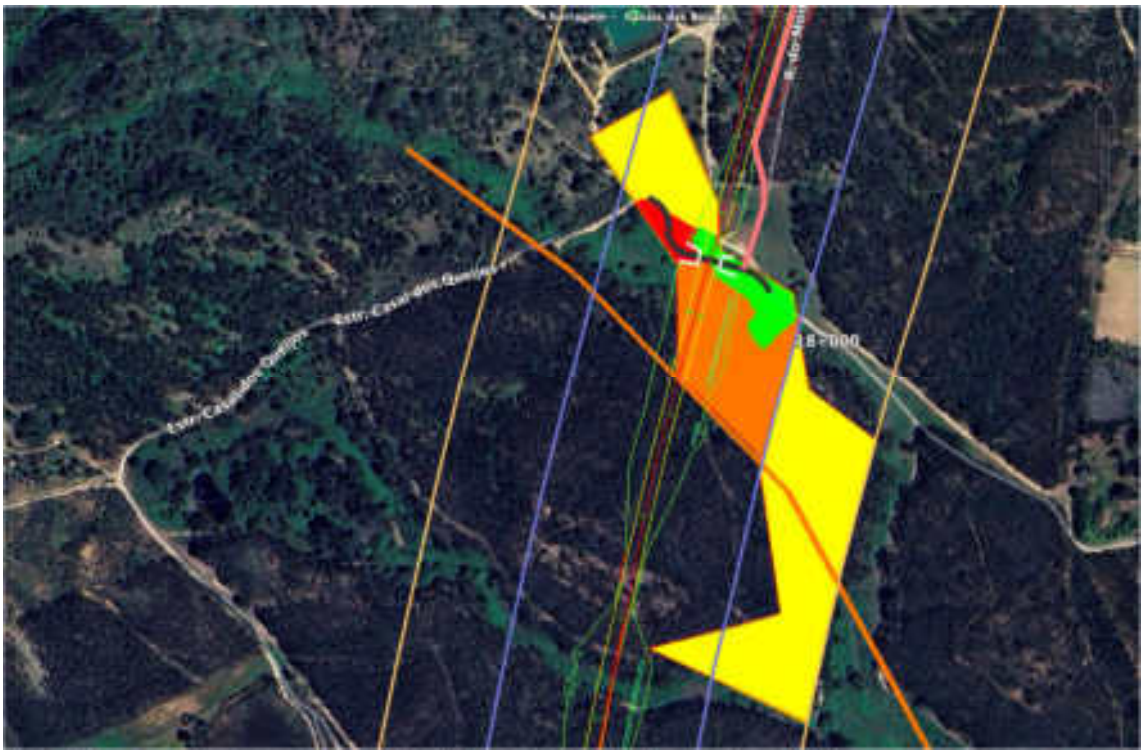


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não se observaram elementos de valor cultural

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 - ASPETO DE UM SETOR DA ÁREA PROSPETADA



FIGURA 3 – VISTA PARA A RIBEIRA DA CANEIRA NA LINHA DE CANAVIAL



FIGURA 4 – ASPECTO DO SOLO

REFERÊNCIAS

A13c

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO TRABALHO DE CAMPO:

29/05/24 e 01/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: A1
Infra-estrutura: passagem desnivelada		Traçado alternativo: B1

LUGAR	Vale vigário/Ribeira da Maçussa		
FREGUESIA	Alcoentre		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 11.492'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 58.685'W	
ALTITUDE	91m -100m		
C.M.P.	363		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 363 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Trata-se de uma área com aluviões associados à ribeira da Maçussa da bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

A desenvolve-se em declive com cotas entre os 91m e 100m com utilização essencialmente agrícola. Na data da prospeção, grande parte da área encontrava-se limpa de vegetação contudo, com o restolho a ocultar o solo.

O curso da ribeira encontra-se totalmente coberto por vegetação densa composta, em grande parte, por silvado e canavial.

A faixa de estradão florestal ofereceu uma boa visibilidade.

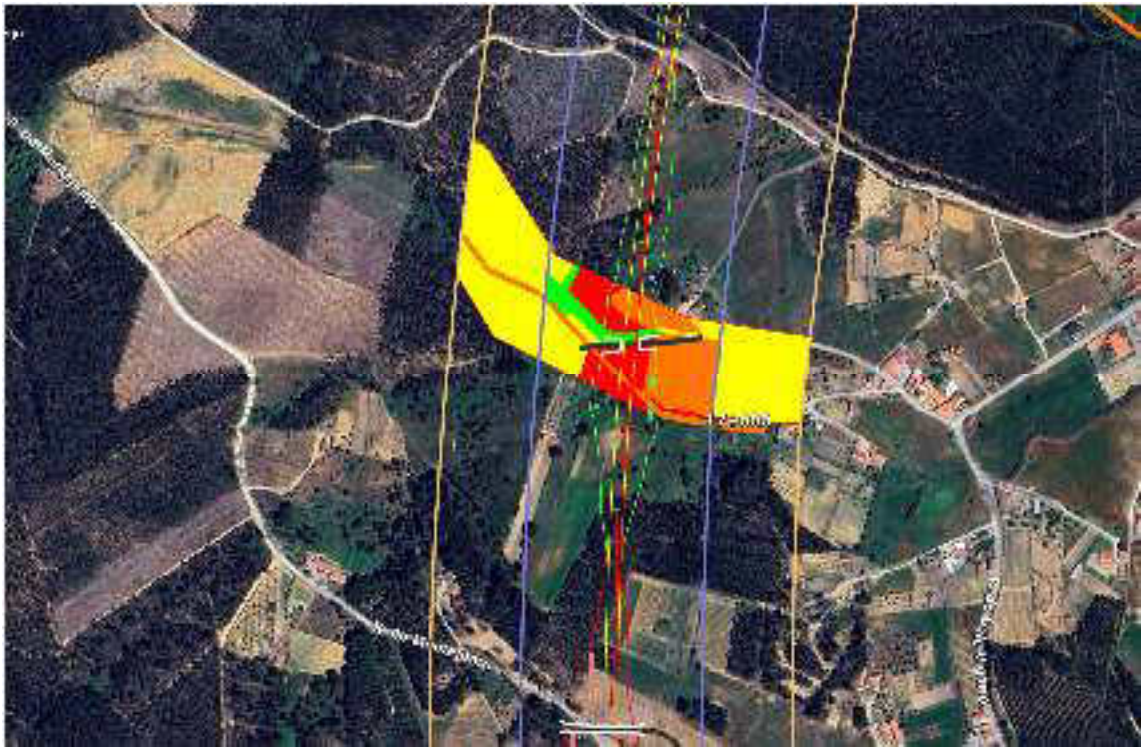


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não se observaram elementos de valor patrimonial

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 - ASPETO DA ÁREA PROSPETADA



FIGURA 3 - ASPETO DA RIBEIRA DA MAÇUSSA



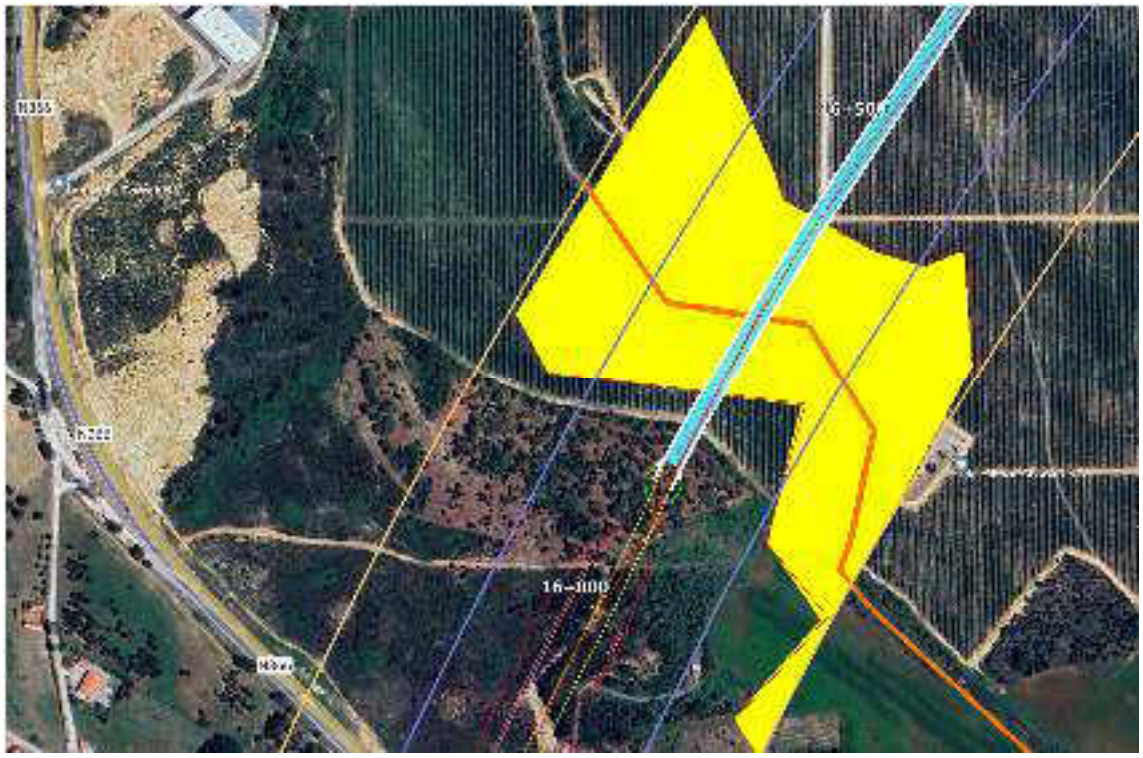
FIGURA 4 – OUTRO ASPECTO DA ÁREA PROSPETADA

REFERÊNCIAS

A13d

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

02/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

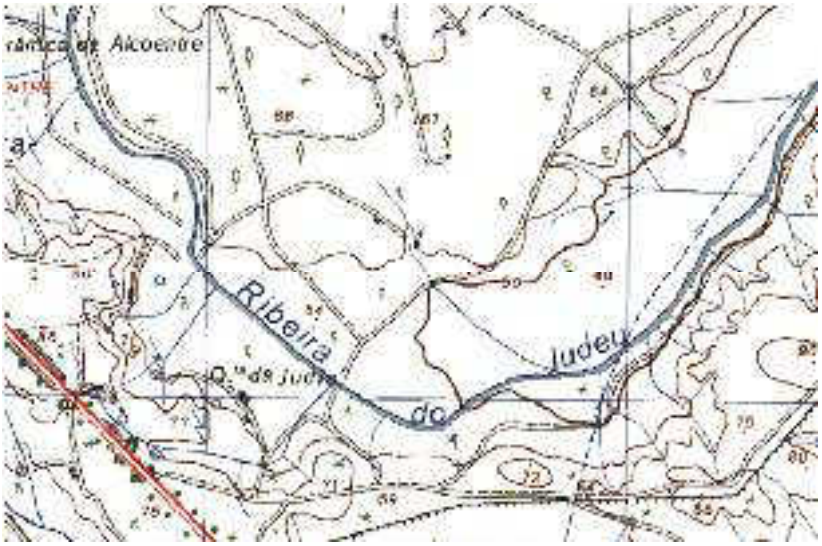
EQUIPA:

Cândida Simplício

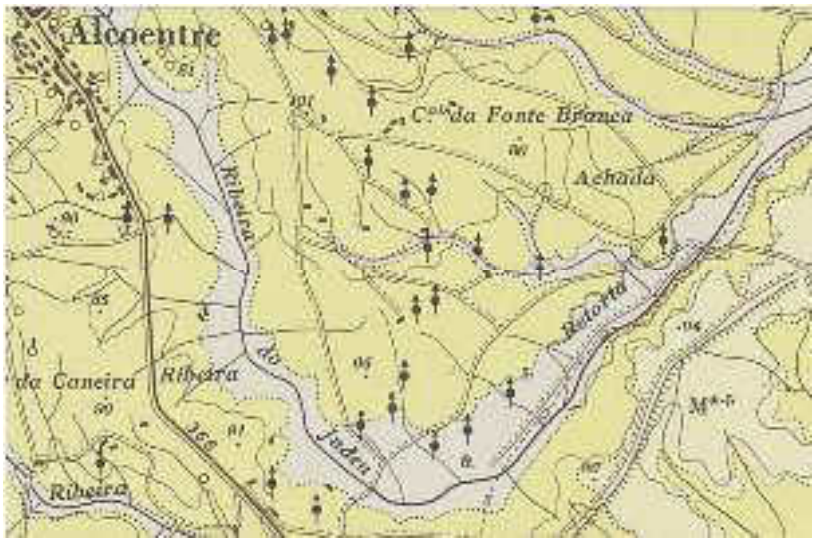
Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: B1
Infra-estrutura: Ponte sobre a ribeira do Judeu		Traçado alternativo: A1

LUGAR	Quinta da Judia/Ribeira do Judeu		
FREGUESIA	Alcoentre		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 11.661'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 56.697'W	
ALTITUDE	54m -64m		
C.M.P.	363		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 363 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Trata-se de uma área com aluviões associados à ribeira do Judeu na bacia hidrográfica do Rio Maior que drena para o paleo-esteiro da ribeira de Almoster, na margem direita do rio Tejo. Os depósitos preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica.

Não foi possível a prospeção desta área por se encontrar em propriedade vedada.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

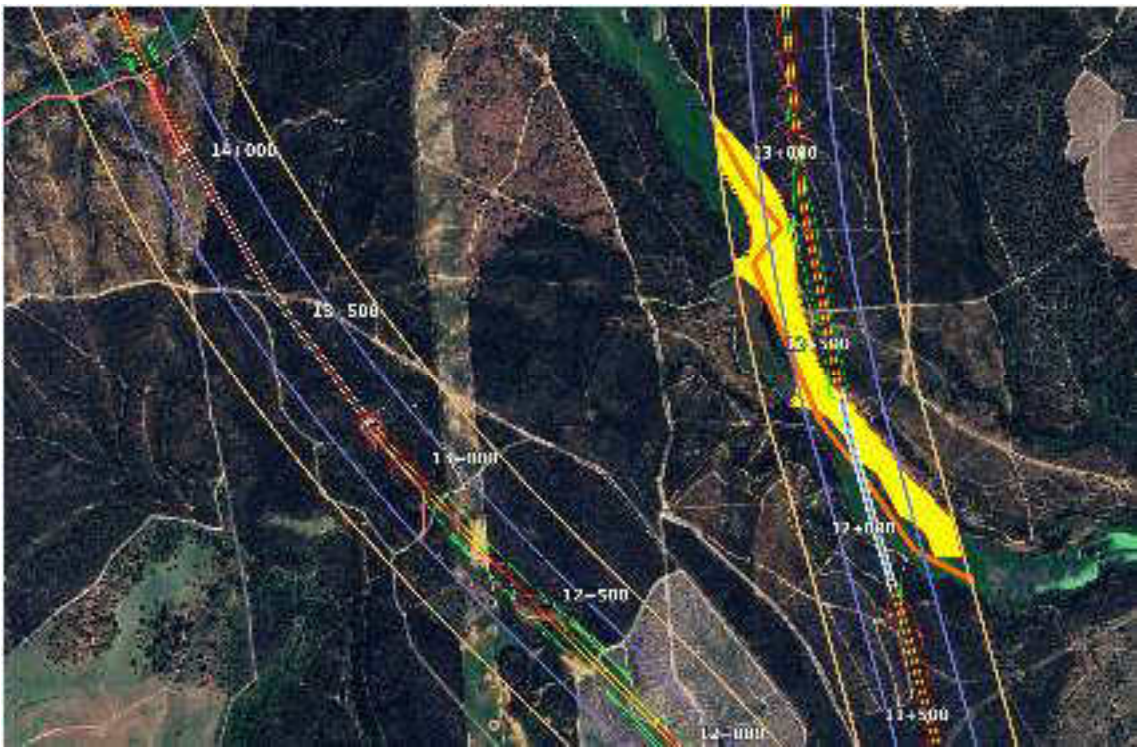
Não se efetuou prospeção nesta área

FOTOGRAFIAS

REFERÊNCIAS

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

02/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: B1
Infra-estrutura: Ponte sobre a ribeira da Ameixoeira		Traçado alternativo: A1

LUGAR	Paúl/Ribeira da Ameixoeira		
FREGUESIA	Aveiras de Cima/Alcoentre		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 9.614'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 57.145'W	
ALTITUDE	32m-45 m		
C.M.P.	363		
C.G.P.	30-B		

	Excerto folha 363 CMP
	Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Esta área corresponde planície aluvial da ribeira da Ameixoeira, subsidiária da ribeira do Archino. A ribeira distribui-se por duas linhas de água que correm no limite norte e sul da planície, sendo que, a partir destas se cultiva o eucalipto em cotas superiores.

As aluviões holocénicas preenchem o encaixe da ribeira em formação geológica miocénica e têm origem nos materiais resultantes da erosão das vertentes.

A ribeira apresenta-se totalmente coberta por densa vegetação (silvado e canavial). Na baixa aluvionar, de acordo com a cartografia, cultiva-se o arroz. No momento da prospeção os setores dentro do corredor encontravam-se secos e foi possível a observação do solo em grande parte da área.

Aqui o solo apresenta-se argiloso e com uma cor castanha escura sem que seja percetível a presença de areias.

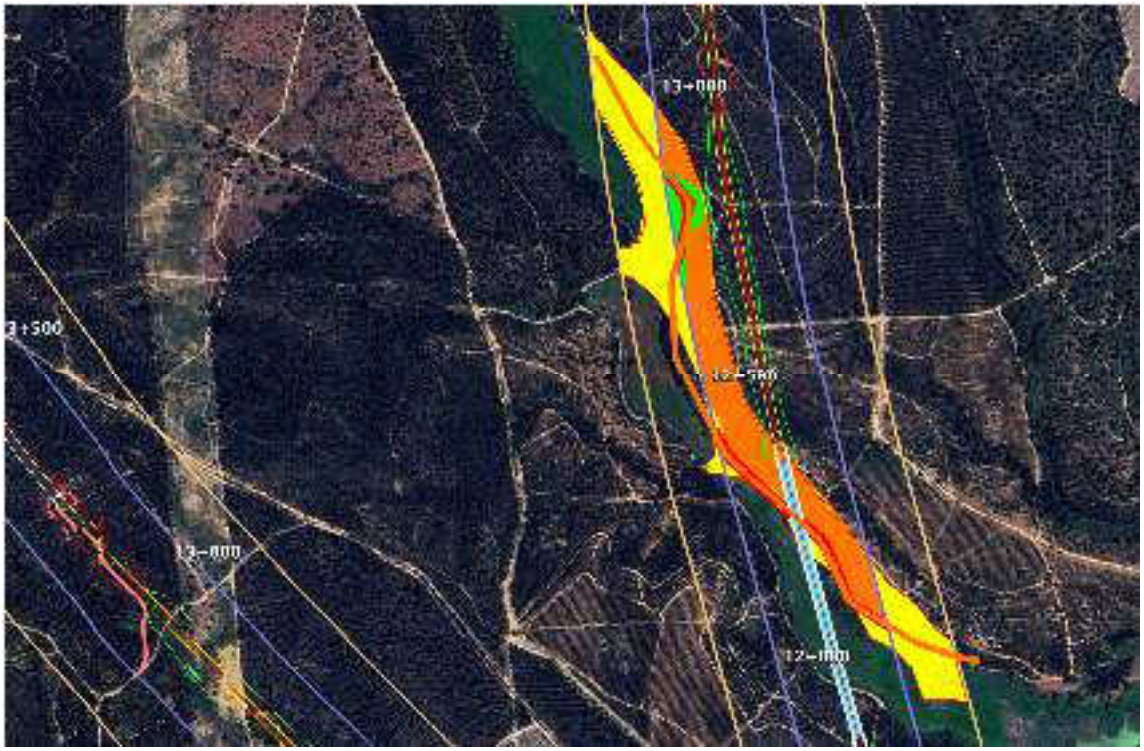


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores patrimoniais.

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 - ASPETO DA BAIXA ALUVIONAR COM A RIBEIRA DA AMEIXOEIRA AO FUNDO COBERTA POR SILVADO E CANAVIAL

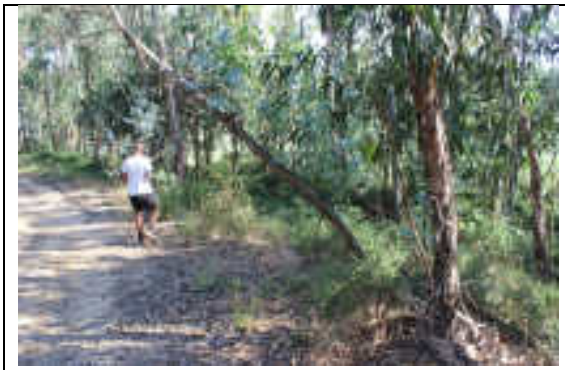


FIGURA 3 - ASPETO DO EUCALIPTAL QUE BORDEJA, A UMA COTA SUPERIOR A BAIXA ALUVIONAR A NORTE E A SUL



FIGURA 4 – ASPETO DOS DEPÓSITOS DA BAIXA ALUVIONAR

REFERÊNCIAS

A14d

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

02/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

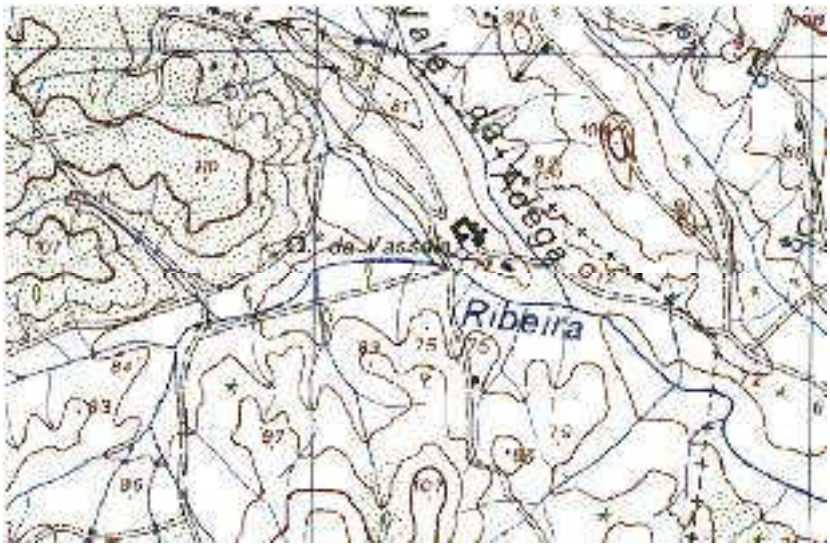
Cândida Simplício

Luís Câmara

A14d

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: A1
Infra-estrutura: Ponte sobre a ribeira da Ameixoeira		Traçado alternativo: B1

LUGAR	Quinta da Vassala/Ribeira da Ameixoeira		
FREGUESIA	Ota		
CONCELHO	Alenquer		
COORDENADAS	Latitude	39° 10.638'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 58.570'W	
ALTITUDE	67m-71 m		
C.M.P.	363		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 363 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
CNS 940	Arqueológico	Estação de ar livre	Paleolítico inferior	---	---	---

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Esta área é percorrida por duas linhas de água: a ribeira da Ameixoeira e uma pequena linha de água subsidiária.

Estes cursos de água que cortam formação miocénica, são aqui pouco expressivos assim como as aluviões associadas as quais resultam da erosão das vertentes.

Trata-se de uma área de cultivo de eucaliptos que tinham sido recentemente cortados e encontrava-se com o terreno limpo proporcionando uma boa visibilidade do solo.

Confirmou-se o sítio CNS 940 com a identificação de restos de indústria lítica na área prospetada.

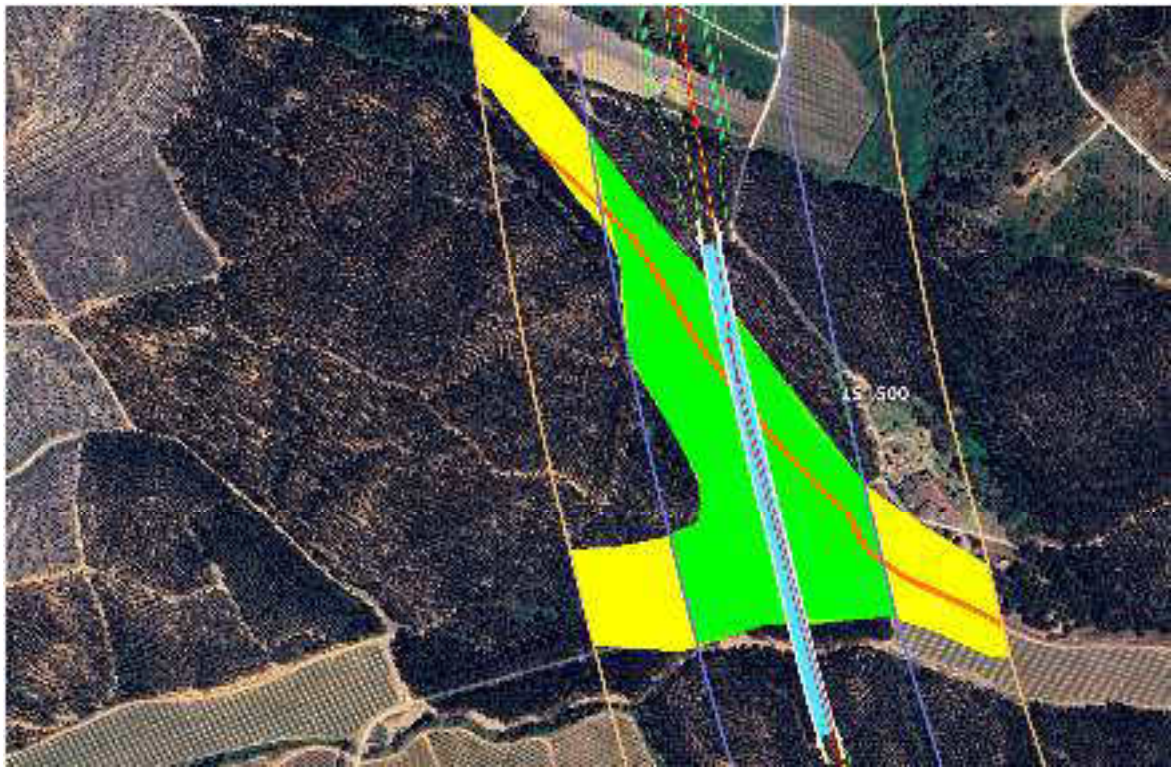


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Identificou-se restos de talhe sobre núcleos de sílex, relacionável com o sítio CNS 940.

Considerou-se esta área com potencial arqueológico (APA-02)

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 - ASPETO DA ÁREA PROSPETADA



FIGURA 3 - ASPETO DOS DEPÓSITOS NA ÁREA PROSPETADA



FIGURA 4 – RESTOS DE TALHE IDENTIFICADOS NA ÁREA PROSPETADA



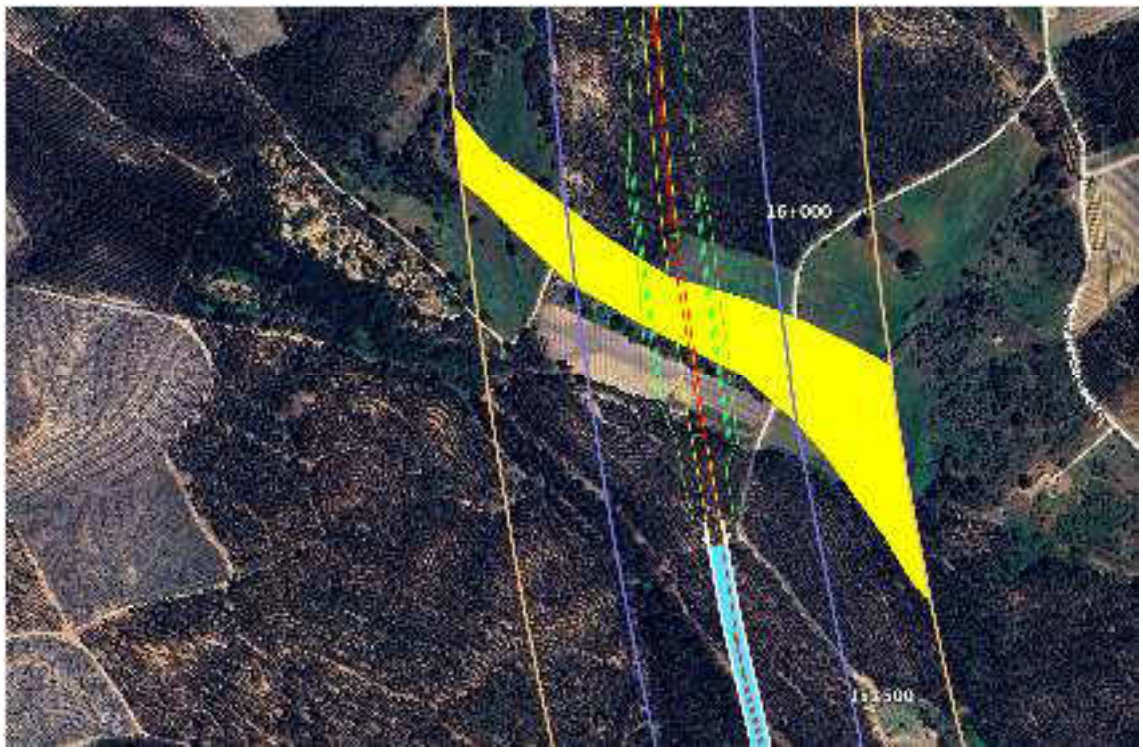
FIGURA 5 – ASPECTO DA RIBEIRA DA AMEIXOEIRA NA ÁREA PROSPETADA

REFERÊNCIAS

A14e

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO TRABALHO DE CAMPO:

02/07/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

A14e

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: A1
Infra-estrutura: ---		Traçado alternativo: B1

LUGAR	Vale da Rainha/Vale da Adega		
FREGUESIA	Alcoentre		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 10.885'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 58.662'W	
ALTITUDE	74 m		
C.M.P.	363		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 363 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Trata-se de uma área com declive suave na qual não se identificou qualquer linha de água. Terrenos essencialmente argilosos ocupados por pasto proporcionando uma boa visibilidade.

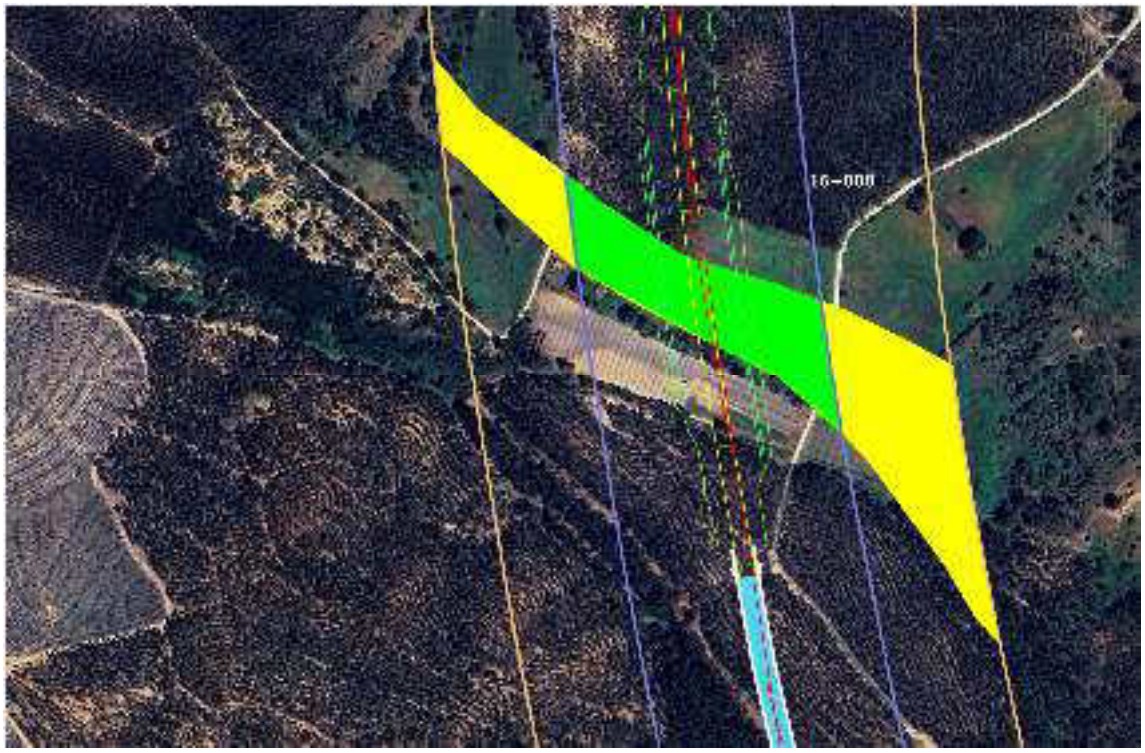


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não se observaram elementos de valor patrimonial

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 - ASPETO DA ÁREA PROSPETADA



FIGURA 3 - ASPETO DOS DEPÓSITOS NA ÁREA PROSPETADA



FIGURA 4 – OUTRO ASPECTO DA ÁREA PROSPETADA

REFERÊNCIAS

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

22/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: A1 e B1
Infra-estrutura: Pontes sobre a ribeira do Archino		Traçado alternativo: A1 e B1

LUGAR	Casal do Carvoeiro/Vala do Archino		
FREGUESIA	Ota		
CONCELHO	Alenquer		
COORDENADAS	Latitude	39° 8.555'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 56.765'W	
ALTITUDE	18m-28 m		
C.M.P.	363		
C.G.P.	30-B		



Excerto folha 363 CMP



Excerto folha 30-B da CGP (1965)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP
CMP	Arqueológico	Moinho de água ou azenha	Contemporâneo	---	---	---

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Esta área corresponde planície aluvial da ribeira/vala do Archino, subsidiária do rio da Ota. As aluviões holocénicas preenchem o encaixe da ribeira em formação geológica miocénica e têm origem nos materiais resultantes da erosão das vertentes.

A relação de proximidade com o paleo-esteiro do rio da Ota poderá ter resultado também na presença de depósitos fluvio-marinhos os quais poderão conter vestígios de antiga navegação.

A ribeira apresenta-se totalmente coberta por densa vegetação. Na baixa aluvionar, com alguma expressão, foi possível a observação do solo uma vez que apresentavam um coberto de pasto pouco denso.

Aqui o solo apresenta-se argiloso e com uma cor castanha escura sem que seja percetível a presença de areias.

Uma parte considerável desta área encontra-se vedada pelo que não foi possível aceder. Na baixa aluvionar prospetada, visibilidade foi boa.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores culturais.

Não se conseguiu identificar a azenha referenciada em cartografia (ocorrência nº 19, Casal do Carvoeiro) muito provavelmente devido à densa vegetação que não permitiu aceder à margem no local referenciado.



FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO APROXIMADA DO MOINHO REFERENCIADO E NÃO LOCALIZADO EM TRABALHO DE CAMPO

FOTOGRAFIAS



FIGURA 3 - ASPETO DA BAIXA ALUVIONAR COM A VALA DO ARCHINO AO FUNDO COBERTA POR SILVADO E CANAVIAL



FIGURA 4 - ASPETO DA VALA OCULTA POR DENSA VEGETAÇÃO



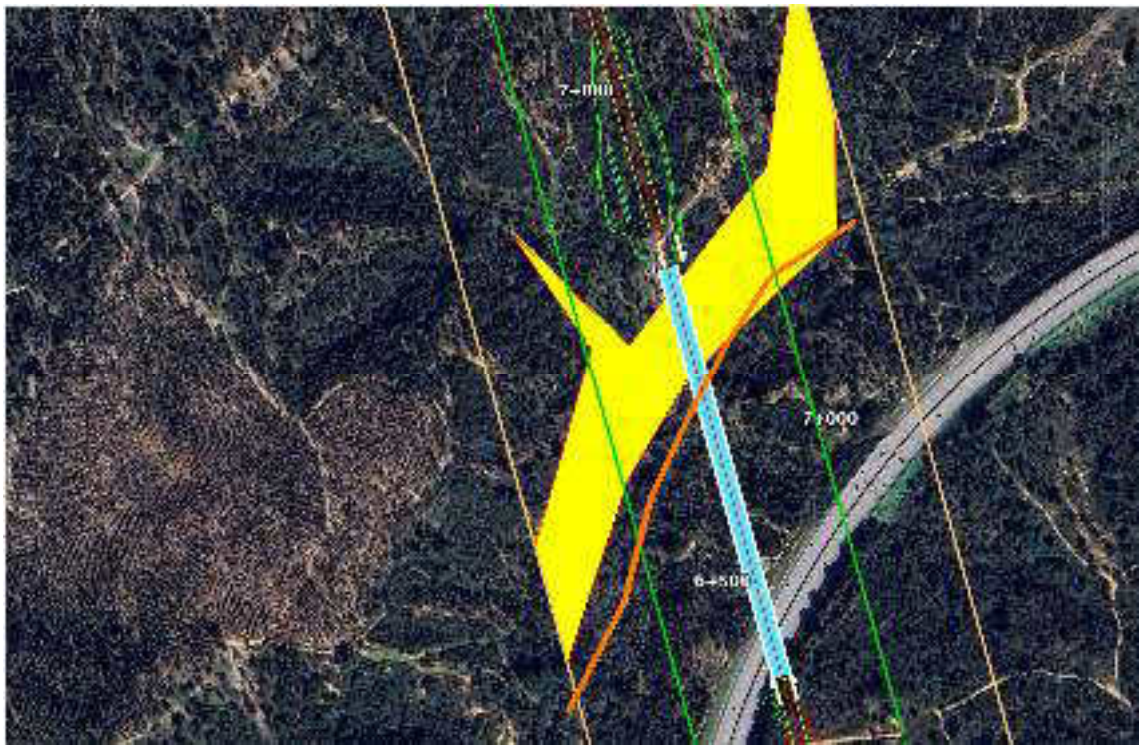
FIGURA 5 – PORMENOR DOS DEPÓSITOS DA BAIXA ALUVIONAR

REFERÊNCIAS

A15a

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

30/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Sistemática

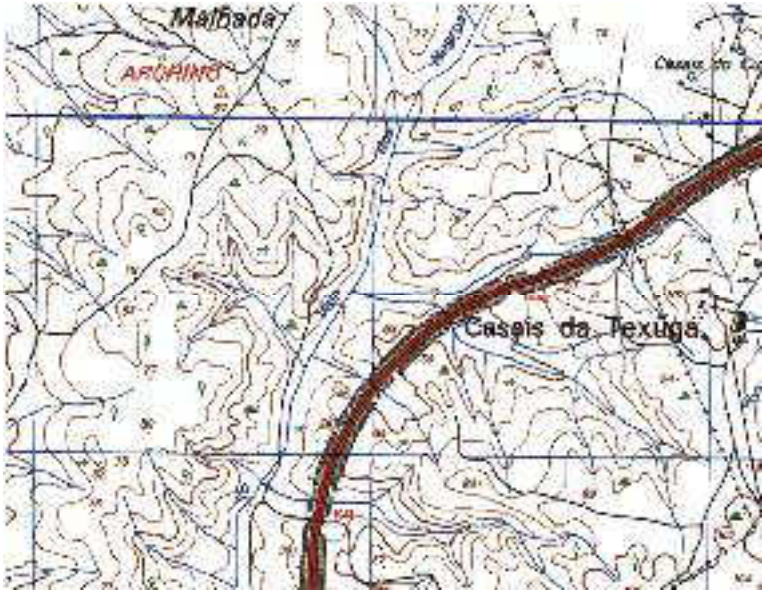
EQUIPA:

Cândida Simplício

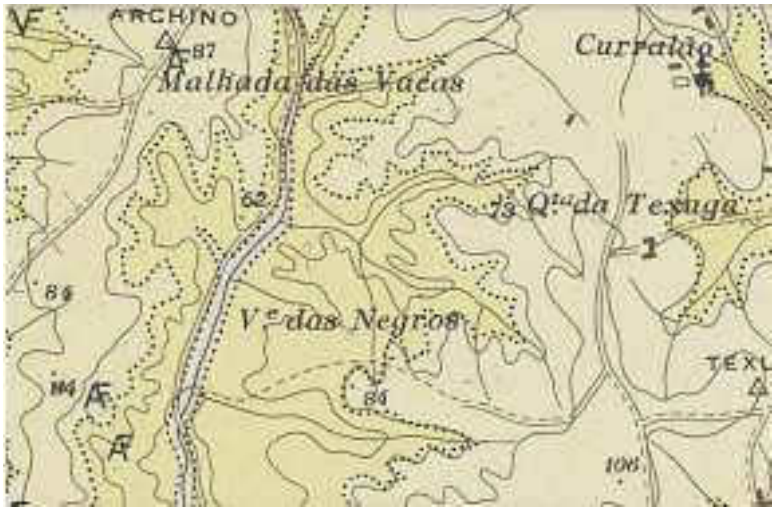
Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: A1/B1
Infra-estrutura: Ponte sobre a ribeira do Vale dos Negros		Traçado alternativo: ----

LUGAR	Casais da Texuga/Ribeira do Vale dos Negros		
FREGUESIA	Ota		
CONCELHO	Alenquer		
COORDENADAS	Latitude	39° 6.661'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 56.027'W	
ALTITUDE	27m-39 m		
C.M.P.	376		
C.G.P.	30-D		



Excerto folha 376 CMP



Excerto folha 30-D CGP (1962)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Esta área corresponde planície aluvial da ribeira do Vale dos Negros subsidiária do rio da Ota. As aluviões holocénicas preenchem o encaixe da ribeira em formação miocénica e têm origem nos materiais resultantes da erosão das vertentes.

A relação de proximidade com o paleo-esteiro do rio da Ota poderá ter resultado também na presença de depósitos fluvio-marinhos os quais poderão conter vestígios de antiga navegação.

A ribeira apresenta-se totalmente coberta por densa vegetação. Na baixa aluvionar, com alguma expressão, foi possível a observação do solo uma vez que tinha sido, em grande parte lavrado recentemente.

Aqui o solo apresenta-se argiloso e com uma cor castanha escura sem que seja percetível a presença de areias.

Na zona lavrada a visibilidade foi boa.

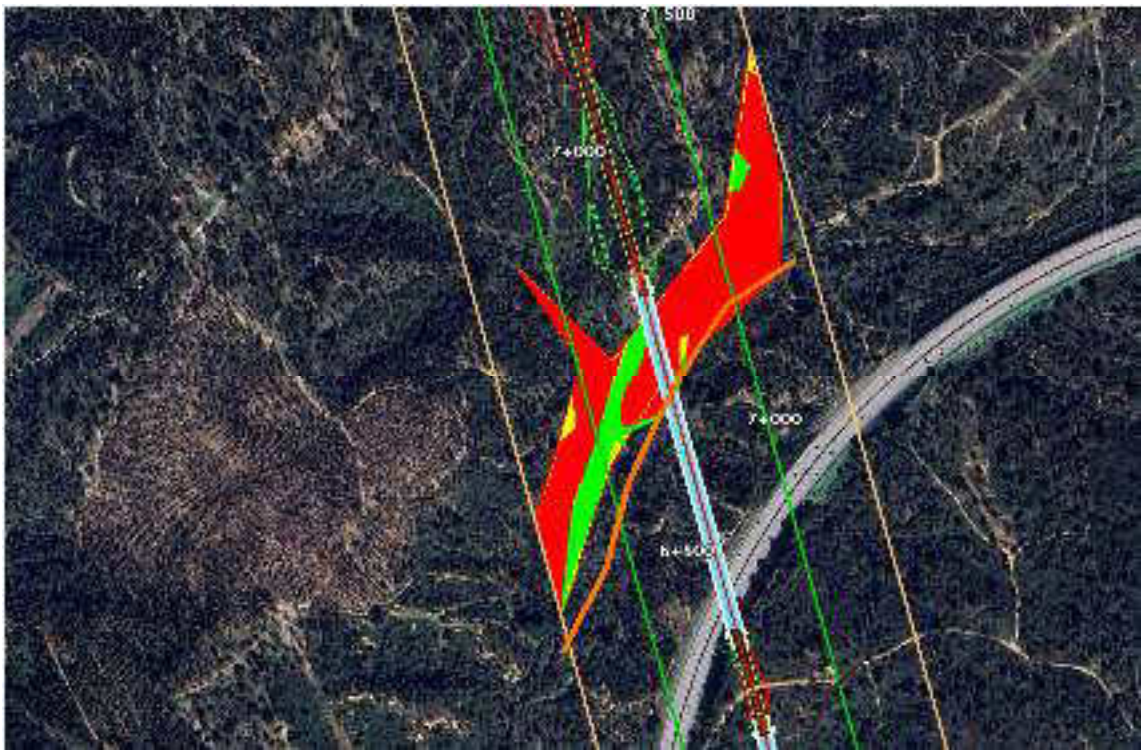


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores patrimoniais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 - ASPETO DOS DEPÓSITOS NA BAIXA ALUVIONAR RECÉM LAVRADA



FIGURA 3 - ASPETO DA LINHA DE ÁGUA OCULTA POR DENSA VEGETAÇÃO



FIGURA 4 – PORMENOR DOS DEPÓSITOS

REFERÊNCIAS

A15b

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

30/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Sistemática

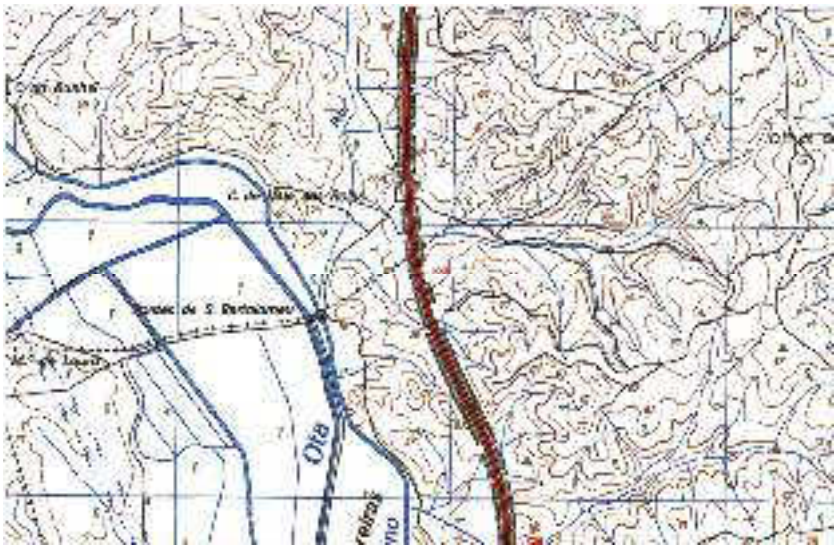
EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: A1/B1
Infra-estrutura: viaduto de Casais		Traçado alternativo: -----

LUGAR	Vale das Rolas		
FREGUESIA	Azambuja		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 5.904'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 55.758'W	
ALTITUDE	17m-30 m		
C.M.P.	376		
C.G.P.	30-D		



Excerto folha 376 CMP



Excerto folha 30-D CGP (1962)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Esta área corresponde ao fundo de um paleo-esteiro do rio da Ota, onde correm atualmente dois pequenos cursos de água.

A faixa de aluviões, em continuidade com as áreas A15c, A15d e A15e, é expressiva na margem norte do principal curso de água que tem orientação N-O e preenche o antigo esteiro bordejado por terrenos miocénicos.

As linhas de água encontram-se ocultas por vegetação densa. Foi possível fazer a observação da área de aluvião que formavam um planície coberta por pasto, pinheiros e carvalhos, com uma boa visibilidade do solo.

No setor sul da principal linha de água a plantação de eucalipto, já em cota mais elevada e fora dos terrenos de aluvião, os solos encontravam-se ocultos com muita vegetação e folhagem do eucalipto.

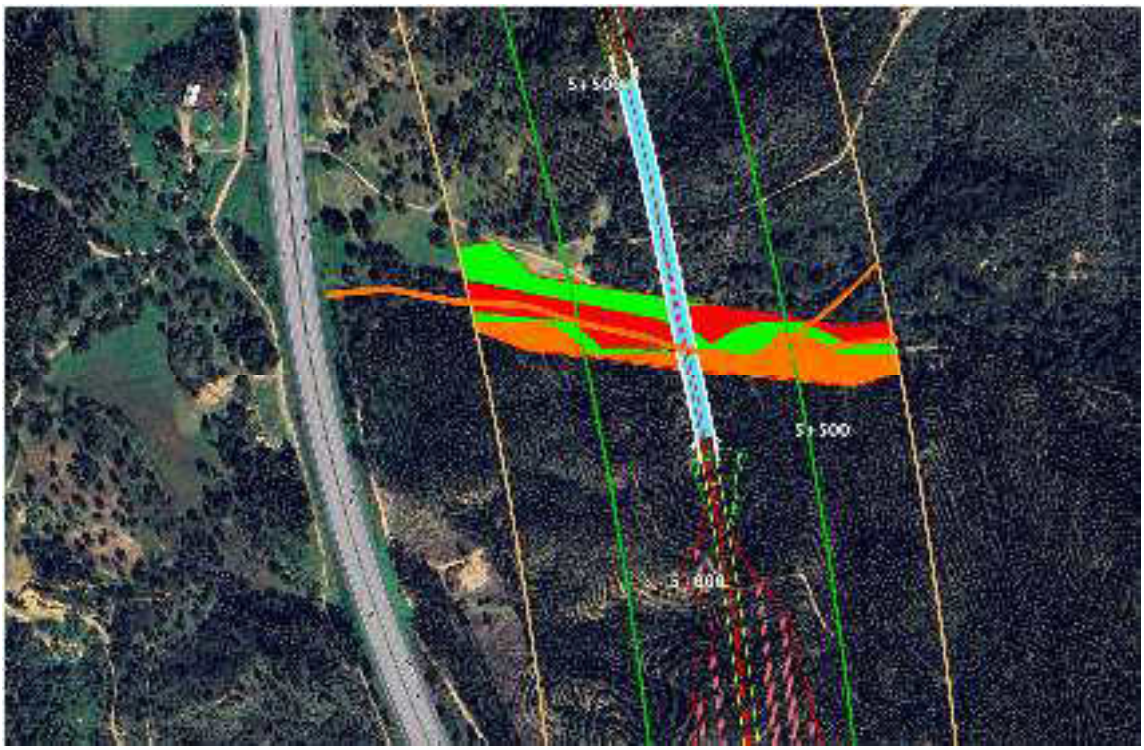


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores patrimoniais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 - ASPETO DA BAIXA ALUVIONAR NO SETOR NORTE DA ÁREA



FIGURA 3 - ASPETO DO SETOR SUL DA ÁREA COM PLANTAÇÃO DE EUCALIPTO



FIGURA 4 - ASPETO DA LINHA DE ÁGUA PRINCIPAL OCULTA POR DENSA VEGETAÇÃO



FIGURA 5 - ASPETO DA LINHA DE ÁGUA SUBSIDIÁRIA SEM ÁGUA

REFERÊNCIAS

A15c

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

22/06/24 e 30/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Sistemática

EQUIPA:

Cândida Simplício

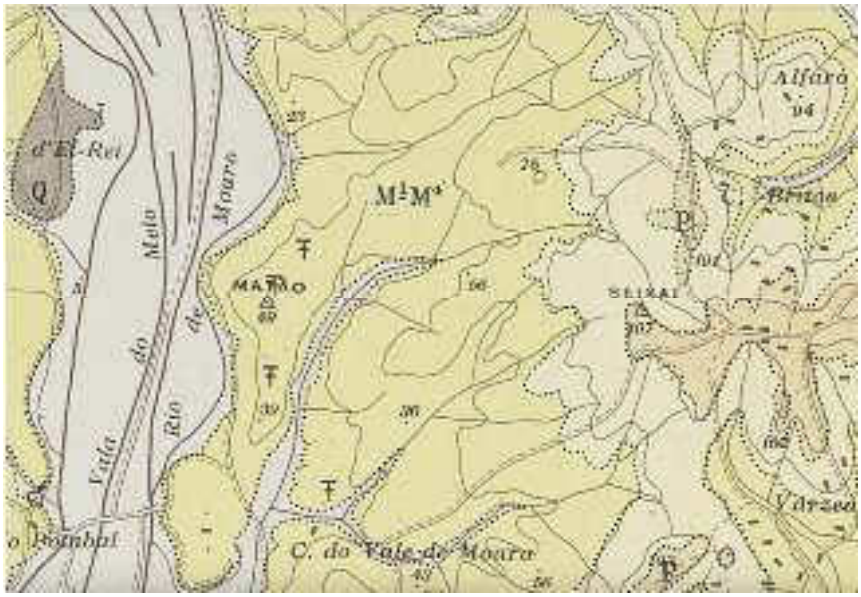
Luís Câmara

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: A1/B1
Infra-estrutura: via férrea		Traçado alternativo: -----

LUGAR	Matão		
FREGUESIA	Azambuja		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 4.945'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 55.863'W	
ALTITUDE	17m-26 m		
C.M.P.	376		
C.G.P.	30-D		



Excerto folha 376 CMP



Excerto folha 30-D CGP (1962)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Esta área corresponde ao fundo de um paleo-esteiro do rio da Ota, onde corre atual curso de água subsidiário.

A faixa de aluviões, em continuidade com as áreas A15b, A15d e A15e, é estreita ao longo desta pequena linha de água e preenche o antigo curso escavado em terrenos miocénicos.

A linha de água encontra-se totalmente oculta por vegetação densa e observa-se o depósito arenoso na proximidade da linha de água.

Pela restante área distribui-se a plantação de eucalipto essencialmente nos terrenos miocénicos em cotas que atingem os 45m.

Na baixa aluvionar é possível observar o solo nalguns pontos, mas a maior parte da área apresenta solos ocultos pela vegetação.

Nas zonas de estradão, a visibilidade foi boa.

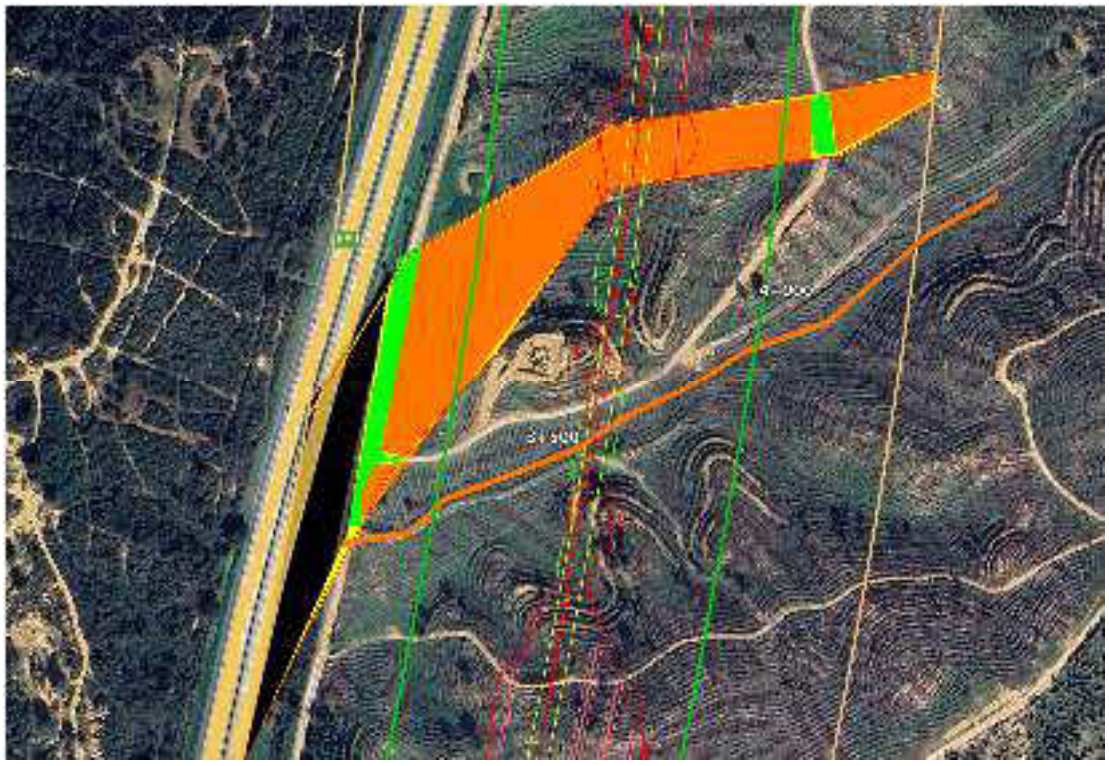


Figura 1 – Carta de visibilidades

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores patrimoniais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 - ASPETO DOS DEPÓSITOS JUNTO À LINHA DE ÁGUA, CONSTITUÍDOS POR AREIAS



FIGURA 3 - ASPETO DA LINHA DE ÁGUA OCULTA POR DENSA VEGETAÇÃO



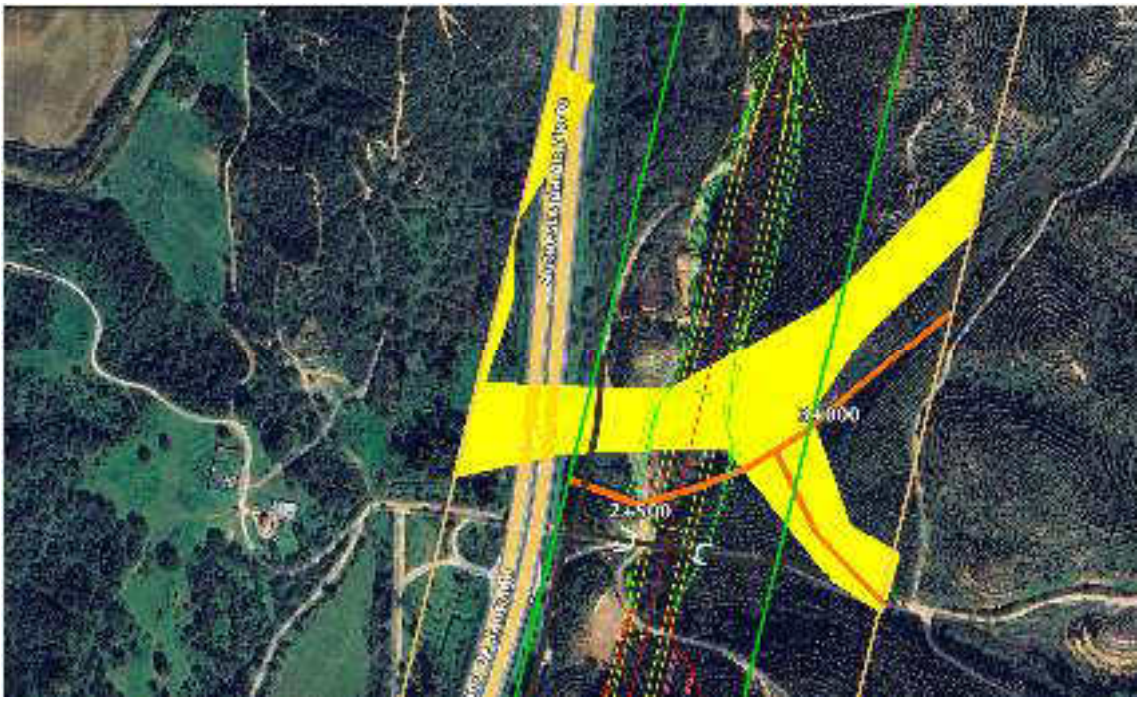
FIGURA 4 - ASPETO DO EUCALIPTAL RECÉM PLANTADO NA BAIXA ALUVIONAR

REFERÊNCIAS

A15d

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA: LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

22/06/24 e 30/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Sistemática

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

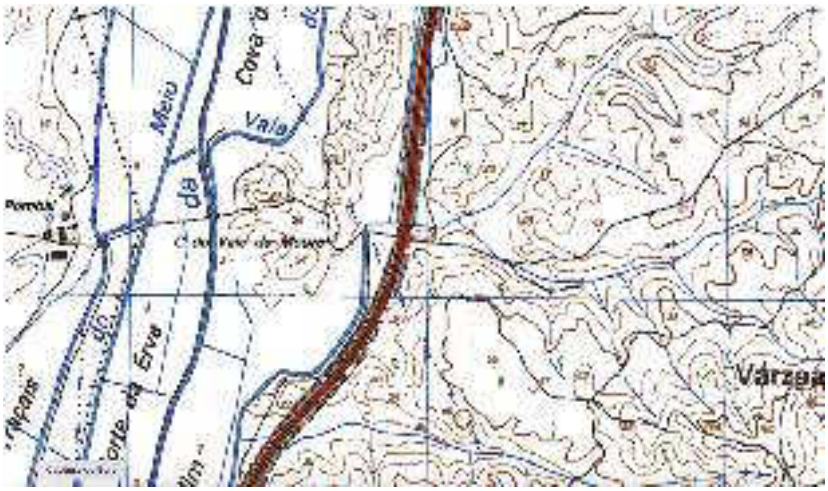
A15d

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: A1/B1

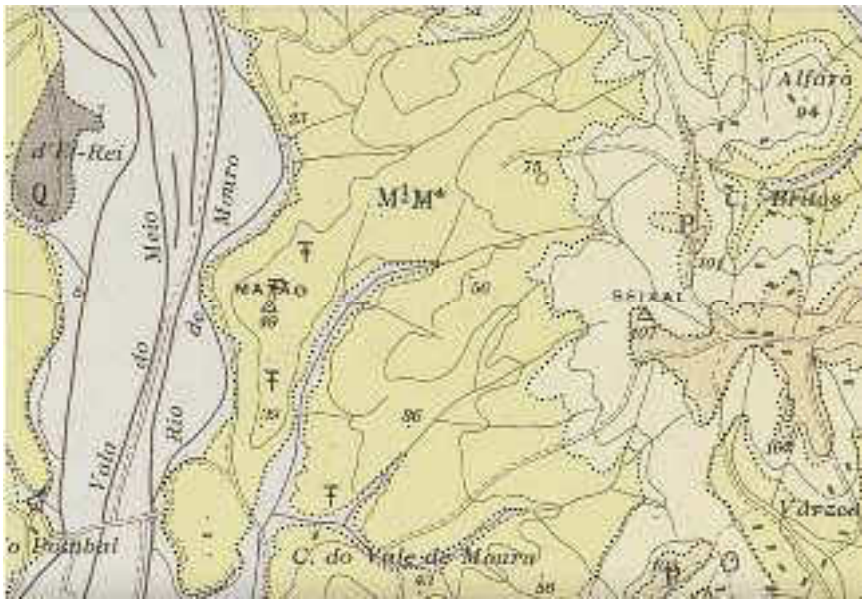
Infra-estrutura: via férrea

Traçado alternativo: -----

LUGAR	Vale de Moura		
FREGUESIA	Azambuja		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 4.474'N	Sistema: WGS84
	Longitude	39° 4.474'N	
ALTITUDE	10 m-14 m		
C.M.P.	376		
C.G.P.	30-D		



Excerto folha 376 CMP



Excerto folha 30-D CGP (1962)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Esta área corresponde ao fundo de um paleo-esteiro do rio da Ota, onde correm atualmente duas linhas de água.

A faixa de aluviões holocénicos, em continuidade com as áreas A15b, A15c e A15e, é estreita ao longo destas linhas de água e preenchem o antigo curso escavado em terrenos miocénicos.

As linhas de água encontram-se totalmente oculta por vegetação e não foi possível observar os depósitos da baixa aluvionar.

Pela restante área, acompanhando o aumento de cota dos terrenos, distribui-se a plantação de eucalipto essencialmente nos terrenos miocénicos e em cotas que atingem os 27 m.

Observou-se o terreno nos estradões abertos entre a plantação e no respetivo talude.

Nas zonas de estradão, a visibilidade foi boa.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores patrimoniais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 - ASPETO DOS DEPÓSITOS NO TALUDE DO ESTRADÃO





FIGURA 3 - ASPETO DAS LINHAS DE ÁGUA OCULTAS POR DENSA VEGETAÇÃO




FIGURA 4 - ASPETO DA ZONA DE EUCALIPTAL E VISIBILIDADE DO SOLO

REFERÊNCIAS

A15e

FICHA DE PROSPEÇÃO



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

30/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Sistemática

EQUIPA:

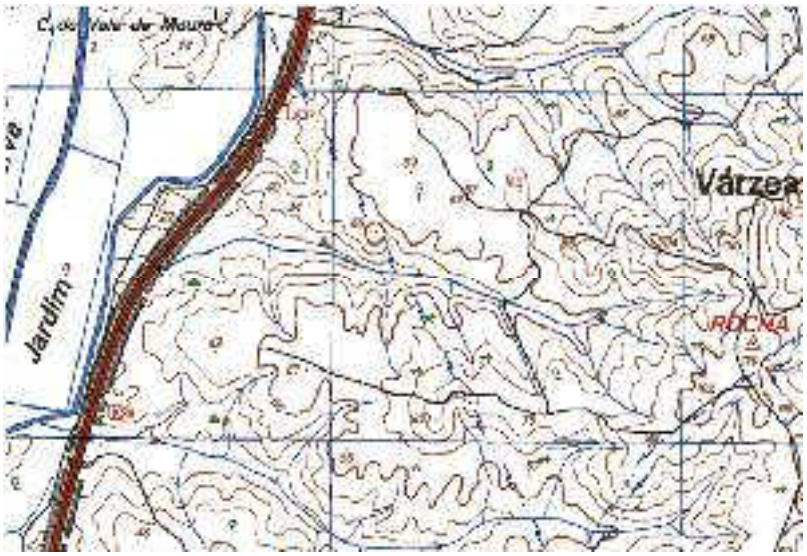
Cândida Simplício

Luís Câmara

A15e

LOCALIZAÇÃO	TRECHO: 1 (Carregado-Rio Maior)	VARIANTE: A1/B1
Infra-estrutura: ---	Traçado alternativo: -----	

LUGAR	Jardim		
FREGUESIA	Azambuja		
CONCELHO	Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 4.095'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 56.105'W	
ALTITUDE	9m-23 m		
C.M.P.	376		
C.G.P.	30-D		



Excerto folha 376 CMP



Excerto folha 30-D CGP (1962)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

CNS	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Esta área corresponde ao fundo de um paleo-esteiro do rio da Ota, onde corre atualmente, pequena linha de água.

A faixa de aluviões, em continuidade com as áreas A15b, A15c e A15d, é estreita ao longo desta pequena linha de água e preenche o antigo curso escavado em terrenos miocénicos.

A linha de água corre em fundo de vale que atravessa a plantação de eucalipto. Encontra-se totalmente oculta por vegetação densa não tendo sido possível fazer a observação das aluviões das margens.

Pela restante área, distribui-se a plantação de eucalipto em terrenos miocénicos e em cotas que atingem os 40m.

Foi possível observar algumas pequenas áreas onde tinha sido feito o desbaste de eucalipto ou em nova plantação, contudo, já em terreno miocénico.

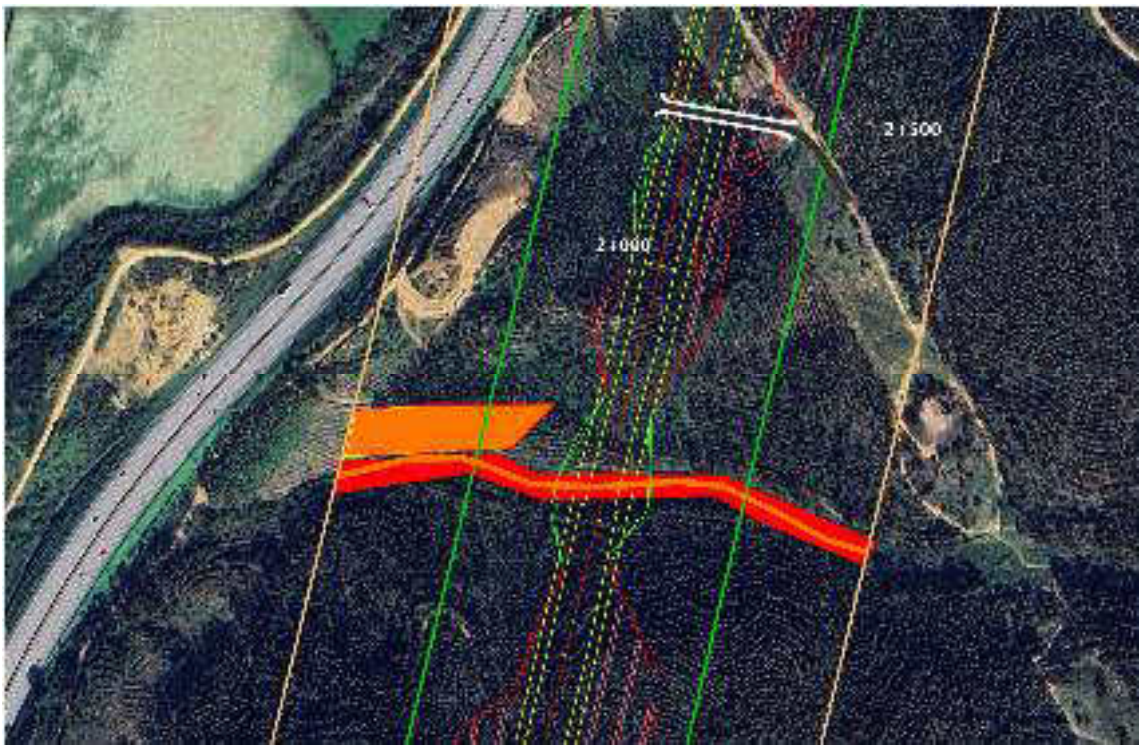


FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificados valores patrimoniais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – VISTA PARA A LINHA DE ÁGUA NO FUNDO DO VALE ATRAVESSANDO A MANCHA DE EUCALIPTAL



FIGURA 3 – PEQUENA ÁREA ONDE FOI POSSÍVEL OBSERVAR O SOLO



FIGURA 4 - ASPETO DO EUCALIPTAL RECÉM PLANTADO NA BAIXA ALUVIONAR

REFERÊNCIAS

FICHA DE PROSPEÇÃO

EIA DO PROJETO DA LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA:
LOTE C1 - TROÇO SOURE / CARREGADO
Prospeções



DATAS DO

TRABALHO DE CAMPO:

29/05/24, 01/06/24 e 30/06/24

MÉTODO DE PROSPEÇÃO: Seletiva

EQUIPA:

Cândida Simplício

Luís Câmara

A15h

LOCALIZAÇÃO | TRECHO: 1 (Carregado – Rio Maior) | VARIANTE: VASA e VASB/ VD SA e VDSB

Infra-estrutura: Pontes sobre o rio Alenquer | Traçado alternativo: Sim

LUGAR	Vila Nova da Rainha/Rio Alenquer e rio Ota		
FREGUESIA	UF Cadafais e CarregadoVila Nova da Rainha		
CONCELHO	Alenquer/Azambuja		
COORDENADAS	Latitude	39° 1.933'N	Sistema: WGS84
	Longitude	8° 56.426'W	
ALTITUDE	1m-5m		
C.M.P.	390/376		
C.G.P.	30-D		



Excerto folha 390/376 CMP



Excerto folha 30-D da CGP (1962)

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte de informação	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	PERÍODO	PROTECÇÃO		
				CLASSIFICAÇÃO	PROTEÇÃO	ZEP

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONDIÇÕES DE PROSPEÇÃO

Área aluvionar da margem direita do rio Tejo onde correm e desaguam o rio de Alenquer e rio da Ota.

Esta érea corresponde ao paleo-estuário do rio Tejo no qual, em período holocénico se formaram dois paleo-esteiros que permitiriam a navegação até aos lugares da atual Ota e Alenquer. O povoado da Ota com ocupação do calcolítico poderá ter beneviciado da navegabilidade deste esteiro.

Dentro do corredor de estudo que atravessa eta planície aluvial (linha laranja da primeira imagem), não se identificou Património Cultural no levantamento bibliográfico, documental e de bases de dados.

O trabalho de campo desenvolveuse com prospeções no interior do corredor seletivo, isto é, um corredor de 200m com centro no eixo do traçado da via (linha azul da primeira imagem).

As prospeções efetuaram-se nos setores não vedados e livres de vegetação densa.

De um modo geral toda a planície é área de cultivo, em grande parte de arroz. Nos terrenos secos e limpos observou-se uma terra castanha argilosa.

Nos locais onde foram instalados postes de alta tensão, fez-se a observação dos montes de terras proveniente da escavação para instalação das sapatas. Aqui, os depósitos mais profundos mostram a presença de seixos e fauna malacológica em depósitos argilosos.

Em baixo apresenta-se a carta da distribuição do fator visibilidade pelos diversos setores desta área.



FIGURA 1 – CARTA DE VISIBILIDADES

RESULTADOS DA PROSPEÇÃO

Não foram identificadas ocorrências patrimoniais

FOTOGRAFIAS



FIGURA 2 – RIO DA OTA



FIGURA 3 –ASPECTO DO CAMPO PROSPETADO ENTRE O RIOS OTA E ALENQUER. ESTE ÚLTIMO, AO FUNDO NA IMAGEM, VISÍVEL PELO DENSO CANAVIAL QUE ACOMPANHA O SEU CURSO.



FIGURA 4 – OBSERVAÇÃO DAS TERRAS PROVENIENTE DA ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE POSTES DE ALTA TENSÃO



FIGURA 5- EXEMPLO DE CAMPOS CULTIVADOS PROSPTADOS NA PERIFERIA



FIGURA 6 – EXEMPLO DE ZONAS VEDADAS COM CULTIVO DE ARROZ NÃO PROSPETADAS NO INTERIOR



FIGURA 7 – CAMPO PROSPETADO NO EXTREMO SUL DO TRAÇADO E CANAL DE REGA

REFERÊNCIAS